



Anais do Itamaraty (II – Col. Cisplatina)

Prefácio – Aurélio Porto

Anais do Itamaraty • Relações Diplomáticas com o Prata • II – Col. Cisplatina • Correspondência do general Carlos Frederico Lecor • Anos de 1817-1822

Correspondência que tem o Exmo. Sr. Barão da Laguna com Sua Majestade pelos régios tribunais

Minutas das cartas do general Carlos Frederico Lecor para o secretário de Estado • 13/04/1817 a 11/06/1818



A Portaria nº 365 do Ministério das Relações Exteriores, de 11 de novembro de 2021, dispõe sobre o Grupo de Trabalho do Bicentenário da Independência, incumbido de, entre outras atividades, promover a publicação de obras alusivas ao tema.

No contexto do planejamento da efeméride, a FUNAG criou a coleção “Bicentenário: Brasil 200 anos – 1822-2022”, abrangendo publicações inéditas e versões fac-similares. O objetivo é recuperar, preservar e tornar acessível a memória diplomática sobre os duzentos anos da história do país, principalmente volumes que se encontram esgotados ou são de difícil acesso. Com essa iniciativa, busca-se também incentivar a comunidade acadêmica a aprofundar estudos e diversificar as interpretações historiográficas, promovendo o conhecimento da história diplomática junto à sociedade civil.



Annaes do Itamaraty
Volume VI

Annaes do Itamaraty

Volume VI



FUNDAÇÃO ALEXANDRE DE GUSMÃO



Em 1932, por iniciativa do Ministro das Relações Exteriores, José Carlos Macedo Soares, foi lançada a série de publicações dos *Annaes do Itamaraty*. Até 1942, quando termina, foram editados sete volumes, dos quais seis compõem a edição fac-similar que a FUNAG agora publica. O objetivo dos *Annaes* foi divulgar documentos do Arquivo Histórico do Itamaraty relativos às décadas iniciais das relações diplomáticas no entorno da Bacia do Prata, com destaque para o período da Revolução Farroupilha.

De uma forma, os *Annaes* valem como símbolo de uma determinada maneira de lidar com a documentação do Arquivo Histórico, pelo que divulgam e também pelo que preservam. Ao escolher temas difíceis, controversos, deram um sinal positivo, sobre a própria natureza do que deveria ser o sentido da abertura do Arquivo.

A abertura dos arquivos deve ser completada com a iniciativa de antecipar a demanda da pesquisa e organizar materiais relevantes para o conhecimento dos percursos da diplomacia brasileira. Neste sentido, os *Annaes* foram um perfeito antecedente para o trabalho da FUNAG nos dias de hoje. O *Cadernos do CHDD* é a sua versão contemporânea.



Annaes do Itamaraty

Volume VI





Annaes do Itamaraty



MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES

Ministro de Estado	Embaixador Carlos Alberto Franco França
Secretário-Geral	Embaixador Fernando Simas Magalhães

FUNDAÇÃO ALEXANDRE DE GUSMÃO

Presidente	Embaixadora Márcia Loureiro
Diretor do Centro de História e Documentação Diplomática	Embaixador Gelson Fonseca Junior
Diretor do Instituto de Pesquisa de Relações Internacionais	Ministro Almir Lima Nascimento

A Fundação Alexandre de Gusmão – FUNAG, instituída em 1971, é uma fundação pública vinculada ao Ministério das Relações Exteriores e tem a finalidade de levar à sociedade informações sobre a realidade internacional e sobre aspectos da pauta diplomática brasileira. Sua missão é promover a sensibilização da opinião pública para os temas de relações internacionais e para a política externa brasileira.

A FUNAG, com sede em Brasília, conta em sua estrutura com o Instituto de Pesquisa de Relações Internacionais – IPRI e com o Centro de História e Documentação Diplomática – CHDD, este último no Rio de Janeiro.



Annaes do Itamaraty

Volume VI



BRASÍLIA, 2022

Direitos de publicação reservados à
Fundação Alexandre de Gusmão
Ministério das Relações Exteriores
Esplanada dos Ministérios, Bloco H, Anexo II, Térreo
70170-900 Brasília-DF
Tel.: (61) 2030-9117/9128
Site: gov.br/funag
E-mail: funag@funag.gov.br

Equipe Técnica:

Erika S. Coutinho do Nascimento
Fernanda Antunes Siqueira
Gabriela Del Rio de Rezende
Guilherme Monteiro
Júlia Godoy
Kamilla Sousa Coelho
Luiz Antônio Gusmão
Mônica Melo

Programação Visual e Diagramação:

Denivon Cordeiro de Carvalho

Capa:

Mapoteca do Itamaraty – MAP_ICO 18.656; Cls 6-2-1c; Palácio Itamaraty (RJ), fachada.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD

A613 Annaes do Itamaraty / Fundação Alexandre de Gusmão — Ed. fac-similar — Brasília:
FUNAG, 2022.

252 p. — (Bicentenário: Brasil 200 anos – 1822-2022)
Annaes do Itamaraty; v.6

Inclui índice

ISBN: 978-85-7631-849-1

1. Independência do Brasil (1822). 2. História diplomática – Brasil. 3. Relações exteriores – Brasil. 4. Brasil – História 5. Brasil – Economia 6. Política externa brasileira I. Coleção II. Brasil. Ministério das Relações Exteriores (MRE) III. Fundação Alexandre de Gusmão IV. José Carlos Macedo Soares V. Aurélio Portoo

CDU 94(81)(058)

Depósito legal na Fundação Biblioteca Nacional conforme Lei nº 10.994, de 14/12/2004.

Elaborado por Charlene Cardoso Cruz — 1/2909

Prefácio

Annaes, uma publicação pioneira

Em 1932, por iniciativa do Ministro das Relações Exteriores, José Carlos Macedo Soares, foi lançada a série de publicações dos *Annaes do Itamaraty*. Até 1942, quando termina, já com o título de *Anais do Itamaraty*, por conta da entrada em vigor da reforma ortográfica de 1931, foram editados sete volumes, dos quais seis compõem a edição fac-similar que a FUNAG agora publica¹. O objetivo dos *Annaes* foi divulgar documentos do Arquivo Histórico do Itamaraty relativos às décadas iniciais das relações diplomáticas no entorno da Bacia do Prata, com destaque para o período da Revolução Farroupilha. O jornalista e historiador gaúcho Aurélio Porto foi encarregado de organizar a coleção, preparando, com competência, apresentações, notas e índices para os volumes. Por Decreto de 24 de dezembro de 1937, reproduzido no volume III da coleção, é criado o cargo de redator-chefe dos Anais, e Aurélio assume a função.

Na curta nota que introduz o primeiro volume, Aurélio explica, em poucas palavras, as razões da iniciativa:

[...] o archivo do Itamaraty constitue um vasto repositório de documentos interessantíssimos sobre a história diplomática do Brasil e as realizações de sua política exterior. A maior parte dessa preciosa documentação ainda está inédita. Só a conhecem os funcionários do Ministério [...] e alguns raros estudiosos.

Com os *Annaes*, anunciava-se, de forma tímida, mas clara, a ideia de abrir o Arquivo, revelar ao público o “interessantíssimo” que lá estava guardado.

¹ O único acréscimo feito ao original é um sumário dos volumes, preparado por Erika Coutinho, do Centro de História e Documentação Diplomática (CHDD).

Era efetivamente uma novidade, uma inflexão na maneira de lidar com a documentação, antecipando a demanda de estudiosos e, indiretamente, sugerindo linhas de pesquisa.

Não uma novidade absoluta; havia antecedentes próximos. O Ministério publicava regularmente séries documentais, como os relatórios anuais, que começaram em 1830 e continuaram a sair anualmente. No Império, eram apresentados ao Legislativo por obrigação legal; na República, a prática foi seguida, passando, porém, os relatórios a serem dirigidos pelo ministro ao Presidente da República, compondo, com textos similares de outros ministérios, documento de prestação de contas que o Executivo apresentava ao Congresso. Em outro plano, por ocasião do centenário, foi editado, em seis volumes, o *Arquivo Diplomático da Independência*, que trazia, além da correspondência, artigos de interesse historiográfico, como os elaborados por Hildebrando Accioly e Heitor Lyra.

Os *Annaes* inauguravam outra perspectiva de lidar com o acervo diplomático. Não se queria explicar, em cima do fato, políticas específicas e, muito menos, celebrar uma data². O objetivo era mais, diria, moderno: oferecer transparência sobre a documentação e facilitar a pesquisa, chamar atenção sobre o acervo do Arquivo como parte da história nacional. Era moderno, também, no sentido de que, embora seus objetivos tenham sido definidos de forma muito geral, percebia-se que o trabalho era exigente, de longo prazo, e “demandará longos anos de pesquisas, de estudos e de observações”. Imaginou-se, na origem, uma série continuada. Vale lembrar que a organização mais profissional do Arquivo foi iniciada na gestão de Rio Branco, portanto, poucos anos antes da publicação dos *Annaes*. As consultas ao acervo aconteciam, suficiente lembrar o quanto Pandiá Calógeras e Capistrano de Abreu usaram a documentação, para ficar só nos mais conhecidos. Mas a pesquisa mais sistemática ainda estava longe de se estabelecer na academia brasileira. Os *Annaes* abriam uma porta.

Há, na introdução ao volume II, uma outra observação de Aurélio que vale sublinhar. A correspondência nele transcrita é de Antonio Manuel Correa da Câmara, um diplomata de língua ferina, controvertido, excessivo

2 Na capa do primeiro volume da edição original, a publicação dos *Annaes* aparece como 4º de uma coleção sobre os Farrapos, talvez organizada pelo Arquivo Nacional. A menção à Revolução do Rio Grande do Sul desaparece a partir do volume II.

mesmo em seus comentários, obsessivo em seus comportamentos, mas de agudo senso de observação. Diz Aurélio:

Haverá em algumas destas comunicações, que publicamos na íntegra, conceitos menos justos, expressões menos lisonjeiras, que ficam no acervo d'alma de quem as emitiu. Não podem ferir suscetibilidade, despertar melindres, essas pequenas nugas de observação pessoal que caem no domínio da história, e devem ser tomadas de acordo com as circunstâncias que as determinaram.

A regra é impecável. Os documentos refletem circunstâncias passadas. Não existiriam, em tese, razões para guardá-los além do tempo limitado em que podem influenciar comportamentos e sensibilidades. As boas regras sobre acesso devem, assim, estar sempre voltadas a facilitar condições da pesquisa histórica, não a dificultá-las. Na introdução ao volume III, Aurélio é enfático: “Tudo deve ser revelado, publicado, difundido, para que a verdade resplandeça e o passado nos mostre tal qual viveram essas gerações admiráveis que construíram os fortes alicerces das nações sul-americanas...”. A sua visão um tanto ufanista do passado não obscurece as obrigações do historiador.

Os volumes dos *Annaes* não saíram com regularidade, sendo divulgados em 1936, 1937, 1938 (2 números) e 1942 (2 números). O número V não se encontrava na Biblioteca Histórica do Itamaraty, na Biblioteca Nacional e na do IHGB, por isso, não é parte da edição, mas a FUNAG procurará publicá-lo mais adiante.

A regra que organiza as publicações é temática e, assim, a documentação sobre a diplomacia platina não aparece em sequência. Começa com a correspondência de nossos diplomatas: Manoel Almeida de Vasconcellos, em Montevideu (1831-1833 e 1834-1837)³; segue com a de Correa da Câmara (em Buenos Aires, de 1822-1823; e, depois, Assunção, de 1824-1830)⁴. Nos três últimos volumes, o foco são as cartas e os ofícios de Frederico Lecor na

3 Ver *Cadernos do CHDD*, ano XVII, n. 33, 2º sem. 2018; e *Cadernos do CHDD*, ano XVIII, n. 34, 1º sem. 2019.

4 Ver *Cadernos do CHDD*, ano XVI, n. 31, 2º sem. 2017; e *Cadernos do CHDD*, ano XIX, n. 35, 2º sem. 2019. Vale esclarecer essas transcrições dos *Cadernos* foram feitas a partir da documentação original, utilizando os *Annaes* como material de apoio e verificação. A edição dos *Annaes* apresenta problemas de organização e imprecisões, compreensíveis para um trabalho tão amplo, realizado com limitados recursos tecnológicos. Na reedição parcial que os *Cadernos* fizeram, procurou-se sanar essas imprecisões e fazer curtas análises sobre o significado das missões para a articulação da política externa brasileira no Prata.

Cisplatina, de 1817 a 1822. Não é necessário mencionar a importância dos documentos transcritos. Vasconcelos e Correa da Câmara são diplomatas que enfrentam, com inteligência, as primeiras etapas da política externa brasileira para o Prata. Em Montevideú, já se manifestavam os primeiros sinais das dificuldades que provocariam os conflitos internos no Uruguai e sua projeção sobre o Rio Grande. Correa da Câmara percebeu os interesses estratégicos da aproximação com o Paraguai. É valioso trabalho de Aurélio Porto, pois são sempre esclarecedoras as notas sobre os documentos das missões de Vasconcellos e Correa da Câmara. Além disto, traz uma bem cuidada história da família de Correa e de sua vida como diplomata, sempre voluntarioso, às vezes desequilibrado, mas dedicadíssimo em suas missões. A importância da correspondência de Lecor também não precisa ser ressaltada, fundamental para compreender a história da Província Cisplatina.

De uma certa forma, os *Annaes* valem como símbolo de uma determinada maneira de lidar com a documentação do Arquivo Histórico. Pelo que divulgam e também pelo que preservam. Ao escolher temas difíceis, controversos, deram um sinal positivo, sobre a própria natureza do que deveria ser o sentido da abertura do arquivo. Só um sinal, é verdade. O processo de abrir o acervo do Arquivo Histórico não foi imediato e só se completou nos anos 90. De outro lado, a iniciativa de divulgar está ligada à necessidade de preservação. Parte da correspondência de Lecor e de Correa da Câmara se deteriorou e os *Annaes* são o único acesso que têm os pesquisadores aos originais.

A abertura dos arquivos deve ser completada, como sugeria Aurélio Porto, com a iniciativa de antecipar a demanda da pesquisa, organizar materiais relevantes para o conhecimento dos percursos da diplomacia brasileira. Neste sentido, os *Annaes* foram um perfeito antecedente para o trabalho da FUNAG nos dias de hoje. O *Cadernos do CHDD* é a sua versão contemporânea.

Gelson Fonseca Jr.

Diretor do Centro de História e
Documentação Diplomática (CHDD)

Sumário

ANAIS DO ITAMARATY (II – COL. CISPLATINA)	I
PREFÁCIO – AURÉLIO PORTO	III
ANAIS DO ITAMARATY • RELAÇÕES DIPLOMÁTICAS COM O PRATA • II – COL. CISPLATINA • CORRESPONDÊNCIA DO GENERAL CARLOS FREDERICO LECOR • ANOS DE 1817-1822	1
CORRESPONDÊNCIA QUE TEM O EXMO. SR. BARÃO DA LAGUNA COM SUA MAJESTADE PELOS RÉGIOS TRIBUNAIS	137
MINUTAS DAS CARTAS DO GENERAL CARLOS FREDERICO LECOR PARA O SECRETÁRIO DE ESTADO • 13/04/1817 A 11/06/1818	141
ÍNDICE ONOMÁSTICO	247

REPÚBLICA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL
MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES

ANAIS DO ITAMARATY

Publicação de documentos do ARQUIVO
DO ITAMARATY determinada pelo Ministro
de Estado das Relações Exteriores
DR. OSWALDO ARANHA
sob a direção de AURELIO PORTO, Redator
Chefe dos "Anais"

VOLUME VI

(II - Col. CISPLATINA)

IMPrensa NACIONAL
RIO DE JANEIRO - 1942

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES

SERVIÇO DE PUBLICAÇÕES

- I RELATÓRIOS DO MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES (anual). Organizados pelo Serviço de Publicações.
- II LISTA DIPLOMÁTICA (mensal). Organizada pela Divisão do Ceremonial.
- III BOLETIM DO MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES (mensal). Organizado pela Divisão Econômica e Comercial.
- IV LISTA DE ENDEREÇOS (quadrimestral). Organizada pela Divisão do Pessoal.
- V ÍNDICE DE PUBLICAÇÕES (semestral). Organizado pelo Serviço de Publicações.
- VI ANAIS DO ITAMARATY. Organizado pelo Redator chefe dos Anais.
- VII SÉRIE DO MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES.
- VIII COLEÇÃO DE ATOS INTERNACIONAIS.
- IX COLEÇÃO BRASILEIRA DE AUTORES ARGENTINOS.
- X MONOGRAFIAS BRASILEÑAS.
- XI PUBLICAÇÕES AVULSAS.

Anais do Itamaraty

- Vol. I — A Revolução do Rio Grande do Sul (Correspondência de Manoel de Almeida Vasconcellos 1831-34 e 1837).
- Vol. II — Relações Diplomáticas com o Prata (1.^a parte).
Os Corrêas da Câmara.
- Vol. III — Relações Diplomáticas com o Prata — 2.^a parte (Correspondência do Conselheiro Antônio Manoel Corrêa da Câmara — 1824-1828).
- Vol. IV — Relações Diplomáticas com o Prata — 3.^a parte (Correspondência do Conselheiro Antônio Manoel Corrêa da Câmara).
- Vol. V — Relações Diplomáticas com o Prata (1 vol. Coleção Cisplatina).

No volume anterior, V dos Anais do Itamaraty, fizemos largo retrospecto histórico-documental das causas remotas que deram origem à ocupação da Cisplatina pelo exército sob o comando do general Carlos Frederico Lecor. Realiza-se com esta, que completa quinze anos depois a Conquista das Missões, o término da política expansionista portuguesa até às divisas naturais do Prata, origem trisecular de controvérsia entre as duas monarquias peninsulares.

Desdobram-se, aí, à luz de novas contribuições documentais, que nos fornecem arquivos nacionais e estrangeiros, aspectos interessantes desse embate formidável de que, às vezes, resultam trágicos acontecimentos. Numa sequência natural os fatos históricos que se processam, através dos tempos, tendem ao mesmo fim predeterminado, cujas raízes profundas assentam nas primitivas aspirações lusitanas ao domínio de um território cujos marcos de posse, por direito de descobrimento, haviam chantado nas margens do Prata, em que, mais tarde, ergueriam os alicerces da Colônia do Santíssimo Sacramento na reafirmação desse mesmo domínio.

Malgrado essa tentativa, numa série contínua de embates guerreiros e destruição dessa praça extremada que ora se reerguia, ora se envolvia em escombros, procurou o governo português, dilatando o seu império colonial além da linha de Tordesilhas, erguer novos estabelecimentos que ficassem como atalaia em seu avanço para o extremo-sul. Frustradas várias iniciativas de caráter particular para a colonização e povoamento desse vasto território, erige, ante a impossibilidade de se apossar de Montevidéu, o Presídio do Rio Grande de São Pedro, que será o núcleo constitutivo de uma nova capitania.

O Tratado de Madrid, dando, em troca da Colônia do Sacramento, para Portugal, as Missões Orientais do Uruguai, resolveria, se chegasse a ser realizado, a situação criada para ambas as coroas pela imprecisão de limites entre os territórios que ocupavam. Mas, os acontecimentos subsequentes; oriundos

de uma injusta cláusula que era a expulsão dos índios de suas cidades, de suas terras, determinaram a inexecução do Tratado, depois de uma guerra que levou a devastação e a morte àquelas aldeias onde florescia interessante civilização jesuítica.

O Tratado de Santo Ildefonso, que não se chega a ultimar, coincide em seus trabalhos terminais com o estado de guerra entre Portugal e Espanha.

Sob a iminência desses acontecimentos que viriam se refletir profundamente na América, originando fatalmente entrechoques, é cometida ao coronel Joaquim Xavier Curado, ilustre oficial brasileiro, a incumbência de ir ao Prata investigar as possibilidades de defesa dos espanhóis. Havia nessa diligência, que se procurava coonestar com um fim ostensivo, um fundo secreto hoje revelado pelos documentos inéditos que publicamos no volume anterior. Estava no bojo do segredo a Conquista das Missões, insinuada ao dragão desertor José Borges do Canto que, com um pugilo de aventureiros, a realiza em 1801. E se a paz, poucos meses depois, não viesse interromper o avanço das forças portuguesas, é muito possível que fosse antecedida de quinze anos a incorporação da Cisplatina.

A mudança da família real para o Brasil reforça, em 1808, a idéia de arredondar as possessões portuguesas até o Prata, "onde terá V. M. um grande império", diz um dos próceres da monarquia. Ao mesmo Curado incumbem-se negociações junto aos dirigentes espanhóis do Prata. Sugestiva e assaz interessante a documentação inédita que se publica no volume anterior. Mas, nem a persuasão, nem a ameaça conseguem essa "voluntária adesão dos platinos e sua anexação ao Brasil". E Curado, depois de um estudo valioso sobre as duas capitais do Prata, sobre os seus homens mais representativos, os meios de angariá-los e as possibilidades de defesa de que poderiam se servir, chega à conclusão, única e lógica, ante o fracasso da tentativa de uma "união voluntária", que se deveria para isto empregar a força armada.

E na preciosa Memória, datada provavelmente de 1808, que publicamos na íntegra, em primeira mão, esboça o general Curado um projeto para a incorporação da Cisplatina ao Brasil o qual só sete anos mais tarde é executado pelo governo português. Tem esse projeto como itens principais:

1.º Prescindir de toda espécie de inteligências secretas, esperando metê-las em uso ao tempo em que possam apoiar

com a força, condição sem a qual me parece que nada se possa concluir;

2.º *Publicar um manifesto em que S. A. R. se mostre informado dos progressos que teem feito alguns princípios revolucionários, principal causa da anarquia atual e precursores das desgraças que ameaçam as províncias do Rio da Prata, princípios que põe o mesmo Senhor na necessidade de fazer ocupar pelo seu exército uma posição que assegure a obediência das províncias às antigas leis estabelecidas e recobre o governo legítimo o vigor e poder de que o teem despidido alguns facciosos, prometendo no entanto proteção, favor, etc.*

3.º *Fazer marchar ao mesmo tempo seis mil homens para ocupar as cercanias de Montevidéu em direitura. Me atrevo a provar que estas forças são de sobejo para tomar Montevidéu e guardar todo o país compreendido entre Maldonado, e Arroio da China, até a fronteira de Portugal”.*

Amadureceu o projeto durante sete anos. Mas, a ele se contrapunha a Inglaterra, cujos interesses, nesse sentido, colidiam com os dos portugueses. Só em 1815, resolvida a incorporação da Cisplatina, põe o governo português em execução o plano do general Curado. Justificava-o agora a heróica atitude de d. José Artigas que talava as campanhas orientais em nome da liberdade de seu povo.

Sob o comando do general Carlos Frederico Lecor, organiza-se em Portugal uma divisão composta de 4.929 homens em que vinham veteranos ilustres das guerras peninsulares. Embarcada em 20 de Janeiro de 1816 em 14 navios mercantes comboiados pela nau Vasco da Gama, chegaram essas tropas ao Rio de Janeiro em 30 de Março. Em 13 de Maio recebe a designação de Voluntários Reais del-Rei, em substituição à “do Príncipe”, com que fora criada, embarcando em 12 de de Junho para Santa Catarina, de onde demandou o Rio Grande do Sul, por terra. No dia 5 de Setembro tem a divisão o seu batismo de fogo, já em território uruguaio, e em 19 de novembro empenha-se no combate de Índia Muerta, ocupando, finalmente, Montevidéu a 20 de Janeiro de 1817.

Os documentos que publicamos neste e nos volumes que se seguem procedem de várias fontes. Concorrem, principalmente para esta publicação a copiosa documentação do Ministério das Relações Exteriores-Arquivo do Itamaraty, com seu precioso acervo de elementos histórico-diplomáticos, cuja

divulgação se propõe fazer os Anais. Seguem-se códices manuscritos inéditos da Biblioteca Nacional, subsídios do Arquivo Nacional, documentos do Arquivo Histórico do Rio Grande do Sul e a magnífica contribuição que pessoalmente nos foi dado pesquisar no "Archivo General de la Nación", de Montevidéu. Afim de facilitar aos estudiosos desse periodo interessantissimo de nossa história resolvemos reunir em um só corpo documental esses elementos de fontes diversas, nos quais se encontrarão subsídios valiosos que se entrosam para mais acurada consulta.

Neste volume, segundo da série Cisplatina, publicam-se as cartas do general Carlos Frederico Lecor dirigidas a el-rei, no periodo que vai de 7 de Março de 1817 a 7 de Fevereiro de 1822, contidas em códices inéditos e manuscritos da Biblioteca Nacional, consoante referências feitas, e ainda, da mesma procedência, as cartas tambem dirigidas pelo general Lecor ao Secretário de Estado.

Desnecessário será encarecer o valor histórico dessa correspondência até hoje inédita, obtida por cópia nas fontes referidas para completar as coleções do Itamarati. Ela vem abrir novos horizontes ao conhecimento exato desse debatido assunto que tanto interessa não só ao Brasil como às vizinhas e amigas repúblicas do Prata, cenário dos acontecimentos que aí se relatam e que não obstante esses entrechoques cimentaram profundas raizes de amizade sincera e leal.

Alem do aspecto militar da questão da Cisplatina, excele essa documentação pela sua significação diplomática, resultante da ação conciliadora e da alta visão política com que o general Lecor soube levar a efeito a ocupação da Banda Oriental do Uruguai.

Publicando essa correspondência, que prescinde de comentários, prestam os "Anais do Itamaraty" serviço de valia aos estudiosos da história sul-americana e cumpre a determinação de divulgar documentos preciosos e inéditos, sem cujo conhecimento não se poderá ainda, em seus justos termos, escrever a história das nossas controvérsias e relações diplomáticas com o Prata, fonte originária da confraternização que hoje, mais do que nunca, se afirma na identidade de idéias comuns de grandeza, de liberdade e de progresso.

ANAIS DO ITAMARATY

RELAÇÕES DIPLOMÁTICAS COM O PRATA

II — Col. CISPLATINA

Correspondência do General CARLOS FREDERICO LECOR



ANOS DE 1817-1822

I

Quando na ocasião em q se (ilegível) de Chili q. (ilegível) e mais viva impressão cujo bando tomava as medidas q. tinhão (ilegível) de hostiz contra os Portuguezes, ali residentes e não podendo formalizar, nenhum juizo positivo a cerca desta noticia pela confuzão com que (ilegível) era dada, acabo de me certificar pelo dito Bando, de que remeto a Vossa Magestade hum Exemplar, e pela Carta Original de Director, que agora recebi, e que tambem envio a Vossa Magestade, não só do seu conteudo, mas dos motivos que lhe derão lugar diz se no Bando que achando-se incerto o Governo de Buenos Ayres a respeito das vistas de Vossa Magestade queria mandar hum Enviado Extraordinario, a fim de pedir huma declaração, porem tendo aparecido hum Edicto que mandei publicar, não em 15 de Fevereiro mas sim em 13. — (ilegível)

O meu Edicto nasceu das muitas representações que os habitantes pacificos dos lugares por onde eu passava diariamente me fazião pelos insultos, roubos e violencias que praticavão, contra elles os dezertores das tropas de Fructuoso Ribeiro, e Torguez que vagavão pela Campanha, vivendo da rapina e afligindo os Povos; ou muitas vezes paizanos seus vesinhos, que para vingar antigos Odios, e mal crias se prevalectião do nome dos Comandantes da Tropa Armada, e que por taes motivos bem meressem o nome de partidas inimigas (por que até o são dos seus compatriotas) e as medidas que tomei contra (ilegível) não foi para o Bando mais do que hum pretexto pois que he mui facil concluir que elle nasceu não só mediatamente da indicação com que o Povo observava os Passos das tropas de Vossa Magestade, mas immediatamente do Entusiasmo, e frenezi que no mesmo Povo causou a noticia da tomada de Chili exagerada pela fantasia de homens que presumem muito de si, e pelas rellações muito pinturescas

daquella empresa. — Pela Carta do Director verá Vossa Magestade que eu não me engano na minha opinião, e que o Bando foi publicado mais para contentar o Povo do que para fazer o que o Governo queria. — Apesar disto eu sei que se trabalha em activar preparativos de guerra, e que principalmente se trata de levantar forças maritimas de que já sahirão do Porto de Buenos Ayres duas Goletas, ou para anticiparem hostilidades subsequentes e começar logo que esta se [ilegivel] isto se chegue o que me enclino a julgar que não he de voto do Governo, mas sim das algazaras do Povo. Em todo o caso como pode ser que Buenos Ayres antecipe as hostilidades; ou tome providencias para ellas mandando Vasos de Corso para as alturas, do Rio Grande, Santa Caterina, Rio de Janeiro, tenho a honra de ponderar a Vossa Magestade que talvez seja da ultima importancia fazer sahir desse Porto do Rio de Janr^o alguma força de már que proteja as embarcações que navegárem para este Porto, em quanto eu faço crusar parte da Flotilha nos Canaes do Rio da Prata. —

Como a Fragata Ingleza que levará a Vossa Magestade esta minha informação, está largando, não posso ser extenso, o que farei na primeira [ilegivel] conveniente mandar sem demora ao Director, por que em todo o caso ganharei tempo até que Vossa Magestade se [ilegivel] resolver o que for da Real Aprovação. —

Deos Guarde a Pessoa de Vossa Magestade muitos annos.

Montevideo 7 de Março de 1817. — Assignado — O mais humilde Vassallo — *Carlos Frederico Lecor.* —

II

SENHOR. — Ainda que me seja muito sensivel levar agora á Soberana Presença de Vossa Magestade as minhas respeitadas expreçoins por huma ocasião que me priva dos avisados Conselhos, e tempestiva cooperação do Conde de Viana, que pelo Zello infatigavel, cuidado efectivo, e superior discernimento com que se tem havido no Real Serviço tanto autorisa a providente [ilegivel]...

Commandante os Officios que lhe são devidos, informando a Vossa Magestade que pelo seu decedido merecimento, e abalisado prestimo; não só mantem e deixa a Flotilha que Vossa Magestade lhe confiou na melhor disciplina, Ordem, e promptidão, mas que pelo seu eficaz, e continuado trabalho muito me tem ajudado, tanto no Serviço externo, e geral da Costa, como no Economico da Ilha de Gorrites, Porto de Maldonado, e ultimamente deste Porto de Montevideo, rogando a Vossa Magestade que Haja por bem considerar esta minha informação unicamente como justiça que pelo meu cargo faço a hum Official que tanto se intereça no melhor Serviço de [ilegivel].

15 de Abril de 1817. — Assignado — *Carlos Frederico Lecor.*

III

Senhor. — Ainda, que eu ja levei ao Real Conhecimento de Vossa Magestade, o succedido no Passo de Coelho, remeto agora o incluzo bosquejo pelo qual Vossa Magestade poderá formar huma idea exacta da excelente posição que o Inimigo escolhera, não só para se disciplinar, e em pedir a deserção pelas dificuldades que apresentava aos desertores a localidade do seu acampamento, mas para se defender, e disputar a passagem do Rio Santa Luzia, pelas muitas vantagens que para isso lhe proporcionava o bosque, e natureza do terreno que subindo gradualmente até ao terreno, [ilegivel] escolhida. — Deos Guarde

Montevideo 15 de Abril de 1817 — Assignado — *Carlos Frederico Lecor.*

IV

Senhor. Atrevo-me a Soberana Presença de Vossa Magestade o incluzo Censor que contem huma Carta pela qual Vossa Magestade conhecerá que o Espirito Publico em Buenos Ayres começa a declarar se contra Artigas, pois que ja lançarão mão do meio proveitoso de indispor com os Povos

pela guerra da Imprensa que em taes casos costuma produzir excellentes [ilegivel] de huma harenga que Artigas, fez ás suas tropas no Passo de Arenas, sobre o Santa Luzia Chico onde chegou com huma escolta de 100 homens, na revista que lhe passou no dia 18 do corrente. — Deos guarde a Soberana Pessoa de Vossa Magestade por muitos annos. Montevideo 24 de Abril de 1817. — Assignado — *Carlos Frederico Lecor.* —

V

Senhor. — Com o mais profundo respeito levo á Presença de Vossa Magestade a incluza exposição que me faz o 1º T.º da Real Marinha Luiz Barroso Pereira, das observações que se lhe oferecerão na sua ultima viagem a Buenos Ayres, e que pesadas pela Augusta Consideração de Vossa Magestade juntamente com as noticias politicas, e geraes, que tenho havido por correspondencias mercantis de varias [ilegivel] aqui tem chegado me conseguirá de Vossa Magestade a graça de ordenar que eu seja instruido da Regia Vontade para que nas hypoteses que taes noticias possibilitão eu tenha huma invariavel regra de Conducta, quando ellas se verificarem. — Apesar de que as vantagens que Buenos Ayres se prometia das suas expedições diferentes não tenham pago correspondentemente á sua expetição, e que as ultimas communicações daquelle Governo tenham variado bastante de estilo dando a entender que elle dezeja conservar a neutralidade com os Portuguezes aparentando ao mesmo tempo o contrario para com o Povo, a fim de que á Sombra da opinião possa manter-se no mando Supremo, com tudo isto muito me inclino a pensar que se as suas circumstancias melhorassem facilmente mudarião de tom, e que não deixarião de sustentar com as Armas aquelles pretextos e Santidade dos Tratados que pertendem sustentar com Direitos, e Politica. — Alem disto acaba de chegar a este Porto hum Navio Mercante Espanhol "Los dos Constantes" que sahio de Cadiz no dia 17 de Fevereiro, e diz o Capitão Anastacio Alibrante achar-se alli ja embarcada huma expedição de 3\$ homens com destino a Lima, e que estão de 40, a 50 Navios de transportes embargados, e promptos para receber outra expedição de 10\$ homens que

imediatamente hia fazer-se á Vella para o Rio da Prata. A vista destas circumstancias julgo do meu dever estricto rogar a Vossa Magestade se Sirva mandar que se me detalhe a conducta que deveria seguir quando se verificasse a aparição da sobredita força Espanhola, com instruções particulares, e relativas aos diferentes casos de ser ella de 10\$ homens, ou de menos força de vir em direitura a este Porto, ou Praia de S. Rosa, ou finalmente de vir ao Porto de Maldonado para que [ilegivel] acha conduzir-me com [ilegivel] correspondentemente á satisfação de Vossa Magestade. — Deos Guarde a Soberana Pessoa de Vossa Magestade por dilatados annos; Montevideo 9 de Mayo de 1817.

Assignado — *Carlos Frederico Lecor.* —

VI

Senhor. Chegou aos meus ouvidos a noticia horrorosa da louca pertença que alguns abjectos habitantes de Pernambuco tinham sonhado, mantendo nas suas Almas obscuras, viz iluzoens que só poderão arguir a sua fé a ingratição, e apertar cada vez mais se he possivel os vinculos de Amôr, e de respeito com que a Paternal Bondade de Vossa Magestade tem ligado á sua Real Pessoa os devottos Corações de Seus Fieis Vassallos. — Eu estremeço ao considerar [ilegivel] que ninguem conhece as relevantes [ilegivel] Virtudes que ofende: se não fosse hum factó, Senhor, eu dissera, que não havia hum Vassallo de Vossa Magestade, cujo peito fementido escondesse tão regia perfidia; porem consola-me o saber que, alem dos poucos traidores, que ja são conhecidos, nem hum mais existe nos Reynos de Vossa Magestade e o pensar que todos os Vassallos de Vossa Magestade, nutrem os mesmos Sentimentos, com que eu, Officiaes e Soldados desta Divisão protestamos manter (como ate agora) a custa da nossa existencia, o de quanto mais se ama na vida, os Sagrados, e constantes direitos de Vossa Magestade; e as suas Obrigações em que nos achamos constituídos para com a Sacrossanta Pessoa de Vossa Magestade que Deos guarde por dilatados annos. — Montevideo, 9 de Mayo de 1817. —

Assignado — *Carlos Frederico Lecor.* —

VII

Senhor. — Faltão-me as devidas expreções para manifestar o meu contentamento e jubilo que transborda em nossos peitos pela proximidade do Feliz anniversario de Vossa Magestade. Por tão Faustissima Ocazião reina em todos a mais Viva alegria, e todas as classes á profia se esmerão em mostrar o seu entusiasmo. — Na quelle dia Felis que raiará ao Som dos Marciaes comprimentos que a Vossa Magestade dirige a Praça, e a Flotilha haverá na Sumptuosa Matriz desta Cidade Solemne Te Deum, em acção de graças ao Senhor Deos dos Exercitos para que encha de Gloria a vida, e as Armas de Vossa Magestade. — Depois esta Divisão Saudará a Vossa Magestade com os mais sinceros vottos de hum puro e fiél coração, e com os Guerreiros Apalausos que Militarmente se usão. — Ultimamente se acabara de celebrar [ilegivel] e esplendido baile, variado refresco abundante e exquisita Cêa, que o Cabildo desta Cidade altamente gostoso dará naquella noite nas Cazas Consistoriaes sendo inexplicavel a Satisfação com que todos se empenhão em dispor joias ricas, e luzidas galas, para patentiar o seu goso exuberante. — Seja Vossa Magestade tão Felis quanto as altas virtudes de Vossa Magestade reclamão, e tenha eu por venturosos, e dilatados annos a dita de confessar por occasião de tanta Solemnidade que a minha maior gloria, consiste em Ser. — De Vossa Magestade o mais humilde Vassallo. — Assignado *Carlos Frederico Lecor*. — Montevideo Mayo de 1817.

VIII

Senhor Parecendo-me incoherente que em Buenos Ayres se detivessem as Embarçaçoens Portuguezas depois de me assegurar o Director nos seus ultimos Officios que ali serião francamente tratadas; e julgando assáz indecoroso, que não se lhes permitisse arvorar a Bandeira de Vossa Magestade dentro do Porto; no que eu via huma contradição manifesta com o nossò estado de neutralidade e huma excepção odiosa para com o Pavelhão Portuguez, mandei ultimamente observar aquelle Governo a injustiça com que procedia, reclamando a

favor dos Vassallos de Vossa Magestade a integridade dos direitos Neutraes. = Iguamente exigi que se desse á Nação Portugueza huma solemne Satisfação do insulto que lhe fizera o Capitão do Corsario S. Martin quando tomou a bordo do Brigue Francez L'Apollon, os Officios que pela Secretaria d'Estado me vinhão dirigidos. = Ultimamente como alguns Corsarios Armados em Buenos Ayres contra os Espanhões, pertendão tão bem Cartas de Corso de Artigas contra os Portuguezes, e na Colonia se esperasse hum destes, Ordenei ao Commandante da Esquadra que se fizesse a Vella para o interior do Rio da Prata, fosse ao Porto da Colonia, a fim de apresar o dito que hindo daqui buscar mantimentos fora tomado por tropas que daquelle Porto sahirão para esse fim; observasse a Navegação daquella Costa, e mandasse algumas embarcaçoens ligeiras pelo Uruguay até Santo Domingo Soriano para ver se poderia assim alcançar noticias das tropas da minha direita, que segundo se diz, não sei com que fundamento, entrarão ultimamente no Ervedero, com o que parece combinar a sahida de Artigas destas paragens os dias passados. =

Vossa Magestade me permitirá a honra de levar o exposto á Real Presença rogando a Vossa Magestade se sirva instruir-me das suas Soberanas Determinações. =

Deos guarde a Intereçante Pessoa de Vossa Magestade por dilatados annos. Montevideo 18 de Mayo de 1817. =

Assignado = *Carlos Frederico Lecor.*

I X

Senhor. Deu fundo nesta Bahia no dia 20 o Navio Sueco [ilegivel] que os paternaes Cuidados de Vossa Magestade, que vela continuamente em promover o bem estar dos Homens que tem a fortuna de ser Vassallos de Vossa Magestade e muito principalmente dos que se achão empregados nesta Divisão de que Vossa Magestade se Tem Dignado Manifestar tantas, e tão essenciaes provas, distinavão para alivio da escacez que as Tropas começavão ja a sofrer nesta praça e que ainda mortifica os Habitantes, se bem que as Sabias, e Infatigaveis Providencias de Vossa Magestade de certo hão de trazer remedio efficaz a estes males. = O Capitão do dito

Navio diz traser a seu bordo, os Artigos, e quantidades mencionadas na rellação adjunta, cujo Sortimento he mais hum novo motivo de agradecimento para com Vossa Magestade pela excelente escolha da carregação. = Deos G.^{do} a V. Magestade por delatados annos para nossa Felicidade. = Montevideo 23 de Mayo de 1817. = Assignado = *Carlos Frederico Lecor.*

X

Senhor. A portarão aqui ha dias a Escuna Antoniete, e o Brigantim Wellington, e os seus proprietarios me propozerão a compra dos ditos vasos talvez por que elles não offerença para o Comercio, tantas utilidades como a sua configuração, construção e circunstancias parece prometerem para a guerra; e como pode acontecer, que as Armas de Vossa Magestade tirem algumas vantagens com o Serviço daquellas Embarcações que sendo, e demandando poucos pés d'Agua, aproveitarião demasiado para a Navegação do Rio da Prata que tantas dificuldades apresenta, mesmo aos praticos mais conhecedores, pelos seus muitos baixos, e trarião, principalmente o Brigue Wellington, bastante importancia as nossas operaçoens sobre o Paraná não duvido que Vossa Magestade se Dignará Aprovar a determinação que tomo de levar á Presença de Vossa Magestade a incluza informação que me foi dada a respeito dos mencionados vasos por Negociantes que os conhecem, e pessoas que os examinarão, a cujo respeito Vossa Magestade Mandara o que Houver. =

Deos guarde a V. Magestade muitos annos. Montevideo 26 de Mayo de 1817. Assignado. *Carlos Frederico Lecor.*

XI

Senhor. Apresentam-se muito raramente occasioens que enchão tanto o Coração de hum Chefe que deseja acreditar as suas tropas e o Comando que dellas se lhe conferio, como a presente, gostosamente lanço mão della para levar ao Sobrano Conhecimento de Vossa Magestade, hum successo da-

quelles que apparecem de Seculo em Seculo, e que tem o mesmo Cunho dos que tanto honrarão os Herões Portuguezes. = No dia de hontem entrarão nesta Bahia os individuos comprehendidos na rellação inclusa que protegidos pela Divina Mão que abençoa o reinado de Vossa Magestade [ilegível] homens que [ilegível] com virtude a Sua Pátria, e o Seu Monarca [ilegível] liberta-se gloriosamente da pesada escravidão em que gemião. = Este successo he acompanhado de circumstancias demasiadamente notaveis, e ã refletem muita importancia em todos os individuos que nelle tiverão parte e com especialidade no Tenente Jacinto Pinto d'Araujo, Assistente do Quartel Mestre General, que de acordo com o Alferes Francisco Antonio da Silva da Cavallaria desta Divisão, concebeu, e levou, a efeito huma Emprêsa tão benemerita, e que tanta honra lhe dá. = Estes Officiaes estavam com os outros prisioneiros em Santo Domingo Soriano, junto da confluyente do Rio Negro, debaixo da guarda que hum Tenente Comandava, e sabendo que naquelle Porto se achava huma Balandra com Bandeira Oriental carregada com petrechos de guerra; projectarão apossar-se della, não só para subtrair-se a pesada escravidão que os oprimia, mas para tirar ao Inimigo hum tão avultado numero de Artigos intereçantes [ilegível] operações, como os que a dita. Balandra continha. =

A Providencia protegeu tão nobre, honrado, e bravo pensamento, e deixou que elles na noite do dia 17 do corrente tendo podido praticar na parede da sua prisão huma abertura por onde sahirão, sem que pelas Sentinellas fossem, persentidos, se dirigissem á praia, onde malograda a esperança de achar embarcação em que se transbordassem para a Balandra indicada, possuidos absolutamente do seu objecto, e resolvidos a sacrificar por elle as vidas que tão comprometidas ja tinham corajosamente se lançarão a nado, e conseguindo apossar-se de huma lancha que perto havia apesar dos gritos com que os donos querião embaraçalos, lograrão finalmente apoderar-se da Balandra = Sinco de Julio = e de toda a sua tripulação e Carga, arvorando cheios [ilegível] inesplicavel gozo dá o bom resultado quando elle nasce do v.^o e da Virtude sempre Triunfante Pavelhão das sagradas Quinas Lusitanas que muito á pressa, construirão, o melhor que as circumstancias lhes facilitarão. No dia 19 do corrente, navegando para esta Praça, derão vista junto de Martim Garcia de huma embarcação de

guerra, e julgando pela situação que pertencia aos Orientaes decederão tomala, e só os dissuadio o saberem depois que era de Buenos Ayres para onde forão dirigidos pela dita embarcação, a cujo Comandante contarão que gente erão, de que circunstancias vinhão, e o fim a que se propunhão. O Director Supremo daquelle Governo muito generosamente lhes franqueou quantos socorros necessitavão, e teve a bondade de os enviar a este Porto, onde felismente chegarão dando a todos os individuos desta Divisão hum Sublime exemplo de bravura, honradez, e lealdade, e hum dia de completa Satisfação. = Incluzo remeto a Vossa Magestade a Lista dos objetos apre- sados a bordo da Balandra pelos Vallentes prisioneiros cujos [ilegivel] tem a rellação indicada, e rogo a Vossa Magestade com a maior [ilegivel] que servindo-se Uzar da sua Real Munificencia Haja por bem tomar em Consideração hum factó que tanto acredita, o Patriotismo, e a Valentia dos que nelle intervierão, Dignando-se conferir a tão distintos vassallos aquelles premios de que se fazem mercedores. = Deos guar- de a Vossa Magestade muitos annos. Montevideo 26 de Mayo de 1817 = Assignado = *Carlos Frederico Lecor*.

XII

Senhor. Por officio de hoje tenho a honra de levar ao Soberano conhecimento de Vossa Magestade, pela Secretaria d'Estado hum detalhe sobre as circunstancias politicas em que actualmente se achão os negocios entre mim [ilegivel] de Buenos Ayres, e pelo que Vossa Magestade poderá conhecer o diferente aspecto, que tem apresentado as cousas nestes ultimos dias, se bem que o Director não tenha absolutamente satisfeito as minhas reclamações: eu tornei a mandar áquella Cidade o 1º Tenente Barroso com as intimações, que segundo as ultimas Ordens de Vossa Magestade, deveria fazer-lhe; e em quanto elle não volta cuidarei em por a Esquadra nas melhores circunstancias para cumprir o que Vossa Magestade Determina. = Igualmente informo a Vossa Magestade sobre as ocorrencias da Campanha, e cazualidades que tem tido lugar entre os partidarios de Artigas, e tenho esperança de que pela chegada de mais tropas com que se possão ocupar alguns pontos essenciaes desta Provincia, toda a Banda Orien-

tal as Ordens e Pacifica Disposição de Vossa Magestade. = Agora informarei a V. Magestade sobre a seguinte nova circumstancia. =

Ha nesta cidade hum sujeito por nome Santiago Vasques, homem intelligente, de boa [ilegivel] e bastante versado em negocios politicos, e sabendo eu que elle entretinha correspondencia Confidencial com o Director e Governo de Buenos Ayres, tratei de o aliciar ao Serviço de V. Magestade, o que por fim consegui pela simples circumstancia de fazer pagar a sua May a quantia de 700 pesos, que a Fazenda lhe devia. = Este homem, bastante reconhecido, tem me apresentado até as Cartas mais Secretas do Director, e na ultima conferencia, que tive com elle, deixou-me translusir, que debaixo do maior Segredo elle Director queria saber, Se V. Magestade se Dignaria encorporar aos seus Vastos Dominios as Provincias do Rio da Prata; tomando o Titulo de Rey dellas, e exercendo todos soberanos Direitos da Realesa com a modificação unicamente de Aprovar, e Proteger a Constituição, que se fizesse, adaptada ás circumstancias do Paiz, e aos costumes racionaes, que se tinham introduzido pelo decurso da Revolução?

Vossa Magestade terá a bem fazer-me expedir as Suas Regias applicaçõens a este respeito, a fim de que eu possa estar prevenido quando esta especie me passe officialmente. = Por noticias de Buenos Ayres, corre que hum Navio que ali chegára ultimamente encontrara hum grão ao N, da Linha huma Fragata Espanhola, A Esmeralda, e mais seis trasportes que trasião sobre 15:000 homens com destino dizião a Havana, mas que se presume irão ao Chili ao Porto de Ica, ou Arica. = Tambem se espera naquelle Porto Lord Cockrane, e acrescentão que igualmente o acompanhará Sir Robert Wilson de modo que ja os Inglezes residentes se preparão [ilegivel] grande convite. = Deos guarde a Vossa Magestade muitos annos. Montevideo 20 de Julho de 1817. Assignado = *Carlos Frederico Lecor*.

XIII

Senhor. Tendo refletido sobre a noticia da Vinda de Lord Cockrane a Buenos Ayres, acho (apezar de que poderei enganar-me) que ella he acompanhada de circumstancias de-

masiadamente notaveis para se julgar unicamente como huma cousa casual, e filha só de interesses particulares. = Dizem primeiramente que o esperão á dias e mostrão alguma complacencia a esta esperanza : logo parece que ja tinhão intelligencia antecedente a respeito da sua vinda, e parece que nella tem algum interesse. = Alem disto disem que elle virá com [ilegivel] que tendo intrigado pelo adiantamento do seu Paiz em Madrid e Pariz, talvez iria fazer outro tanto em Londres, e que isto tenha alguma parte na vinda de Lord Cockrane. = Demais hé caso bem novo que hum particular Inglez, pessoa de alguma importancia, e de bons conhecimentos em Marinha, sahia do seu Paiz com huma Fragata de 36 canhões, e completamente equipada, e que só como simples particular venha com ella ao Rio da Prata, e sobre todas estas circunstancias q̄ traga consigo Sir Robert Wilson, homem empprehendedor, e que sendo tão mal visto pelos Ingleses dentro do Paiz ; como interessante e respeitado quando está fora, nunca pelos seus conhecimentos sahe de Inglaterra indiferentemente ; o que parece deixar persumir, que por esta ocasião elle se acha empregado, como sempre o tem sido, com capa de aventureiro. = De tudo isto infiro que haverá talvez huma terceira mão, que [ilegivel] e por modo indirecto, esteja nos interesses de Buenos Ayres : e que Lord Cockrane he destinado a formar huma certa força maritima, em quanto Sir Robert Wilson prepara Corpos Ligeiros, do que muito entende, e que são os mais proprios para estes paizes. = Por outra parte pode tudo isto não involver nenhuma das minhas combinaçõens, mas eu devo, e quero servir a Vossa Magestade de quantos modos, saiba, e por isso não os oculto. = Deos guarde a Vossa Magestade muitos annos. = Montevideo 20 de Julho de 1817. = Assignado = *Carlos Frederico Lecor*.

XIV

Senhor. Por huma Sumaca Americana que chegou ultimamente a este Porto, recebi a mui alegre noticia que tanto esperava [ilegivel] absoluta de Pernanbuco, e da Satisfactoria maneira com que se conduzirão tanto os habitantes daquella Cidade, como as tropas da Bahia mostrando nos esforços com que se opuserão aos revoltosos, a fidelidade, e adhesão

que tem ao Paternal Governo de V. Magestade : por todas estas venturosas circumstancias, tenho a honra de levar até aos Pes de V. Magestade as minhas cinseras, e respeitosas felicitações. = Com a maior Submissão pondero a V. Magestade as apertadas conjunturas em que me acho pela falta de meios com que prover ás urgencias da Divisão, e da Esquadra : a falta de Pret, e Soldos que a Divisão experimenta desde Fevereiro, e que na Marinha data de mais longe, em hum Paiz nimiamente caro tem sido muito sencível aos Officiaes que se vem apurados para manter a decencia devida, e muito principalmente aos Soldados que menos racionaes reparão com maior indisposição na falta dos seus vencimentos, como a unica paga de que se julgão merecedores e que só aspirão, de tal modo que nesta circumstancia talvez possa achar-se a causa eficiente de alguma deserção. = E como os dinheiros que eu posso aqui haver sacando as correspondentes letras sobre o Real Erario são em quantia tão diminuta, que nem alcanção para gastos casuaes, e que diariamente oferecem as necessidades da Esquadra, e a manutenção da Tropa, vendome por isso na percisão de passar letras sobre o Erario para pagamento do resto que fico devendo ; com a maior instancia rogo a V. Magestade que se digne expedir as Suas Reaes Ordens a fim de que se remetão com a possivel regularidade para esta Praça as somas calculadas para Pret, e Soldos, tanto da Divisão, como da Esquadra na intelligencia de que estas somas são absolutamente necessarias, por que não ha meios de se suprirem aqui, e de q̃ esta he a maneira mais indispensavel para manter a disciplina, e que authorisa melhor as medidas rigorosas a favor della. = Deos guarde a V. Magestade muitos annos. Montevideo 20 de Julho de 1817. Assignado = *Carlos Frederico Lecor.*

XV

Senhor. Com mais Sentimento do que posso explicar eu me atrevo a levar até á Regia Presença de V. Magestade as minhas humildes exproçoes. = Tendo me empregado ha tantos annos no Serviço de Vossa Magestade as Ordens de varios Chefes, em diferentes colocaçoens e deixando passar em silencio, e pacificamente successos, que parecião superiores

da prudência humana, chegou quando menos o esperava o momento de me queixar pela primeira vez; e por tanto V. Magestade poderá ponderar na Sua Excelsa Consideração, quantos, e de que natureza serão os motivos que hei, para o fazer. Quando no tempo em que eu tinha a ventura de estar na Corte de Vossa Magestade, principiou a diser-se que viria para Secretario desta Provincia O Coronel Domingos Alves Branco, algumas pessoas me afirmarão q̃ elle ocasionaria ao Serviço de V. Magestade mais incomodo, que proveito: eu que só penso mal de quem procede mal, e que de tal individuo não tinha conhecimento, julguei que pelo Simples facto de estar colocado no Sublime Emprego de ouvir as immediatas Ordens de Vossa Magestade, desempenharia completamente as suas obrigaçoens, confeço porem Senhor que me enganei. = Chegando a esta Praça [ilegivel] depois de concluido diariamente o despacho militar das Repartiçoens, para maior expedição dos negocios resolver o despacho da Capitania na presença do Assessor, e do Secretario; por que ao mesmo tempo ouvia o dictame daquelle nas materias de direito, ou que involvessem duvida pratica, e uzos do Paiz, e Ordenava as decisõens que este deveria escrever, e formalizar; na primeira ocasião foi necessario, q̃ eu me levanta-se no meio do expediente, para deste modo pôr fim á falta de respeito, e arrojo imprudente com que o Secretario insultou ao Accessor pretend.º saber o entender melhor que este as Leys de Hespanha. = Este procedimento não deixou de me surprehender notando que o Secretario fosse tão pouco attento, e observando que nunca poupava o Accessor, entrei em cuidado de averiguar a razão, e com efeito achei que a indisposição datava da guerra em que o Secretario me apresentava hum quantidioso plano dos emolumentos que pertendia lucrar nesta Provincia. As Leys de Hespanha tendo aranzel para direitos, e gratificaçoens de Advogados, Escrivães, Accessores Fiscaes, Alguasis, Recebedores, Porteiros etc. nem huma palavra dizem a respeito dos Secretarios; a pratica mesmo de ignorante, e arbitrario governo Torquez, não lhe autorisa direitos alguns devendo por tanto hum governo regular, e Protector não exigir o que nem o Despotico tinha cobrado, não achei conveniente aprovar a pertençaõ do Secretario; muito principalmente porque ella era tão excessiva, que sem exageração poderia, informar a Vossa Magestade que equivalia a huma contribui-

ção directa, que [ilegível] rico o Secretário como o Odioso Governo Portuguez, e que por certo vinha muito mal sobre hum povo assolado, e cujos recursos estavam obstruidos pela occupação da Campanha; o Secretario pensou que a minha negativa, resultara de Concelho do Accessor, e desde então começou a olhar de revez, quanto disia, e fazia o Accessor por q̃ tinha desaconselhado, e quanto ordenava o Capitão General porque não tinha aprovado a Contribuição do Secretario. = Desta baixa Origem segundo eu tenho verificado nasceu (não falando no indecente requerimento que me apresentou, e que me invergonharei de levar ao Respeitavel Conhecimento de V. Magestade) huma representação imprudente, incendiaria, cheia de falsidade, e falta daquelle acatamento que se deve ao Trono, quando a elle se recorre, e como da mencionada representação me entregasse huma copia creio, [ilegível] mostrar a pequena conta em que tem ao Capitão General attendendo a licenciosidade com que o acusa de humilhaçoens, ignorancia, injustiças, desprezo de deveres, corrupção de conciencias, postergação dos interesses de V. Magestade etc. não pude impedir-me de a levar pela Secretaria d'Estado aos Pes de Vossa Magestade com adiconamento de algumas notas no que pertence a materia official de Serviço, e pelas quaes Vossa Magestade poderá conhecer o nenhum fundamento que tem o texto agora porem pelo que respeito reservadamente á minha honra, e aos interesses Politicos de V. Magestade de absolutamente necessario dizer q̃ o procedimento do Secretario, e as suas indirectas ameaças tem sido perjudiciaes á Disciplina da Divisão; ao Socego interior desta Praça; e talvez que até as nossas relações com Buenos Ayres. As declaraçoens que elle tem feito contra mim compadecendo-se pharisaicamente dos Soldados por não terem tarimbas aonde dormirem, e guaritas para se abrigarem (mesmo quando não havia madeiras de que se fiserem) attribuindo-se as molestias (que elle multiplica, pois que os doentes nunca passarão de cinco em cada dusetos homens) ao máo arranjo do Hospital, quanto este jamais esteve tão bem servido; explicando a falta de Soldos pela contraria inversão que se dá as quantias destinadas para elles, desaprovando na minha mesma residencia, o modo por que eu trato os prisioneiros, e todos os movimentos militares que tenho ordenado, ha dado muito máo exemplo, e ataca a subordinação. A opinião odiosa, e tão

mal sustentada que tem desenvolvido contra o Accessor a quem neste Paiz se considera como o melhor advogado mostrando a varios Amigos, e compatriotas do mesmo Accessor, escriptos, que em prejuizo da sua honra, intelligencia, e conduta dirige V. Magestade, acusando-o de ambiciosa, e intrometido no Oficio dos outros quando o Secretario he quem de tudo queria dispôr, inclusivamente da Auctoridade do Capitão General; a politica eversiva com que tem apoiado, e tratado o partido de Hespanha com Siume dos Americanos que não se julgão ainda seguros e desconfião da fortuna, a deliberação que tomou de assignar a correspondencia com as Auctoridades contra a Pratica do Paiz, até mesmo na materia de maior melindre, qual he a de Fazenda, o que Ellas tiverão como hum desaire que eu lhes fazia, dirigindo-me por varias representaçoens, como a que Original remeto a V. Magestade, cujas respostas demorei por algum tempo a fim de não chocar o Secretario até que foi absolutamente preciso remediar o mal que hia peorando : a vexação que elle tem oca . . . [ilegivel] sem minha faculdade direitos de quatro centos reis sobre as licenças de sahida, embarque etc., e a desagradavel impreção que tem feito, nos animos a jactancia indiscreta da Correspondencia Confidencial, q̃ francamente mostra dirigida a V. Magestade, não se dificultando em diser a quem lhe pondera (como he natural) a entidade de tão alto Favor, que V. Magestade, até lhe conferiu authoridade para emprarar o Capitão General, e varias outras instancias opostas ao estado das couzas tem inquietado estes habitantes; diminuindo a Confiança no Paiz atrasado a Esperança de melhoramento, e caminhado para destruir tudo, o que a força de muitos cuidados e trabalho eu tenho feito; ora como a comunicação desta Cidade com Buenos Ayres he franca e não só vem, e vão Cartas mas até passageiros, que tem aqui parentes, e relativos nada me custa a crer que estas especies tenham para la transcendido, o que sendo sempre mão, nunca poderia ser peor, que nas actuaes circumstancias em que talvez eu necessite provar que o Ministério não desconfia de mim. A vista do exposto e do que o respeito, já o pudor, e decencia, devida ao Solio me embargão de expor V. Magestade se Dignará conhecer que eu estou nimamente incomodado, mais pelo ultrage que em mim recebe aquella Sagrada Authoridade que V. Magestade me Conferiu como Capitão General, do que pela

injuria que se me faz como homem honrado e seja me licito pedir a V. Magestade prompta providencia, a fim de que eu possa contar com algum felix resultado no Desempenho das Determinações de V. Magestade para estabelecimento desta Provincia, e suas relações ; confeito que me custa inferito o dirigir-me a V. Magestade por causa das culpas, e criminoso procedimento do Secretario ; porem eu seria mais [ilegivel] que elle, se por mais tempo ocultasse a V. Magestade a sua má conducta publica, e domestica em attenção ao que devo a V. Magestade, e ao perjuizo que seu Real Serviço daqui possa sofrer. = Pelo q̃ pertence ao Accessor desconfio que pertende pedir a sua dimição, o que de certo não poderá convir-nos ; por que eu o considero necessario no Serviço de V. Magestade, cujos interesses zella mesmo pelos interesses delles, não só para lhes ser util, como he empregando-o nós ; mas para lhes não ser prejudicial adindo-se a outros ; se a isso o levasse a impunidade das atrozes injurias, que lhe faz o Secretario ; alem de que, pelo que a pratica me tem, mostrado conheiro que V. Magestade fazia uma justa idea do seu prestimo, e conhecimentos quando me Ordenou que aproveitasse o seu Serviço. = Deos guarde a V. Magestade por dilatados annos. Montevideo 20 de Julho de 1817 = Assignado = *Carlos Frederico Lecor*.

XVI

Senhor. Por Officio de hoje tenho a honra de levar a Soberana Presença de V. Magestade pela Secretaria d'Estado a copia das respostas que o Director de Buenos Ayres deu aos meus ultimos officios, e do seu conteudo nassem as reflexões que faço para esclarecer a materia do 5º Artigo das Instruções que Vossa Magestade Foi Servido Mandar me expedir, na intelligencia de que Vossa Magestade Excusará que, pois o tempo o permite, eu dezejo difinir os termos da minha conducta no caso possivel, de que eu, e o dito Governo não possamos a vir-nos sobre a occupação do Entre-Rios, e Linha do Paraná. = Neste ponto receio toda a resistencia da parte de Buenos Ayres, e como, negociando, simplesmente, disconfio que aquelle Governo poderá empregar muitos argumentos de bastante peso ; tenho descorrido que talvez aviasse

[ilegível] tenções, e acelerasse a conclusão do Armistício adecimentada occupação do Territorio de Entre Rios; por que então alem do apoio que a nossa força daria ás nossas razões, não seria tão difficil conseguir aquillo sobre que ja tivéssemos a posse. =

Rogo por tanto a V. Magestade que neste cazo, e sobre o mais, que a este respeito tenho a honra de levar ao soberano Conhecimento de V. Magestade pela Secretaria de Estado se Digne mandar-me expedir as Suas Raes Determinações para que eu tenha a satisfação de em tudo me conformar com ellas. = Á cerca dos outros pontos a que se referem as restantes Disposições de Vossa Magestade parece que nas actuaes circumstancias quasi se achão preenchidas; por que alem de tudo existir nos termos que expuz no meu officio de 20 de Julho N° II. pela Secretaria d'Estado acrece, que naquelle Porto já pode julgar-se franco o nosso Comercio, e tremula o nosso Pavilhão. = As occurrencias da gente armada desta Banda Oriental a pouco se reduzem. = Torquez chegou ultimamente a estas paragens, dizem que, para castigar os partidistas da união com Buenos Ayres, e não se combinando com Fructuoso, este se retirara para Casupa com Alguns. = O Corpo dos Negros que estava na Calera de Garcia chegou hontem na sua totalidade a Toledo, e tem passado para esta Praça alguns, Officiaes, e Soldados do mesmo Corpo. = Deos guarde a Vossa Magestade m. a Montevideo 28 de Agosto de 1817 = Assignado = *Carlos Frederico Lecor.*

XVII

Senhor. Manifestando a V. Magestade o meu devido reconhecimento as provas de Real Consideração em que se Dignasse officiaes que se achão as minhas ordens, eu levo aos pés de V. Magestade os meus sinceros agradecimentos pelas Graciosas Promoções q̃ V. Magestade Foi Servido Decretar em favor delles; e que tanto acreditão os Sentimentos de Paternal Bondade que V. Magestade usa para com esta Divisão de quem V. Magestade he o Imediaato Promotor. Por todos estes motivos, e pela Excelsa Benevolencia de Vossa Magestade, eu me atrevo a representar a V. Mages-

tade o embaraço em que me acho a respeito de alguns Officiaes mais antigos do que os promovidos, como succede com o Major Miguel Antonio Flangini, cujo excelente Serviço, e conducta o fazem digno da Real Benignidade, elle era o Official mais antigo do Departamento do Quartel Mestre G.^{al} nesta Divisão, e como tal em toda esta Campanha desde Maio de 1816; tem comandado aquella repartição com intelligencia, e verdadeiro Zello pelos interesses de V. Magestade, tanto [ilegivel] como no Expediente interior, e, como, alem de eu lhe conhecer, firme Lealdade, e Amor a pessoa de Vossa Magestade elle não lograsse a fortuna de ir para as Ordens de V. Magestade, primeiro que o T.^{te} C.^{el} Felipe Nery Gorjao., como lhe sucederia por ser elle o mais antigo; por que nesse dia eu tivesse mandado preparar o Campo de S. Bento, para V. Magestade Honrar com a Sua Real Presença a manobra da Divisão; rogo a V. Magestade que atendendo a que naquella ocasião o dito Major se achava empregado activamente no Serviço de V. Magestade, e ao embaraço de que elle fica as Ordens do T.^{te} C.^{el} Gorjão aquem até agora comandava se Digne por efeitos de Real Benevolencia conceder ao dito Major Miguel Antonio Flangini, o Posto de Tenente Coronel com a data de [ilegivel] do corrente anno, ficando deste modo restabelecida a Ordem do Departamento do Quartel G. Mestre General. = — Deos guarde a V. Magestade muitos annos. Montevideo 28 de Agosto de 1817. = Assignado. *Carlos Frederico Lecor.*

 XVIII

Senhor. As apertadas circumstancias em que me vejo conhecendo o lastimoso estado de privaçoens a que se achão redusidos os Officiaes, e Soldados desta Divisão em hum Paiz onde tudo he caro, e na presença de colisoens, que, augmentão, a realidade deste mal, e não podendo dar nenhum remedio a tão incomoda situação; de novo me atrevo a importunar as altas Atençoens de V. Magestade, rogando Se Digne Ordenar que sejam remetidas para esta Divisão as quantias destinadas para os Seus Soldos, e Pret, na [ilegivel] que, as somas que posso alcançar aqui, e de que passo letras sobre o Real Erario, apenas alcanção as despezas de mantimentos. =

Há sete mezes que os Officiaes não recebem Soldos nem os Soldados Pret á cinco, e nestas circumstancias talvez que a deserção nasça tanto da sua má conducta, e pessimo Character dos desertores, como ja informei a V. Magestade, como da falta dos seus pagamentos. = Vossa Magestade Mandará o que for da Sua Excelsa Vontade. = Deos guarde a Vossa Magestade muitos annos. Montevideo 28 de Agosto de 1817. = Assignado = *Carlos Frederico Lecor.*

XIX

Senhor. Reconhecendo como he dever, á Sobrada honra que V. Magestade se Dignou fazer-me, quando Houve por bem Tomar a Soberana Resolução de me Noticiar o Feliz Enlace, e Venturosos Consorcios de S. A. R. o Sr. D. Pedro Principe Real do Reyno Unido de Portugal, Brasil e Algarves, com a Excelsa Filha do Poderoso Imperador dos Austriacos, e penetrando altamente da maxima e transcendente importancia que este afortunado Contrato dará aos reciprocos interesses de ambas Monarquias, com o maior jubilo, e exultação levo aos Pés de Vossa Magestade veja nos Fructos Soberanos que de tão Augusto Matrimonio houver propagandas a aquellas Sublimes Virtudes, que adornão a Sagrada Pessoa de Vossa Magestade. = As Benções do Todo Poderoso cahião sobre a Regia Prole para continuação da nossa felicidade. = Deos guarde a Vossa Magestade por dilatados annos. Montevideo 28 de Agosto de 1817. = Assignado = *Carlos Frederico Lecor.*

XX

Senhor. Apesar de que eu tomasse o atrevimento de representar a V. Magestade, as más circumstancias em que me acho pela falta dos meios necessarios para remediar as privaçoens das Tropas, e que a isto attribuisse parte da deserção que tem havido, agora terei a honra de levar ao Soberano Conhecimento de Vossa Magestade, a circumstancias de ter cessado a deserção, tanto por que ja existem menos Malvados

que nella incorressem, como por que tenho podido fazer pagar com algum dinheiro que consegui emprestado de dez em dez dias os pret dos mezes atrasados, com o que de algum modo se suavisem os males dos Soldados, e muita felicidade seria se tambem eu podesse proporcionar alguns aos Officiaes que tanto necessitão delles. = Incluzo remeto a V. Magestade as gazetas, e Censores de Buenos Ayres. = Deos guarde a V. Magestade muitos annos. Montevideo 5 de Setembro de 1817. = Assignado = *Carlos Frederico Lecor.*

XXI

Senhor. Ainda que nada essencial haja ultimamente succedido nesta Capitania, e suas relaçoens interiores, e exteriores terei, apesar disto, a honra de levar ao Soberano Conhecimento de V. Magestade algumas particulares circumstancias, que parece prometerem o fim, que espero, e que Vossa Magestade se Dignou encarregar-me. = Quando cheguei a esta Praça occuparão a minha atençaõ, e cuidado os negocios da guerra ; por que elles tenhão então a apparencia de preponderantes, e por que se achavão interinamente ligados com o manejo politico, e rellaçoens de Buenos Ayres. O partido de Artigas estava em pé : os seus Officiaes obravam de acordo : a gente armada era numerosa, e trabalhava ainda a fascinaçaõ, e entusiasmo, que a troco de mentiras, de promessas, de esperanças, e de receios lhe tinhão sabido imperar, e a pretendida Capital da Independencia do Meio-Dia Americano, receosos da nossa Visinhança influia no Partido ; assoprava o fogo do rancor limitrofe e protestava tomar a si o negocio como coisa sua. = Apesar destas circumstancias que parecia exigirem remedio activo, e de consecuctiva actividade, que parecia obedecerem unicamente a meios directos, e occupar exclusivamente a minha applicaçãõ, todavia eu não deixei de confiar muito tempo, e nos meios indirectos, e nesta esperança, me fez entrar a diversidade de partidos que observei desde a minha chegada, e que mutuamente se enfraqueciãõ pela sua desuniãõ. = Os Europeos julgavam que nós vinhamos apoiá-los, a favor dos interesses da Espanha; e por tanto viãõ com praser a nossa entrada, prometendo-se esmagar aos Americanos com o auxilio das Tropas : por outra parte os Americanos

divididos em opinioens, bem que Inimigos todos dos Espanhoes parte pensava como estes, parte discorria que as Tropas Portuguezas realmente conquistavão ; e destes huns seguião o partido d'Artigas outros adoptavão o de Buenos Ayres, outros finalmente adherião ao de Vossa Magestade. =

Nesta colisão achei, que o melhor plano da minha conducta era a liberdade de consciencia politica tratar igualmente a todos bem ; proporcionar algumas reunioens, e bailes q̃ destruisssem o espirito de partido, unissem os de diferentes opinioens pelo costume de se verem ; e de estarem juntos, e lizongessem as familias que são aqui naturalmente dadas á dança, e que levadas pelo divertimento disporião os parentes e maridos á bõa harmonia com quem o proporcionasse : e dar taes providencias, que, mantendo a ambiguidade creditasse a justiça de V. Magestade para com todo : assegurasse os desconfiados, e contentasse os de boa fé. = Este sistema que invariavelmente tenho seguido está em vespervas de sazonar o fructo que delle espero. = A desunião dos partidistas d'Artigas tem motivado a deserção da gente Armada tanto para esta Praça como para outros lugares, onde tem interesses, ou asilo, e isto não só em Soldados, mas até muitos Officiaes : a minha temporisação aparente tem desanimado a gente do Campo : a estagnação do Commercio, e obstrução da Campanha tem feito que os habitantes della, e os proprietarios das Estancias desejam ver concluidas as operaçoens mesmo a nosso favor. = O C.^{el} Torquez que tem agora o Commando na minha frente consilia as Vontades, pelo contrario desenvolve hum certo Sistema que augmenta as suspeitas aos desconfiados e querendo cortar a deserção dos Negros com meios violentos, e asperos talvez, a augmente. = Finalmente as circunstancias parece me autorisào a pensar, que á chegada de mais algumas Tropas e á continuação da minha adoptada linha de conducta hão de produzir no proximo Verão a V. Magestade a pacifica posse desta Provincia. = O Brigantim Willington foi comprado por quinze contos, e duzentos mil reis, e não pude conseguir de seu dono abatimento neste preço ; não só por que o pagamento lhe he feito em letras, mas por terem decurrido cinco meses para efectuar a venda ; creio porem que o Serviço de V. Magestade ha de lucrar nesta Embarcação a quem tive o atrevimento de fazer chamar com o Augusto Nome do Serenissimo Senhor. =

— Infante de D. Sebastião — cujo tituo espero que merecerá a Regio Agrado de Vossa Magestade. — Este Bergantim he novo forrado, e encavilhado de Cobre, muito veleiro, e proprio para a navegação deste Rio, por calar poucos pés d'Ágoa : pode montar 18, ou 20 peças, e tenho esperanças de o fazer armar dentro de poucos dias, e sem muita despesa com as coronadas que existem aqui. — Tambem me vi obrigado pela má qualidade da polvora Inglesa, a preço de quarenta mil reis cada hum ; que sendo preço comodo atendidas as circumstancias, ainda pode ser menor se acaso se comprar maior porção deste genero, que ha em abundancia. — Deos guarde a Vossa Magestade muitos annos. Montevideo 18 de Setembro de 1817 = Assignado = *Carlos Frederico Lecor.*

XXII

Senhor. Com o mais profundo respeito, informo a Vossa Magestade que ocupando muito seriamente a minha atenção a falta de Soldos que os Officiaes desta Divisão tem experimentado ha tantos mezes, e vendo-me apavorado para entreter alguns pretts dos Soldados em quanto se não verificão as Paternaes, e Sabias Providencias de Vossa Magestade para sahir de tão criticas circumstancias julgara conveniente aproveitar a proporção que varios Negociantes Ingleses me facilitarão, para receber aqui algumas Somas que deverão ser pagas nessa Corte por letras que sacarei sobre o Real Erario com o premio de cinco por cento e como penço que este premio vale bem o risco e outros inconvenientes que o Ministerio possa experimentar nas remessas de dinheiro para esta Praça, rogo a Vossa Magestade se digne Fazer-me Saber se he da Sua Regia Vontade, que me continue a aproveitar-me desta proporção pela qual me tem ja prometido, até cem mil pesos, e podem procurar-se maiores quantias. — Pelas observaçoens da Nota inclusa verá V. Magestade qual foi a percizão que me obrigou a comprar a polvora Inglesa que me venderão aqui sobre cuja circumstancia, tive a honra de informar ultimamente a Vossa Magestade e a razão geral de má qualidade da nossa polvora, a que então me referi, explicarei agora que tive occasiões de observar com muito Sentimento, o pouco efeito, e

alcance do, nosso Cartoxame, e de concluir indubitavelmente que o mal existia na qualidade da polvora pois guardando-se na construção de Cartuxo a razão estabelecida, entre o peso da bala, e a quantidade da polvora, não se conseguia o resultado que a experiencia tem determinado, quando he bõa a sua qualidade, daqui provierão alguns lances em que os nosso Soldados não confiarão nos seus e os inimigos se prevalecerão do alcance quasi duplo que têm sobre nós, pela bondade do Cartuxame de que se Servião. = A desunião entre a Gente armada da Campanha continua a laborar : hontem se me apresentarão dois dos seus officiaes, que me propoem a passagem do Batalhaõ dos Negros para Buenos Ayres, como nestes consiste a principal força do Inimigo, espero que o privarei della impedindo tambem que Buenos Ayres aproveite; pelo menos na sua totalidade não sendo difficil que muitos negros não queirão embarcar-se. = Os meios que me tenho proposto para conseguir o fim de que Vossa Magestade Houve por bem incumbir-me continuão a produzir o fim que previ. = Deos guarde a V. Magestade muitos annos. = Montevideo 26 de Setembro de 1817. Assignado = *Carlos Frederico Lecor*.

X X I I I

Senhor. Ao que tive a honra de participar a V. Magestade, no meu officio de 26, do proximo passado a respeito da proposta que me foi feita da parte do Corpo dos Negros desta Campanha, a fim de eu lhe permitir livre passagem para Buenos Ayres, acrescentarei agora que bem persuadido da utilidade absoluta que involvia esta medida pois que efectivamente priva o partido d'Artigas, do seu mais firme, e forte apoio, e por outra parte certo da influencia moral que deste passo resultava em nosso proveito, e contra os interesses do Inimigo que muito intibiará os seus esforços, e ultimamente fiado na esperanza, que ainda conservo, de que a maior parte dos Negros hade ficar voluntariamente nesta Praça : julguei por todos estes motivos, e por outros de igual circumstancia, que era muito conveniente acceder a dita proposta : e para que me ficasse caminho aberto q̄ me facelitasse o apoiar a deserção dos Negros, e aos mesmo tempo arredasse ao Go-

verno de Buenos Ayres a proporção de emprego os que para la chegarem a ir, e juntamente o indispozesse com elles pelo peso que vão cauzar lhes sem maior utilidade ; dictei ao Corpo dos Negros as condiçoens que V. Magestade verá na Cópia inclusa, e que eu achei para com o dito Corpo = Explicaçoens no Bando de 9 de Junho. = Estas condiçoens forão aceitadas e em consequencia dellas já os Negros se achão dentro dos nossos portos, e disem-se que serão ate quatrocentos com trese Officiaes, o que informarei a V. Magestade com mais individuação. = Recebi noticias de Buenos Ayres, e por ellas sei que o Governo protesta entregar as nossas duas presas que existem naquelle porto : que ultimamente chegara alli dos Estados Unidos huma personagem de circumstancia, encarregada de assumptos importantes : que tem a sua missão em Segredo até que se lhe dê. Character publico, e que ha muitas desconfianças a respeito de Chili, por cujo motivo ja forão presos dois dos Carreras, e varias outras pessoas. Remeto a V. Magestade pela Secretaria de Estado, as Cartas, que forão achadas, no Navio Grão Pará, e que julgo não terem sido abertas pelo Corsario que o apresou. Deos guarde a Vossa Magestade muitos annos. Montevideo 2 de Outubro de 1817. Assignado. = *Carlos Frederico Lecor.*

XXIV

Senhor. Tendo sabido pelo General Sebastião Pinto d'Araujo, que V. Magestade se Dignava remover desta Provincia, e do Cargo de Secretaria della ao Coronel Domingos Alves Branco, e considerando que neste caso deve haver outro Empregado, que supra as suas vezes, com todo o respeito levo á Soberana Presença de Vossa Magestade as seguintes circumstancias relativas a este objecto. O Secretario desta Provincia he huma pessoa de bastante representação no Paiz. = Parece por tanto á vista do referido, que em igualdade de razoens, que para este Empregado deveria ser preferido hum Espanhol, sendo facil encontrar hum homem de bem, e entelligente que o dezempenhasse com zelo, e conhecimento de cauza, não deixando talvez esta medida de influir nos negocios politicos da Banda Oriental. = Nestas circumstancias

achando eu na Pessoa de Francisco Xavier de Viana, as qualidades notaveis de ser huma das principaes pessoas desta Provincia onde se acha estabelecido, e rodeado de bons parentes, Official de Marinha de reconhecida reputação na sua Arma e suficientemente instruido a respeito das outras; bem visto geralmente pelos habitantes, rogo a V. Magestade que para bem do Seu Real Serviço me permita a honra de propor pela repartição competente ao dito D. Francisco Xavier de Viana, para Secretario desta Provincia, na certeza de que assim facilitaré o Expediente dos Negocios, e consolidaré cada vez mais a favoravel idéa que no Paiz se tem concebido das Benevolas Intenções de Vossa Magestade para o que muito concorre o empregar os Dignos Naturaes. = Recebi ultimamente noticias de Buenos Ayres, e por ellas sei que ja foi entregue por aquelle Governo huma das nossas presas a Carolina, e que duvidão entregar a outra o Grão Pará, em quanto eu não devolver a Polacra Espanhola, que detive aqui sobre esta materia estou negociando, e informaré a Vossa Magestade do resultado. = Tenho eu mandado reconhecer as Embocaduras do Uruguay, Paraná, e Rio Negro, debaixo do pretexto de buscar lenha, hum dos Officiaes da Real Marinha de Vossa Magestade, foi bem acolhido pelo Comandante do Corsario estacionado junto da Ilha de Martim Gracia, que lhe disse tinha Ordens do seu Governo para tratar bem aos Portuguezes, e não os embaraçar no seu transitio, mais que isto não era extensivo a nenhuma outra nação. = Sobre este fundamento apparecem no Censor, e Gaseta do Governo que remeto, as especies a què V. Magestade dará o Valor que merecerem na Sua Real Consideração. = O Batalhão dos Negros que tratou commigo a sua Passagem para Buenos Ayres constava de quasi 700 homens, 100 tinhão antecedentemente passado para a dependencia immediata de Torguez, outros tantos tinhão ficado esparcidos pelo Campo; o resto subindo a mais de 450 veio com os seus Officiaes, para esta Praça e como eu referindo-me ao Bando de 9 de Junho declarasse que protegeria os que quizessem aproveitar-se das garantias prometidas no dito Bando acontece que chegarão finalmente a ir para Buenos Ayres pouco mais de 100 Negros, ficando o resto voluntariamente nesta Praça. = O Secretario de Torguez tem entrado nos meus interesses, e me avisa de quanto sabe. = Ultimamente me diz que as avançadas de Artigas na Fronteira forão

surprehendidas pelas Tropas de Vossa Magestade, que foi prisioneiro Verdun Governador de Entre Rios, e morto o Capitão Moreira, e outros Officiaes ; que se afogára Mondragon nos Potreiros de Arerungua, apesar de que se presume, que tambem fora victima das Armas Portuguezas : que Artigas mandara reunir Fructuoso Ribeiro a toda a pressa, e chamara toda a Infantaria que houvesse nestas imediaçoens, que apenas pode proporcionar-lhe 100 Negros : que se tem mandado reunir toda a milicia da Campanha em Toledo, e que Artigas ratificou o tratado do Comercio com os Inglezes que eu julgo serem os do Norte America. = Deos guarde a Vossa Magestade muitos annos. Montevideo 8 de Outr.º de 1817. Assignado. — *Carlos Frederico Lecor.*

XXV

Senhor. Por Officio que hoje dirijo pela Secretaria de Estado tenho a honra de informar a V. Magestade, que chegou ultimamente a este Porto o Navio Mercante que tinha sido apresado por hum Corsario de Buenos Ayres, denominado Carolina, e que aquelle Governo finalmente devolvera : ha sinaes de que lhe faltão alguns Artigos da sua Carga, mas julgo que não serão muitos. =

Pelo Mapa do Carregamento que appareceu a bordo, mandarei fazer judicial, e meudo balanço, para fundar sobre ella a reclamação que deve fazer-se das faltas que se acharem, o que parece conveniente ser feito aqui para maior legalidade da reclamação, e depois fechando, e lacrando as escotilhas, esperarei que V. Magestade me Determine, o que deverei depois fazer a respeito do seu novo destino. =

Para que elle viesse de Buenos Ayres foi necessario tripula-lo com destacamentos tirados de varios Vazos da Esquadra, que de certo não podem ser lhe dado para o conduzir daqui para o outro qualquer porto, pela falta, e perjuizo que sufrerião as guarniçoens, a que respectivamente pertencessem, e por tanto rogo a V. Magestade se Digne Dár as Suas Sabias Providencias para a Maruja com que ha de ser tripulado, não sendo possivel, que neste Paiz se lhe apromte por não a haver. = Aquella mesma averiguação leti-

giosa e judicial que houve a respeito do Navio Carolina, continua quanto ao Grão-Pará outra das nossas presas : tenho porem esperanças de que tambem o entregarão, e para que a detenção da Polacra Espanhola, que se conserva neste Porto, não ponha a este respeito algum embaraço, tenho declarado que poderá continuar para o seu destino ; pois que alem disto não ha justo fundamento para que eu persevere em adormar, e mesmo por q. vale bem a pena de a devolver, comparando oitenta mil pezos em que importava, com hum milhão, e oitocentos mil crusados que valerá o Grão Pará ; apesar porem disto farei todo o possivel, para que ella não chegue a Buenos Ayres, sem que eu tenha seguro o Grão-Pará. =

Deos G.^{de} a V. Magestade muitos annos. Montevideo 15 de Outubro de 1817. — Assignado — *Carlos Frederico Lecor.*

XXVI

Senhor. Com bastante Surpresa, fui avisado confidencialmente por pessoas que me vigião, o que se passa no Governo de Buenos Ayres, de que as ultimas noticias recebidas ali do Rio de Janeiro, tinham dado occasião, a que naquelle Gabinete se conjecturasse mudança consideravel nas circumstancias politicas á nosso respeito, e de que pela mesma via chegarão exposições muito detalhadas do plano que o Ex.^{mo} Conde da Barca, seguia na occupação deste territorio, e cujo conhecimento, instruirá aquelle Governo de medidas que elle devia tomar ; e como alem de pequenas especies destacadas que parece apoiarem a probabilidade de algum qualquer fundamento, que esta insinuação possa ter, seja tambem de algum peso e consideração de que muito naturalmente, não será de balde a despesa com que o Governo de Buenos Ayres mantem os seus Agentes na Corte do Rio de Janeiro que por conjectura a que lhes dá modo a sua proximidade, cheguem a respirar o que menos devão saber : sem que os atribuem a estes avisos a entidade que eles supõem, nem absolutamente os despreze, tenho resolvido informar a V. Magestade, sobre este particular, para que em qualquer acontecimento não tenha eu re-

morços de os haver occultado. = Corre por certo que húma força de quasi 300 homens que Artigas mandara contra Erenũ Governador da Banda de Santa Fé, e que era dirigida por hum certo Rodrigues, fora completamente destruida, e que apenas escapara com alguns poucos o Capitão Ramires que trouxe a noticia a Artigas. = Na minha frente não ha novidade que mereça contar-se. = O Assumpto do Grão Pará continua a ser demorado em Buenos Ayres, e como parece que aquelle Governo tem interesse em temporisar, pela mesma razão farei quanto possa a fim de abreviar a sua decisão e talvez torne a mandar áquelle Porto, a força q̃. foi buscar a Carolina, e que parece ter influido na sua entrega. = Deos g.^{de} a V. Magestade de muitos annos. Montevideo 19 de Outubro de 1817. — Assignado = *Carlos Frederico Lecor.*

XXVII

Senhor. Chegarão a este Porto, vindos da Capitania de S. Paulo os Americanos que V. Magestade, manda restituir ao Seio das suas familias em Buenos Ayres, enchendo de bençãos, e felicidades o Nome de V. Magestade pelo generoso, e liberal tratamento, que em Seu Real Nome tem experimentado. = A sua chegada, tem tido a melhor influencia sobre os Animos de todos os Americanos, e pessoas sensatas. = Como Artigas conhece que os Povos vivem descontentes com a sua dominação, e attribuem á sua pouca politica para com os Estrangeiros os maos resultados do seu Governo, exulado de relações; de novo empregou aquelle meio de que ja se tem servido para firmar outra vez, a sua autoridade; e fez circular a todos os Cabildos, o Officio cuja Cópia remeto N^o 1 e sobre este fundamento ouço dizer (apesar de que não tenha certesa) que alguns Povos tem votado pela união com Buenos Ayres, ficando porem mandados por Artigas. = Corre tambem como certo hum tratado de Commercio, entre Artigas, e o Comodoro Bowles Commandante das Forças Navaes de S. M. Britania, no Rio da Prata, e na Cópia N^o 2 que igualmente envio poderá V. Magestade ver os termos em que he concebido. = Sobre este particular

vou escrever ao Capitão Sharque por que o Comodoro Bowles deu á Vela para as Costas do Chili, a fim de me certificar deste Sucesso, e quanto sober Levarei á Soberana Presença de V. Magestade. = Deos G.^{de} a V. Magestade muitos annos. — Montevideo 8 de Novembro de 1817. — Assignado — *Carlos Frederico Lecor.*

XXVIII

Senhor. Supposto que nada essencial tenha ocorrido depois do ultimo Officio de 19 de Outubro deste anno que tive a honra de Levar á Soberana Presença de V. Magestade, agora exporei ao Real conhecimento, algumas pequenas casualidades, ou circunstancias que tem tido lugar, e direi do estado das coizas. =

Não tendo recebido noticias de Buenos Ayres nada poderei acrescentar ao que informei a V. Magestade nem a respeito dos negocios politicos, nem relativamente ao Grão Pará apesar disto porem julgo não haver novidade desagradavel: com tudo fui avisado por pessoas de confiança que alguns Negociantes daquella Cidade, receberão Cartas do Rio de Janeiro em que lhes disem não serem pagas as letras que eu mando sacar sobre o Real Erario vindo a resultar daqui o notavel perjuizo de ser eu privado das Somas que dali esperava q̃. me tinham permitido, e com que já contava. V. Magestade q̃. bem conhece o intemperativo desta noticia, será Servido Mandar expedir as Suas Sabias Providencias para que não sejam transmetidas outras de igual inconveniente. = As forças Patriotas que estão nas visinhanças de Toledo passarão ao Comando de Manoel Artigas, tendo-se Torquez retirado para Canellones, por molestia real, ou aparente. Alguns da sua gente continuam a desertar. = Duas Surpresas que mandei fazer por algumas tropas ligeiras, sobre os pontos do Inimigo tiveram bons resultados: da nossa parte não houve perdã alguma, os contrarios perderão trinta prisioneiros, incluzos dois Officiaes, alguns mortos, 60 Cavallos, e varias Armas. = Pela Charrua Principe Real que se faz á Vela para o Porto de S. Catarina, tenciono pôr em execução as Ordens

de V. Magestade a respeito do P.^o Oliden ; mandando-o para alli a fins de passar depois á Capitania de S. Paulo, para assim remover o espirito de desunião, que elle fomenta : por esta mesma rasão, eu me resolvo a tomar igual medida relativamente a hum Monge Benedictino, que se acha aqui perturbando com as Suas admoestaçoens, e invectivas a Ordem publica, e fasendo grave perjuizo aos interesses particulares, elle sustenta com a opinião de Theologo o nenhum direito com que os negocios, e administração da justiça, correm aqui debaixo do Nome e Sello de Vossa Magestade : faz ver q̃. a obdiencia em tal caso ataca o juramento de fidelidade a El Rey de Espanha, e deixa notar-se, que todas as pessoas suas confeçadas olhão mal as Tropas do Vossa Magestade. = Eu conto fazel-lo sahir com o pretexto de que não havendo na America Espanhola Conventos Monacaes he necessario que vá residir para Espanha, no Convento que tem alli, e a quem elle pertence, visto que ja Seçou a perseguição dos Francezes naquelle Reyno, e as Ordens continuavão a ser alli tão protegidas. = Consequentemente vão os dois para S. Caterina, o P.^o Oliden a fim de hir dali para S. Paulo e o P.^o Borraz p.^a q̃. V. Magestade seja Servido Ordenar o Seu ulterior destino, Chegou ultimamente a este Porto o Brigue Audaz dando Comboy ao Navio Santiago que tras sobre setecentas praças incluzos trezentos e secenta e dois Artilheiros, cuja Arma estava apurada, e tinha necessidade de ser augmentada para guarnição dos pontos que devem ocupar se. = Agente vem percisada de Vistuarios, e por isso ja mandei fornecer-lhes Calças Camizas, e Sapatos. Hum crescido numero esta infestado de Sarna, e tem entrado a curar-se neste hospital, mais de cento, e cincoenta individuos. O Ar comedido com que todos se apresentaraõ, faz ter boas esperanças de que esta gente ha de ser util ao Serviço de Vossa Magestade. Tive recentemente noticias de que está ja em Santa Caterina parte das tropas que V. Magestade destina para operar neste Paiz, e logo que ellas cheguem a este territorio terei certamente a Satisfação de levár á Regia Noticia de V. Magestade, que todo elle respeita com Sucego, e tranquillidade as Suas Ordens Soberanas. = A resistencia dos habitantes desta Banda Oriental, por meio da força Armada ja não merecerá então grandes cuidados e todos os dias as Sabias Providencias de Vossa Magestade, vão fasendo que seja menor a resistencia

da Opinião : A dos Americanos, que forão a parte essencial da população tanto pelo seu numero, pela sua idade, e pelas rellaçoens politicas de que se achão revestidos pelo facto de serem naturaes destas Vastissimas Regiõens em que parece que o Imperio de V. Magestade deverá ser o unico para a felicidade de tantos Povos, continua a robustecer-se em favor de V. Magestade, atrahidos pela Suavidade, e brandura das Suas Liberaes, e Benignas Dispoziçõens, e não vejo difficuldade em que estes naturaes sejaõ gostosamente Vassallos de V. Magestade. — A Opinião dos Espanhoes Europeus, tomou bastante tom com a chegada do Embaixador da sua Nação ao Rio de Janeiro, e com as noticias exaggeradas que por essa Ocasião receberão dahi, começarão a espalhar com alegria e orgulho circumstancias da proxima chegada da expedição de O'Donel, da nossa prompta evacuação, e outras muitas que juntas a pequenos acontecimentos particulares descontentarão bastante os Americanos : quando porem estes virão aportar os que Vossa Magestade manda restituir aos seus Lares em Buenos Ayres, souberão que se tem negado licença a alguns Europeos que do Rio de Janeiro pertendião voltar aqui e virão que se procedia energicamente para manter a bõa Ordem publica, sustentar as autoridades que principiavão a ser desobedecidas, e remover os fautores da desunião, e do espirito de partido, respirarão, e agora bemdisem o Governo, e as Armas de Vossa Magestade, e assim como a mais pequena circumstancia em que se lhes prove generosa protecção concilia o seu Amôr para com os Portuguezes, assim nos verião com eterno e irreconciliavel rancor, se hum dia se realisarem as vingativas ameaças que os Europeos lhes fazem continuadamente de que este territorio voltará ao dominio de Espanha ; prometendo-lhes descaradamente scenas de barbaridade que a sua teimosice, e fanatismo fazem provaveis. = Neste Estado de coisas não parece convir tanto como empregar os dignos naturaes, e muito principalmente aquelles que se fizerem recomendaveis pela sua Nobreza, Rellaçõens, intelligencia, e devoção aos interesses de V. Magestade como D. Francisco Xavier de Viana, que tive a honra de lembrar a V. Magestade para Secretario desta Provincia. — Deos guarde a V. Magestade muitos annos. — Montevideo 9 de Novembro de 1817. = Assignado — *Carlos Frederico Lecor.*

XXIX

Senhor. Suposto que ja levei á Soberana Presença de Vossa Magestade, a resolução que tomei de mandar para Santa Caterina ao Monje Benedito Fr. Boaventura Borraz, agora tornarei a falar delle a V. Magestade por occasião do imprudente escrito que hoje recibí, e que em original remeto a V. Magestade.

Este escrito chegou á minha mão depois de esgotados todos os recursos imaginaveis para que eu revogasse a medida tomada : muitos Espanhoes pedirão, e entregarão por elle, e por este facto eu me confirmo na utilidade que há de o remover daqui : a sua influencia era geral nas familias delles, e as suas Opiniões fanaticas á sombra do Credito de Teologo do peor efeito, e transcendencia : a maior parte dos Espanhoes Europeos aqui residentes he Sexagenaria, e nesta idade, com a educação que tiverão, hum Frade fanatico, e teimoso he nas presentes circunstancias prejudicial entre elles, quando logra como o P.^o Borraz a sua confiança : =

O medo das penas do Inferno que hão de sofrer os que morrerem em estado de excumhão, por terem faltado ao juramento de fidelidade a El Rey d'Espanha, pelo facto de obedecer a outro Soberano, e outras especies acompanhadas sempre com ameaças de eterna condenação, podem muito nestas Cabeças fracas : as pinturas de violencias pertendidas feitas pelo Governo a interpretação retrahida e sempre avessa de todas as disposições de qualquer Authoridade, e a continua recordação de ideas de vingança q̄. breve haverão de verificar-se na chegada das Tropas Espanholas, exige tudo isto remedio prompto, e ao menos para que o mal não lavre he percizo remover os que o cauzarem como o P.^o Borraz. =

Por esta razão eu julguei conveniente franquear passaportes a cinco Officiaes Espanhoes que o requererão por que sobre não poder tirar-se nunca a mais pequena utilidade desta Classe sempre se lucra em diminuir o seu partido. = Em particular não tenho mais informações de cada hum delles, mas em geral são, como os outros que ficão aqui e de que V. Magestade nunca ouvirá dedicação sincera. = Deos g.^{de} a V. Magestade muitos annos. — Montevideo 10 de Nov.^o de 1817. — Assignado — *Carlos Frederico Lecor.*

XXX

Senhor. Acabo de receber a noticia que levo gostoso á Soberana Presença V. Magestade, de que o Governo de Buenos Ayres entregára no dia 8 do Corrente o Navio Portuguez apresado Grão Pará, e de que ja tremula nelle o Pavilhão de V. Magestade, Como eu fosse informado da sua grandesa, e da muita agoa q̃. demanda, ordenei que o aliviassem para o que se afretarão duas Embarçaçoens, e que os Navios da Esquadra que hão de comboyalo lhe emprestassem contingentes das guarniçoens, que juntos a alguns Marinheiros que em Buenos Ayres, podem procurar-se compuzessem a tripulação q̃. necessita, a fim de ser condusido a esta Bahia e agora só resta a este respeito que, V. Magestade se Digne conceder a Sua Real Aprovação aos Cuidados e meios q̃. empreguei para restabelecer os interesses dos Vassalos de V. Magestade, e fazer dár á Nação e a Bandeira Nacional, a Satisfação que reclamava o ter sido menos respeitada por Corsarios Escandalosos sobre cujo particular foi necessario vencer bastantes deficuldades. = O Governo de Buenos Ayres por interesse, por Sistema, e por necessidade respeita a opinião publica, elle a percisa para se manter, e della tira meios, e argumento para os seus fins. = Consequentemente a maneira de se tratar com aquelle Governo não está na marcha Ordinaria dos Negocios. Por esta rasão, suposto, que em huma das Gasetas Ministeriaes elle desse huma Satisfação publica ao Mundo Politico do Ultraje feito á Bandeira Portugueza pelo facto de aprehenderem os Seus Corsarios Navios que ella mandava respeitar; estes com tudo não forão restituidos immediatamente á sua reclamação. Logo que as presas chegão ao Porto passão a ser julgadas por huma certa Comissão que alem das Leys Geraes, está ligada a outras privativas daquelle Governo, e acomodadas ás suas circunstancias. = Se a respeito dellas aparece huma reclamação os Armadores cujos interesses não consentem que as presas sejam devolvidas empregão todas as chicanas do foro, e quantos meios estão ao seu alcance para embaraçar a sua restituição: falão com todos os seus Amigos, e fazem por entre o Povo, especies que disponhão a Opinião publica a seu favor, e que venhão depois influir na Sentença das ditas presas. Nestas circunstancias he necessario argumentar ao Governo, e persuadir o Povo. = Tudo

isto se fez, e tenho por certo que produziu muito bom efeito o ter detido a Polacra Espanhola debaixo dos motivos especiosos que expoz ao Director : por que mandando promptamente devolver-la quando se provou que elles não tinham solido fundamento para este facto, entendeu o Povo de Buenos Ayres firmemente, que eu procedera de bôa fé, e consequentemente, ou apoiou claramente, ou pelo menos tolerou, que as prezas nos fossem devolvidas, mesmo contra os interesses dos Armadores em que elle estava. = Deos g.^{do} a Soberana Pessoa de V. M. por dilatados annos. Montevideo 17 de Nov.^o de 1817. — Assignado. — *Carlos Frederico Lecor.*

XXXI

Senhor. Pelo Navio Infante D. Miguel recebi a muito agradavel nova de que chegára felismente a essa Côrte a nossa muita amada Princesa, sempre ditosa Consorte do Serenissimo Principe Herdeiro dos Vastos Dominios de V. Magestade, e Digne Primogenito da Augusta Caza de Bragança o S.^{or} D. Pedro d'Alcantara. = Por este prospero acontecimento que tão favoravelmente despacha os Ardentes Votos que a Nação Portuguesa Suplicantemente eleva ao Todo Poderoso pela perpetuação da Familia Reinante ; com o maior respeito, e rendido interesse envio a V. Magestade as mais sinceras expreçoens de contentamento, e exultação. Antes de hum anno Seja V. Magestade Carinhoso Avo de hum Real Infante em que os Povos vejam a Copia das virtudes que ornão a Soberana Pessôa de V. Magestade a quem Deos N. Sr. guarde por annos dilatados, e de ventura. — Montevideo 23 de Novembro de 1817. — Assignado = *Carlos Frederico Lecor.*

XXXII

Senhor. Cançado de sofrer desde que me acho nesta Praça a descomposta Conducta e os continuados lances de insobordinação e atrevimento repetidos cada dia com triunfante imprudencia pelo Secretario desta Provincia Domingos

Alves Branco Moniz Barreto foi necessario por fim para desempenho das minhas mais serias obrigaçoens tomar medidas, que se fazião de absoluta necessidade, e que antes não tomei, para em tudo mostrar o profundo respeito, e veneração em que tenho, quanto pode vir da escolha de V. Magestade ate pelo modo mais indirecto : mas esta consideração, e subito favor tiverão que ficar suspenços quando o Secretario renunciou declaradamente a elles pelo seu pessimo comportamento, quando foi necessario sustentar aquellas Authoridades Sacrossantas que V. Magestade me Confiou. Contra os atentados de hum orgulho eversivo, e quando os desvios da ignorancia, e da indisciplina começavão a combater, a atacar de frente o Serviço de V. Magestade.

Por hum seguimento daquelle proceder extraordinario de que tracei a V. Magestade huma sucinta idea por informação de 20 de Julho N^o IV deste anno, continuou sempre o Secretario a interpretar desfavoravelmente as minhas Operaçoens tanto politicas e Militares como Economicas, e achando que para isso erão mais convenientes os lugares mais publicos, e as pessoas mais noveleiras muito francamente explicava as suas ideas nas lojas, e Armazens de Mercadores a elles, e aquem casualmente comprava, tomando para fundamento das suas declaraçoens os pertendidos atrasos do Comercio [ilegivel] que elle attribuia ao Capitão General, e animando farisaicamente, os discuidados Negociantes com a esperança de que a minha prompta remoção melhoraria este; e todos os outros ramos. Com esta favoravel antecipaçoão com que elle os dispunha a ouvir bem o que dissesse por que esta Classe venera quanto lhes diga quem lhes prometer lucros, e falar de vantagens começava estão o Secretario a analisar avessamente as Ordens, e providencias do Capitão General cujo nome revestia sempre de epitetos grosseiros e injuriantes ; disia que se elle não se opusesse continuamente : aos meus destemperos o mal seria muito peor e com os seus discursos insultantes diminuia a minha autoridade, e animava a que não respeitassem. Estas Opiniõens que estabelecia nas lojas aos mercadores, e diante dos transeuntes Compradores ou dos Ociosos, espalhava tambem pelas Companhias que frequentava, no Theatro, e em toda a parte diante de paizanos militares Portuguezes, e Espanhoes indistintamente, e as suas invectivas e solicitaçoens estiverão a ponto de produzir funes-

tas consequencias. = A autoridade do Capitão General era fantastica por que o Secretario em toda a parte a redicularizava, e sendo tão publica a impunidade, como o Crime todos autorizados pela importancia que o Secretario dava a sua missão, e aos altos poderes ocultos de que se dizia revestido, attribuião a medo, ou insuficiencia da minha parte por q̃. o não castigava, o que so era sofrimento, e prudencia, e chegou a ser tão critico o momento que ate começaram a germinar por entre os Soldados especies odiosas, que prometião muito breve hum declarado levantamento e não era muito que os Soldados grosseiros, e ignorantes sempre amigos de novidades, obrigassem a insobordinação, quando a conducta do Coronel Secretario tinha estabellecido como licito, e sem consequencias o dizer contra a honra, e intelligencia do Capitão General, quanto lhe lembrava. Veio porem por fim a tanto mal o seguinte acomtecimento que apareceu a minha paciencia. Vossa Magestade sabe os cuidados que me tem merecido o manter as melhores rellaçoens com o Gov.º de Buenos Ayres, e creio que nesta materia me tenha havido com a delicadesa que o caso pedia quando se julgava que a harmonia com aquelles Governos estava solidamente sementada concorreu huma circumstancia que por pouco deitou tudo a perder. =

Chegando a este Porto hum certo Antonio Vidal, Negociante que navega em huma Goleta da Praça de Buenos Ayres, e com patente daquelle Governo usando por este facto do Laço Nacional, e tendo huma ligeira questão com o Coronel Aparicio, este sem refletir, e equivocando-se com o laço de Buenos Ayres que elle tomou pelo d'Artigas, precipitadamente lho arrancou, e lançou por terra. = Como isto succedera no meio de huma rua principal, e diante de muito povo que tinha concurrido a revista que eu passava nessa tarde á Cavallaria, grassou immediatamente de boca em boca nimiamente exagerado, e lisongeando ao Espanhoes, que aplaudirão, desconsolando aos Orientaes que tomarão a coiza por si, e exaltando os partidistas, e Amigos, do Governo de Buenos Ayres, que julgarão este acto no furor da sua paixão como Vóz de Alarmes, e rompimento, e ultrage feito a todas as Provincias Unidas. Prevendo eu as consequencias que daqui poderião resultár, e quanto este incidente apoiava as murmu-raçoens do Partido Anti Portuguez, tratei logo de os remediar, e convidando para jantar aos dois da questão, fiz que o Coro-

nel Aparicio desse ao dito Vidal huma decente satisfação, explicando-lhe o engano do Laço, e tambem sanei a desavença que talvez possa diser-se que foi util o tela havido. = Sabendo o Coronel Domingos Alves Branco a medida politica de que eu lançara mãos para conciliar huma complicação, que havia de produzir quando menos contestaçoens com o Governo de Buenos Ayres não só pela importancia real daquelle successo, mas pelo Azedume com que a opinião publica o pintaria, começou a aclamar por toda a parte com a sua costumada hypocresia de Estado, contra a humilhação que eu tinha obrigado : a cometer a hum Coronel Portuguez, e a demonstrar com a intimativa de Zello o erro que eu cometera contra a Ley solicitando com os seus comentarios a mais declarada insubordinação. Concluidos os negocios mercantis de que Antonio Vidal tratava neste Porto, cuidou em voltar, para Buenos Ayres, e para isso occorreu á Secrétaria do Governo, a fim de haver o seu passaporte, e tendo o pedido o Secretario lhe respondeu, que primeiro tinha que representar ao Capitão General, e que voltasse de tarde. Então o Coronel Domingos Alves Branco, me apresentou o papel N^o 1^o em que pretendia que Antonio Vidal, fosse processado por que usava do Laço das Provincias Unidas, e por que huma Gasetta de Buenos Ayres dava entrada naquelle Porto á sua Goleta com carga de Arroz exportado de Montevideo contra as Ordens querendo portanto recusar-lhe o passaporte, eu julguei acertado despachar que passasse o passaporte, e para de certo modo o fazer entrar nos meus principios expiiquei como razões da minha Ordem que a respeito do Laço para evitar contestaçoens eu mesmo ordenara ao dito Vidal que usasse delle, e relativamente ao Arroz exportado, que a Gazeta de Buenos Ayres, não era sufficiente denunciante, e quando o fosse eu trataria de reclamar competentemente, e por meios menos ruidosos o devido castigo daquelle transgressão ; e finalmente recordei ao Secretario que mesmo no caso de haver direito para prender ao mencionado Vidal eu o não taria, por que entre mil imposturas, que sobre este passo levantariaõ de certo não esqueceria o attribuir a prisão ao Uso do Laço Nacional das Provincias Unidas cuja presumpção era necessario arredar a todo o trance. Resignando-se aparentemente o Secretario, exigiu que assignasse eu a minha decisão, e apezar de que esta fosse desnecessario, e eu conhecesse a

Cavilação desta circumstancia, assignei. = Voltando o Cor.^{el} Br.^o para a Secretaria fez acrescentar á sua dita representação N^o 1^o ja despachado a protesta sobrepticia que vai notada com linhas inferiores segundo declarou o Official de Secretaria Ildefonço Joaquim Barbosa no adjunto N^o 8^o. = Feito isto, o tendo voltado Antonio Vidal para conseguir o requerido passaporte foi asperamente reprehendido pelo Secretario por usar o Seu Laço trasendo lhe á memoria o que lhe tinha ja sucedido com o Coronel Aparicio e fazendo reviver o que eu desejava sepultado no mais recondito esquecimento, e como este lhe dissesse que alem de se julgar autorizado para usar daquelle Laço, por que sobre Mestre de huma Embarcação de Buenos Ayres era tão bem Tenente de Milicias daquelle Governo; tinha alem disto licença minha para o fazer o Secretario muito imprudentemente lhe respondeu que o Capitão General não tinha autoridade para atropelar as Leys, e que se tornasse a voltar a este Porto com similhante distinctivo seria mandado para hum presidio!! Ultimamente tendo-lhe feito acres reconvençoens a respeito do negocio do arroz; e ameaçado com as penas das *Ordenaçoens do Reyno* exigindo que assignasse o escrito N^o . . sem que lhe fosse lido apesar de que assim se diga contra a verdade no paragrafo ultimo do mesmo escrito, mandou que apresentasse ao Capitão General huma Carta selada, que na mão lhe entregou. = Esta Carta que pelo requerente me foi trasida continha o extraordinario passaporte N^o 2^o ja timbrado com o Selo das Armas de Vossa Magestade, e referendado pelo Secretario para que eu o Assignasse. = Depois de ter lido muitas vezes este novissimo papel, cada vez duvidava mais do que via, e desconfiava que os meus olhos me enganassem; Se por casualidade demasiadamente occupado, ou confiando no Constante estillo; e tarifa de similhante documento, eu o tivesse assignado que baixo conceito não deveria formar-se em Buenos Ayres, e em todo o mundo por que este caso seria de certo mandado á Gaseta daquelle Governo, da miseravel capacidade dos Empregados Portuguezes. = Nem gramatica, nem logica nem Politica se deveria attribuir a quem tivesse assignado, e feito similhante escrito.

Era eu quem o assignava, e por tanto era meu mas apesar disso falava eu de mim mesmo todos os meus titulos de honra; e como se falasse de huma terceira pessoa!!!

Era eu quem dava o passaporte porque pela minha autoridade, e reponsabilidade tinha julgado conveniente concedelo, e entretanto declarava á face do Universo porque hum papel Impreço he feito para o Universo inteiro que sobre esta materia tinha havido huma questão entre mim e o Secretario, questão que todos poderião figurar como quizessem assignando-lhe a natureza que bem lhes parecesse por isso mesmo que della se falava debaixo da maior generalidade. = Finalmente dava eu passaporte a hum homem, cujo bem posto recentemente eu me tinha esmerado em acalmar, e desvanecer para evitar as transcendencias politicas, e que tão naturalmente deverião reccar-se, e para Sanar absolutamente o mal quando elle estava quasi a desaparecer, applicava hum peçonhento remedio peor mil veses que o mesmo mal, e com poucas palavras, mal colocadas, e incomprehenciveis postas em hum papel publico insignificante destruia, ou dava ocasião a que perigasse o trabalho constante de hum anno inteiro de fadigas, e minamentos!!! Mandeí então que se desse regular passaporte ao interessado com quem de novo me insinuei, e que antes de dar a Vela me entregou a representação N^o 3 e sobre estes recentes fundamentos outros que por decencia occulto a Vossa Magestade todos os passados, e pela constante opposição com que o Secretario contrariava todas as minhas medidas mandando até vir para esta Cidade, individuos aferrados aos Sistema de Espanha no momento em que se fazião sahir outros por que o apoiavão como succederia com o Dr. Ascueniga a respeito do qual escreveu a Carta N^o . . . : Ordenei ao Coronel Secretario pelo Deputado Ajudante General que fizesse entrega da Secretaria ao mais Antigo Official della por meio de hum Inventario de todos os papeis, que elle deveria assignar. Tendo-o assim executado, e declarado o Secretario pelo N^o 5 q̄ nenhuns papeis mais tinha apesar disto não foi achado o que obrigara a assignar a Antonio Vedal por que elle capciosamente o guardava para juntamente com outros perder como geralmente se explicava o Capitão General, que *já não era o primeiro*¹ e mandei que elle fosse preso com a qualidade de incomunicavel, a fim de evitar as suas explicaçoens, e declamatorias, e mais me confirmei na necessidade de tal medida, quando me informarão de que chegando esta noticia aos Acampamentos da Divisão, quasi todos os Officiaes, e Soldados, entenderão, e teimavão publicamente que o Secre-

tario he quem tinha preso ao Capitão General, tal era a intidade, que elle tinha feito attribuir ao Character reservado com que se achava nesta Provincia, e ao extraordinario direito que sua Magestade (disia elle) lhe tinha conferido para emprasas ao Capitão General. O Secretario Senhor tinha pintado o Capitão General a sombra da minha prudencia e sofrimento, como inepto, ignorante, e sem energia, e tantas vezes repetio impunemente este seu juizo que o faz muito vulgar, e muito acreditado e neste caso a minha autoridade era quimerica. = Qualquer cousa que succedesse mal seria attribuida aos meus defeitos e capacidade, tudo quanto acontecesse bem dever-se-hia ao Zello, e aos talentos do Secretario. = Nestes termos depois de assegurar a Vossa Magestade que elle só me tem dado trabalho, e amofinaçoens rogarei a V. Magestade se Digne Usar para com elle da inteira justiça com que V. Magestade castiga os Crimes publicos de tal modo que nesta Praça e Provincia venha a saber-se por esta occasião que elles são punidos rigorosamente para que o Nome de V. Magestade e as Autoridades legitimas sejam respeitadas, e não haja daqui em diante quem se atreva com as Suas imposturas a intorpecer o curso das Operaçoens aos Empregados que estão incumbidos dellas, e sobre quem gravita, o peso da responsabilidade capaz só por si de lhes insinar, o que os indifferentes nunca poderão saber nem entender. = Deos guarde a Vossa Magestade muitos annos. Montevideo 30 de Dezembro de 1817. = Assignado = *Carlos Frederico Lecor*.

XXXIII

Senhor. Repetindo ao Governo de Buenos Ayres na conformidade das Ordens que recebi de Vossa Magestade pela Escuna Emilia, de 30 d'Outubro as vigorosas sollicitaçõens que já varias vezes lhe fizera a fim de que elle tratasse de reparar o Armisticio de 812. a cujo respeito aquelle Governo ja me tinha prometido, e tratava de mandar Comissario que se combinasse commigo para este fim; tem elle agora resolvido entender-se directamente com o Ministerio por via do Seu Deputado D. Manoel Garcia para que me remete a 2.^a Via dos Officios que ja lhe dirigira em 15. do corrente e como

esta deciziva transação vai ultimar-se na Corte, e os antecedentes que a ella tem trasido possão ahi ser de alguma utilidade, tenho a honra de remeter a V. Magestade pela Secretaria de Estado a copia dos Officios que hei dirigido ao Governo de Buenos Ayres desde os ultimos que a V. Magestade enviei pela mesma via, e os originaes daquellas que o Director me tem escrito. As nossas rellações com aquelle Governo tem seguido com bastante coherencia, e não parece arriscado o diser-se que elle procede de boa fé. = O nó mais forte da nossa differença pendente foi em fim desatado por elle como se queria devolvendo o Navio Grão Pará que fundeou á dias neste porto, e ja foi entregue aos procuradores dos Seus donos como Vossa Magestade Ordenara por Despacho de 3 de Novembro. Em consequencia das continuadas injurias que d'Artigas tem recebido, e de huma Catilnaria que ultimamente este escrevera ao Director, e alem disto pelos seus interesses proprios, o Governo de Buenos Ayres tendo seduzido os Erenus, Samaniego, e outros Sugeitos de alguma Opinião no Entre Rios a ponto de os resolver a pedir-lhe auxilios contra Artigas mandou recentemente para aquelle territorio 800 homens que juntos aos do paiz tem por objecto publico o combater o Chefe dos Orientaes mas por fim mui particular, e mais importante se não me engano ocupar aquelle paiz antes que nos lá vamos e cada vez mais me confirmo na presumpção de que nos Artigos adicionaes ao Armisticio passado, ou em outro novo que se ajuste, o Governo de Buenos Ayres ha de pertender que o Rio Uruguay seja a linha divisoria, e quando se julgasse conveniente anuir a esta pertença, para evitar contestação continuada pensaria eu muito necessario fazer huma explicação bem clara a respeito da navegação daquelle Rio, para que ao depois não se pertenda que as nossas Embarcações deixem de navegar nelle pela rasão geral de que isto he prohibido a todas as Nações, e muito julgará ter feito aquelle Governo em não continuar na alegação dos Seus direitos a Banda Oriental por cujo facto aprova tacitamente a occupação deste Territorio pelas Armas de Vossa Magestade. = Torquez continua a Commandar a pouca gente Armada que existe nestas imediações, e tão, bem continuão a passar-se para esta Praça Soldados, e Officiaes, e desta Classe vierão antes de hontem cinco incluzivamente o Commandante de Artilharia Ramos. Tem-se tomado igualmente álguns prisioneiros

em consequencia de varias pequenas Sortidas que mandei fazer sobre alguns postos do Inimigo. = As Tropas tem Saude, e nesta Praça começa a reinar a melhor Armonia. = Deos guarde a Vossa Magestade muitos annos. Montevideo 30 de Dezembro de 1817. = Assignado. = *Carlos Frederico Lecor.*

XXXIV

Senhor. Quem Serve a Vossa Magestade como deve alem da satisfação incomparavel da sua Conscidencia, pode esperar em recompensa tudo; parece intretanto, que a ninguem seria licito esperar o que eu tenho conseguido. = Vossa Magestade acaba com a Soberana Carta Régia de 14 de Novembro de 1817, a sumptuosa obra, que a Sua Excelsa Mão havia começado ha tanto tempo; e quando eu somente aspirava á gloria sem limite de concorrer com todo o meu desvello para secundar quanto me fosse dado as Profundas Vistas de Vossa Magestade, e pagar pelo modo, que melhor soubesse a divida exorbitante, em que a Bondade Augusta de Vossa Magestade me tem constituido; Vossa Magestade Sempre Grande, Sempre Magnanimo Resolve Deixar á posteridade no Alto Favor com que me Honra huma prova nada equivocada da Generosidade Superabundante com que os Reys Sabem premiar, e hum poderoso aliciente para o zelo, e devoção com que os Subditos devem servir. = Eu, Senhor; o meu Sangue; as minhas potencias, quanto eu sou; tudo pertence á Vossa Magestade, e nunca eu presaria tanto o doce bem da Vida como na occasião em que me fosse percizo Sacrificala pelos interesses, e pela Imortal Fama de Vossa Magestade. = Todos os homens que por dita Sua forão postos pela Mão do Ente Supremo de baixo do Governo Tutellar de Vossa Magestade bemdisem o favor do Ceo e gozão Contentes da Sua feliz condição; elevando incessantemente até ao Trono do Eterno os mais rendidos, e Ardentes Votos pela Saude, pela Vida, e pelas Glorias de Vossa Magestade; nenhum ha porem que me exceda na fidelidade, e Amor que profeco a Sagrada Pessoa de V. Magestade, e na Gratidão sem fim com que reconheço as subidas provas de Consideração que a Real Munificencia de V. Magestade Ha por bom conceder-me. =

Dignesse V. Magestade aceitar os mais respeitosos, os sinceros agradecimentos por tão Marcadas e Destinadas Graças na completa certeza de que todas as que V. Magestade Foi Servido, e Resolver Dispensar-me recahem sobre aquelle que mais deseja dignamente, merece-las. = Deos guarde a Vossa Magestade muitos annos. Montevideo, 30 de Dezembro de 1818 = Assignado = *Carlos Frederico Lecor*.

Por esta ocasião eu dirigi a El Rey a 2.^a Via da carta datada de 28 de Agosto de 1917. N.^o

X X X V

Senhor. Aproximando-se as Tropas com que Vossa Magestade se Digna reforçar-me vai-se tambem chegando o tempo de começar as Operaçoens com que na presente Estação deve procurar-se caminhar ao fim que V. Magestade tem ordenado : para o conseguir tenho ja expedido as Ordens convenientes ao Tenente General Pinto, cuja marcha deve determinar a que eu devo tambem emprehender com algumas tropas desta Divisão, e tenho combinado os nossos movimentos como os Generaes Marquez de Alegrete, Curado, e Marques de hum modo que parece invariavel, se as circunstancias da Guerra, entre Artigas, e o Governo de Buenos Ayres, não mudarem, e da sua mudança não resultar a das nossas operaçoens. = Artigas conseguiu algumas vantagens sobre gente da primeira Expedição de Buenos Ayres para auxiliar os Erenús, a ponto de que o resto embarcasse mas o Director mandou ultimamente ao General Balcarce com hum novo reforço que achando a primeira gente de retirada já em Martin Garcia a fez retroceder, e a Guerra se acha agora no Entre Rios sem composição, e com todos os caracteres da Vingança ; e rancor ã animão os dois partidos : consequentemente eu tenho combinado nas minhas operaçoens militares, e politicas tirar destas circunstancias todo o partido. = Tenho eu considerado que os desejos de V. Magestade a respeito dos Peranbucanos que se achão nesta Praça tinhão o dobrado objecto de fazer que elles tomassem hum certo que pé de Subordinação, e desciplina que os fizesse proveitosos, e dedicados ao

Real Serviço de V. Magestade, e que a Conduta desta gente fosse observada impedindo-se que ella podesse influir na publica tranquillidade, achei que o melhor modo para conseguir ambos estes fins seria o de fazer de todos aquelles individuos hum separado deposito onde fossem com cuidado, e segurança vigiados, e disciplinados, e onde não estivessem expostos ao zello mal entendido de alguma gente pouco instruida nos verdadeiros interesses de V. Magestade que recebi avisos muitos atendiveis de que o Embaixador de Sua Magestade Catolica nessa Corte, ou o Seu Secretario, tratão de restabelecer nestas Provincias os interesses de Seu Amo; que para isso tem solicitado varias pessoas tanto em Buenos Ayres, como aqui, e ultimamente que enviarão Agentes Seus, que deligenciassem a consenção das suas visitas, e sou informado que tem esta Comissão em Buenos Ayres D. Manoel Arrojo, que ultimamente veio dessa Corte do Rio de Janeiro. = D. Rafael Peres del Puerto = D. Francisco Almagro que fora Accessor do Vice Rey = D. Pedro Mudrano = a casa de Penedo = e a casa de Mendinuella que para esta Cidade foi mandado com o mesmo objecto D. Francisco Figueroa. O mal que daqui pode resultar immediatamente he nenhum ou tampouco, mas para o futuro pode ser de grande influxo, e por tanto V. Magestade olhará para estes acontecimentos como na Soberana Consideração de V. Magestade elles deverem ser vistos. = Deos guarde a V. Magestade muitos annos. Montevideo 19 de Janeiro de 1818. = Assignado = *Carlos Frederico Lecor*.

XXXVI

Senhor. Pelo meu Ajudante de Ordens João Pedro Lecor tive a Consolação de receber huma nova demonstração Lecor tive a Consolação que V. M. se Digana Formar de mim em Virtude da Confidencial recommendação q̃ V. Magestade Houve por bem transmitir-me por elle. = Eu cumprirei á risca, e o melhor que for praticavel as Ordens Soberanas de V. Magestade, e parece-me que V. Magestade pode esperar bom resultado, creio porem, q̃ talvez seja necessario mudar o plano de Campanha que tinha formado, e de que incluo a V. M. huma Copia, por que não sendo prudente separar

muito das Costas a força da D.^m q̄ he principalmente sobre quem se deve então contar, e nas circumstancias da guerra de Buenos Ayres com Artigas, e das poucas forças q̄ este conserva para se opôr aos seus dois Inimigos ao mesmo tempo talvez que sortissem todo o efeito dezejado as operaçoens directas da Coluna do General Curado simplesmente, pois que manejando-se elle com os paizanos, e seguindo hum Sistema de cautella, e de pacificação poderia bater sempre Artigas pelas imediaçoens do Uruguay pela sua força real, e numerica, e ganharia sobre elle pelas suas maneiras Suaves tudo o que Artigas tem perdido, e vai perdendo pela sua crueldade, e ambição. = Deste modo, e guarneendo eu a Colonia, esta praça, e Maldonado com as forças Americanas, e parte da Divisão para as suportar, ajudar e conter na melhor disciplina, teria disponivel a maior força della para hir onde fosse necessario, quando houvesse occasião de pôr em pratica as Soberanas Ordens Vocaes de V. Magestade. = De toda a forma fico, pensando no q̄ mais convenha fazer, e de tudo informarei a V. Magestade muito brevemente não deixando entretanto de fazer agora a seguinte observação. Artigas presentemente, e nada vem a ser a mesma couza pelo q̄ respeita ao perigo q̄ as Fronteiras dos dominios de V. Magestade podem correr com elle, e pelo perjuizo que nos pode causar: he todavia tudo considerado politicamente por que em quanto elle existir, existe huma razão bastante para justificar a presença das Tropas de V. Magestade neste Territorio, e em quanto houver este homem com tal ou qual representação a conducta do Gabinete Portuguez está a cuberto, e pode repouzar na ambiguidade, tenho sempre no momento da decisão qualquer que ella seja huma explicação airosa: a aparição de Artigas deu occasião justificativa para virem aqui os Portuguezes, e a conservação de Artigas dá motivo a que os Portuguezes ainda aqui estejão: se he forçosamente necessario ceder este Paiz outra vez a Espanha, existindo Artigas pode alegar-se o Serviço de tirar das garras daquella fera inhumana as desgraçadas regiões, que tiranizava, e negociando com este pretexto exigir alguma coiza que nos convenha: Se a Espanha se não maneja de modo q̄ nos imponha, e a nossa occupação não he perturbada, existindo Artigas, temos plauzivel motivo para passar o Uruguay, e ocupar o Entre Rios, podendo argumentar com Buenos Ay-

res para nos estabelecer naquelle terreno do mesmo modo que augmentamos p.^a vir a estas paragens, e por consequencia julgo que em todo o caso emquanto a questão pendente se não liquida he necessario perseguir, e bater Artigas quando elle esteja forte, o que já não será provavel, e prudente conservar Artigas quando elle esteja como agora enfraquecido, e quasi anulado para o ter como testa de ferro, e fazer jogo com elle á Espanha e a Buenos Ayres- Remeto a V. Magestade a incluza Carta que me escreveu o Embaixador de S. M. C. nessa Corte, a que não respondo pela impertinencia de me expedir Ordens, e por que julgo melhor d'ala por não recebida até mesmo para ter motivo de não entregar outra que elle incluia na minha para hum certo Pozo aqui residente (por que tenho-a eu aberto) achei como V. M. verá pela Copia que envio conter especies q̄ alarmarião todo este paiz Conservo entretanto o Original a fim de a mandar ao Seu destino se V. M. assim o julgar conveniente. Deos guarde a V. M. m. a. Montevideo 30 de Janr.^o de 1818. = Assignado. *Carlos Frederico Lecor.*

XXXVII

Senhor. Desvelado desde que recebi a Soberana Carta Régia com que a Generosa Munificencia de V. Magestade Se Dignou Honrar-me para dezempenhar quanto em mim coubesse pelos altos poderes que Ella me confere as importantes obrigaçoens a que me liga, cada vez acho maior o valor de tão Subida graça, e sinto não possuir todos os Superiores talentos q̄ se exigem para satisfazer fins profundos que ella tem em vista. Tratando eu de fazer quanto posso já que me não seja dado como bem quizera fazer quanto convinha, principiei a exercer a Sublime autoridade que V. Magestade Houve por bem Conceder-me pela dita Carta Régia para dar prompto, e tempestivo remedio a hum mal, que minava pela sua essencia a disciplina desta D.^m e que prejudicava impunemente o Serviço de V. Magestade, e para dispor os meios de levantar impedimentos de muita entidade, que obstavam a consecução dos Sabios fins de V. M. neste paiz. Sendo esta D.^m composta de Soldados e Officiaes, tirados de todos os Corpos, e repartiçoens do Exercito de Portugal, que se achavão

neste destino como destacamentos o direi a V. M. por q̃ nada o meu Coração quer ocultar a quem tanto amo q̃ apesar do interesse, e dedicação q̃ estes fieis Vassallos profeção a V. M., elles julgando-se absolutamente dependentes do Exercito em que servião, e das promoçoens q̃ só delá esperavão ou não tivessem nenhum espirito de Corporação nem o mais pequeno apego ao Serviço particular da D.^m ou em igualdade de circunstancias propendessem antes p.^a manter os interesses a que os ligava a concorrência de Serviço com os do Exercito de Portugal, e o poderoso aliciente exclusivo dos postos, que só poderião ter, segundo o estabelecimento ordinario pelas propostas que la se farião menos que V. M. não quizesse por movimentos de Sua Inata Bondade Despachalos imediatamente, isto Senhor era tanto assim, que dizião alguns individuos nada prudentes, mal aconselhados, e pouco atentos as sua obrigaçoens quando alguém lhes fazia reccar castigo pela sua Omissão” que se não agradasse aqui o seu Serviço os tornassem a mandar para Portugal unir-se aos Seus Corpos. “Este mal que tanto atacava a disciplina, e que tinha huma Origem apesar de incompetente demasiado anexa aos defeitos da natureza humana, e ao vicio em que labora a organização primordial desta D.^m foi remediado com a Carta Régia de V. M. Ma pela Promoção que em honra do Faustissimo Anniversario da Serenissima Princeza da Coroa, do Reyno-Unido de Portugal, Brasil, e Algarves, mandei publicar e que remeto a V. M. para que se Digne attribuir-lhe a sua Régia Aprovação. = Deste modo conhecendo os Officiaes q̃ cabe o triste direito de os castigar, eu içalmente estou habilitado para lhes fazer bem dirigindo imediatamente a V. M. as propostas para as suas promoçoens, começarão, a ser mais atentos nas Suas Obrigaçoens, respeitarão mais a minha autoridade, e pelo bem real que tocão na America, perderão mais facilmente as impreçoens do que ordinariamente só esperavão de Portugal, Alem disto eu quiz abrir com esta promoção o Caminho para sahir de hum grande embaraço que na minha Comissão, me tem causado, e causão (falo francamente a V. M.) os tres Marechaes Jorge de Avillez, Francisco Pizarro, e Bernardo da Silveira: estes Officiaes, que alias terão bellas qualidades, ou por me contradizerem, ou por q̃ outra cousa não entenderão, nem a mim convinha explicar-lhes apesar de que muitas vezes

lhes disse mais do que seria necessario para me perceberem, e ajudarem, adoptarão por desgraça hum Sistema absolutamente oposto ao que eu me propuz, e as vistas de V. M., e tem-me custado mais o manejalos, e o fazer que venhão aos meus principios de que ainda estão muitos distantes, do que talvez tudo o mais que tenho feito. = Declararão-se proctetores dos Espanhoes. Europeus, e na sua Conducta publica tem feito e fazem toda a diferença delles, aos Americanos, e sobre açoens muito decedidas de desigualdade de tratamento; permitem-se tão bem conversaçoes, que os tem feito odiados a todos os naturaes de tal sorte que a Gente Armada da Campanha disia em Toledo aos poucos prisioneiros nossos que estavam naquelle acampamento, e agora quasi todos ja nesta Praça, que se apanhassem o General, Silveira de certo lhe não darião quartel, chocando-a muito vivamente o desprezo com que tratava, e fazendo com o Seu mal entendido sistema, e opiniões intempestivas q̃ entre o Inimigo corresse vóz de que pela desunião de ideas q̃ reinava no meio dos Generaes Portuguezes, os Negocios, de V. M. nesta Banda estavam agonisantes; fazendo os Orientaes a respeito da nossa desorganização, e desordem, a mesma idea que nos faziamos relativamente a Sua, e dizendo abertamente os Americanos, que se eu seguisse o plano do Gen.^{al} Silveira, a guerra havia durar emquanto houvesse hum habitante. = Em fim, Senhor, se não fosse a falsa posição destes tres Officiaes, creio que não he aventurado o dizer que só com boas palavras, e poucos mezes eu teria todo este paiz tranquillo, muitas vidas apreciaveis poupadas, muitos milhares de Cartuxos forrados, e muitas outras despezas evitadas; e por que de todo o meu trabalho para os desviar de tão errado trilho, só me tenha resultado o trabalhar de balde, promovi a Brigadeiros graduados o Cel. João Carlos de Saldanha de cuja capacidade, e prestimo estou confiado o Cel. Antonio Feliciano Telles de Castro Aparicio, cujo excellente Serviço tão bem me não ha de intorpecer as minhas operaçoens, e o Cel. Francisco de Paula de Azevedo a quem tratarei de dar a conveniente direcção, por que deste modo estando habeis para entrar no Comando das Brigadas, facilmente se poderião remover os Marechaes, Havendo V. M. por bem dar-lhes destino em que melhor possão servir, ou licenças para Portugal onde os chamão os seus interesses particulares, pois que tão

grandes postos rodeados de estados Maiores, que insensivelmente lhes fazem partidos com mutuas rivalidades, e sempre em prejuizo da Autoridade, do plano, e de Sistema do General em Chefe, a quem elles se julgão superiores, e cujas açoens continuamente creticiao, sem escolha de lugar nem de pessoas, não convem a hum Corpo tão pequeno, e onde he mais necessario Politica, de que elles nada sabem do q̃ opiniões de Catão mal applicadas. = Rogo por tanto a V. M. que dignando-se attribuir a Sua Regia Aprovação, e Beneplacito a promoção, que em nome dos Poderes que V. M. me Conferio, em obzequio dos Felizes annos de S. A. R. a Princeza da Corôa do Reyno Unido de Portugal Brazil, e Algarves, mandei publicar, Haja por bem remover os tres Sobred.^{tos} Marechaes deste destino para outro em que as suas ideas não estejam em opposição com o seu dever, e com os Altos Interesses de V. M. = Deos g.^{do} a V. M. m. a. Montevideo 30 de Janeiro de 1818. = Assignado = *Carlos Frederico Lecor.*

XXXVIII

Senhor. No dia 25 do corrente, chegou a este Porto o Chefe de Esquadra Rodrigo Lobo, cuja vinda eu tanto dezejava, e que era realmente perciza aqui. = As Canhoneiras, que V. M. se Dignou mandar para esta Esquadra são excellentes, de construcção forte, e veleiras, segundo a informação dos que andavão pela Viagem, foi necessario porem mandar fazer-lhes algumas essenciaes mudanças no seu arranjo. = Ellas forão calculadas para fazer fogo Surtas, e fundeadas e para isso estão boas como porem o principal Serviço p.^a que eu as destino seja o fazer fogo á vella tanto para forçar a entrada do Uruguay, se a Ilha de Martin Garcia q̃ Buenos Ayres esta fortificando, pertender empedi-la, como para subir depois por aquelle Rio, e finalmente para dar caça, estando a peça q̃ nellas trabalha centralmente colocada na prôa assima da linha dos Estaes, que segurão o mastro, e ficando este dessemeparado quando se recolhe, o gruez, o que he indispensavel para fazer fogo, vem a não poder praticar-se a manobra do Navio. Espero porem que fiquem boas. Deos guarde a V. M. m. a. Montevideo 30 de Janeiro de 1818. = Assignado = *Carlos Frederico Lecor.*

XXXIX

Senhor = Acaba de succeder hoje huma desagradavel circumstancia, espero porem que não tenha consequencias vem pois a ser que fui informado pelo Major da Praça de que havendo-lhe dito hum Velho Espanhol estarem alguns Pernambucanos conloizados para fugir a noite passada, quando hum delles, cujo nome declarou estivesse de Sentinella em certo lugar da muralha por onde elles devião escapar-se, e passando a fazer as suas indagações achára com efeito o dito Soldado de Sentinella, e alguma novidade no quartel q̃. apoiava as Suspeitas. Sobre este fundamento tomadas as devidas informaçoes, resultou, que dois confeçassem, tendo sido a isso obrigados, por que voluntariamente o não quizerão fazer, q̃. hum Clerigo Espanhol desta Cidade os induzira a que desertassem prometendo-lhes Socorros para voltarem a Pernambuco de donde elles lhes dizia que tinha recebido insinuações para os auxiliar e proteger. O dito Clerigo ja está em Seguro, e quando tenha entrado em todas as circumstancias deste negocio informarei detalhadamente a V. M. Por esta ocasião participarei a V. M. que o Partido Americano tem mostrado algum sentimento por não vir realizar na pessoa dos seus Deputados as esperanças de que V. M. conferindo-lhes algumas Graças publicas manifestasse a sua Real decisão pela causa dele, e como isto possa ter para o futuro alguma transcendencia, aproveito esta oportunidade para com todo o respeito o não ocultar a V. M. = Deos guarde a V. M. m. a. Montevideo 30 de Janeiro de 1818 : Assignado = *Carlos Frederico Lecor.*

XL

Senhor. = He forçozo que eu leve agora á Soberana Presença de V. M. huma detalhada informação de varias novas circumstancias que me penalisavão, e que desgraçadamente, com sensivel perjuizo dos Interesses Politicos de V. M., tem obstruido, atrasão, e dificultão o termo da minha comissão ; e á vista dellas cada vez me confirmo, com melhor motivo, na minha antiga opinião de que o meu sistema teria conduzido os Orientaes ao fim que eu muito quizesse ; e que são

alguns Portuguezes quem por diversas maneiras tem embarcado a pacificação deste territorio, em que a tranquillidade, abundancia, alegria, e satisfação reinarião juntamente com as Armas de V. M. se não fossem as impolíticas arbitrariedades com que elles me tem perturbado. = Até agora eu só me recentia da falta de cooperação dos tres Marechaes Jorge D'Avillez, Francisco Pizarro, e Bernardo da Silveira; por que tinha muito ao meu alcance, e quazi apalpava os perjudiciaes efeitos da sua mal entendida conducta; e por q̃. todos os dias me era necessario, inventar maneiras, e agasalhos para destruir as suas imprudencias; e partidos; agora porem acabo de conhecer, que tenho obstaculos de maior importancia, e que se V. M. se não Dignar Fazer-lhes pôr hum termo apesar de todos os meus mais sollicitos cuidados, hei de ver demorado o complemento das Soberanas Vistas de V. M. a cerca deste paiz: como porem V. M. tenha no seu Real Poder o remedio para tanto mal, espero confiadamente, que elle ha de ser remediado. = Mandou-me V. M. pacificar esta Provincia, e arrojar della com o Chefe Artigas o espirito revolucionario q̃. elle espalhava, e mantinha. = V. M. Foi Servido Conferir-me Poderes, e Dar-me Tropas mais que sobejas para cumprir as Suas Ordens Excelsas contra a força real daquelle Inimigo; havendo porem outro maior, na Vastidão, nas distancias, e na despvoação deste territorio; na Suspicaia, e perpetua desconfiança, que forma o Character essencial destes habitantes; e na visinhança de Buenos Ayres, que saboriava orgulhoso as suas recentes Victorias, e vantagens com hum entusiasmo, cujo frenesi ameaçava cahir sobre os Portuguezes, no momento apurado em que a sua força de már era mui superior á nossa: em que esta Praça gemia com a escacêz que principiava, e com o receio de q̃. muito se augmentasse, pericisando por isso dos Socorros de V. M.; e quando hum formigueiro de Corsarios teria obstruido a comunicação deste Porto com os do Brasil em grave perjuizo do Comercio Nacional pelos muitos Mercantes, que por certo cahirião nas mãos dos Cruzadores, e das minhas operaçoens pela dificuldade de receber as Ordens de V. M. em taes circumstancias foi necessario renunciar temporariamente ás operaçoens Militares directas, e apelar para hum sistema de comtemporisação que ensinando praticamente aos povos a Benificencia do Governo de V. M. minasse a popularidade, e opinião de

Artigas exagerando indirectamente com medidas brandas da minha parte a crueldade, que sempre caracteriza as delle : que desterrasse a natural disconfiança dos habitantes que me evitasse os incalculaveis perjuizos das longas marchas, sempre infructuosas nesta erma Campanha, onde bastava que o Inimigo fugisse, retirando os gados para me ter batido ; e em fim, hum Sistema que nos deixasse ganhar o tempo necessario para negociar com os nossos visinhos ou elevar-nos a hum pé de os conter em respeito. = Estas forão as bases do meu plano : V. M. Houve por bem apoiarlo com todas as mais Sabias, Promptas, e Paternaes Providencias : os Orientaes cederão á solidez, e verdade em que elle he fundado ; por que mesmo Torguez e Fructuoso Ribeiro querião ultimamente entender-se comigo segundo propoziçoens que para isso me fizerão pessoas respeitaveis desta Cidade : o Governo de Buenos-Ayres foi Victima das suas medidas primitivas contra nós, beijando ao mesmo tempo a mão, q̃. peor mal lhe tem causado : da parte dos extranhos nada faltava para consumir a Obra de V. M. mas alguns Portuguezes (Digne-se V. M. excusar a sinceridade) tem paralisado, e diminuido o efeito dos meios. = Apesar de que a Carta do General Sebastião Pinto, cuja Cópia remeto a V. M. e os documentos originaes desde N° 1° até digão tudo, eu explicarei algumas circumstancias que por azar são muito verdadeiras. = Sendo assáz Ordinario que as Naçoens Contiguas se olhem, mal, e particularmente os seus rayanos, a Portugueza, e Espanhola não fazem excepção desta regra, e os seus Colonos trousserrão á America a limitrofe antipatia q̃. lá se tinhão os seus maiores na Europa. = Quando eu passei pela Capitania do Rio Grande conheci que todas as Classes estavam demasiadamente contaminadas deste mal inevitavel : huns disião que eu devia inforçar qualquer Espanhol pela mais leve falta outros, que era percizo tirar-lhe os gados para ficarem sem meios de perjudicar aos Portuguezes, outros impedir-lhes o Comercio directo ; finalmente explicarão-se de modo a respeito da futura Sorte desta Provincia, que pude vêr por entre o character naturalmente bom, e valoroso dos habitantes daquella Capitania os annuncios da impolitica, e crueldade com que havião de tratar os desta em todo o encontro, ou fosse entrando aqui a Sombra das Tropas ; ou cooperando com ellas : pensei entretanto que as Autoridades, fazendo o seu

dever, cohibirião todo o excesso : entraram porem a desconfiar por varias noticias, e representaçoens q̃. de vizinhos, injuriados na sua pessoa, e bens, tenho recebido, (e que então julguei exageradas) e agora acabo de confirmár pelos Clamores de todos os Povos, e Cabildos, que em resposta á minha proclamação de 29, de Dezbr^o p. p.^o me enviarão as fundadas alegaçoens que elles tem a fazer contra as minhas palavras, pela opozição, em que factos desastrosos, estão com ellas : pelas informaçoens do General Sebastião Pinto ; pelos Documentos, que elle me remete ; e pelas continuadas queixas, que todos os dias aqui recêbo ; que se as Auctoridades, não aprovão os excessos, cometidos nesta Capitania no momento em que mais se precisavão maneiras, e bôa armonias ; ao menos fica direito aos lesados para pensarem, que as Auctoridades os sabem, e tolerão, por isso que, ou os não evitão, como era melhor, e muito possivel ou os não castigão, o que he escandaloso : ora se o roubo he prejudicial, e impolitico, não sei que ha de chamar-se ao tratamento barbaro, e deshumano que se dá aos habitantes. = Sobre tudo isto eu avançarei (e não sou temerario) que a muita gente da Capitania do Rio Grande não convem á pacificação da Banda Oriental, nem q̃. ella venha a ser huma Provincia Portugueza ; por que então fica tapada a porta aos seus continuados roubos, e custará mais a ser rico no Continente, pois todos sabem, que havia na Fronteira homens, cujo officio era pilhar gados, e Cavallos, neste territorio, e que se Vinhão buscar aqui, pelo mesmo preço os animaes com q̃. se querião povoár novas estancias, ou mesmo fazer pingues charqueadas, o que era mais prompto, e rendozo ; e menos facil de provar o roubo. = Por estes motivos, mesmo antes de os ter verificado eu havia repetido, ao Ex.^{mo} Marquez de Alegrete, como V. M. verá pela Copia n^o que remeto etc, ultimo, e ao General Curado, o q̃. lhe dirigi, e tãobem envio N^o as mais vivas insinuaçoens para tratar bem aos visinhos pacificos, dár recibos do que se tirasse para suprir as exigencias das Tropas a fim de que seus donos podessem reclamar a competente paga ; e cohibir a desordem das partidas. = Aqui tem pois V. M. a causa da minha angustia por ver que o Seu Real Serviço perde quando debaixo de todos os Calculos devia ganhár ; e exaqui por q̃. eu peço a V. M. as suas sabias Providencias, pois q̃. da minha parte só está, alem do que tenho feito, o meio consul-

tivo da circular, que hoje dirijo aos Póvos, e incluo a V. M. = Com esta oportunidade V. M. me permitirá a honra de dizer que alem daquella rasão, que tendo em vista as Soberanas Ordens Verbaes de V. M., me obrigou a alterar o meu plano de Campanha, como informei a V. M. pelo meu officio N° sei agora razões, que por si bastarão para o ter alterado se antes as tivesse conhecido. =

Primeiramente os Cavallos, q̃. ha tantos mezes se mandarão apromptar, na Capitania do Rio Grande para a Divisão ligeira, e remonta da minha Cavallaria, ainda não se achão promptos, e diz me o General Sebastião Pinto, que está agora os procurar : os Lombilhos só ao presente estarão promptos, mas tão má, que o mesmo General tenciona fazer marchar a Divisão, quasi sempre apé com o justo receio de que os Cavallos, se firão ; e sobre varias medidas, tomadas a respeito da Coluna do General Curado com que eu contava para operaçoens, e que segundo me consta não poderá talvez emprehendas, o que eu não chego a evitar, pois que ella ainda se acha dentro da Capitania do Rio Grande ; necessita ser organizada, e que varias tropas della percisão ficar dentro da Praça. =

Tudo isto elevo com o maior respeito á Soberana Consideração de V. M. para continuar o meu constante sistema de nada ocultar a hum Rey que tantos beneficios me tem dispensado, para seguir merecendo o conceito que V. M. se Digna formar de mim, assegurando entretanto a V. M. que estas pequenas difficuldades só hão de redundar em necessarias demoras, sem perjuizo do fim principal contando eu, que as medidas, que vou tomar, equivalhão no efeito ás que tinha tomado. = Permitame V. M. a honra de observar que os Documentos Originaes que me refiro vão agora, tambem remetidos a V. M. pela Secretaria d'Estado. = Deos g.^{do} a Sacrossanta Pessoa de V. M. m. a. Monte-video 8 de Fevereiro de 1818. = Assignado = *Carlos Frederico Lecor.*

XLI

Senhor. = Tendo recebido pela Escuna Leopoldina, entre outros dois Despachos pela Secretaria de Estado sei por elles novas circumstancias politicas bem diferentes das que

eu athe agora sabia, e ordenando-me o Ex.^{mo} Secretario d'Estado, que desse aquelle respeito as minhas informações cumprir por officio de _____ segundo estava ao meu alcance, e rogando agora, que S. Magestade q̃. se Digne excusar-me as equivocacoens que padeça na dita informação, pedirei com a maior instancia e respeito a V. M. se sirva conceder-me a graça que imploro naquelle officio. = Deos g.^{de} a V. M. m. a. Montevideo 11 de Fevereiro de 1818. = Assignado. = *Carlos Frederico Lecor*.

XLII

Senhor. = Pela Secretaria de Estado levo hoje á Soberana Presença de V. M. as poucas noticias politicas do dia, e ás conjecturas que a respeito della se fazem: eu não sei se bem fundadas, lado ha porem, que as torne _____ siveis, e sobre esta materia nada mais direi que rogar a V. M. Se Digne excusar alguma equivocação que eu padeça, e conceder-me, a Graça que rogava: na minha ultima Carta. Deos g.^{de} a V. M. m. a. Montevideo 25 de Fevereiro de 1818 = Assignado. — *Carlos Frederico Lecor*.

XLIII

Senhor. = Aqui chegou ultimamente a Faustissima Noticia da Gloriosa Coroação de V. M. e ao indizivel gozo que senti, e sentirão todos os Fieis Vassallos de V. M. q̃. nos achamos neste destino só veio ajuntar-se o pesar de não estarmos tão bem no ditoso lugar eu que tão _____ solenidade foi celebrada para com os nossos clamores, e Suplicas ardentes elevar-mos ate ao Trono do Todo Poderoso os Votos sinceros que o nosso rendido Coração faz pela Vida pela Saude, e pela Gloria de V. M. Mande o Rey do Reis a V. M. as Bençãos, e Venturas, q̃. votão e deseção todos os Fieis Portuguezes a Sagrada Pessoa de V. M. = Deos g.^{de} a V. M. m. a. Montevideo, 25 de Fevr^o de 1818 = Assignado — *Carlos Frederico Lecor*.

XLIV

Senhor. = A Sabia Escolha com que V. M. Se Dignou colocar o Chefe de divisão Francisco Antonio da Silva Pacheco no Emprego de que vai ser incumbido he mais huma prova dos cuidados, e acertadas medidas, que V. M. Toma para bem dos Seus Estados. = A verdade, conhecimentos, zello, e honra deste Official fazem com que elle seja digno da Regia Consideração de V. M., e rendendo eu, agora que elle se ausenta desta Commissão, que muito judiciosamente preencheu a devida justiça ao seu bom serviço, tenho a honra de informar a V. M. que elle merece a Benevolencia de V. M. cujos interesses promove com incançavel fadiga.

Deos g.^{de} a V. M. m. a. Montevideo 28 de Fevereiro de 1818. = Assignado : *Barão da Laguna.*

XLV

Senhor. = A Gazeta da Corte veio trazer-me pela Gloriosa Aclamação de V. M. mais hum Generozo presente da Munificencia de V. M. no titulo que V. M. se Dignou Conferir-me, e que já pelo Tenente General Sebastião Pinto me tinha sido annunciado, ainda que debaixo de outra denominação em consequencia da Real, a Graciosa Antecipação que V. M. Quiz ter a bondade dê lhe fazer a este respeito. = Eu dou a V. M. os mais sinceros e respeitozos agradecimentos como aquelle que melhor anhela merecer a Benevolencia de V. M. e só desejo com a larga Vida, e Vigorosa Saúde

Sublimes talentos, e forças inexgotaveis para Servir bem a V. M. por que fidelidade zello, dedicação, e Vontade para isso nunca me faltarão, e cada vez sinto mais empenhadas. = Sejão as Benções do Ser Supremo sobre V. M. por muitos Annos. Montevideo 28 de Fevereiro de 1818 = Assignado = *Barão da Laguna.*

XLVI

Senhor. = Pelo Secretario d'Estado Levo hoje á Soberrana Presença de V. M. huma desagradavel, porém necessaria informação, a respeito das péssimas, e conducta

do Capitão Pimenta, cuja perversidade mania politica, e opinioens, revolucionarias, e Constitucionaes são dezagradavelmente na Feliz Monarquia tão Sabiamente Governada por V. M. e rogo a V. M. se Digne attender ás Suplicas eficazes que por esta ocasião dirijo, naquelle meu Officio. = Informo igualmente a V. M. a respeito das noticias destas paragens na precaução de que ellas possam vir para o futuro a ter alguma transcendencia, e sobre que V. M. será servido Formar o juizo q̃. bem julgar. = D^o g.^{de} a V. M. m. a. Montevideo 21 de Março de 1818 = Assignado = *Carlos Frederico Lecor*.

XLVII

Senhor. — Com esta data elevo á Soberana presença de V. M. huma informação a respeito do Estado das Tropas q̃. vierão ás Ordens do General Pinto, emuito me peza o diser a V. M. que em lugar de se conseguir com a sua vinda o fim e a Providente Intenção de V. M. para ellas me reforçarem, habilitando-me assim para as operaçoens do Uruguay; pelo contrario vierão ellas traser-me embaraço, gasto, e cuidado. =

Hé tão bem digno da Sabia Consideração de V. M. o inconveniente q̃. pondero a respeito do acolhimento que na Capitania do Rio Grande se dá escandalosamente aos desertores. = Finalmente das noticias politicas a V. Magestade. = Deos guarde a V. M. m. a. Montevideo 12 de Abril de 1818 = Assignado = *Barão da Laguna*.

XLVIII

Senhor. = Está chegada a Epóca Feliz que recordando aos Fieis Portuguezes o dia sempre ditozo em que V. Magestade para ventura delles veio á Luz todos os annos marca hum glorioso periodo em que os Vassallos de V. Magestade tributão contentes ao Todo Poderozo as mais rendidas graças pelo bem Soberano do Paternal Governo de V. Magestade,

e mandão empenhados até do Altissimo ardentes votos pela Vida pela Saude, e pelo Glorioso Reinado de V. Magestade. = Por esta lizongeira ocazião eu me atrevo a beijar com o melhor dezejo a Real Mão de V. Magestade em meu nome, e de toda esta Divisão as mais puras e exultantes filiciaçoens. = Deos N^o S.^{or} Guarde a Sacrossanta Pessoa de V. M. por muitos, e Felizes annos. Montevideo 28 de Abril de 1818. = Assignado — *Barão da Laguna.* —

XLIX

Senhor. = Pela Fragata Ingleza recebi huma Carta Confidencial que me escreveu o Ex.^{mo} Thomaz Antonio de V.^a Nova Portugal, e acho nella, como Artigos essenciaes que se pertende guardar a mais perfeita neutralidade na Contenda que a Espanha tem com as suas Americas = em segundo lugar que se tem declarado não querer este territorio para nós, reconhecendo no Rey de Espanha a Soberania do Paiz, e prometendo restitui-lo: que V. M. entretanto seguindo sempre os movimentos do seu Benigno Coração Permanece em querer Proteger estes Povos, e que se deve lançar Artigas para la do Uruguay por ser assim conveniente, e para honra das nossas Armas. =

Para q̃. eu dê a estes diferentes objectos a maior consideração, e importancia que elles involvão a Vontade Soberana de Vossa Magestade: como porem eu me ache em tal colocação q̃. possa conhecer o Character destes habitantes, as suas inclinaçoens, e interesses; o estado, meios e projectos do Gov^o de Buenos Ayres: as opinioens fanaticas de liberdade em que transbordão, as Cabeças de todos aquelles Povos, que vão sacudindo com successo a dependencia da Espanha: a indiferença com que os Espanhoes, e os daquelle partido, cançados de esperar medidas inergicas do Seu Governo, e amofinados com despezas infructuozas, com Sacrificios baldados, ja verião acabar esta contenda a favor da America, e do Espirito Republicano, e ultimamente aproximados acontecimentos notaveis que acabão de succeder, e que debaixo de todos os calculos da prudencia humana hão-de necessariamente vir a ter huma influencia directa sobre o Es-

os dias lhe dão novo incremento, e daqui data a constante vontade com que os Americanos renunciarão para sempre a toda a reconciliação com a Espanha, de tal modo que mesmo succedendo entre elles, o que acontece com os do Norte e Inglaterra, nem como iguaes, e Independentes nunca serão Naçoens que possam coexistir sem querella : o seu rancor he marcado pela teimosice do seu Character. =

O que agora acaba de acontecer no Chili he mui serio mais pelas consequencias do que na actualidade : o Governo de Buenos Ayres tomou com aquelles sucessos huma actitude posetiva, e talvez conseguisse a importancia que lhe faltava para ultimar as Suas Negociaçoens com os Estados Unidos, e acontecendo assim o Amor proprio, a Similhanca de ideas, e a identidade de Sistema ha de merecer-lhe delles quantos auxilios necessitem ainda que publicamente o não reconheção Independente para melhor iludir, e manejar as outras Naçoens. = No meio de tudo isto os Habitantes da Banda Oriental apesar de q̃. jurão o mesmo Odio á Dominação Hespanhola, e penção em tudo como os outros Americanos, não pódem Suportar a dependencia de Buenos Ayres, e quazi nada falta para q̃. o costume, e a familiaridade que ja tem com os Portuguezes, a tranquilidade que disfrutão, a melhoração das obras publicas, e o conhecimento pratico do Paternal Governo de V. Magestade, acabam por merecer delles toda a sua dedicacão. =

A vista de tudo isto, ou eu me engano, ou parece que a neutralidade tão bem imaginada, e sustentada por V. Magestade, está em grande perigo de não ser conservada, excepto se o Gov^o de Buenos Ayres impellido ^{importancia} dos Successos de Maipu quer insurreicionar a Provincia de Cusco, a fim de cortar a retirada ao General Serna, e levar o favor da revolução á mesma Capital, de Lima, por que então manejará as nossas relações ate melhor occasião ; mas esta occasião de certo não ha de escapar-lhe, e ou as medidas do Governo, ou a vertigem do Povo hão-de obrigar a aproveitá-la. =

Parece tão bem pelos mesmos principios que o reconhecimento publico da Soberania deste territorio no Rey de Espanha, e em = Segundo lugar a deliberação de o restituir sem traserem nenhum bem ao Imperio do Brasil vão expolo a males de muita consequencia. = O primeiro ataca de frente

os principios, e a opinião geral destes Povos, e fará que nos consagrem o mesmo odio que aos Espanhoes, podendo fazer-nos maior mal que a elles, e o = segundo expoem as fronteiras do Brasil áquelles mesmos; ou peores inconvenientes de que pretendemos livrar-nos pela occupação deste territorio, e fecha para sempre o Coração destes habitantes para ouvirem de boa fé as nossas razoens, e promessas, no cazo de que novos successos, e operaçoens da politica mandassem voltar-nos aqui. = Querer porem V. Magestade manifestar a Suma Bondade do Seu Benigno Coração Começando a Proteger estes Povos, nada mais justo, Sabio e Politico, devendo neste cazo seguir a nossa occupação, e se nos lembrarmos que evacuando este territorio havemos de guarnecer a Fronteira do Rio Grande com estas Tropas, e em todo o cazo sustentar huma certa força de Marinha indispensavel ao Imperio do Brasil pela Sua Situação, e circumstancias, talvez que seja nenhuma a differença da despeza. =

Para mim porem he quazi demonstrado que não podendo os negocios da America Espanhola retroceder, o desocuparmos este territorio hade augmentar as nossas despezas, e cuidados, e diminuir a nossa importancia, interessa a tranquillidade. =

A existencia de Artigas no presente estado das coizas julgo q̃. he do maior proveito, por que a todas as minhas antecedentes razoens expostas a V. Magestade pela Secretaria de Estado nos meus ultimos Officios vem unir-se agora a do antidoto de que elle nos Serve realmente contra o veneno do Orgulhozo ascendente que Buenos Ayres ha de tomar cedo, ou tarde com as suas recentes Victorias, alem de q̃. pode considerar-se que Artigas já não influe, e que muito brevemente não terá tão bem o mais pequeno mando na gente desta Campanha. = De mais disto Artigas tem sido sempre batido pelas nossas tropas, e se as Armas Portuguezas necessitassem adquirir gloria na America á custa delle ja a tinham sobradamente conseguido. =

Tropas regulares, e q̃. baterão na Europa constantemente os Francezes, nunca podem ganhar gloria, batendo na America as guerrilhas de Artigas: 10: homens tinha na Peninsula a guerrilha do General Mina, e os Francezes sempre se envergonharão de operar contra ella, alem de q̃. não contando com partidas de mal contentes que na Vasta Superficie desta

Campanha sempre ha de haver, e ate sempre houve pode dizer-se, que ella esta occupada ate ao Uruguay. = Por ultimo as medidas para o bem do Grande, Todo da Monarquia não parece diserem ser paralisadas pelo muito cuidado na Sorte de Portugal pôr que a meu vêr não o considero em perigo. = Portugal tem no Amor ao Seu Monarca, no Odio aos Espanhoes, e no Exercito huma força real, que os Espanhoes não havião de atacar impunemente; e Portugal pelo Sabio Governo e dispoziçoens de V. Magestade, e pela Ordem mesma dos acontecimentos sahio da Guerra com os Francezes menos maltratado que a Espanha; ha de passar largo tempo, e aquella Nação a inda sofrerá os males e as consequencias de tão desastrosa guerra, Portugal porem ja principia a esquecer-se daquella triste epoca. = Sisto parece tão-bem não ser do interesse das Nações da Europa que Portugal pertence á Espanha; e cançadas pelo flagelo apenas extincto que tanto as amofinou recentemente, não quererão deixar nascer huma questão em que tarde, ou ja havião de ver-se involvidas. = A Europa ainda treme á vós de = guerra. = Por tanto manter a neutralidade mais perfeita na questão q̃. a Espanha tem com a America em quanto a segurança, e a felicidade do Brasil o permitirem, na intelligencia de que Buenos-Ayres ha de rompe-la tanto, que disconfie, q̃. V. Magestade está de acordo com o Rey de Espanha, e q̃. esta Banda Oriental se evacue, do que ao Comercio ha de resultar-lhe hum grande prejuizo. = Não negar publicamente a El Rey de Espanha a Soberania deste territorio. = Nunca declarar tão bem publicamente que o queremos para nós: = Continuar occupando: = Contentar, e Proteger com franqueza, e liberdade bem entendida, aos habitantes: = Intrigar com os nossos Ministros e Amigos nos Congressos da Europa, se he que elles podem la decidir competentemente, e proveitosamente da Sorte da America, fazendo-lhes ver que sendo justa a occupação deste territorio por nós, cometeriamos hum grosseiro absurdo se o evacuassemos em q.^{to} a Espanha não redusisse a America a hum que segure a tranquillidade do nosso Paiz: = Sr. adiantando a nossa marinha por que o Brasil para ser o que pode necessita absolutamente della — :

Exaqui o que, no meu alcance, parece actualmente obvio. = Estas suscintas reflexões, e as que enunciei, a V. Ma-

gestade pela Secretaria de Estado no meu Officio de 11 de Fevereiro N^o XXV considerão a questão da Banda Oriental no ponto de vista em q̄. a deve tomar quem ama a gloria de V. Magestade, e repouzo, os Interesses, e a felicidade do seu Paiz. = Como porem eu falo nesta materia, somente pelo que me dicta o meu zello, e sem aquelles dados que se necessitão, suplico muito rendidamente a V. Magestade se Digne excuzar minhas equivocacoens. = Com esta data elevo á Soberana Presença de V. Magestade as noticias do dia, algumas das quaes me parecem de bastante transcendencia. = Deos g.^{de} a V. Magestade m. a. Montevideo 28 de Abril de 1818. = Assignado *Barão da Laguna*.

L

Senhor. = Por Officio que hoje dirijo ao Ex.^{mo} Secretario d'Estado na repartição da Guerra tenho a honra de informar a Vossa Magestade a respeito do feliz resultado, que tem tido as operaçoens que na conformidade das Sabias Determinaçoens de V. Magestade insinuei ao General Curado, e pelas Copias que pela mesma Via remeto conhecerá V. Magestade a boa direção que tem dado aquelle General aos Seus movimentos. = Igualmente Levo á Presença de V. Magestade os acontecimentos que tiverão ultimamente lugar na Cidade da Colonia, e que tão completamente corresponderão ás minhas intenções: dou parte das providencias, q̄. sobre este particular julguei convenientes. = Finalmente imploro as Paternaes Providencias de V. Magestade a favor das justas intancias q̄. faz o General Curado para que se remedie o atrazo de pagamentos em que se acha a sua gente, e agradecendo a Vossa Magestade o favor dos sessenta contos que mençalmente Foi Servido Destinar para suprimento destas Tropas rogo a V. Magestade me permita levar á sua Excelsa Consideração a Cópia de huma Carta, que recebi do Capitão Tenente Barrozo que em Buenos Ayres me tem negociado algumas Somas, e que pelas noticias dessa Corte se acha alli tão pouco airozo nas Suas transaçoens como eu estou apurado aqui pela falta de recursos. = O principal meio de

que eu me valia para suprir as mais urgentes necessidades desta Divisão era o meu credito : este acabou por que não foi sustentado : por tanto para que elle se restabeleça descubro unicamente hum arbitrio, e tenho certeza de que só elle servirá ; por que os Negociantes francamente assim o tem declarado, e vem a ser o Permitir V. Magestade que eu saque sobre o Banco do Rio de Janeiro os sessenta contos q̄. mençalmente V. Magestade me manda franquear. =

Os Negociantes confião no credito do Banco, e confiarão em mim se eu sacar sobre elle. = A manutenção, e disciplina destas Tropas reclamão q̄. eu rogue instantemente a V. Magestade esta eficaz Providencia. = Deos Guarde a Soberana Pessoa de V. Magestade por muitos, e dilatados anos. Montevideo 23 de Maio de 1818. = Assignado. = *Barão da Laguna*. = 2.^a Via em 28 de Maio de 1818. =

LI

Senhor. = Desde que cheguei a este destino, e conheci a importancia que resultaria aos interesses de V. Magestade de trazer ao partido Portuguez a D. Thomaz Garcia por q̄ alem de ser homem que passa entre os seus paizanos por intelligente, e sagáz gosa da maior fortuna, que ha nesta Provincia, possuindo mais de 400 escravos, e Comanda pela sua vantagem os Civicos da Campanha sendo por elles obedecido, e respeitado mais pela sua opinião q̄. pelas Suas Ordens solicitei alicia-lo para esta Praça por todos os modos q̄. estiverão ao meu alcance. = O meu empenho foi demorado por varias circunstancias realmente poderosas em que elle se achava, e de que fui instruido: achando porem, eu, q̄. a presente face das coizas deveria ja ter influído nas Suas resoluções, e querendo aproveitar as vantagens que elle ainda pôde procurar aos interesses desta Provincia, mandei hontem surprehende-lo á Villa de Canelones por hum destacamento que devia tão bem tomar ou dispersar a gente, que ali tinha D. Manoel Artigas. =

Poucas horas depois q̄. expedi aquellas minhas Ordens recebi a Carta incluza ; e muito me lizongeo desta circuns-

tancia, por que influe demasiado no espirito publico da gente da Campanha, q̃. elle espontanea; e decisivamente se quizesse unir ao partido Portuguez por inférir q̃. tendo-se elle até agora mantido no de Artigas déra este passo por que julgou absolutamente perdidos os seus negocios. Por esta razão de conveniencia eu tenho deixado entender, e já corre de plano, q̃. mandára as Tropas que trouxeram em consequencia da Carta delle. como para lhe servirem de apoio, e de escolta: conduzirão ellas porem juntamente 30 prisioneiros, e hum Off.^{al} sobre alguns fardamentos, e bagagem de D. Manoel Artigas. = Vai tudo correspondendo á Satisfação das Ordens de V. Magestade, e brevemente espero q̃. toda a Campanha esteja pacificada, e livre do pezo das partidas. = No dia 25 do corrente foi surpreendida na frente dos meus postos a duas leguas desta Praça huma que alli tinha o Seu Posto sendo prisioneiro o Off.^{al} Command.^{te} com os que não resistirão, q̃. foi a maior parte ficando o resto morto no Campo. = O Celebre Encarnação facinoroso abominavel, que Artigas ha tempos destacara para a Colonia, e que se retirara, depois da entrada da guarnição que para ali mandei, para o Arroyo S. João naquellas immedições foi atacado pelo Tenente General Sebastião Pinto com hum forte destacamento no Campo em que tinha a sua partida, bastantes vizinhos armados e parte dos Dragoens de Torquez q̃. se lhe havião reunido. = Resultou que fosse morto Encarnação, hum Off.^{al} 17 homens (alem dos que se afogarão) que se tomassem 72 prisioneiros, 4 Officiaes alguma polvora, armamento, arreios, mil cavallos, 200 bois. = O T.^{te} Gen.^{al} Sebastião Pinto conduzio esta surpresa o melhor possivel, e he digno de todo o louvor: elle serve com o maior zello, mas parece q̃. lhe descubro hum certo pesar, desde que não viu o seu nome entre aquelles a quem V. Magestade se Dignou dispensar as Suas Regias Graças, o que me animo a dizer a Vossa Magestade, por que nada jamais ocultarei a quem tudo devo patentear. = Com a prompta pacificação da Campanha diminuirão consideravelmente as despesas que se fazem; e conseguir-se hão em todo as Sabias Vistas de Vossa Magestade. = Deos g.^{de} a Vossa Magestade muitos annos. — Montevideo, 28 de Maio de 1818. = Assignado. = *Barão da Laguna.* =

LII

Senor. = Apesar de que eu ja tenha levado á Soberana Presença de Vossa Magestade o bom successo que nas imediações da Colonia tivera o Tenente General Pinto sobre a gente armada ás Ordens do Coronel Encarnação, julgo dever meu acrescentar algumas circumstancias importantes de que fui ultimamente informado. = Conhecendo Artigas, o muito que lhe convinha manter o Departamento da Colonia na sua dependencia, por que alem de ser mui extenço comprehende a parte mais habitada da Campanha, e incluye as vantagens do Porto daquella Cidade, e tendo no Coronel Encarnação huma perfeita confiança de que havia de servillo com dedicação, e prestimo nesta Commissão deu aquelle malvado o Comando da Gente que devia efectual-o seu plano, encaminhar melhor este negocio mandou o Frade Monterrozo em quem Artigas plenamente descança, e que dirigi todos os seus movimentos, operaçoens., e politica, outro Frade seu particular Amigo, manhozo e de talento para que dirigisse tão bem a Conducta do Coronel Encarnação. = A presença da força armada, e o terror que infundião as barbaridades deste, fez com que tudo por ali tremesse ao seu nome. = Assim elle se fez orgulhoso. = Quando chegou á Colonia a guarnição que para lá enviei veio elle reconhece-la, e depois de algum empenho se retirou com perda de tres homens. = Achando então que a nossa força era importante foi tomar huma vantajoza posição em alguma distancia da Praça na margem direita do Arroyo S. João, e tratou de reunir aos Seus 150 homens, gente bem armada, e feroz compondo-se principalmente de Indios, quantos vizinhos houvesse naquelle Departamento para depois continuar as Suas hostilidades contra a guarnição da Colonia. = As suas Ordens pelo terror que sempre as acompanhavão hião se rapidamente executando, e em breve, poderia contar ao menos 500 homens. = Sendo o Tenente Gen.^{al} Pinto informado desta circumstancia tratou de a prevenir, e tão acertadamente tomou as suas medidas que resultarão os acontecimentos de que informei a V. Magestade, extinguindo-se absolutamente aquella força com o seu Comandante, cuja morte encheu de praser a todos os habitantes, e com a do Frade seu Conselheiro, e Director que pelo fanatismo da gente da Campanha tinha demasiada influencia sobre

ella, empregando para os danados fins do perverso Encarnação, os Santos meios do seu Ministerio. = Elle andava com trage de Secular, e armado de pistolas, e Espada, só quando espirava foi reconhecido. = O Tenente General Sebastião Pinto he digno sem duvida por aquella ocazião de todo o elogio, não só pelo acerto com que trabalhou então, mas pela previdencia com que atalhou, extinguindo a força do Cel. Encarnação, e principalmente o seu Chefe, os grandes males, que dali podião resultar a pacificação da Campanha, e ás utilidades que as nossas operaçoens podião colher daquelle Serviço. = Elle recomenda a bõa disciplina de toda a Tropa que o acompanhou: a conducta exemplar dos Officiaes que Servirão no Seu Estado-Maior: a dos Comandantes dos destacamentos dos diferentes tropa e muito principalmente a do Capitão Gaspar Pinto Bandeira Off.^{al} mui antigo na sua classe e q̃. mandava o Esquadrão de Voluntarios do Rio Grande, a quem o General Pinto confeça amaior gloria daquelle surpresa por cujo motivo rogo a V. Magestade me permita fazer justiça ao merecimento do dito Off.^{al} lembrando a V. Magestade o Seu Nome, como tão bem o do Porta Estandarte do mesmo Esquadrão Carlos Aurelio de Souza Prates, que muito bem se comportara: tendo muito particular Satisfação em dizer a V. Magestade que o Ex.^{mo} D. Nuno de Souza Manuel Gentil = Homem da Camara de V. Magestade entrara Voluntariamente em Combate, e presenciara entre as fileiras a derrota do Inimigo, achando-se nos postos de maior risco. = Deos g.^{de} a V. Magestade m. a. Montevideo 11 de Junho de 1818. = Assignado. = *Barão da Laguna.*

LIII

Senhor. = Sou informante pelo General Curado com data de 26 de Maio p. p^o do feliz resultado, que as suas acertadas operaçoens continuão a ter. = Eu tinha insinuado aquelle General que para combinação dos nossos movimentos era forçozo emquanto a Campanha, se não limpava segurar á nossa correspondencia pelo Uruguay. = Como porém o Inimigo tivesse colocado vantajosamente junto do Arroio da China duas baterias com que embaraça a navega-

ção dos Vazos da Flotilha, e alem disto ali, e naquellas imediações estivessem as forças, que Artigas tanto dezejava reunir as Ordens d'Aguiar, e Aêdo, e de Ramires, mandou o General Curado passar a outra banda huma força de 560 homens ás Ordens do Capitão Bento Manuel que sobre Valente a circumstancia de pratico naquelle paiz e deu a este a Suas Ordens para que batendo aquellas forças destruísse as baterias com que o Inimigo hostilizava as nossas Embarcações. O Sucesso correspondeu aos desejos, e pela incluza relação Verá Vossa Magestade qual foi a completa execussão que o Valente Capitão Bento Manuel dera ás Ordens que recebera. =

O General Curado faz por este Off.^{al} huma eficaz recomendação que tão bem comprehende ao Tenente de Dragões Jozé Luiz Mena Barreto que perseguio, e fez prisioneiro ao Comandante Aguiar, e ao Alferes de Milicia de Rio Pardo Jozé Cardozo de Souza que no mando da Vanguarda daquellas tropas se portara com o maior denodo, e recahindo elle sobre conhecido Valor e merecimento he justo, que eu a transmita ao Real conhecim.^{to} de V. Magestade. =

O General Curado lamenta o estado da sua Columna pela falta de pagamento, por se lhe terem acabado as dietas que tinha, e por se ver empedido com o pezo de muitas Carretas, doentes, e bagagens. =

O primeiro inconveniente só as Paternaes, e Infalíveis Providencias de Vossa Magestade Podem remediar; a respeito dos outros eu ja enviei pelo Uruguay os generos necessarios, e para desembaraçar o General Curado a ponto de o habilitar a fim de que elle continue a perseguir Artigas, mando agora ao T.^{te} General Sebastião Pinto com huma força correspondente ocupar o Rincão das Galinhas, cuja boca se ha de fortificar, a fim de q̃. o General Curado ali guarde as Suas boiadas, e bagagens, e faça invernar as Suas Cavalhadas por haver lá boas pastagens, e agoadas, e assim desembaraçado se arroje sobre Artigas ate huma extremidade, ou de acabar finalmente com os seus bandos, ou de o lançar para la do Uruguay. =

Tenho alem disto presentes na occupação daquelle posto as grandes vantagens que elle ha de procurar-nos para o futuro, não só offerecendo aos nossos animaes hum abundante pastoreio, e dando á guarnição que alli estiver o Comando de toda

a Provincia, mas por que elle ha de ser a chave da navegação do Uruguay com proveito das rendas publicas. =

Achando eu que a Praça e Porto da Colonia dão aos nossos interesses huma importancia real, tenho mandado que se ponha a Praça, agora absolutamente raze, e desmantelada em estado de defeza; que se arranjem os quarteis, totalmente destruidos, e que se apromtem os comodos indispensaveis para hospital deposito de mantimentos. = Estas obras devem trazer consigo algumas despezas mas sem ellas não se farião. =

Desde este posto até Paysandú ha hum consideravel numero de pequenas enseadas, e arroyos muito praticados pela gente do paiz e já bastante familiares aos Contrabandistas, principalmente Inglezes, e pelos quaes elles obstruem a Provincia de quanto ella pode necessitar. =

Tenho pois empregado alguns vazos em vigiar estes ancoradouros, mas não sendo elles suficientes comprei agora hum Hyate do Rio Grande, e tenho encarregado outro igual para que armados possam empregar-se neste essencial Serviço. =

O Coronel Fuentes q̃. tinha o Governo Militar do Departamento da Colonia, e q̃. ainda conservava uma consideravel partida e o comandante das Viboras naquelle Departamento acabão de implorar a Protecção de V. Magestade. =

Nestas circunstancias espero que tenham breve desempenho as Soberanas Ordens de V. Magestade. — Deos G.^{do} a V. Magestade m. a. Montevideo 11 de Junho de 1818. — Assignado. = *Barão da Laguna.*

LIV

Senhor. = Os Negocios politicos oferecem presentemente por estas paragens materia de pouca entidade. = Depois da batalha de Maipú pararão as noticias interessantes do Chili, até que principiou a correr que os Chilenos agradecendo ao Governo de Buenos Ayres, os Seus auxilios, exigem que elle mande retirar as Tropas que tem naquelle territorio, e que lhes envie huma nota das Somas extrahidas dali, e dos gastos feitos na Expedição que os auxiliou para que o excesso

seja satisfeito o dever Buenos Ayres parece que não gosta da propozição, e dizem que S. Martin que ali se acha voltará ao Chili com muitas tropas. = Parece tão bem que Buenos Ayres, ou seja mal entendidamente, ou por querer ver muito ao longe, ou pelas instigaçoens dos Comerciantes Inglezes, que não podem conformar-se com a nossa presença, e arranjamientos economicos neste territorio, começa a ter algum Siume pela occupação da Colonia, e pelo estacionamento da Flotilha ligeira no Uruguay, e chega a dizer-se escondidamente que houvera hum Conselho Secreto naquella Cidade em que se ventilara a questão se convinha, ou seria prejudicial atalhar o nosso estabelecimento na Banda Oriental, e que o Governo S. Martin opinara que se não devia declarar a guerra, antes que tomassemos aqui maior importancia. = Creio que este parecer não será seguido em quanto a nossa força; e principalmente a de Mar o desaconselharem por cujo motivo acho que nenhum cuidado he grande para manter esta esquadra em bom pé, e não me arrependo da demora que puz muito de proposito na occupação da Colonia, e Uruguay por que bem previ q̃. para fazer nullos os Siumes de Buenos Ayres era necessario trabalhar com huma força real. = Começou á dias a ter muita entrada a noticia de que Artigas proclamara o Governo Espanhol. = Eu acho que ella não tem verdadeiro fundamento, e que he forjada, e circulada pelos Espanhões aqui residentes que não cessão de inventar circumstancias para manter, e fomentar o Seu partido. =

Alem de que tendo este sido o recurso de Artigas quando se viu muito apurado os annos passados desmascarando-se logo que melhorou a sua situação, se agora o tornasse a empregar por certo não mereceria credito algum. = Carlos Maria de Alvear a quem V. Magestade se Dignou Dispensar a Sua Real Protecção nessa Côrte, e que chegou aqui na Escuna Franceza com destino para Buenos-Ayres ainda se conserva nesta Cidade, e parece que mudou de opinião por que ja tem falado em voltar para o Rio de Janeiro. = A Epoca da sua vinda da a suspeitar que elle esperava no Gov^o de Buenos-Ayres algum extraordinario transtorno, que lhe fosse proveitozo, e o restabelecesse no mando Supremo que ja alli tivera. = As derrotas de Talca no Chili, e da Baixada no Entre Rios que sofrerão as Tropas de Buenos-Ayres, talvez

lhe promettessem a queda do actual Director, e o fazer-se bom partido nas agoas involtas de huma revolução. =

Quando porem a sua chegada encontrou as noticias da batalha de Maipu guardou creio eu no peito o seu plano até melhor occasião. = Elle tem-se havido nesta Cidade com discrição, e prudencia, e nada tenho contra a sua conducta.

Constando-me que José Miguel Carrera que há tempos se acha aqui possuia huma imprensa excelente, tenho tratado de adquirir não só por me parecer mal entendido e prejudicial que ella existisse no poder de hum particular, mas por que he servida por muitos bons typos Inglezes, 'ao passo que está quasi safada a que havia nesta Cidade, o que dezejo mereça a Excelsa Aprovação de V. Magestade. D. g.^{de} a V. M. m. a. Montevideo 11 de Junho de 1818. = Assignado. = *Barão da Laguna.*

L V

Senhor. = Recebi pela Secretaria d'Estado as Explicaçoens Soberanas que Vossa Magestade se Dignou mandar-me Expedir a respeito da Promoção que fiz aqui publicar em honra dos Faustissimos Annos da Real Princeza da Corôa dos Reynos que Vossa Magestade com tão Paternal desvelo, e Sabedoria Governa. = Por aquella mesma via levo hoje ao Excelso Conhecimento de Vossa Magestade huma Sucinta exposição dos meus pensamentos sobre aquelle particular ficarei porem completamente satisfeito se tãoobem disser a V. Magestade o que a minha dedicação a Pessoa, e altos interesses de V. Magestade manda que não oculte, e como a Carta que tive a honra de escrever a V. Magestade a 30 de Janeiro deste corrente anno, marcada com o N^o XX

N^o XIX e a que hoje envio ao mesmo destino e com o que na mesma data dirigi á Secretaria de Estado com o N^o XLIX. continhão os motivos que me determinarão a fazer aquella Promoção, e a passar a efectivos pelo Glorioso Nome de V. Magestade alguns dos Officiaes que por ella graduara com o fim de preencher os postos vagos á excepção dos Brigadeiros por me persuadir que era ao seu ascendimento que se referião as observaçoens de que me falou o Ex.^{mo} Secretario d'Estado, quando me annunciou que V. Magestade se Havia Dignado Aprovar a dita Promoção: esta Carta

Servirá sómente primeiro para confeçar a V. Magestade a minha equivocação, e rogar submissamente a escusa della, e depois para agradecer a V. Magestade a Sobrada Honra que Há por bem Fazer-me. = Confesso, Augusto Senhor que me equivocarei, e tenho o mais intenso pesar de haver descrepado hum atmo da Vontade Soberana de V. Magestade bem que tempere o meu pungente Sentimento a lisongeira certeza de que V. Magestade Conhece a pureza das minhas intençoens, e sabe positivamente que tenho sempre em vista no que faço o mais completo; o melhor e o mais vantajoso Serviço de V. Magestade, e que de tal modo Amo a reputação, e utilidade do Seu Reinado, que mesmo quando a minha má sóрте pusesse em abiguidade a rectidão do meu procedimento, nada se me daria de ser castigado com tanto que houvesse procurado, e conseguido os interesses de V. Magestade, como procurei, e sem duvida consegui pela Promoção de que se trata. = Alem de cortar com ella os inconvenientes que ponderei preveni com toda a certeza outros por que na verdade seria demasiadamente sensível a esta Divisão, que tanto Ama a V. Magestade, e que nos dois Mundos tem derramado o Seu Sangue pela conservação, gloria, e augmento do Estado, e verse tão esquecida pela Faustissima Aclamação de V. Magestade; e saber, que passando muito gostosa, e voluntariamente da Europa onde acabava huma penosa guerra para entrar em outra na America lograva por isto mais a quarta parte dos Seus Soldos quando outras tropas, cuja pouca vontade de passar a este Hemisferio os papeis publicos espalharão teve alem da maior vantagem da terça parte huma promoção geral. =

Agradeço a V. Magestade a Benigna, e Graciosa approvação que V. Magestade Se Dignou attribuir aquella minha deliberação attendendo a bõa fé, a rectidão de consciencia com que então procedi, e rendidamente reconheço o alto favor com que V. Magestade me honra, mandando expedir os Seus Reaes Decretos para que no Conselho Supremo Militar se passem patentes aos Officiaes aqui promovidos, ficando eu na intelligencia de enviar daqui em diante a V. Magestade pela Secretaria d'Estado as Propostas que houverem de subir a Sua Excelsa Presença. = D^o G.^{do} a V. Magestade m. a. Montevideo, 18 de Julho de 1818. = *Barão da Laguna* — 2^a Via em 27 de Outr.^o de 1818. =

LVI

Senhor. = Com bastante Sentimento me vejo obrigado a condescender com a vontade do Ex.^{mo} D. Gastão da Camara, permitindo-lhe que vá a essa Côrte para o que me tem pedido licença, por que não me resolverão a concedela tanto os motivos, que digo ao Ex.^{mo} Secretario d'Estado, e que se reduzem a necessidade de simplificar em proveito do Serviço de V. Magestade o Expediente do Departamento do Ajudante General, reunindo o das tropas da America, e o desta Divisão na mesma pessoa para cortar assim huma certa rivalidade muito prejudicial, e que insencivelmente se cria, e augmenta, mas sim a fragilidade com que aquelle Official intempestivamente fala do que muitas vezes não sabe, e a sua muita viveza lhe representa e bastante ocaziõens sacrifica a huma bõa lembrança, a hum bom dito e a hum Soneto picante os interesses da politica. = He pena que hum Fidalgo de tantas esperanças tenha tão mau defeito. = Vossa Magestade Será Servido não levar a mal esta minha franqueza bem certo q̃. ella da minha parte nada tem de pessoal, e de que só tende a evitar perjuizos ao Serviço de Vossa Magestade. =

Deos guarde a V. Magestade m. a. Montevideo 1º de Agosto de 1819. = Assignado. = *Barão da Laguna.* —

LVII

Senhor. = Tenho eu ouvido, que o Ex.^{mo} Marquez de Alegrete marcha para essa Côrte e considerando que o Serviço de V. Magestade tira neste paiz grandes vantagens de se combinarem de bõa fé as Autoridades que mandão nas Capitãncias Visinhas, e por outra parte conhecendo eu o zello, e cuidado assiduo com que o Tenente General Sebastião Pinto se emprega nas Suas obrigaçoens, e não duvidando que elle haja sempre de acordar-se comigo em proveito do Estado, tomo o atrevimento de rogar a V. Magestade que no caso de não voltar o Ex.^{mo} Marquez de Alegrete para a Capitania do Rio Grande se Digne V. Magestade encarregar ao Tenente General Pinto o Governo della, podendo assegurar a V. Magestade que o bom Serviço que pôde ali prestar aquelle

Official, justificará esta graça, muito principalmente permitindo V. Magestade que elle possa mandar pessoalmente as Tropas que fosse necessario operar fóra da Provincia. =

Sirvasse V. Magestade excuzar a minha importunidade que nace do dezejo de acertar. =

Deos g.^{de} a V. Magestade m. a. Montevideo 1º de Agosto de 1818. = Assignado = *Barão da Laguna.* —

LVIII

Senhor. = Aproveitando a ocasião do Navio Conde da Barca Levo a presença de Vossa Magestade pela Secretaria d'Estado hum Officio que neste momento acabo de receber do Ex.^{mo} General Curado em que dando os motivos por que não pôde aproveitar as vantagens que lhe Offerece o Rincão das Galinhas para aligeirar a sua Coluna dos grandes impedimentos que a sobrecarregão, se queixa das muitas deserçoens que sofre. = Eu digo ao Ex.^{mo} Secretario de Estado com bastante franqueza a minha opinião sobre aquelle particular por que eu nunca hei de empregar rodeios perguiçosos, e muitas vezes perjudiciaes quando se trata dos Interesses de V. Magestade, e ja eu tinha falado aquelle respeito no meu Officio de 12 de Abril do anno presente Nº XXXVI., e humildemente representei a V. Magestade em direitura na minha Carta da mesma data Nº XXXV. = Agora Senhor que o mal aperta Suplico a Vossa Magestade as Suas Oportunas, e Sabias Providencias para o cortar, e como eu conheça que alguma desintelligencia economica das Autoridades na Capitania do Rio Grande he por este lado, e será por outros prejudicial ao Serviço de V. Magestade mais dezejará em taes circumstancias que sendo assim do Soberano Agrado de V. Magestade o Tenente General Pinto fosse colocado no Governo della nos termos que roguei a V. Magestade no meu Officio do 1º de Agosto corrente Nº XLIV ficando entretanto ligado sempre a esta Divisão para que as minhas Ordens, e desposiçoens tivessem mais vinculo, e ligação. =

Por esta ocasião remeto a V. Magestade o Officio que o Alcalde do Arroio da China dirigio ao 1º Tenente Comandante da Flotilha do Uruguay para me ser transmitida a

Suplicante rogativa que elle por si, e em nome dos Habitantes daquella Capital do Entre Rios me faz para que lhe seja dispensado a Protecção das Armas de V. Magestade, a fim de que V. Magestade inteirando-se do seu conteudo se Digne Mandar-me sobre este particular o que seja servido. =

Deos guarde a V. Magestade m. a. Montevideo 3 de Agosto de 1818. = Assignado = *Barão da Laguna*. —

2ª Via em 4 de d'Agosto de 1818. —

LIX

Senhor. = Pelas ultimas noticias de Buenos Ayres sou informado que nos principios deste mez houvera naquella Cidade huma convulção politica que segundo as medidas que o Governo tomou parece conspirava contra elle. = Foi prezo hum certo Lambarrieta (homem debaixa esfera, Paraguay de nascimento, e desterrado por Francia daquelle Paiz) em consequencia de lhe attribuirem o estar encarregado de assacinar a Pueyrredon. = Igualmente se prenderão (alem de outros) e conservão em Segredo Manuel de Zarratea, Miguel de Irigoyen, e João Pedro Aguirre a quem chamão Cabeça da Revolução projectada. = A respeito deste Sucesso ha muitas e diferentes opiniões: podem com tudo reduzir-se capitalmente a duas, e vem a ser ou = Que realmente se tramava huma conspiração contra o Governo, cançados ja de ter aquelle ha tanto tempo, e tendo o explorador do Directorio alucinado alguns homens que pelo seu merecimento, pelo Seu Amor proprio, ou pelas suas ideas Democraticas se julgão nas circunstancias de revestir aquella Dignidade, e que o Governo antecipadamente informado a fez abortar, ou = Que o Governo afrontado pela presença de alguns homens, que por varios motivos poderião vir a ter hum partido como Succederia a Zarratea pelos seus talentos, a João Pedro Aguirre pelo seu muito Cabedal, e riqueza e a Miguel de Irigoyen pela popularidade que lhe tem grangeado as Suas declamaçoens republicanas e muito principalmente o zelo affectado com que faz valer a sua má vontade contra os Portuguezes a quem pela sua opinião se devia ha muito haver declarado a guerra e querendo desfazer-se delles imaginara a Suspeitada conspiração,

quer seja para os processar judicialmente para o que lhe sobrarão arbitrios, seja para os matar na prisão, seja para os desterrar o que he mais provavel. = O Povo entretanto tem suportado a medida do Governo, e tudo se conserva pacificamente em Buenos-Ayres. = He muito natural, que no Chili torne para a Primavera a abrir-se huma nova Campanha com os reforços, que devem sahir de Lima ás Ordens do Inspector de Infantaria. = Entre as ideas que novamente correm, e que huns atribuem à deliberada vontade dos Americanos, fatigados ja da revolução, e com o intento de lograr-se a sua independencia de hum modo analogo á sua creação, e outro a politica dos Espanhoes, persuadidos que de outro modo nada lograrão, outros, finalmente a ambos estes poderosos motivos aparece o projecto de mandar á America huma Pessoa Real da Caza de Espanha, e dizem que El Rey Fernando 7º ja desiste da opposição que mostrou a esta proposição quando ella foi feita ao Ministerio pelo Deputado Ribadavia. =

Dezejando eu não me iquivocar no melhor modo de Servir a V. Magestade, e havendo negocios de varias naturezas sobre que me he muito conveniente saber as Soberanas resoluçoens de V. Magestade, tenho resolvido mandar aos Reaes Pez de V. Magestade o Tenente General Ajudante General Sebastião Pinto a fim de que elle informe pessoalmente a V. Magestade de muitas circunstancias que tocão aos Altos Interesses de V. Magestade. = Pela repartição de Marinha informo a V. Magestade da compra de huma excelente Corveta Franceza o que dezejo mereça a Excelsa Aprovação de V. Magestade. = Deos g.^{de} a V. Magestade m. a. Montevideo, 25 de Agosto de 1818. = Assignado. —
Barão da Laguna. —

L X

Senhor. = Acaba de chegar a este Porto, vinda de Buenos Ayres a Escuna Americana Plats Bourg, e fazem o seu Capitão, e passageiros contestemente a Seguinte narração. = Sahindo de Buenos Ayres no dia 28 do pp. Agosto, e navegando para este Porto acharão encalhada na altura da Enseada de Barregana huma Galera Espanhola, e com sinal de necessitar Socorro. = A pouco tempo veio a seu bordo o Capitão

D. Pedro Antonio Leredo, e delle souberão que a Galera se chamava *Trinidad*; que sahira de *Cadiz* no dia 21 de Maio juntamente com mais nove transportes q̃. trasião a força de mais de dois mil homens destinados para *Lima*, e comboiados por huma *Não* que havia sido Russa, e que das *Canarias*, voltara para *Cadiz* obrigada pela muita agua que fazia, e pela *Fragata Isabel* comprada tão bem aos Russos: que a 5 grãos N. da *Linha* em huma grande *Calmaria* a *Galera Trinidad* se apartara do *Comboi*, e que perdendo-o absolutamente de vista navegara até alguns minutos ao Sul da *Linha*: que então houvera hum levantamento de toda a *Tropa* que vinha a bordo em numero de 200 e vinte homens os quaes matando o *Ajudante Maior Bandaran* que os Comandava, a dois *Capitães*, tres *Subalternos*, e cinco outras pessoas, elegerão para os mandar a dois *Sujeitos* por nomes *Bringas*, e *Abreu*, e obrigarão ao dito *Capitão Lerêdo* a navegar para *Buenos Ayres*: que chegando á altura da *Enseada* no dia 27 do pp. *Agosto* encalhara na borda do *Canal*: que mandára parte de tudo a *Buenos Ayres*, e que anciosamente esperava pelo resultado até para se livrar do perigo em que se achava por que a *tropa* desconfiava não estar com efeito no sitio da *Enseada*, e receava que o *Capitão* tivesse trahido, e acaba o *Americano* disendo que fôra a bordo da *Galéra* com quasi todos os seus passageiros: e que estimou o poder-se livrar de algum desastre. = Por esta mesma ocasião tive positivos avisos de que em *Baltimore* se estão armando sinco ou mais *Corsarios*, e não será difficil que elles fação o mesmo que fez o *Biscunha* de que informei a V. Magestade em officio de 18 de *Julho* p.p. N^o IV pela *Repartição da Marinha*; continuando eu por estes motivos na minha antiga opinião de que apesar do *Bil* de 14 de *Janeiro* de 1817, os N. *Americanos* hão de achar modo de iludir as solicitaçoens, e convenios da *Diplomacia* muito principalmente sabendo-se que os *Armadores* daquella *Nação* tem em seu poder patentes de *Artigas* com que ja sahem dos *Portos*. =

Neste momento recebo a representação cuja copia remetto a *Vossa Magestade*, e tenho pensado que poderei desembarcar-me deste negocio com algumas apparencias que farei valer a proposito. =

Deos guarde a *Vossa Magestade* m. a. *Montevideo* 1^o de *Setr*^o de 1818. — Assignado. = *Barão da Laguna*.

LXI

Senhor. = Pelas noticias, que ultimamente recebi de Buenos Ayres sei, que se diz naquella Cidade, que tendo chegado a Lima a noticia da derrota de *Maipú*, o Vice-Rey convocara as pessoas principais da Cidade, e contando-lhes as criticas circunstancias em que se achavão as conjurara de fahem que da mesma Sorte se fale no Gen.^{al} Ramires não parecerem hum poderoso esforço para não cahirem nas mãos dos Seus Inimigos: que em virtude disto o Comercio havia apromptado a Soma de tres milhões de pesos, e que se tratava com este socorro eficaz de enviar novas forças ao Chili ás Ordens do General Lamas, que devia render ao General Ozorio, e se ce provavel que elle venha ao Chili, tendo-se ha tempo retirado com huma crecida fortuna. =

Eu não tenho suficientes dados para afiançar esta noticia: quando porem ella seja verdadeira, bom he que eu a tenha antecipado a Vossa Magestade. = Envio a V. Magestade a Proclama que o Governo de Buenos Ayres acaba de publicar. = Deos g.^{de} a Vida de V. Magestade por dilatados annos Montevideo 3 de Setr^o de 1818. = Assignado.
— *Barão da Laguna.* —

LXII

Senhor. = Penetrado intimamente dos infatigaveis cuidados q̄. V. Magestade sem descanso presta ao melhor arrançamento dos Negocios do Estado dou a V. Magestade os meus humildes agradecimentos pela conta em que V. Magestade desta Divisão Servindo-se V. Mag.^{de} Destinalos tade Se Dignou Ter as minhas informaçoens a respeito dos a Empregos em que elles possam utilizar mais analogamente do que neste Paiz, e bem se deixa ver que V. Magestade Toma em Consideração a minha complicada responsabilidade, quando com as Suas Sabias Providencias Tem a Suprema Bondade de a aliviar, e não he raro que para bem servir a Hum Rey Tal os seus Vassallos comprehendão gostozos o trabalho e os perigos da Vida Publica. = Havendo pois V. Magestade Despachado aos Marechaes Francisco Homem Pizarro, e Ber-

nardo da Silveira, ficarão vagos os Comandos do Departamento do Q.^{te} Mestre General, e o da 2^a Brigada desta Divisão, e sendo conveniente que se preenchão completamente aquelles lugares tenho a honra de propôr a V. Magestade pela Repartição da Guerra ao Brigadeiro Graduado Francisco de Paula de Azevedo com a efectividade daquelle posto para Quartel Mestre General, e ao Brigadeiro Graduado João Carlos de Saldanha para Brigadeiro efectivo, e passar a Comandante de Brigada, persuado-me que assim he proveitozo ao Serviço de V. Magestade que Mandará o que for do seu Excelso Agrado. =

Deos g.^{de} a V. Magestade m. a. Montevideo 27 de Outr.^o de 1818. = Assignado = *Barão da Laguna*.

LXIII

Senhor. = Pela Carta que humildemente dirigi a V. Magestade em 25 d'Agosto p.p.^o N.^o XLVI ja eu tinha prevenido a V. Magestade de que para bem do Seu Real Serviço, e para que nas differentes attenções, a mim confiadas eu me houvesse em tudo á Vontade Excelsa de V. Magestade, receando não me ter suficientemente explicado nos meus Officios, de novo me resolvia a mandar, o Tenente General Ajudante General Sebastião Pinto á Soberana Presença de V. Magestade; sendo muitos, e de muita importancia os motivos principaes da sua Commissão, agora direi a V. Magestade em geral quaes são estes motivos. = Aquella primeira honra de Comando, que V. Magestade se Dignou Dispensar-me quando foi do seu Regio Agrado que eu passasse á America, pondo-me a testa de hum Corpo, que tem a Gloria de estar debaixo da Imediata Protecção de V. Magestade, merece, e merecerá sempre as minhas primeiras atenções, e o bem estar conservação, e interesses desta D.^m pelos interesses, que o Real Serviço de V. Magestade della ha de sempre tirar, occupão os meus primeiros cuidados. = Este Corpo, Senhor, que com poucas praças se pode recrutar, se bem que elle não viesse completo de Portugal, e nunca o tenha estado, ha de em todo o tempo servir a Vossa Magestade com prestimo, e capricho, e formadas as Tropas Americanas com a sua dis-

ciplina, e Regularidade aproveitará sempre em qualquer destino imediatamente com o seu trabalho, emediadamente com o seu exemplo. = Julgo pois da minha primeira obrigação o Suplicar a V. Magestade a respeito dos arranjos desta Divisão = Em segundo lugar Havendo-se V. Magestade Dignado Honrar-me com a importante Comissão, de que me acho encarregado ha nella algumas deficeis colisoens que em cazo apurado eu resolveria por mim pelos dados, que tenho, e o melhor, que me parecesse, e me fosse possivel; ficaria porem agitado pela duvida se teria ou não discrepado da vontade, e Supremas Intenções de V. Magestade, e pois que o tempo o permite dezejo propol-as a V. Magestade. =

Não sendo impossivel (a pezar de que o acho muito difficil) que Artigas obrigado a huma extremidade, ou indusido pelas minhas solicitações queira tratar commigo não sei verdadeiramente os termos em que o hei de fazer, por que as circumstancias politicas, e novas considerações podem aconselhar novos arbitrios, pois que o actual estado das couzas tem já em certo ponto, e pode ter em outros variação notavel a respeito do tempo em que eu recebi as Instruções geraes q̄. me regem. = Ainda que V. Magestade mandava alli que lhe afiançasse hum Soldo até ao de Coronel de Infantaria Portugueza, quando elle consentisse no dessolvimento do Corpo, ás Suas Ordens, e fosse rezidir para o Rio de Janeiro, ou para onde Vossa Magestade permitisse: e houvesse as dificuldades de que designar hum Soldo não he conferir huma Patente, que Artigas acazo queira pela sua nimia ambição; e de que elle seja (conforme noticias de Espanha aqui recebidas) Brigadeiro por S.M.C. vindo assim a não ter lugar o partido que se lhe comete nas minhas Instruções como ao depois o Tenente General Sebastião Pinto de Araujo Corrêa me communicasse da parte de V. Magestade que poderia afiançar-lhe até ao posto, e utilidades de Tenente General, ficou por esta parte levantada a dificuldade que havia: estando porem Artigas costumado a viver de hum modo Militar sempre rodeado de gente armada, que lhe obedeça. e com certo mando, que o lisongea, e ultimamente como elle tenha passado a maior, ou ao menos a mais notavel parte da Sua Vida no Campo, e entre gentes grosseiras e de pouca civilização, e disto haja feito já habito perdominante, dezejo que Vossa Magestade Se Digne indicar-me se, no cazo de tratar com

aquelle homem, e concedendo-lhe ate ao posto, e utilidades de Tenente General convirá deixar-lhe alguma força armada, e tolera-lo em algum comando da parte delá do Uruguay, quando elle assim absolutamente o exija : e se poderá permitir se lhe que viva quietamente em algum lugar da Campanha, que elle escolha, bem certo ou de que nunca admitirá a condição de hir para o Rio de Janeiro, ainda que ao depois debaixo de algum pretexto, plausivel se mandasse para onde for conveniente. = He bem sabido, que Artigas apesar dos seus caprichos, ou por amisade, ou por necessidade, ouve e se deixa dirigir pelo Frade Monte-Rôzo. =

Dezejo igualmente saber como Quer Vossa Magestade que eu considere este homem, e que vantagens lhe hei de afiançar, da mesma sorte que a Fructuoso Ribeiro muito acreditado na Campanha. = Em terceiro lugar olhando eu para as diferentes circumstancias, que rodeão a nossa occupação, neste territorio (sem de modo algum querer escutar os arcanos da Politica, e tendo muito certa confiança. de que o Ministerio me dará as Ordens convenientes quando huma coiza difinitivamente se dicida a respeito desta Provincia) acho que algumas dellas devem ser tratadas maduramente, e com tempo, e irem de mais longe taes são o plano de Campanha que deve formar-se para as novas operaçoens : tal he a construção que deve dar-se ás fortificaçoens da Praça da Colonia, e que ou póde ser de terrão, e provisoria com pouca despeza na hipotize de que se cobre só contra os exforços d'Artigas; ou deve ser de Cantaria, e permanente com maior gasto, para o cazo de que tenhamos que mantermos neste territorio á força contra Espanha, ou para o cazo de que entregue esta Banda Oriental, Vossa Magestade Tenha Resolvido, e Negociado conservar aquella Praça, e o seu Destricto : tal he a medida que deve attender-se nas obras publicas e despezas, que deverão fazer-se, ou evitar-se; e varias outras consideraçoens que V. Magestade melhor do que eu Conhece por que as conhece absolutamente. =

Em quarto lugar : requerendo-me o Cabildo que mandasse dár a necessaria Sancção, e publicidade a diferentes petiçoens, que diz terem sido apresentadas a V. Magestade, e achando eu que algumas podem ter consequencias que perjudiquem a Politica, e que outras involvam especies que diminuem os ingressos da Caixa Publica : dezejo saber como

Quer V. Magestade que eu me haja (mesmo resolvendo de minha autoridade) tendo a honra de Sugeitar ao Conhecimento de V. Magestade os termos em q. me proponho responder ao Cabildo, no cazo em que V. Magestade assim o Julgue Conveniente. = Em quinto lugar se esta Provincia tivesse que ser evacuada, e retiradas as tropas desta D.^m, não hé indifferente o tratar com tempo do módo de a retirar, e do lugar para onde. = A respeito deste será muito attendivel á qualidade do Clima que para saude dos homens, e conservação do seu bom estado, deve ser analogo, quanto as circunstancias o permitirem ao da sua naturalidade, e se bem q̄. o Rio Grande satisfizesse por esta parte, a meu ver ha alguns inconvenientes q̄. devem prevenir-se. Huma grande parte dos Soldados desta Divisão tem Officios e são artistas melhores, que nenhum deste Paiz, e em parte nenhuma se paga como aqui a industria, e os artefactos : alem disto costumadas as mulheres desta Campanha a viver com a gente groceira della, mal vestida, mal aceada, e sem graça, tem-se cativado dos Soldados, que ao partido influente que tem com aquelle Sexo a profiçãõ Militar, reúnem qualidades Superiores ás dos Gauchos : ultimamente ja os Soldados conhecem aqui muitos sujeitos que se agora são amigos dos Portuguezes, n'outras circunstancias não o Serão. = He pois necessario evitar, que estes homens, ou levados pelo interesse de ganharem avultadas pagas pelas suas obras, e industria, ou alucinados pela lembrança perigosa das mulheres que frequentavão, ou finalmente seduzidos pelas instigaçoens dos seus conhecidos, que os queirão separar dos seus deveres ; estejam em proximo contacto e tenham facilidade de cahir em deserçoens ; e manda-los portanto para onde Servindo ao Estado, e achando-se promptos para hir a onde V. Magestade os Mandasse, tenham menos proporçoens de dezertar. = Isto não quer dizer que elles não tem Amor a V. Magestade, e que fazem mal o Seu Real Serviço he com tudo lembrar hum avesso possivel, e que para homens como os Soldados tem a sua Origem nos principaes estímulos da natureza humana, quaes são o interesse das riquezas ; o Amôr, e a variedade com apparencia de melhor fortuna. =

Deos g.^{de} a V. Magestade m. a. Montevideo 27 de Outr.^o de 1818. = Assignado = *Barão da Laguna.*

LXIV

Senhor. — Desde que eu recebi pelo Tenente General Sebastião Pinto de Araujo Corrêa, as Ordens Verbaes e Secretas de Vossa Magestade a respeito das linhas que devia lançar para que na Banda Ocidental do Rio da Prata se estabelecesse a Dominação do Serenissimo Infante D. Sebastião, tomei todas as informações, que neste cazo devia, e quando achei melhor oportunidade pela epoca em que tornavão a reinar em Buenos Aires, as noticias de Expedição da Espanha, e que os animos estavam abalados com o receio della, puz em pratica os meios que julguei mais convenientes. = Como o melindre, e alta importancia deste negocio, mandavão que sobre ella nada se fizesse de officio, e até nada se escrevesse para mão estranha, dei ao Capitão Tenente Barrozo as Seguintes Instruçoens. =

Que no momento em que elle visse mais favorecida a noticia da Expedição Espanhola tão receada, e quando o Director lhe entregasse as respostas que devia dár aos meus Officios, pendentés, com a maior naturalidade possivel fizesse com muita indiferença recahir a conversação sobre o estado das couzas, e que tocando de leve as circumstancias que poderião ser prejudiciais aos Habitantes das Provincias-Unidas, lança-se como ao acazo e por módo de officioso dezejo a especie de que se hum Principe Estrangeiro de poderoso influxo apoiasse os Votos daquelles Povos assim poderião elles sahir da colisão, e incerteza em que se achavão. = Que se o Director evadissee a conversação naquelle Ponto, elle tão bem a não continuasse, até melhor occasião : porem. = Que se o Director seguisse a materia, e mostrasse que não lhe era repugnante aquella idéa, ou que ella entrava possivelmente na sua politica, então ponderando as circumstancias em que se achavão as diferentes Cazas Reinantes, e mostrando as difficuldades que naturalmente cada huma teria para intervir eficazmente nas questoes da America Espanhola por exclusão indicasse, mas sempre ligeiramente que nenhuma Potencia estava no Cazo de lhe utilizar tão directamente como a Portuguezia ; e depois. = Que se o Director fugisse da materia elle igualmente a deixasse ; mas. = Que se o Director a recebesse por bom lado elle fizesse considerar que a Politica parecesse designar ao Serenissimo Infante D. Sebastião para levantar os embaraços que rodeão a Sorte das Provincias-

Unidas da America do Sul por que sendo aquelle Real Infante Hum Neto Augusto de Vossa Magestade ramo viçozo da Caza Reinante do Brasil grande era a vantagem que apresentava a limitrofe colocação de ambos os Estados: alem disto. = Que o Serenissimo Infante D. Sebastião era Americano primeiro e unico nas Suas circumstancias, e ã. por este modo devia ser grato aos Filhos da America; e finalmente. = Que o Serenissimo Infante D. Sebastião he Filho de Hum Infante de Espanha, e portanto, que ha de merecer a Estima dos Espanhoes que seguem o Partido Peninsular, e em geral dos Habitantes da America Espanhola; por que embora elles aborreção os abuzos do Governo de Madrid, sempre hão-de ter na maioridade huma natural desposição, e amôr ao Sangue dos Seus progenitores: e por consequente que elle era o Numen Tutelar, ã. podia dár-lhes a Paz, e o dezejado Socego, e conciliar facilmente todos os partidos: = Apresentando-se oportuna ocasião o Capitão-Tenente Barrozo cumpriu judiciosamente com as minhas Ordens, e resultou, que o Director recebesse, agradavelmente a idea em questão dizendo, que talvez ella pudesse aproveitar-se para o futuro se aquellas Provincias se constituissem em Monarquia pois que então seria muito natural que escolhessem hum Principe Estrangeiro: mas que por ora nenhum lugar podia ter por que os espiritos propendião todos então para as ideas Democraticas: tinham as Cabeças remontadas com o exemplo dos Estados-Unidos, e cheios de entusiasmo com as victorias, que alcançavão os Exercitos da Patria, não quererião por maneira alguma receber as ideas contra que trabalhavão. =

Isto disse o Director, e outras coizas, do mesmo teor, e depois desta ocasião nunca houve modo nem elle deu aberta para que se lhe tornasse a tocar semelhante materia que talvez devesse ser tratada Ministerialmente. = Eu creio que ella pedia os meios que eu empreguei, e que nella nunca se procedesse forçadamente. = Pelo que pertence ao Paraguay tendo eu ja escrito duas vezes ao Dictador Francia a pretexto de abrir mais intimas relações commerciaes entre nós, e aquelle Paiz, e não me havendo elle respondido, mais que vocalmente pelo Mestre de huma Embarcação que dali veio para este Porto disendo que por motivos politicos não me escrevia achei proprio nada fazer rellativamente áquella Provincia sobre o presente assunto. = Vossa Magestade com

tudo se Dignará Excusar o que em tal cazo eu não fizesse acertadamente por que a minha intenção, e dezejos intimos tinhão em vista o fazer o melhor e que melhor resultado tivesse. =

Deos g.^{de} a V. Magestade m. a. Montevideo 27 de Outr^o de 1818. =

Assignado. = *Barão da Laguna.* —

LXV

Senhor. = Havendo eu sabido nos fins do mez passado que chegára a Buenos Ayres huma Personagem Franceza de incognito, que dizião Coronel, e não obstante affectava que a sua vinda era eventual, e de nenhuma importancia, ser eu informado por via mui Secreta, e reservada, de que elle tivera diferentes entrevistas com o Director, e de que algumas pessoas de tino politico, e que estão ao facto de combinar (quando não seja de saber) o que se passa no Ministerio, entretinhão vehementes desconfianças de que elle estava encarregado de huma Comissão Diplomatica, e muito interessante, resolvi demorar por algumas Semanas a Sahida do Tenente General Sebastião Pinto na esperança de averiguar, o que havia nesta materia. = Alguns dias depois, fui avisado, de que tão bem fundadas suspeitas havião recebido consideravel peso com o anuncio da Comissão de que foi encarregado o Conego D. José Valentim Gomes por que apesar de a referirem a Roma, attendida a pouca intemidade q̃. o Governo de Buenos Ayres tem com o Santo Padre foi assentado que ella se destina a França. = Nada mais sabia quando agora tenho entendido por conducto fidedigno que o Duque d'Orleans fez ao Governo de Buenos Ayres as seguintes proposiçoens por via do mencionado Coronel que já voltou para França. = Que as Provincias do Rio da Prata o recebão, e proclamem por seu Soberano. Que sendo admitida esta proposição fação os Povos a Constituição que fôr da Sua vontade adoptar para base fundamental de Huma Monarquia Constitucional de todas as Provincias Unidas do Rio da Prata. = Que ao Aviso da resolução do Governo de Buenos Ayres elle virá

imediatamente com huma Divisão de oito mil homens. = Que as Provincias Unidas podem contar para execução do plano proposto com todos os auxilios del Rey de França seu Tio, e em resultado com huma eficaz proteção contra todos os Seus Inimigos, e com a felicidade que tão Bello Paiz merece. = Agradecendo esta negociação ao Director e a todo o seu partido foi destinado o Conego D. José Valentim Gomes para hir a Paris em qualidade de Ministro Plenipotenciario a fim a ultimar. = Não se sabe que o Gabinete de S. James tenha conhecimento deste projecto. = Aqui tem V. Magestade o que hei podido averiguar sobre este particular, que há dias me tem trasido em cuidados, e sobre estes fundamentos de q̃. eu não possuo huma certeza moral, mas que por conselho da prudencia propendo para acreditar, Formará V. Magestade o Conceito que a Sua Profunda Politica, e Soberanas Combinaçoens determinarem. = Tem-me lembrado senhor, que a verbosidade Franceza, e a Fantasia florida do Comissario do Duque de Orleans terá sabido dár a importancia da novidade e a exageração que sempre faz de hum grande objecto aquelle apoio que as circunstancias parecem auxiliarem, e que a esperança lisongeira dos homens sempre desmedida e pomposa ordinariamente protege. =

Alem do que se diria nesta materia e que eu ignoro não deixa de entrar em consideração quando ella se consulta que o Duque de Orleans, altivo, e projectista ainda que respeitado na França, he considerado naquelle Paiz como perigoso aos Interesses do Governo, e por tanto que se aproveitaria huma bôa oportunidade para o Separar com a decencia que pede a sua Alta Jerarquia e com utilidade da Nação. = Demais considerando-se os Francezes no Estado de decadencia, ao mesmo passo que a sua memoria lhes recorda sem cessar as glorias que de fresco passarão, e que elles ainda com Saudade cantão escondidamente morteficados de continuo com a presença dos Aliados a quem elles apouco dominarão nos angulos da Europa, e que agora os mandão no Centro dos Seus Lares circumstancia tenebrosa, que lhes tras sem interrupção á lembrança as suas infelicidades, a sua loucura, e os seus crimes, e por outra parte sendo constante a imigração que os proscriptos, os aventureiros, os descontentes, e muitos desgraçados, que mudando de Paiz esperão mudar de fortuna, todos os dias fazem para os Estados-Unidos, e ate para estas Provincias

não será absurdo pensar que o Duque d'Orleans pôde trazer á America huma força respeitavel que necessariamente se augmentará com os individuos que já divagão por estas paragens. = Sobre isto não he para desprezar a circumstancia de que na França he opinião muito aprovada que ou na evacuação do Exercito Aliado, ou pela morte de S. Magestade Luiz XVIII. haverá huma Convulção politica, e todos pensão que os materiaes della existem principalmente no Exercito: neste cazo tinha o Governo com o Plano do Duque de Orleans excelente sahida para desfazer daquelles individuos e Tropas de que mais desconfiasse. = Ultimamente considerados sisudamente os interesses da França, deve ella sem duvida para se restabelecer dos seus passados quebrantos fazer sacrificios para executar o projecto de que se trata, se as outras Potencias a q.^m elle para o futuro pôde vir a ser prejudicial a não embaraçarem. =

Deos g.^{de} a V. Magestade m. a. Montevideo 27 de Outr^o de 1818. = Assignado = *Barão da Laguna*. —

2^a Via em 3 de Novembro de 1818. = com o adiccionamento seg.^{te} —

Recentemente sou informado que o Conego de que se trata deve tocar no Rio de Janeiro na viagem para a sua Commissão, e que o Coronel mencionado se chama M^e. Lemoins. =

Reflectindo eu nas circumstancias de todo este negocio, no modo por que chegou á minha noticia, na demora que teve o Conego em sahir para o seu destino, e na escala da sua derrota; quasi que vejo em tudo isto hum fim secundario que V. Magestade Poderá verificar. —

LXVI

Senhor. = Havendo-me dirigido ha dias o Tenente Gen.^{al} Sebastião Pinto huma representação exigindo Suplique eu de V. Magestade o queira dispensar dos Cargos diferentes que exerce nesta Praça, e Provincia em que he Governador Militar, Intendente, e Sub-Inspector; sem entrar eu em averiguar, ou expor os motivos daquella pertençaõ limitar-me-hei a dizer

a V. Magestade a respeito da intendencia que tendo-se observado antigamente em Buenos Ayres o perjuizo que cauzava ao Serviço a competencia entre o Vice Rey, e o Intendente, foi incorporado este emprego no Vice Reynado, a fim de que a Autoridade para melhor desempenho della se concentrasse, o que nas presentes circunstancias he aqui absolutamente necessario, vindo tão bem as rendas da Provincia a lucrar a Soma avultada que se paga ao Intendente, e aquem se depende com a Sua Secretaria, e Assensoria; e pelo que pertence á Sub-Inspeção das Tropas da Provincia como ellas se achão por ora tão reduzidas sendo conveniente ainda o não as augmentar; não creio, que seja necessaria, até para economisar o Soldo consideravel que lhe está assignado. =

Alem disto nada padece a Administração se a Intendencia nesta Provincia estiver na Capitania General. = Os negocios Civis contenciosos, e Criminaes serão tratados perante os Alcaldes em primeira Instancia, e as apelaçoens serão interpostas na Camara de Apelaçoens como V. Magestade Manda nas Suas Reaes Instruções, e he conforme as Leis do Paiz. = As cauzas de Comercio serão decedidas em primeira Instancia pelo Tribunal do Consulado, e apeladas para a mesma Camara de Apelaçoens na conformidade do que V. Magestade igualmente ordena expressamente nas ditas Instruçoens. = Os Assumptos contenciosos de Real Fazenda serão decididos pelo Capitão General Intendente, e apelados para a mencionada Camara de Apelaçoens, e achando-se esta suprida convenientemente em quanto não pode estabelecer-se com toda a formalidade terá curso uniforme a Administração nesta Provincia, que sendo pelo presente hum pequeno Corpo, he monstruoso tendo muitas Cabeças grandes. = O que eu sempre tenho dito a V. Magestade a respeito do Tenente General Sebastião Pinto deliberando-me até ao atrevimento de o propor há pouco a V. Magestade para Governar a Capitania do Rio Grande bem prova que não tenho com elle nenhuma animosidade, e que faço a V. Magestade a presente informação para bem do seu Real Serviço, e para que eu mostre a V. Magestade que o meu fim não he resumir em mim ambiciosamente Autoridade, rogo a V. Magestade Seja Servido Removerme deste Comando por que a minha responsabilidade as Instruçoens, que me regem, e o Serviço de V. Magestade não podem combinar-se com o embaraço das

Competencias que me tomão o tempo, e comprometem as minhas operaçoens. =

Deos g.^{de} a V. Magestade m. a. Montevideo 27 de Outrº de 1818. =

— Assignado. = *Barão da Laguna.* —

LXVII

Senhor. = Havendo-me recebido varias Cartas de D. Maria da Piedade Lacerda, rogando-me permitir a seu filho José Pedro Lacerda Major Graduado, e meu Ajudante d'Ordens, licença para ir aos Reaes Pés de V. Magestade e Levar as suas Suplicas a respeito de negocios domesticos; julguei acertado conceder-lhe licença para o expressado fim, tendo a satisfação de informar a V. Magestade que este Official guarda em todos os sentidos a melhor conducta, e he pelo seu Serviço, e bõas qualidades merecedor da Regia Beneficencia de V. Magestade. =

Deos Guarde a V. Magestade m. a. Montevideo 29 de Outrº de 1818. = Assignado. — *Barão da Laguna.* —

LXVIII

Senhor. = Já tive a honra de prevenir a V. Magestade pela Secretaria d'Estado que pelos motivos que então expunha, e por julgar chegado á occasião oportuna mandára estabelecer a Camara de Apelaçoens debaixo da forma, e para os fins q̃. V. Magestade Foi Servido Ordenar. = Ella se compoem de dois Deputados Jurisconsultos que são o Duzembargador Assessor Geral D. Nicolau Herrera q̃. me tem dado sobejas provas de honradez, e zelo pelo Serviço de V. Magestade, e o Doutor D. Francisco Llambi Advogado de muita probidade, e bõa opinião, e de dois Juizes Homens bons para que nomeei a D. Thomáz Garcia que alem de ser de familia principal graduado em Direito Civil, e Canonico, é rico proprietario tem influencia conhecida sobre a gente do Paiz,

e a D. Francisco Juanico Negociante de Credito, e de bõa Capacidade. = Pela escolha dos referidos individuos creio que terei preenchido as Sabias Vistas de V. Magestade na creação do Tribunal de Apelaçoens por que devendo elle conhecer em Alçada de todas as cauzas, de partes, de Fazenda, de Comercio, e Criminaes he de presumir que seja bem administrada a Justiça, guardada a Fasenda, regido o Comercio, e Castigados os malfeitores compondo-se o Tribunal de Juizes Inteiros, e peritos, e versados em Direito Civil Criminal Administração de Bens Reaes, economia e giro de Comercio. = O lugar, q̃. tem a Camara na Ordem Social, e o alto objecto de que se acha encarregada indicão a procedencia que lhe compete, e que eu lhe mandei declarar, assim como o tratamento de Excelencia, não só por que eu sou o Seu Presidente, e por que a Camara não devia ter menos tratamento que o Cabildo a quem he muito Superior na Jerarquia Civil, mas por q̃. chocaria politicamente a opinião destes Povos se este estabelecimento que os lisongea, e lhes dá importancia, tivesse menos consideração que o Tribunal encarregado em Buenos Ayres dos mesmos assumptos de que este conhece. = Sendo costume recebido neste Paiz q̃. os Membros de huma Corporação tenham individualmente o tratamento immediato ao do Corpo a quem pertencem, e regendo esta pratica a respeito deste Cabildo, mandei que aos Juizes da Camara, fosse dado o tratamento de Senhoria consultando assim a opinião publica, e o respeito dos Povos que dezejão achar nos que decidem as suas differenças huma certa superioridade correspondente á Magistratura defenida, e sustentada pelo Governo. = A despesa que faz a Camara he muito reduzida, e a menor que permitem as circunstancias do Paiz. = Tão bem eu informei a V. Magestade que para tratar da Administração da Real Fazenda, fiscalisar a Conducta dos Empregados, e tomar a cada hum delles as suas respectivas contas havia creado huma Junta de Fasenda, e Contabilidade. =

No antigo Regimen Espanhol, havia nos Vice-Reynos huma Junta Superior de Real Fasenda a quem pertencia o Governo, Economia, e Administração da Fazenda, examinando a necessidade, e utilidade das despesas publicas; suspendendo os Empregados quando para isso havia justo motivo, e conhecendo em Apelação das Sentenças que proferião os Intendentes de Prøvincia e o mesmo Vice-Rei Super In-

tendente como Intendente da Provincia em que residia sobre materia de Real Fazenda em primeira instancia. =

Havia tão-bem hum Tribunal Maior de Contas, que tinha conhecimento das contas de todos os Empregados; depois que ellas tinhão sido glosadas, e ordenadas pelos Contadores, e das Suas Sentenças em alçada se entrepunha hum recurso de Suplica para a Real Pessoa. =

Estes dois Estabelecimentos sopunha a embaraçada Administração de muitas Provincias, as complicadas cauzas q̄. haveria em materia de Fazenda, a multiplicidade das Contas, e hum crecido numero de Empregados. = Como porem as circumstancias deste pequeno territorio, cauzas, contas, e Officiaes Publicos sejão muito diferentes, e por outra parte considerasse oportuno formar hum estabelecimento que zelasse a Fazenda de V. Magestade, e fiscalizasse a contabilidade, ligando-me quanto foi possivel as Leys do Paiz criei huma Junta para tratar daquelles objectos mandando que ella fosse composta do Capitão General Super-Intendente, de dois Juizes da Camara de Apelaçoens, do Intendente, e do Secretario de Provincia, sem que por este Serviço os membros da Junta gosem de gratificação alguma. = Deste módo tenho eu por huma parte executado as Soberanas Ordens de V. Magestade conteudas nas Sabias Instruçoens que me regem, e por outra parte satisfeito a hum vehemente desejo de sujeitar as materias de Fazenda, e contas a hum Systema Uniforme, e sobre que havia alguns embaraços o que espero mereça a Excelsa Aprovação de V. Magestade. =

Deos g.^{de} a V. Magestade m. a. Montevideo 20 de Novembro de 1818. = Assignado. — *Barão da Laguna.* —

2^a Via em 4 de Dezembro de 1818. =

LXIX

Senhor. = Nos inclusos exemplares se contem os fundamentos da noticia que ultimamente se espalhou em Buenos-Ayres, apesar de tudo ha quem ainda a não acredite se bem que pareça incontractavel. = Tão-bem remeto a V. Magestade hum exemplar do Manifesto, que publicou o General

Brayer Francez de Nação que fora empregado ao Serviço de Buenos Ayres, e que desgostado com o General S. Martin se retirára para esta Cidade ha pouco tempo, vivendo aqui exemplarmente, e da mesma sorte a resposta que dá aquelle manifesto o General S. Martin, sobre personalidades, reservando para o Juizo do Exercito as imputações publicas, e militares que lhe são feitas. = Nada ocorre que mereça ocupar a Soberana Atenção.

Deos g.^{do} a Vossa Magestade m. a. Montevideo 29 de Novembro de 1818. = Assignado — *Barão da Laguna.* —

LXX

Senhor. = Acaba de chegar á minha mão a Gasetta de Chili que envio a Vossa Magestade para seu Augusto Conhecimento. = Na Cidade de Buenos-Ayres tomou ultimamente o Governo algumas medidas de importancia, taes são o desterrar para a Ponta de São Luiz a D. Manuel de, e a outro Seu Irmão, Negociante, a D. Gervasio Antonio de Posadas que já fora Director daquelle Estado, ao Barão de Oldemberg, e a hum certo Somolo. = Tem-se alli prendido alguns Francezes, de que o Governo desconfiava, e que pela sua ligeireza se havião feito suspeitos, e forão prezos em Mendoza tres daquella Nação que fizerão alguma resistencia para não se deixarem assegurar, e a quem imputão pelas averiguações tomadas o projecto de assassinar ao General S. Martin. =

Deos g.^{do} a V. Magestade, m. a. Montevideo 5 de Dezembro de 1818. =

Assignado. — *Barão da Laguna.* —

LXXI

Senhor. = Pela Secretaria d'Estado na Repartição da Guerra Suplico hoje a V. Magestade as Suas Sabias Providencias para cortar a dezerção que sofre a Coluna do Ge-

neral Curado, e remeto alguns papeis publicos de Buenos-Ayres por contarem especies politicas a respeito da questão da Banda Oriental, e de novos esforços da Espanha =

Dizem alguns que a noticia da nova Expedição Espanhola de quatorze mil homens foi mandada anunciar pelo Governo de Buenos Ayres para distrahir a atenção do Publico da medida violenta que elle acabava de tomar contra pessoas respeitaveis, e que erão tidas em bõa opinião. = Dizem outros que teve o Governo em vista naquelle anuncio o prevenir os Povos para que se disposessem a bater a dita expedição

Governo tem boas suspeitas de que a Expedição vinha (o que não hé provavel) foi cautella: se o Governo julga que a Expedição de certo não virá foi arдил. O certo he que a sorte do ultimo Comboy Espanhol tem influido nos negocios de Buenos-Ayres. =

Por ora está o Governo daquella Cidade na melhor apparencia comigo nada se tem passado depois que o Director me disse que mandava queixar-se de mim a V. Magestade por cauza do bloqueio destes portos, e occorreu unicamente a prisão do Tenente Felipe Short que ali fora da Colonia sem passaporte; e cujo acontecimento me participou o Secretario Gregorio Tagle. =

Logo que eu o soube escrevi ao Director exigindo a soltura daquelle Official, e nada acho de violento na medida do Governo quando o prendeu por que o Tenente Short a isso se expoz não levando communicaçoes Officiaes, ou passaporte, que lhe devia dár quem ali o enviou, e por que foi muito critico o momento em que elle assim appareceu achando-se o Governo alarmado pela conducta de alguns estrangeiros principalmente Franceses. = Deos g.^{de} a V. Magestade m. a. Montevideo à 7 de Dezembro de 1818. = Assignado. — *Barão da Laguna.*

LXXII

Senhor. = A estreita obrigação que tenho de servir a V. Magestade, o melhor, que eu saiba, e quanto eu possa, e que alem de se achar fundada nos deveres da minha rendida Vasalagem, bastava que eu fosse agradecido para ella ser grande, me induz a levar aos Pés Augustos de V. Magestade as noti-

se expoz não levando communicações Officiaes, ou passacias, que o presente estado das couzas me insinua, rogando a V. Magestade, q̃. as Mande Lêr, como filhas do Amôr, que tenho, ao Reynado de V. Magestade.

Os ultimos acontecimentos influem demasiado na sorte da America Meridional, e podem influir tão bem nos interesses Reaes, e politicos do Brasil. = Corre de plano, que as Armas de Buenos Ayres occuparão o ponto importante de Santa Fé, ellas, e as suas Alliadas destruirão no Mar Pacifico quasi toda a Expedição, que o Governo Espanhol mandara á custa de tantos sacrificios, para operar no Reyno de Chili. =

Com a occupação de Santa Fé o Governo de Buenos-Ayres; primeiro, soffoca a insurreição da parte Occidental do Paraná, conhecida debaixo do nome de montoneira e que he huma verdadeira guerra Civil Republicana, que os Povos fazem contra o Governo da Capital, para que os não subjugue como elle pretende. =

Segundo, cerra a porta aos auxilios, e sugestões de Artigas, para concervar aquella insurreição, em que elle tanto fiava, para se vingar do Governo de Buenos Ayres, e tira-lhe a facilidade de levar a guerra á Banda Occidental, quando os Portuguezes o arrojem da Oriental unico recurso com que elle então contava. =

Terceiro, diminue os seus cuidados, e atencões: concentra as suas forças, augmenta-as com recrutas dos Povos subjugados, e dá aos Seus Exercitos a direcção, que mais lhe convenha. = Quarto facelita com aquelle importante apoio, com as forças, que ja tem no Entre-Rios ás Ordens de Erenũ com o partido que logra li, e com mais algumas tropas, que envie aquelle territorio, o man pouco tempo em Corrientes, e no Entre Rios, ou nos pontos mais principaes daquelle Paiz. = Restabelecendo assim o Governo a Sua Autoridade e ganhando alguns Cabeças de partido, pôde dispôr de meios com que mantenha os Povos na sua obdiencia, e que ao depois empregue, quando o Julgue oportuno sobre a Banda Oriental contra nós. = A tomada da Fragata Raynha D. Maria Izabel, e da maior parte do Comboi, e Expedição Espanhola dá ao Governo de Buenos Ayres o imperio do Már Pacifico, e a evacuação completa do Reyno de Chili pelas tropas Espanholas se não quizerem expor-se a huma perda infalivel. = O Governo de Buenos-Ayres trata de aproveitar es-

tas vantagens com a brevidade possível, antes que a Espanha empenhando-se em novos esforços tome algumas medidas de precaução, e Segurança. =

Seis mil homens do Exercito de Chili que sobe até nove mil, devem embarcar-se em Valparaiso com direção aos portos intermedios de Ica, e Arica para fazer hum desembarque naquellas Costas, sem que ninguem os possa impedir, visto que a sua força naval he Superior. = O Seu objecto não será atacar a Lima, porem sim levantar as Provincias de Arequipa, Cusco, La Paz, Cochabamba e Santa Cruz cujas convulções, e motins ainda o Vice-Rey, e as Autoridades Espanholas não poderão acabar inteiramente apesar dos seus desvelos. = Se o Exercito do General Balgrano combinar com estes os seus movimentos, como he natural, as Tropas Espanholas de Alto Perú atacadas de frente, e retaguarda pelas de Buenos Ayres auxiliadas em a insurreição dos Povos, talvez não possam escapar a possível probabilidade destes acontecimentos, trará a da união de Balgrano, e S. Martin, destinado a conduzir aos Portos intermedios a Expedição de Lima, e juntas aquellas forças, e o Socorro natural das Provincias, Lima corre grande risco, o Governo Espanhól perderá quanto ainda conserva na America do meio dia. = A presente face das couzas, torna plausivel aquelle projecto. = O Vice-Rey de Lima não deve contar se não com as Tropas Veteranas, que serão quando muito sinco mil homens, e com o partido dos Europeus Nacionaes, ja bastante esmorecidos. O Governo de Buenos Ayres porem conta com huma força de guerra Superior, e com a maior parte dos Habitantes do Paiz que estão pela revolução.=

Em Lima já houve desde a Conquista vinte e tres revoluções politicas de tal, ou qual importancia, e pouco passa de hum ano que o Vice Rey trabalhou para socegar os movimentos de Santa Cruz, Arequipa, Cusco, e La Páz, sem que pudesse extinguir absolutamente as partidas soltas de gente armada, que ali comandão officiaes, e Agentes do Governo de Buenos Ayres, e que mantem, e assoprão o espirito republicano, e a guerra Civil, não sendo isto agora para admirar, quando no anno de 1815. muitos Povos do Vice-Reyno de Lima, havião supplicado ao Governo, de Buenos-Ayres, que mandasse ali hum Exercito para auxiliar o seu levantamento contra o Governo Espanhol, e tanto o Vice Rey conhece o precipicio, em que se achão os interesses da Metropoli, que haverá seis mezes

expõz em Conselho de Guerra, q̃. era necessario mandar retirar as Tropas de Talcahuano para segurar a Capital de Lima. =

Por estes motivos, pôde avançar-se, que no momento em que hum Exercito de Buenos Ayres pize o territorio de Lima, hade haver huma geral conflagração a favor do partido Revolucionario, por que o Realista não tem forças com que a chegue apagar. = Se o Governo de Buenos Ayres realizar este plano que parece será agora o objecto de todos os seus cuidados: então sustentado pelo poder, e pela opinião tomará tal importancia, que nada valerão contra elle convulsões, e movimentos intestinos, e huma só vontade habil, e emprehendedôra, reunindo todos os partidos, marchará com elles ao seu fim. = Então desembaraçado de tantas alteraçõens, reunirá todos os seus Exrcitos sobre o Uruguay, e Rio da Prata, e fará entrar ao Paraguay na sua dependencia, ou federação, logrando assim os auxilios, que tresentas mil almas, lhe pôdem proporcionar. =

Então o Governo de Buenos Ayres renovará á sombra dos seus recursos, e força armada as suas pertençoens a Banda Oriental, e talvez emprehenda nesta Provincia huma guerra, que os habitantes occultamente não deixarão de auxiliar. = Então finalmente se exaltarão os principios democraticos, e todo este territorio será como huma torrente, que se precipita, e que por muito tempo, trabalhara para embrulhar nas águas procelósas do Republicanismo o Estabelecimento da Monarquia. = Estas reflexões, em que se acha involvido o perigo, que tem os Governos da Ordem, com a visinhança dos revoltosos, parece, que deixão nascer a idéa de que no actual estado das couzas, nem he conveniente, que o Governo de Buenos Ayres sucumba ás invasoens exteriores; nem cumpre, que adquira tal ascendente que fique em situação de tomar o caracter de agressor. =

Vossa Magestade, que bem sabe o motivo de que nascem estas minhas reflexoens, será Servido Indultar o atrevimento de as elevar ate ao Trono, e pela Sua Constante Bondade, Escuzara as equivocaçõens que eu nellas padeça.

Deos g.^{de} a V. Magestade m. a. Montevideo 18 de Dezembro de 1818. =

Assignado — *Barão da Laguna*. —

LXXIII

Senhor. = A proximidade do Sempre Memoravel Dia de Fevereiro, que recorda aos Fieis Vassallos de V. M. a Augusta Ceremonia da Gloriosa Aclamação de V. M. renova em nossos Peitos aquelles Sinceros, e fervorosos Sentimentos de Amor, e Rendida Homenagem, que todos os Portuguezes dedicão a V. M., e muito de boa vontade nos induz, a que façamos ao Rey dos Ceos ardentes Suplicas pela Vida, e Saúde Inalteravel de V. M. =

Assim o Permita Deos para nossa fortuna, e Queira elle Guardar a V. M. m. a. Montevideo 3 de Fevereiro, de 1819. =

Assignado. — *Barão da Laguna.* —

LXXIV

Senhor. = Eu tive a honra de Levar ao Real Conhecimento de V. Magestade em 17 de Dezembro do p.p. pela repartição da Guerra, que havia tomado interinamente as re-deas dando-se por casual a indisposição fizica de Pueyrredon, sei porem agora por diferentes combinaçõens, que havia razoens politicas mais atendiveis que a molestia de S. Ex.^a. = A verdade he que vasto plano que Buenos Ayres havia concebido para ir fazer longe dali operaçoens transcendentis, e de que falei a V. M. na minha Carta de 18 de Dezembro ultimo N^o LVIII sofria huma notavel contradicção da parte de Santa-Fé, e daquelle partido dissidente, chamado Montoneira, que tinha o Governo em sobre salto, que ameaçava a Colheita, que tratava de levar ate ás portas daquella Capital a dessolação, e que agora lhe esta cortando, ou fazendo muito deficeis as suas comunicaçoens, com o Chili, e com o Perú. = Depois do q. mutuamente se escreverão Artigas, e Pueyrredon já não havia esperança de reconciliação ou harmonia entre elles, como porem a Montoneira : recurso, e creatura de Artigas apertava, era necessario imaginar algum expediente para sahir daquella difficuldade. = Lembrarão-se por tanto de aproveitar a queimadura de Pueyrredon para colocar no Di-

rectorio a hum homem, que sendo natural da Banda Oriental, da opinião do Paiz, e Amigo pessoal de Artigas tornasse facil huma convenção, que os livrasse da Montoneira, e nada me custa a crer que Buenos Ayres Sacrificaria a ella a harmonia que tem com V. Magestade. =

Como porem Artigas teimoso no odio, contra Buenos Ayres em nada quizesse convir, tratão agora de o apertar, e acaba Rondeau de me propôr o bloqueio do Uruguay naquelles mesmos termos em que eu o proposera a Buenos Ayres, e de que tanto aquelle Governo se queixou a V. Magestade, vindo finalmente a conhecer, o que ha muito eu tinha prevenido. =

Fundando-se por tanto esta aparente amisade no aperto em que se acha, parece, que não devemos ser victimas da nossa boa fé, e fazer a nossa melhor conveniencia, principalmente do q. possamos deixar de nos comprometer. = Eu tenho podido colher de Alvear, que perdem todas as esperanças de tornar a estabelecer-se no mando em Buenos Ayres, e sei que principalmente a Tropa a quem elle sempre lisongeou, he muito da sua fação. = Tenho podido averiguar que elle quer furtivamente lançar-se na Montoneira, e se a fortuna o ajudar no seu projecto colocar-se outra vez no Governo. = Em varias conversas tem-me elle dito, que nada convem tanto a Buenos Ayres, como a Dominação de S.^{or} Infante D. Sebastião, e que se elle mandasse levaria a fim este negocio, sendo porem para dezejar então o saber, se V. M. apoiará aquella Determinação para que o Governo, e os mesmos Povos pudessem ter huma segurança. Dezejára pois receber Ordens de V. M. sobre este particular para que no Cazo de que Alvear fugando desta Cidade vá tratar dos Seus planos na Banda Ocidental possa conhecer qual será a minha conducta. Apesar de que eu não haja datos posetivos para afirmar as deliberaçoens de Alvear, e por tanto não possa nesta matéria tomar qualquer medida, tenho comtudo considerado, que o Seu suposto projecto deve ser olhado parte do bom, e do máo resultado. =

Se Alvear fosse feliz, e o Governo Espanhol se queixasse pouco teria que dizer, se lhe fosse respondido, que não podendo evitar-se a sua fuga desta Cidade, por que vivendo elle socegradamente não dava motivo a providencia de policia rigorosa fora aproveitar hum partido que tão notoriamente o apoiava sem que o Embaixador Espanhol que muito bem sabia des-

tas circunstancias, e da sua residencia aqui, tivesse reclamado, que elle fosse mandado para outra parte : alem de que nada tanto convem aos interesses da Espanha, como a falta de união reciproca dos Americanos, vindo a conveniencia da Metropole a estar na rasão directa dos partidos que houver neste paiz, isto porem quando V. M. não consinta que proclamando Alvear ao S. Infante D. Sebastião haja hum apoio declarando da parte de V. M. pois que havendo-o estão dadas todas as razoes, e Satisfaçoens. =

Se Alvear fosse mal sucedido seria facil acomodar as queixas de Buenos Ayres (que he quem pôde queixar-se) não só com a prevençao de sinceridade que se lhe fará da fuga de Alvear, e razoes, com que se lhe provará não havermos entrado de modo algum naquelle pass porque o máo sucesso contem a principal Satisfação. =

V. M. Será Servido Mandar o que for do Seu Excelso Agrado para que eu saiba o que devo fazer. =

Deos g.^{de} a V. M. m. a. Montevideo 8 de Fevr^o de 1819. = Assignado. — *Barão da Laguna.*

LXXV

Senhor. — Tanta he, e cumpre ser a dificuldade, e respeitoso encolhimento, que devem ter os Vassallos para tomar a Vossa Magestade com as Suas representaçoens em materia de pouca monta, e quando elles são os principaes interessados aquelle precioso tempo, que Vossa Magestade continuamente emprega em beneficio delles, e para felicidade dos Seus vastos Dominios, como deve ser facil e sem rodeo aquella nobre, e certa confiança que os Funcionarios Publicos ne firmemente mostrar quando se trata de negocios transcendentis q̃. influem no bem do Estado, e no bom e melhor Serviço de V. Magestade. =

Como tal é a natureza do assumpto que agora vou levar a Presença Augusta de V. Magestade, eu tenho huma segura esperança de que V. Magestade se Dignará Ouvir, e attender as minhas rendidas Suplicas. = Sendo V. Magestade o Monarca tão amado, e benquisto dos Seus Vassallos o Senhor

Natural que os Beneficios da Providencia destinarão ao Feliz Povo que Vossa Magestade Governa e o Generalissimo verdadeiro dos Seus Reaes Exercitos, a V. Magestade recorrem todos os Portuguezes nas Suas apuradas circunstancias como ao Seu Pay, Amoroso, e Bemfazejo e os Militares em particular como ao Seu Chefe Soberbo, e Protector eficaz. =

Se pois, Senhor; assim o Exercito pratica, maneira confia no tutelar Amparo de V. Magestade que devera fazer huma Divisão delle, que basta o seu titulo Magnifico para mostrar os indeleveis direitos que assim adquiriu ao Excelso Patrocinio de V. Magestade. =

A Divisão dos Voluntarios Reaes d'El Rey, que no Glorioso Dia 13 de Maio de 1816, teve a Suprema dita de Aclamar em Acto Solemne, e Publico, a face de todas as Ordens do Estado, e na presença dos Representantes das Nações Estrangeiras no Novo Campo de Ourique a V. Magestade como Excelso Rey da Monarquia Portugueza com o grito do Valor, e da Lealdade que dos nossos peitos sahia alegremente (bem que ja o Senhor dos Imperios assim o tivesse Disposto pela feliz Successão da Caza Reyna Bragança) alcançou naquelle Fausto Dia o Subito premio do Nome Sacrossanto, que tanto a enche de honra, e de brios. = Desde então mais se confirmou esta Devisão no gostoso pençamento de que V. Magestade Era o Seu Comandante Supremo que V. Magestade em direitura, devia implorar nas Suas affliçoens, e necessidades e que de V. Magestade havia de esperar, e receber a Justiça, as Graças, e as recompensas. = Possuindo eu tão bem na mesma persuasão, tenho a honra de levar á Soberana Presença de Vossa Magestade em direitura os Mapas mençaes de Janeiro p. p^o e remeterei sempre a V. Magestade por este modo todos os Mapas e informaçoens que por outra via erão dirigidas á V. Magestade para seu particular conhecimento.

Por tanto eu imploro a V. Magestade pelo Titulo Excelso, que se Dignou esta Divisão e pela Bondade Paternal de Vossa Magestade queira tomar-nos debaixo do seu Imediato Patrocinio que tanto nos assegura aquelle mesmo titulo, e confiado certamente nos Regios Favores que toda a minha Vida tenho devido a V. Magestade Suplico rendidamente a V. Magestade haja por bem conceder a Sua Benefica, e Real Aprovação ás Promoçoens, que mandei aqui declarar

pêlos urgentes motivos que informei a V. Magestade nas minhas Cartas de 30 de Janeiro do anno p.pº Nº XXV, e de 18 de Julho do mesmo anno, Nº XLII., porque havendo eu procedido nellas com aquella bõa fê que V. Magestade me Conhece, e resultado ao Serviço de V. Magestade aquelle interesse e vantagens q̃. eu me tinha proposto rei pun-
gentemente haver ocasionado o dissabor, que terão os officiaes aqui promovidos em Nome de V. Magestade por haverm usado das insignias dos seus novos postos se elles não forem confirmados por V. Magestade. =

Assim me atrevo a esperar da Constante Bondade de V. Magestade cuja Vida Interessante guarde Deos por Muitos Annos Montevideo 24 de Fevrº de 1819. =

Assignado. = *Barão da Laguna.* —

LXXVI

Senhor. = A recente noticia, que me chegou confusamente de Buenos Ayres e de que informo a V. Magestade pela repartição da Guerra impede que seja o Chefe Lôbo quem a V. Magestade conduza esta Carta, e os Officios em que trato de satisfazer as Soberanas Ordens de Vossa Magestade, e que me parece conveniente não demorar, principalmente atendidas as ultimas noticias que chegarão ao Ne-
gociante de Buenos Ayres Lezica, mandadas por hum Irmão que elle tem naquella Cidade com data de Dezembro p.pº, de que a Expedição Espanhola daria a vela dentro de hum mez e que na verdade — constava de huma força respeitavel. =

Eu dezejo ter obedecido bem á vontade de V. Magestade mas informaçõens, e disposiçõens de que tratão particularmente os Officios de 12 do Corrente Nºs CIV e CV. =

Deos guarde a Importante Vida de V. Magestade por Muitos e Felizes Annos.

Montevideo 24 de Fevereiro de 1819. = Assignado. —
Barão da Laguna. =

2ª Via em 4 de Março de 1819. —

LXXVII

Senhor. = Pela Repartição da Guerra, informo hoje a V. Magestade das noticias, que recebi de Buenos Ayres, a respeito da prisão do Capitão Tenente Luiz Barroso, e creio que não me engano na conjectura, que faço, de que as rasõens do Director, não são mais, que hum pretexto; por que o seu fim verdadeiro he examinar a minha correspondencia com aquelle Official se por ella sabe, ou pode coligir as ideas de V. Magestade a respeito da Espanha, e obrigar-me a que o mande retirar, e que eu já á muito teria resolvido, se não fossem as diligencias q̃. me he preciso, fazer, com os Negociantes daquella Cidade, para conseguir algum dinheiro com que suprir a estas Tropas. = O Governo de Buenos Ayres, mandou ultimamente pedir a todos os Governos da dependencia dele a sua opinião, sobre o plano de defenza que se deve fazer contra a Expedição Espanhola, ou seja por que esteja persuadido que ella vem efectivamente, do que sempre tem duvidado, ou seja para prevenir os Povos, e tomar hum motivo para exigir esforços, e subsidios. =

O certo he que parece ter o Governo feito entrar no seu plano, o exasperar de tal modo, a Côrte de Madrid, que tire aos Americanos a esperança toda de acomodamento, e perdão. = A isto parece, que tende a matança que ultimamente fiserão em S. Luiz nos prisioneiros Espanhoes que ali se achavão, e suposto que nas Gasêtas Ministeriaes, se diga, que elles pertendião conspirar, que se entendião com os Conspiradores de Montevideo, e outras semelhantes especies forjadas: basta ler as gazetas com reflexão, para conhecer o verdadeiro motivo daquella carnagem: algumas cartas particulares de S. Luiz, e de outras paragens, que escapárão a vigilancia da Policia de Buenos Ayres, fazem o seguinte raciocinio. = O Governo de Buenos Ayres tem dito, e mostrado palpavelmente que professa odio mortal ao Governo da Espanha; que tanto menos Inimigos lhe ficarão, quanto mais Espanhoes mate, e que maior proveito lhe resultará de os matar se a Espanha pudesse ter na sua morte grande perjuizo pelos Serviços que do seu prestimo, e situação esperasse lucrar. = Nesta conformidade havendo reunido em S. Luiz a muitos prisioneiros principaes, e achando que devia desfazer-se delles, deu para isso as suas

instrucçoens ao General S. Martin, e ao Governador de S. Luiz. =

Como era demasiadamente cruel hum assassínio inopinádo, e sem algum fundamento começarão pouco, a pouco a tratar mal, e cada vez peor aos prisioneiros Espanhoes, e havendo algum, menos paciente, dito que não erão aqueles os termos de tratar os prisioneiros, tomarão daqui pretexto para os insultar, e espancar de maior.

Neste aperto forão os Officiaes mais graduados representar ao Governador a sua triste situação; pedir-lhe providencias, e rogar pelas Vidas, que vião ameaçadas, e por cujo perigo, naturalmente fecharão a porta quando entrarão. = O Governador sob pretexto de pacificar o Povo sahiu a dizer-lhe que o quiserão assassinar, e assim consumou a obra que trasia entre mãos. =

Deste modo explicão aquella mortandade e com efeito nem hum homem desarmado, e de poucas forças como Dupui se defende as punhadas contra seis homens armados, e destinados a mata-lo: nem quando elle cahe no chão oprimido por todos, he crível que possa outra vez levantar-se tão sómente com algumas contusões atacando-o (como elle diz) os Espanhoes com punhaes, que nunca ouvi dizer, que fizessem pisaduras. = Tão-bem não he verosimil que os prisioneiros Espanhoes, entre os quaes havia muitos de talento, bom júizo, e conhecedores do paiz, se metessem a fazer em S. Luiz huma conspiração, que mesmo sendo bem sucedida a nada bom os podia conduzir, e muito menos possivel he que Officiaes Espanhoes presioneiros, Realistas no Seu Coração, e Inimigos pessoaes a maior parte delles (de Carrera, e Alvear), fizessem o que estes daqui lhes dissessem como parece ao gazeteiro de Buenos Ayres, quando em resultado estes são inimigos dos Espanhoes, tanto ou mais que o Governo de Buenos Ayres, e finalmente a ninguem lembra o dizer que os prisioneiros de S. Luiz querião lançar-se na Montoneira onde corrião mais claro perigo que no seu Cativeiro, e bem se deixa ver que o Governo de Buenos-Ayres teima nas suas personalidades contra Alvear, e Carreras, e que o Gaseteiro aproveita a ocasião de elogiar a Seu Parente Dupui. =

Não resta pois duvida a respeito da cauza por que forão mortos em S. Luiz mais de 80 prisioneiros, e ja começam a ver-se disposiçoens para que se faça o mesmo aos das Bruscas, se

o clamor geral, que publica as suspeitas sobre aquelle particular não contiver tal procedimento para que a opinião fique em suspenso. =

Por hum Inglez que he muito da familiaridade de Gregorio Tagle, e que me dá Avisos, fui informado de que Tagle lhe dissera que se eu levasse a mal, como o Inglez disia conversando com elle a prisão de Luiz Barroso mandarão duas Corvetas fazer-me arrepender; e que tornando-lhe o Inglez que não era aquilo facil porque havia aqui alem de outros vasos de Guerra, duas Embarcaçoens de força, mostrou, Tagle ficar surprehendido, e disse "eu julguei que ellas ja se havião retirádo por que assim nos avisavão do Rio de Janeiro. =

Julgo pois, Senhor, que he da minha obrigação esperar as ultimas Ordens, para que sahia a Esquadra, que fica prompta para isso. = Pela Repartição da Guerra levo tão bem ao Conhecimento de V. Magestade a resposta que o Director deu a minha Carta sobre o bloqueio do Uruguay que elle propunha, como informei a V. Magestade em 8 do ppº Fevereiro pela mesma Repartição, e V. Magestade verá que não havendo mudado ás circumstancias que me moverão em outro tempo aquelle bloqueio, mudou o Director, quando agora solicita o mesmo de que se queixou a V. Magestade. =

Deos g.^{de} a V. Magestade m. a. Montevideo 4 de Março de 1819. =

Assignado. — *Barão da Laguna.*

LXXVIII

Senhor. = Agora chega a Escuna, Seis de Fevereiro, que eu havia mandado a Buenos Ayres com Officios para o Director a respeito da prisão do Capitão Tenente Luiz Barroso. = Tras em respôsta a 2ª Via da Carta que o Director ja me havia escrito em data de 25 do p.pº, e que a V. Magestade remeti pela Repartição da Guerra, e alem disto informaçoes de Portuguezes, e de outras pessoas q. dalli medão noticias, de que não podendo Salvar a tropelia que fiserão aquelle Official a quem (antes que fosse preso) mandou o Director

chamar, e recebendo-o sentado lhe fez com a maior grosseria varias reconvençoens : perguntando-lhe por que estava naquella Cidade exigindo delle a confissão de couzas que Luiz Barroso não sabia, e dizendo-lhe, que estava resolvido a mandar cortar Cabeças perjudiciaes, e outras couzas semelhantes, buscão novos pretextos para corar o seu mau procedimento. = Soube alem disto que mandarão completar a guarnição da Corveta que tem artilhada, e que mandarão artilhar, e guarnecer a outra que estava desarmada, como tão bem todas as Embarçaçoens, menores do Estado, e tenho reservados avisos de que todas estas Ordens, e movimentos tiverão lugar tanto que receberão ultimamente huma Carta de pouco volume, escrita em cifra do D^{or} Garcia, que reside nessa Côrte, e que logo no dia seguinte se conheceu na conversa do Ministro Tagle, e de hum tal D. Justo Nunes Official de Relaçoens Exteriores, azedume a respeito dos Portuguezes, e signaes de q̃. o Governo pensava que V. Magestade, ajudava, ou apoiava a vinda da Expedição Espanhola. = Tão bem me dizem por inferencias do que ouvirão a dois Negociantes Americanos do N. que tem Corsarios, como igualmente por varias circumstancias das ultimas transaçoens mercantis destes mesmos Negociantes, que ou o Governo deu, ou vai dar Ordens aos Seus Corsarios para invadir o nosso Comercio. = Ultimamente assegurão-me que a Esquadra do Chili na maioridade dos seus Vazos deve segundo a opinião de Lord Cockrane dobrar o Cabo de Horn e vir para estes mares, tanto para se Opôr ás forças Espanholas q̃. se dirijão ao Pacifico, e a Lima, como as que venhão para Montevideo e contra Buenos Ayres, e que entra nesta combinação o sustentar tão bem as medidas, e resoluçoens, que Buenos Ayres tomar contra V. Magestade. =

Eu não sei até que ponto estas noticias são verdadeiras, mas sei que as não devo ocultar a V. Magestade na contingencia de que o possão ser ou em todo, ou em parte: suplico entretanto a V. Magestade me permita lembrar o que a V. Magestade antecipei a respeito de Lord Cockrane em Carta de 20 de Julho de 1817. = N^o II, acrescentando agora que ainda penso como pensava então sobre este particular. =

Deos guarde a V. Magestade m. a. Montevideo 5 de Março de 1819. =

Assignado. — *Barão da Laguna.* —

LXXIX

Senhor. = Quando em 23 de Novembro de 1817, manifestava a Vossa Magestade os ardentes votos que ao Ceo fazia para que V. Magestade Fosse dentro de hum Anno Carinhozo Avô de Hum Real Infante em que vissem os Povos a Copia das Virtudes, que ornão a Pessoa de Vossa Magestade ; bem longe estava eu de pençar que havia de misturar-se com a Satisfação que me cauzaria o complemento daquellas minhas vehementes aspiraçoens a necessidade de empenhar para com V. Magestade a infalivel Proteção, e valimento de tão Gloriosa Epoca. = Eu, Senhor, não o tinha prevenido, e bem me custa a molestar as Altas Attençoens de V. Magestade com as minhas rogativas : Como porem o melhor Serviço de V. Magestade nellas tenha toda a principal parte eu me animo a invocar o Feliz Dia Natal do Serenissimo Neto de V. Magestade Suplicante a V. Magestade que por aquella Fausta Ocasião Seja Servido Atribuir a Sua Excelsa Aprovação ás Promoçoens que mandei aqui publicar em Nome de Vossa Magestade pelos urgentes motivos de que informei a Vossa Magestade nas minhas Cartas de 30 de Janeiro do anno p.pº. Nº XXV e de 18 de Julho do mesmo anno Nº XLII. =

V. Magestade Conhece a Bôa fé com que procedi : O Serviço de V. Magestade teve com aquella medida as Vantagens, e utilidades, que eu me havia proposto : consequentemente eu tenho huma viva confiança de que V. Magestade attenderá ao meu pedido ; não devendo ocultar a V. Magestade o Sentimento que me causão as especies, que neste particular, se contão e espalhão nesta Divisão, e entre estes Habitantes em desabono da minha Autoridade, e dos Interesses do melhor Serviço de V. Magestade. =

Assim o espero da Beneficiencia de V. Magestade, e o Poderoso Empenho do Nascimento e Baptismo do Egregio Decendente de Vossa Magestade assegurarão a minha solicitação o mais venturoso resultado. =

Deos Guarde a V. Magestade m. a. Montevideo 29 de Março de 1819. =

Assignado. — *Barão da Laguna.*

LXXX

Senhor. = Para Soberana Informação de Vossa Magestade levo hoje a Sua Real Presença, pelas Repartiçoens da Guerra e Marinha as ultimas noticias de Buenos Ayres : direi porem a V. Magestade agora quaes ellas são : = O Governo de Buenos-Ayres esta muito picado, e descontente dos Serviços, que lhe rendem em N. America hum dos tres Commissarios dos Estados Unidos, que vierão aqui na Fragata Congresso. = Elle disse na exposição do que tinha observado: que as Provincias do Sul não estavam nas circumstancias de serem reconhecidas independentes por falta de apoio reciproco de unidade, e vinculo politico. = Provava esta asserção com a existencia dos partidos, que devidião a opinião mesmo da Cidade de Buenos Ayres em que elle assegurou, que havia o Partido prevalecente do _____ ; ou de Pueyrredon, o partido de Artigas; o partido de Alvear, o partido de Saavedra, o partido de Zarratea, o partido Portuguez, e finalmente o partido Espanhol. = Passando ao depois a considerar o Estado das Provincias, que se disião Unidas mostrou que entre ellas reinava a maior desunião, e conclue que não estavam no pé de força, que as contuisse sobre si, capazes de se medirem com os Seus Inimigos, e de formarem huma Nação Independente. = Provavelmente estas ideas nos Estados Unidos antes das desavenças de Santa Fé ; esta, que deverião merecer maior sequito depois de desenvolvida a Montoneira. = Daqui pois e do mal immediato, que ella causa ao Seu Comercio, e que tem motivado bastante descontentamento em Buenos Ayres, se _____ facilmente a razão ; porque aquelle Governo teve o mais vivo interesse em se compor com Artigas, e com a Montoneira, obra favorita d'elle. = Para este fim he que aproveitando-se aqueimadella de Pueyrredon foi colocado Rondeau no Directorio; por que julgarão, que sendo este Oriundo da Banda Oriental, e Amigo antigo d'Artigas, conseguiria combinar-se com elle. = Por essa razão he que mandarão Saavedra á Campanha a titulo de outra Comissão, porque sendo aquelle que huma vez, promoveu a Artigas, e de quem este sempre falou bem, pensarão, que havia de terminar as suas diferenças. = Por aquelle motivo _____ ao General Belgrano, pela muita opinião, que tem entre a gente da Campanha ; tem demorado

a resolução das Sumacas Portuguezas. = Boa fé = apresadas pelo Pirata Dantan (ainda que tomão por pretexto a detenção do Corsario Ex-conde de Amarante) para não chocar a Autoridade de Artigas com cuja Patente o Pirata navegava : prenderão ao Capitão Tenente Barrozo para assim lisongear a Artigas com hum procedimento offensivo aos Portuguezes ; e não há duvida, de que actualmente se trata de huma Convenção, que tem por base o declarar a guerra aos Portuguezes, e o fazer taes operaçoens que em breve os expulsem da Banda Oriental, para melhor se oporem aos exforços da Espanha. = Nesta intelligencia he que Fructuoso Ribeiro tem escrito a varias pessoas da Campanha, disendo que finalmente se resolvera o Velho (que assim chamão a Artigas) a tratar com Buenos Ayres, e que em pouco tempo se virião livres de Portuguezes e desembaraçados contra os Espanhões. = Se a estas noticias, que se bem podem falhar no resultado, andão com tudo entre mãos, se unir a providencia que foi tomada ultimamente em Buenos Ayres de recolher todos os Escravos da Campanha, a fim de servirem na Cavalaria, prometendo paga-los a seus donos, dois annos depois da paz e combinando graves penas aos que ocultarem algum : a circular, que foi passada aos afasendados, exigindo donativos de gados, e Cavallos para o Exercito, que se vai reunir : a vos que o Governo por seus agentes fez espalhar nos Cafés, e lugares publicos, de que se declarava a Guerra aos Portuguezes, e a vinda do General S. Martin, que ja se diz em Cordova, e cuja opinião sempre foi contra nós: o não se saber no Chili nada a respeito da Esquadra de Lord Cockrane desde que sahiu daquelles portos, de donde muitos confirmarão que ella foi com efeito dobrar o Cabo de Horne, e vem para estes mares, e finalmente ademora que por dose dias puserão na resposta a Carta, que eu escrevi por ocasião do sucedido com o Capitão Tenente Barrozo, deixando voltar sem ella, o Official que eu ali havia mandado : talvez que possa concluir-se, que ao menos deve estar-se a mira a respeito do Governo de Buenos Ayres. = Aquella Capa ambigua do receio da Expedição Espanhola, que até agora encubria o verdadeiro fim dos preparativos, e medidas que se tomavão em Buenos Ayres : parece que ja não deve julgar-se tão natural por que principiava a correr entre os Espanhoes, que a sua grande expedição esta por ora redusida a tres, ou quatro mil homens, que

devem ir ao Estreito de Panamá. = Por todos estes motivos considerando eu que a ausencia da Fragata Tetis pode adiantar, ou fazer nacer ao Governo de Buenos Ayres a vontade de cometer algum insulto, contra as forças desta Esquadra, para alegarem mais esse merecimento a Artigas, e que a demora della por alguns dias mais, em quanto V. Magestade não hé Servido Despachar-me as Suas Ordens Soberanas e nada prejudicará o Serviço: tenho achado conveniente antecipar a Vossa Magestade estas noticias pela Corveta Orestes, que alem disto de nada aqui serve, pois que todos sabem o seu estado incapaz. =

Deos Guarde a V. Magestade m. a. Montevideo 29 de Março de 1819. = Assignado = *Barão da Laguna*.

L X X X I

Senhor. = Tenho a hora de remeter a V. Magestade a Copia da Carta, que hontem recebeu o Coronel D. Manoel Artigas. de seu Irmão José Artigas. = Eu havia detido aqui aquelle homem, esperando servir-me d'elle em abono do Serviço de V. Magestade, e abrir com José Artigas algum modo conveniente para acabar com a pacificação desta Provincia. = Achando porem, que me enganei, que nada tenho conseguido naquelle particular, e que antes pelo contrario a presença de Manoel Artigas he prejudicial nesta Praça, mantendo dessimuladamente o partido de Seu Irmão, e sendo o Centro das Relações d'elle com os Seus Sequases; julguei acertado mandalo agora para essa Corte. = Eu tenho mandado abonar-lhe o Soldo, e as rações de Coronel: este homem debaixo de huma apparencia, e palavras sinceras, e naturaes, esconde muita sagacidade, e malicia, e o que elle mande dizer dahi servirá de Norte aos Orientaes, que não estão satisfeitos com o tratamento dos outros prisioneiros. Por isso talvez que V. Magestade Fosse Servido Mandar-lhe abonar o mesmo Soldo, e Rações; Despençando-lhe igualmente as Graças da Sua Soberana Afabilidade. =

Deos Guarde a V. Magestade m. a. Montevideo 29 de Março de 1819. = Assignado = *Barão da Laguna*.

LXXXII

Senhor. = Ainda que em Officio de hoje marcado com o N^o CXVII eu inclua, para Soberana Informação de V. Magestade, as Copias, que mais principalmente contem as medidas, que julguei conveniente para conseguir com promptidão a paz desta Campanha, a expulsão, ou destruição de Artigas, a segurança das bagagens da Coluna do Ex.^{mo} General Curado; a facilidade, e proveito das suas operações, o apoio, e auxilios que me foi possivel subministrar-lhe: os cuidados que me merecem a deserção das Suas tropas, os remedios para impedir aquelle mal; e finalmente o empenho, com que sempre busquei levantar etiquetas perjudiciaes ao Serviço de Vossa Magestade, que só e unicamente me tem ocupado, pareceu-me proprio remeter igualmente a Vossa Magestade as mesma Copias, e Suplicar a V. Magestade com a maior Submissão, e rendimento seja Servido Fazer-me a Graça de as mandar ler; não enviando a Vossa Magestade outras muitas da mesma natureza para distrahir as Suas Altas Atencens. =

Deos Guarde a Vossa Magestade m. a. Montevideo 29 de Março de 1819. = Assignado = *Barão da Laguna*.

LXXXIII

Senhor. = Aquella Excelsa, e Real Bondade que V. M. Foi Servido Dispensar na Soberana Carta Regia de quatro do Afortunado presente Abril, e a tanto alegre e lisongeira Noticia q̃ alem de vir da Sempre Augusta Mão de V. M. tem o intrinsêco Valor de anunciar o Fausto Nascimento de huma Serenissima Princeza da Beira com que a Providencia Divina quiz favorecer os Ardentes Votos da Nação Portugueza: foi para mim hum balsamo de Vida; que restaurou as minhas forças, e me encheu do mais vibrante Jubilo. = Seja Deos Servido augmentar a Reynante Prole de V. M. dentro de hum anno com o Nascimento de hum Principe, e dar a V. M. Larga e ditosa para nossa felicidade. =

Deos G.^{de} a V. M. m. a. Montevideo 23 de Abril de 1819. = Assignado = *Barão da Laguna*.

LXXXIV

Senhor. = Com o mais profundo respeito; e devida veneração tenho a honra de enviar a V. Magestade, o Mapa desta Divisão pertencente ao Mez d'Abril p.p.º, e confiado naquella sempre Constante, e tão Marcada Benignidade que por fortuna minha tenho merecido a V. Magestade eu me atrevo a levar ao Soberano Conhecimento de Vossa Magestade, a quaesquer atençaens, não poderá escapar a Sorte de Divisão. = Aquella decisiva honra de Comando que V. Magestade Se Dignou Dispensar-me quando foi do Seu Regio Agrado, que eu passasse a America, pondo-me a testa de hum Corpo, que tem a gloria de estar debaixo da Imediata Protecção de Vossa Magestade, merece, e merecerá sempre as minhas primeiras atençaens, e o bem estar, e intersses daquelle Corpo, pelos interesses que o Alto Serviço de V. Magestade delle ha de em todo o tempo tirar occupão os meus primeiros cuidados, e mal reconhecido seria eu aos Soberanos favores de V. Magestade se hum momento me esquecesse de fazer quanto possa em justo agradecimento delles. =

Esta Divisão, Senhor ã bastava a Sublime Origem do Seu Titulo Excelso para gostosamente quanto entre na Humana possibilidade em proveito do Real Serviço de V. Magestade apesar de todos os meios, e cautellas, e das mais prudentes, e eficazes providencias, que eu tenho tomado para a sua conservação, desligando as Suas operaçoens da opinião, vulgar, e preferindo os Verdadeiros Interesses de Vossa Magestade, a quaesquer atençaens, não poderá escapar a Sorte de todos os Estabelecimentos Humanos, e pagar finalmente ao tempo, as molestias, a guerra, e a todos os outros principios de destruição aquelle inevitavel tributo de que nada creado esta isento. =

Contristado eu com a consideração desta eterna verdade, e desejando retirar quanto seja possivel a seu perjudicial efeito Suplico muito humildemente a V. Magestade Haja por bem Dar as Suas Paternaes e Sabias Providencias para o recrutamento desta Divisão. = Esta rogativa he tão Sincera, tão bem fundada no meu dever, e no intimo Amor, que dedico á maior Gloria, e Vantagens do Imperio de V. Magestade :

que chego a persuadir-me que V. Magestade a Excusará, e que ha de ter bom Despacho. =

Deos G.^{de} a Vossa Magestade m. a. Montevideo 28 de Maio de 1819. = Assignado = *Barão da Laguna*.

LXXXV

Senhor. = A nova Graça q̄ V. Magestade Se Dignou ultimamente conceder-me de huma Vida na Comenda q̄ devo a Sua generosa Munificencia he mais huma evidente prova daquella Soberana Bondade, e Alta Favor com q̄ V. Magestade sempre me Tem Honrado, e hum novo penhor para toda a minha gratidão, se ella não estivesse ja finalmente empenhada no Serviço de V. Magestade. Eu tributo a V. Magestade os mais rendidos agradecimentos pela bõa lembrança q̄ de mim Ha por bem Conservar e rogo a Deos N. S.^{or} Queira prolongar por Dilatados, e felizes Annos a Interessante Vida e Sendo de V. Magestade para minha felicidade, para bem dos seus Fieis Vassallos e para Gloria da Monarquia Portuguesa. =

Deos G.^{de} a V. Magestade 20 de Junho de 1819. = Assignado = *Barão da Laguna*.

LXXXVI

Senhor. = Apesar de que eu tenha a honra de diser a V. Magestade pela Repartição da Guerra em Officio de hoje a opinião que faço do Coronel Graduado em Brigadeiro Francisco de Paula de Azeredo q̄ agora vai prostrar-se aos Reaes Pés de Vossa Magestade implorar o Seu Amparo Soberano ; tomo tão bem o atrevimento de informar por este modo a V. Magestade que tem aquelle Official Servido a V. Magestade com a maior, prestimo, e que desde que eu conheço no Exercito fosse no meu Estado-Maior, fosse nas diferentes situaçoens, que ali teve sempre se comportou com todo aquelle Zello, honra, e valor que lhe he proprio podendo com elle tanto os dezejões de Ver a V. Magestade, e de mostrar, que em toda a parte he hum verdadeiro Portuguez Amante dos Interesses, e da Glo-

ria do Seu Rey, que apesar da lesão q̃ lhe resultou das feridas recebidas na Batalha de Vittoria, á testa do Regimento N^o 23^o que então comandava, e dos interesses economicos da sua familia, á primeira noticia da Organização desta Divisão, mandou logo oferecer aos S.^{os} Governadores do Reyno, ao Marechal, e a mim para entrar nella. = Em todo o mais discurso do seu Serviço aqui tanto no Comando do 2^o Regimento de Infantaria desta Divisão, como no exercicio de Brigadeiro, e nas Comissoens de q̃ o tenho incumbido preencheu elle a minha esperança, e foi esta a causa que me fez recomenda-lo a Consideração Excelsa de V. Magestade para o Brigadeiro efectivo, e Quartel Mestre General desta Divisão, e a mesma q̃ agora me obriga a solicitar em favor d'elle o Regio Amparo de V. Magestade.

D. G.^{de} a Preciosa Vida de V. Magestade por m.^{os} e felizes Annos para nossa ventura e Contentamento. =

Montevideo 14 de Agosto de 1819. = Assignado =
Barão da Laguna.

LXXXVII

Senhor. = Pela Secretaria d'Estado respectiva tenho eu tido a honra de levar á Soberana Presença de Vossa Magestade os pequenos acontecimentos, e raridades que tem ultimamente occorrido aqui, e bem que nada de consequencia agora se apresente ha com tudo alguns incidentes de que julgo obrigação minha informar a V. Magestade. = O assumpto do dia a Expedição Espanhola, e todos falão della todos escrevem della, como lhes convem melhor aos seus interesses, e a sua opinião, e as diferentes crises politicas em que a Espanha se tem achado nestes ultimos tempos ja sem recursos por falta de administração de finanças, já animada com algum melhoramento nellas, e com a dezejosa esperança de encontrar auxilios eficazes nos pequenos arbitrios do Ministerio, Garai, mais pequenos ainda pelos obstaculos que sofreu a execução do seu plano: ha pouco despresada por aqui todas as Naçoens, e apresentando-se diante dellas como suplicante; depois negociando transaçoes de muita importancia e fazendo altivamente esforços, que pertencem ao Reinado de Carlos V;

tem servido de medida aos juizos do momento : tem carregado, ou posto serenos os semblantes, alegrado, ou entrestecido os espiritos, e feito atentar, ou perder coragem aos diferentes partidos a medida, que se julgão favorecidos, ou mal parados. = Os papeis Ingleses de Março, e as Cartas de Cadiz e Gibraltar daquella mesma data, fiserão nestas paragens huma commoção extraordinaria : ha muito que se falava na Expedição Espanhola: mas como estavam acostumados a ver falhar as Epocas marcadas para a sua vinda, e todos sabião que a Nação carecia principalmente dos transportes necessarios para a trazer olhavão para ella só como para cousa possível mas pouco provavel : quando porem virão embarcaçoens de Guerra compradas, e transportes abundantes fretados ao Extranjeiro, julgarão que o perigo era eminente. =

O Governo de Buenos Ayres foi o mais surprehendido a ponto de cahir na publicação de hum bando impolitico, nas ideas de fraquesa propria, de importancia real do seu Competidor que elle confeça impolitico alem disto pela ocasião, e pela frase, e que até na cor da letra mostra mêdo. =

Em Buenos Ayres ha tres fortes partidos : o de V. Magestade, o Espanhol, e o Independente, q tem a preponderancia, e a todos elles o Governo sustenta com a devida, e proporcional energia, esperando, que o tempo determine qual ha de vencer. = Depois da publicação do Bando, entrou o Governo em si, tanto por que o seu passo foi muito falso, como porque lhe fiserão observar, que na questão da America estava tão bem V. Magestade directamente envolvido, e principalmente por algumas operaçoens que tiverão lugar no tempo do Ex.^{mo} Secretario d'Estado Conde da Barca, e complicado indirectamente o Governo Inglez tanto pelo risco em que se achão os muitos interesses dos Seus Vassallos na America, e os perjuizos em que ameação o seu Comercio as pertençaens no monopolio da Metropole, e a falta consideravel de hum consumidor de generos Inglezes, em cada sinco habitantes desta região, como pelo desaire feito ao Principe Regente da Grande Bretanha evadindo-se a Espanha a Sua Alta Mediação a elle requerida, e mais que tudo pela venda oculta das Floridas aos Estados Unidos q bloqueia o Comercio dos Ingleses nas Antilhas, e dá huma consideravel importancia aos Seus naturaes Inimigos os N. Americanos. = Assim Buenos Ayres mudando de estillo e apelando para V. Mage-

tade para os Inglezes, e para o tempo, tem se redusido a medidas economicas, e como entre estas sempre ali se contem a de unir a opinião de Artigas, julgo, que ainda trata de negociar com elle para o q̃ dizem, lhe enviar proposiçõens pelo Coronel Franch, intriga, em Santa Fé, cujas tropas nada tem empreendido há muito, e maneja como pode os recursos que estão ao seu alcance para fazer bôa a sua condição bem q̃ nada lhe possa aproveitar a acrimonia com q̃ ali deixa escrever, como em vingança de não acharem em termos de entrar na Grande familia das Naçoens reconhecidas contra as medidas politicas dos Estados Unidos, a quem devia olhar como a seus Amigos presuntivos. = De resto huma aparente apatia succedeu ali ao terror panico infundido pelas noticias ultimas da Expedição Espanhola. = Aqui não foi visivel a sensação daquellas noticias, por que huma certa liberalidade, e indiferença com que eu as ouço qualquer, que seja a sua natureza, e a presença de hum Sistema, e de huma força ordenada lhes cortão a influencia, e até agora quasi nenhum cuidado ella merecia, começa porem a não ser assim. = Os Espanhoes principião a apparecer com dinheiro, e a dar com elle apoio eficaz ás Suas Opiniões e intrigas, e não só tratão de conservar o seu partido, mas cuidam em comprar o Americano, e em destruir o Portuguez. = Elles tem formado planos de cooperação com a sua Expedição, no caso em que nós tratassemos de contrarias, tem formado relaçoens dos visinhos da sua facção, e dos que sendo indifferentes, ou timidos, ou egoistas a ella naturalmente se unirão. = tem-lhes destinado Corpos designado Officiaes, e dado instruçoens a respeito do que deverião fazer na ocasião, tem expedido avisos aos lugares mais remotos da Provincia, animado os da sua parte ali existentes, prometendo-lhes grandes premios, e vantagens futuras, exigindo que elles fação acopios de Carnes tanto em pé como seca bem como de Cavalos e finalmente para que nada lhes esqueça tem escrito aos Americanos do nosso partido, e mesmo a alguns que servem nas nossas tropas tanto aqui, como no Uruguay, não só para que nos abandonem, exagerando o pouco proveito que de nós podem tirar, e o máo estado das nossas circumstancias, mas até para que indusão os nossos Soldados a que fação o mesmo. = Aqui existe o germen proximo da sisania, e bem que hei de impedir pelos meios convenientes as suas maquinaçoens, conheço que este estado de cousas he muito perfuncto-

rio, e que o socêgo desta Cidade a pacificação desta Campanha, e a determinação verdadeira dos interesses Politicos do Brasil, e até a dos Povos do Rio da Prata exigem e esperão aquellas Decisivas, e Soberanas Resoluções que V. Magestade Houver por bem tomar nesta materia : não podendo haver hum cuidado huma opinião emquanto as façoens opostas forem apoiadas, e os espiritos lutarem com a incerteza, e com o receio de se comprometerem ; trasendo este incomodo estado de cousas consigo, a triste necessidade de empregar meias medidas em circumstancias, que só providencias positivas podem remediar. = Como porem no meio de tudo isto a opinião geral dos Americanos he a favor de V. Magestade, e mesmo os habitantes Espanhoes se veção forçados pela sua propria conciencia, e pela pratica de tres annos nesta occupação, e de dose na felicidade da America Portugueza a reconhecer os imensos beneficios do Paternal Governo de V. Magestade : apesar de que eu saiba que V. Magestade melhor q̄ ninguem terá olhado para as presentes circumstancias, e resolvido o que mais acertado for, e em consequencia houvesse impedido por algum tempo que este Cabildo mandasse apresentar a V. Magestade por meio de huma Deputação as Suas humildes representações, como ha muito queria faser agora não acho caminho para deixar de consentir naquella pertença, muito mais por que o Cabildo no Officio, que a respeito que della me dirigio, e que a V. Magestade enviei pela Repartição da Guerra a mistura muito com os interesses da Monarquia, e de Vossa Magestade. = Não sendo possivel ocultar a sahida desta Deputação, e offerecendo as circumstancias pouca duvida, a respeito do seu objecto, pareceu-me conveniente, que se deixasse suspeitar aos Espanhoes, que ella era mandada tratar com o Embaixador da sua Nação, nesta conformidade tem o Coronel Rios, de que a Vossa Magestade falei em Officio N^o C.XIII de 5 de Março deste anno pela Repartição competente, dado huma Carta de recommendação, cuja copia envio a Vossa Magestade para o Conde de Casa Flores. = O Cabildo com tudo protesta, que só fará o que V. Magestade quiser, e que usará daquella Carta, se na Real Consideração de Vossa Magestade assim for conveniente ao seu Soberano Serviço, e se ella poder abrir algum expediente, que aproveite aos Altos Interesses da Politica de Vossa Magestade. = Para melhor iludir ao Coronel Rios foi necessario que o

Cabildo, lhe mostrasse com apparencias de Misterio, e protestos de segredo hum pretendido projecto das Instruções, que deverião regular a conducta dos seus Deputados negociando com o Conde de Casa Flores. =

Sobre elle deu o Coronel Rios, a sua opinião, e julgou, que devião ser entendidas, e concebidas, segundo algumas observaçoens, que elle apresentou por escrito : segundo estes papeis tenho eu tão bem a honra de enviar a V. Magestade copiados pelo que pode succeder, e para que V. Magestade Seja de tudo informado. = Deos Guarde a Saude, e Vida de Vossa Magestade, por dilatados e prosperos Annos para ventura de todos os Povos, que tem a Gloria de gosar do seu Paternal Governo, e para minha felicidade. Montevideo 14 de Agosto de 1819. = Assignado = *Barão da Lagunã*.

LXXXVIII

Senhor. = Em Officio do 1º deste mez pela Repartição da Guerra tenho a honra de levar ao Soberano conhecimento de V. Magestade o estado ultimo das cousas, e as noticias que tem aqui espalhado alguns papeis publicos, e os Navios que tem chegado a este Porto de Cadiz, e Gibraltar. = Eu não sei até que ponto estas noticias serão verdadeiras quiz porem antes correr o risco de que sejam equivocadas, do que o de impedir combinaçoens a que ellas podem ajudar sendo exactas, hem certo por outra parte que nenhum perjuizo pode resultar de que eu as conte por que V. Magestade ao facto de quantos dados se necessitão para lhes attribuir o devido valor tomará só dellas o que tenham de reaes. = Se bem que no citado Officio eu diga em geral o que as circumstancias parece offerecerem V. Magestade se Dignará Permitir-me que eu fale outra vez da posição actual deste Paiz o muito que a materia deixa dizer e que ja tenho humildemente informado a V. Magestade em diferentes occasioens, está ainda em pé, e cada dia verifica a sua applicação por que sendo principios necessarios só falta para que cheguem as consequencias tão bem necessarias que delles hão de nacer, que sazone o tempo oportuno da sua existencia. = Dois grandes males tem impedido a pacificação deste territorio. = As rivalidades, e pequeninas intrigas que

entre os mesmos Portuguezes se tem entabulado ; e a dura incerteza filha de extraordinarias, e dificias circumstancias em que estes Povos se achão. = Aquelle primeiro inconveniente está completamente remediado por que V. Magestade pela Sua Excelsa Bondade Tem querido sustentar as medidas, q̃ o melhor Serviço de V. Magestade me aconselha. = A certeza em que felismente vivo de que faço quanto me parece conveniente para manter na parte que a mim está confiada os Soberanos Interesses e a Gloria do Reynado de V. Magestade, e a consolação extraordinaria que me causa o saber que V. Magestade conhece a minha boa fé, e o meu desvello dão-me forças para suportar, e vencer todos aquelles indispensaveis obstaculos, e complicações de que nenhum Empregado se livra muito principalmente quando tem a fortuna de ser meritorio, como eu tenho, aos olhos do seu Monarca : isto para mim he tudo, õ mais quasi nada. = O segundo mal que os azares da Politica não tem deixado remediar, ainda continua. = Eu creio que a causa não me he escondida, e o meu amor por V. Magestade não consente ja que eu fale della com rodeios em que meu animo seja precipitar por modo algum as Soberanas resoluções de V. Magestade, nem perturbar o andamento uniforme das Sublimes operações da sua Alta Mente. =

Esta Provincia não pode ser pacificada, por consideravel, que seja a força que a ocupe em quanto se não apresentar aos seus habitantes huma base solida. = Quando nós, dizem elles, pelos nossos interesses, ou pelas nossas preoccupações, ou finalmente só pela nossa vontade nos armamos, e que em nada toca aos nossos visinhos, que direito tem elles para mandar que nos desarmemos, quando dahi nos pode resultar hum mal extremo sem que ao mesmo tempo nos apresentem hum maior ou pelo menos igual ? he para que os não perturbemos no seu territorio ? tal não era a nossa tenção, e só elles a fiserão nacer como represalia, pela sua occupação : he para que desfrutemos o bem da paz ? o m he hum flagelo para quem o não quer : a paz he hum martirio para quem a todo o trance deseja a guerra ; e por fim o homem vive menos no presente que no futuro, e não estima tanto os bens de que gosa, como os que espera : convimos que são grandes os bens que nos tras a occupação actual dos Portuguezes, e por tanto que nos devemos aquietar ; qual he porem a sorte que nos espera ? entregarem-nos depois de não termos com que nos de-

fender, aos Espanhoes, para que sirvamos de victima desgraçada á sua vingança barbara! Se este não hé o seu disignio por que não se explicão de hum modo que nos tire da cruel ambiguidade e receio que nos atormenta: os nossos representantes ja expuserão solememente a nossa vontade : já disserão que não queriamos voltar ao jugo da Metropole, e que muito espontaneamente escolhiamos o Paternal Governo de V. Magestade : por que não se admitem pois os nossos rendidos votos ? Se aos Portugueses não convem a desordem que reina entre nós, nem a resistencia q̄ opomos ao Socego com que nos brindão, por que não selão elles com duas palavras á nossa felicidade futura, e os nossos destinos muito segundo a nossa vontade, e os seus interesses, comprando com ellas, o sangue as fadigas, e o despendio que lhes custa o pacificar-nos, e o livrar-se do receio de que nos os perturbemos em sua casa ? Quaes são pois os inconvenientes que em contrario oferece a Politica ? o desagradar a El Rey da Espanha ? logo se fosse perciso para desarmar a sua violencia, entregar-nos em seu poder, teria sem duvida lugar os nossos receios : neste caso emquanto houver entre nós força para manter a nossa opinião havemos de usar della, e facilmente renunciaremos ao beneficio transitorio de hum Socego, que nos custará talvez inquietação e trabalhos para o tempo vindouro. =

Assim discorrem os Americanos, os verdadeiros habitantes deste Paiz, naturaes, e proprios visinhos do Brasil, e não devo encubrir a V. Magestade que as pessoas mais importantes desta Praça, e Campanha, tem vindo cheios de respeito, e de gratidão para V. Magestade manifestar-me aquelles sentimentos. =

Como Vossa Magestade deve ser de tudo informado ; eu tudo hei de informar a V. Magestade, e só então he que fico tranquillo. = A bõa armonia publica, e exterior continua nesta Cidade sem alteração ; conheço porem que o influxo das noticias exalta os espiritos : muitos acontecimentos andão ultimamente encadeados por sua ordem, e por hum modo positivo : quanto mais fala na vinda da Expedição Espanhola mais providencias dão em Buenos Ayres contra os Espanhões prisioneiros, mais deligencias fasem estes para se escapar, o que sem grande deficuldade conseguem ; maior he o numero q̄ delles se ajunta aqui ; e mais se augmenta o cuidado que elles dão. =

Os Negociantes Portugueses no meio de tudo isto parece que estão cada vez mais seguros : aliciados pela baratesa dos generos que os Inglezes tem vendido, comprão avultadas faturas, e o que menos lhes lembra (segundo se deixa ver) são os cuidados que lhes ha de dar a sua fortuna, se os Espanhoes aqui vierem como se diz: elles são os que immediatamente perderão, V. Magestade com tudo será depois afligido com os seus clamores, e com as suas solicitaçoens. =

O Parque pesado de peças de bronze que temos aqui he muito importante. = O nosso trem, deposito, Hospital etc. merece providencias muito antecipadas. = Ha muitas mulheres, e algumas Praças que devem ser postas em segurança. =

Ultimamente o Ex.^{mo} General Curado que até agora me tinha apenas dado a entender que somente no mez de Outubro começaria os seus movimentos : confirmou ultimamente esta presumpção declarando-me q̃ assim o havia deliberado.

Como eu porem achasse, que os Operaçoens de Campanha talvez devão ter alguma notavel alteração, e contando que até ao fim deste mez havia tempo sufficiente para receber as Soberanas resoluçoens que supliquei de Vossa Magestade pela Repartição da Guerra em comunicação reservada de 6 de Agosto p.p.^o puz de acordo ao General Curado insinuando-lhe confidencialmente algumas ideas geraes, e como de meu proprio motu, a respeito da posição actual das cousas, e disendo-lhe que estivesse prompto a fazer sem perda de momentos o que V. Magestade Fosse Servido Mandar por esta ocasião. Todas estas circumstancias contem bastante importancia, julgo por tanto conveniente que V. Magestade seja dellas informado, para que se sirva mandar o que for do seu Excelso Agrado. =

Deos guarde a V. Magestade m. a. Montevideo 5 de Setembro de 1819. = Assignado = *Barão da Laguna*.

LXXXIX

Senhor. = Em Officio de hoje tenho a honra de levar a Soberana Presença de V. Magestade pela Secretaria d'Estado as noticias, q̃ ultimamente se tem aqui espalhado, e cuja

certeza, ou falsidade está fóra do meu alcance para que V. Magestade Seja Servido aplicar-lhe o valor que ellas têm. =

Disem que D. Carlos de Alvear se mandavão entregar os bens que tinha confiscados em Buenos Ayres, e que se restabelecem nos Seus Empregos muitos individuos que forão expulsados com elle. = O Ex-Director, Pueyrredon publicou nos principios deste mez huma Memoria, que segundo parece he absolutamente officiosa talvez porem que os conselhos, que nella dá a titulo de generosidade, Filantropia, agradecimento e experiencia tenham tão bem por objecto mostrar, o que o Povo deve fazer se elle voltar ao Directorio. =

Eu recebi agora o incluzo exemplar daquella Memoria ; e julgo da minha obrigação envia-lo a V. Magestade a quem Deos G.^{de} por muitos e Felizes Annos para nossa Comotação e Prosperidade Montevideo 18 de Setembro de 1819. = Assignado = *Barão da Laguna*.

X C

Senhor. = Por Officio reservado que hoje dirijo ao Ex.^{mo} Secretario d'Estado Saberá V. Magestade as ultimas notícias q̃. por aqui vogão a respeito da Expedição Espanhola, e de que passa em Buenos Ayres relativamente a ella, e terei a maior Satisfação se encontrar, na execução das Ordens, que ultimamente recebi por via do mesmo Snr. Ministro d'Estado o modo de melhor servir a V. Magestade. =

Deos guarde a V. Magestade por Felizes e Dilatados Annos. =

Montevideo 2 de Outubro de 1819. =

— Assignado — *Barão da Laguna*. —

— 2^a Via em 8 de Outubro de 1819. —

X C I

Senhor. = Pela Secretaria de Estado dos Negocios da Guerra tenho elevado á Soberana Presença de V. Magestade as casualidades, e acontecimentos que tem chegado á minha

noticia, e recebendo agora a incluzza proclamação do Director de Buenos Ayres ás Tropas com que sahiu para se opôr á Montoneira, pareceu-me que a devo transmitir a V. Magestade. =

Deos g.^{de} a Importante Vida, e Conserve a rigorosa Saude de V. Magestade para bem da monarquia, e dos Seus Fieis Vassallos. =

Montevideo 9 de Novembro de 1819. =

— Assignado — *Barão da Laguna.* —

XCII

Senhor. = Pela Secretaria d'Estado dos Negocios da Guerra tenho a honra de levar a Soberana Presença de V. Magestade os acontecimentos que tiverão ultimamente lugar aqui e rogo Submissamente a V. Magestade Seja Servido Tomar em Consideração as circumstancias que relato no meu Officio reservado sem numero de 4 de Janeiro corrente : e como nelle eu diga, o que a materia offerece de mais essencial agora só acrecentarei, que os Departamentos de S. José, e Maldonado já estão resolvidos a seguir o exemplo de Canelones : ã. neste momento acabo de receber communicações dos que ali comandarão a força armada propondo-me que os receba debaixo do Paternal Amparo das Armas de V. Magestade com as mesmas condições favoraveis, que otorguêi aos de Canelones, e que vou marchar para aquelles destinos a fim de melhor assegurar estes solidos fundamentos da Pacificação que V. Magestade Se Dignou Encarregar-me, e que lucrrou em homens, transportes, viveres mais despezas de toda a especie, e muitos outros males efeitos necessarios da guerra, e finalmente em duração, e importancia politica por ser hum resultado da convicção, e espontanea vontade dos Povos, o que nos adiantou em tempo. —

Isto mesmo prova, que foi V. Magestade Quem a mandouprehender, por ã. a grandeza, e utilidade dos efeitos comparada com a brandura, e humanidade dos meios annuncião caracteristicamente as Ordens Sabias, Politicas, e Beneficas de V. Magestade e com isto tão bem se demonstra que a

Alta Protecção de V. Magestade havia lavrado no Coração de todos estes habitantes huma tão profunda impressão, que elles vencendo os poderozos embaraços que lhes opunha a barbaridade, impostura, e astucias de Artigas, levantarão ultimamente os braços ate ao Trono de Vossa Magestade para suplicar rendidos as Suas Reaes Bondades. =

Os poucos vesinhos, que ainda seguem Artigas no seu Campo brevemente virão gosar do socego das suas familias, e quando a opinião de todos esteja uniformada se perseguirão como Salteadores os que com elle ficarem sendo posta por mim pelo General Conde da Figueira, e pelo General Curado a maior actividade para sua completa aniquilação. =

Aqui está, Senhor, huma parte do que eu devia fazer no Serviço de V. Magestade, e se não teve todo o acerto, que era necessario tive com tudo quanto dependeu das minhas lemitadas forças. —

Oxalá que eu possa merecer a Soberana Aprovação de V. Magestade nesta Comissão, e que Deos Nosso Senhor guarde a Importante Vida de Vossa Magestade por dilatados annos para nossa ventura. =

Canelones 15 de Janeiro de 1820. — Assignado —
Barão da Laguna.

XCIII

Senhor. — Hontem voltei de Canelones para onde sahi no dia 18 do corrente a fim de ultimar o que convinha com Fructuoso Ribeiro. = Elle havia feito proposiçoens bastante arduas, foi porem amigavelmente persuadido, e convencido a que adherisse a partidos mais conformes com as circumstancias, e natureza das cousas, e no dia 28 fui recebelo em parada trazendo a força de 400 homens bem montados, bem armados, medianamente vestidos, e que desfilarão pela minha frente, e se postarão no lugar que lhes foi indicado de hum modo muito militar, e desembaraçado. =

Elle residirá nesta Cidade, e a sua força há de ser parte mandada para os Departamentos a q̃. pertencer, parte licenciada para se empregar nos trabalhos do Campo, e Estancias, e por este modo insensivelmente desvanecida.

Esta Provincia pois está pacificada, ao longo do Rio Uruguay achão-se destacamentos que vigião, e embaraçarão qualquer tentativa do Inimigo. =

Finalmente, Senhor, Está V. M. Obedecido, e se me fosse licito falar em meu abono, diria, que me parece haver preenchido as Sabias Ordens de V. M. segundo as Soberanas Vistas da sua Sublime Politica, Verdadeira Humanidade, Benefica, e Magnanima Protecção. =

Dezejo principalmente não me equivocar neste conceito, e que Deos Nosso Senhor guarde por Felizes e Dilatados Anos a Interessante Vida e Saude de V. M. —

Montevideo 30 de Março de 1820. = Assignado —
Barão da Laguna. —

XCIV

Senhor. = Os deveres do Meu Cargo, e os Conselhos da Prudencia para melhor acertar no Real Serviço de Vossa Magestade, e manter inviolaveis, e cada vez mais confirmados nas Tropas do meu comando os sentimentos da lialdade, e Amor pela Sacrossanta Pessoa de V. Magestade que sempre nella tenho experimentado, e que ainda as solicitaçoens do mau exemplo, e o poder da novidade não puderão macular-me fiserão tomar a deliberação de enviar á Soberana Presença de V. M. o Coronel D. Alvaro da Costa, Deputado do Ajudante General desta Divisão para os fins que tenho a honra de elevar ao Soberano Conhecimento de V. M. pela Secretaria de Estado dos Negocios da Guerra. =

Eu espero, Senhor, que V. M. Se Dignará Fazer justiça aos meus sentimentos, excusando a equivocação que possa haver nos fundamentos de que nace aquella minha deliberação, como involuntaria, e filha do constante desejo de acertar em quanto pertença aos Soberanos Interesses de V. M. e da Monarquia, e Suplico rendidamente a V. M. Haja por bem Dispensar ao Coronel D. Alvaro da Costa o Benigno Acolhimento que sempre achão em V. M., aquelles Seus Fieis Vassallos que tem como elle servido a V. M. com tanto prestimo, e distincção, e q̃ cifrão a sua maior gloria nas honro-

sas cicatrises das feridas q̃ receberão por V. M. nos Campos de Batalha. =

Deos guarde a V. M. m. a. Montevideo 21 de Dezembro de 1820. —

— Assignado — *Barão da Laguna.* —

—————

XCV

Senhor. — Acaba o Coronel do 1º Regimento de Infantaria desta Divisão Antonio José Claudino de vir entregarme a Carta inclusa, escrita dessa Corte, segundo mostra a marca do Correio em letra encarnada. =

Apesar de que a letra daquella Carta seja contrafeita, tem muitas letras, que são de verdadeiro character da mão que as escreveu, o que se conhece por que as mesmas não são scriptas do mesmo modo, e por que ha muitos traços em que a mão se esqueceu de que o autor estava fingindo, e foi para o costume e por isso talvez que nas Secretarias d'Estado, ou na Policia appareção escriptos que indusão o bom resultado, comparando a letra delles com a da mesma Carta. =

Vossa Magestade não precisa de que eu faça observaçoens algumas sobre ella, para descobrir a pessoa que a fez, com tudo sempre tomarei a liberdade de offerecer a V. M. as seguintes reflexões. =

Na Carta ha certos aditamentos de outra tinta, que ou provão intenção de reparar algum lapso de pena a favor da letra verdadeira do autor, e que elle quiz encobri-la com o novo traço acrescentado, ou a vontade de que aquella letra se pareça a outra, e taes são na primeira letra = I = do Ill.^{mo} = a parte inferior della = na palavra = S.^{nr} = os dous extremos do = S = e a parte direita da forquilha do = r =; na palavra = José = a parte final do = s = para ligar com o = e =, e o acento desta mesma letra = na palavra = Oliveira = a junção do traço, que formou o = O = e o principio do = v =, tudo isto na direção interior da Carta; e depois no corpo da mesma carta, os traços, que ligão em quasi todas as palavras. = Vossa Senhoria = escriptas em breve, como he costume, o = V = com o = S =.

Isto he o que pertence ao material da Carta : agora sobre o filosofico della V. M. Conhecerá pelas Suas Altas Combinaçoens o que ali mereça attenção, e inclusa a indicio ; Servindo se V. M. pelo conhecimento que de mim tem, e pela Sua Bondade Excusar a molestia que agora dou a V. M. —

Deos Guarde a V. M. m. a. Montevideo 8 de Janeiro de 1821. —

— Assignado — *Barão da Laguna.* —

XCVI

Senhor. = Tive a extraordinaria felicidade de receber a Excelsa Carta Regia datada de 23 de Dezembro do Anno p.pº em que Vossa Magestade Sempre Lembrado da minha dedicacão pela Sua Augusta Pessoa, e sempre Grandioso nas Suas Graças Foi Servido Conceder-me a Grão Cruz da Ordem da Torre e Espada, e se este Alto Favor he grande por si só muito maior o fazem as solemnes, e Gloriosas Expreções Filhas mais da Generosidade Sublime de V. M. que do meu proprio merecimento com que V. M. ali se Digna Honrar-me. =

Eu offereço respeitosaente a V. M. os meus mais sinceros, e intimos agradecimentos, e como já na minha Vida não cabem todos aquelles serviços que eu dezejo render a V. M. para justo reconhecimento de tanta Bondade; rogo a Deos Nosso Senhor Queira fazer Prospera, e Dilatada a Interessante Vida de Vossa Magestade pacifico, e ditoso o Seu Paternal Reynado, que no Dia de hoje Conta huma das Suas Epcas mais Memoraveis. =

Montevideo 6 de Fevereiro de 1821. —

— Assignado — *Barão da Laguna.* —

XCVII

Senhor. = Se os fieis Subditos de V. M. nativos do Brazil se reputarão infelises Orfãos pela saudosa Partida de V. M. para Portugal não he muito, que em tão apertada con-

junctura eu me julgasse no mesmo caso, por motivos mais fortes que os delles, e que só eu, ou quem a V. M. ame e saiba agradecer como eu os favores recebidos pode adequadamente avaliar. —

Tanto infortunio, e tantos mais que, apesar de extremos, são muito inferiores áquelle, e que me tem cahido huns traz dos outros, serião capazes de findar a minha paciencia, e até a Vida mesma se me não confortasse, a lembrança de que suporta-los, e opor-lhe a minha constancia e os remedios paleativos, que as circumstancias permitem he servir a minha Nação, preencher o fim para que V. M. se Dignou enviar-me aqui, e concorrer de hum modo eficaz para a Gloria, e reputação do Bom Nome Portuguez. —

Alem deste ha para os meus padecimentos, outro mais poderoso lenitivo na confiança com que espero tornar a ver a Sagrada Pessôa de V. M. —

Até então servir-me-ha de alivio a minha esperança e de consolo os votos incessantes que ardentemente faço para que D.^s N. S. Guarde a Interessante Vida de V. M. por Felizes e dilatados Annos. —

— Montevideo 10 de Janeiro de 1822. —

— Assignado — *Barão da Laguna*. —

XCVIII

Senhor. — O Tenente General Barão da Laguna, em seu nome e da parte de todo o Exercito que se acha as suas Ordens, tem a muito Distincta honra, e Satisfação intranhavel de offerecer a V. M. os mais sinceros rendimentos de respeito e obediencia. —

Elle e todo este Exercito, por que amão cordialmente a sua Patria, amão cordialm.^{te} a V. M. por que preparou, continua a fomentar e consumará a felicidade e as Glorias della. Nos reconhecemos a importancia dos cuidados que V. M. Dedica ao bem dos Povos; agradecemos, no que a nos toca, as vantagens, que já gosamos pelas Sabias Providencias de V. M. e rogamos a V. M. se Digne Aceitar as expressivas felicitaçoens, que submissamente dirigimos a V. M. em próva

do regosijo, que nossos peitos sentem, quando consideramos que achando-se V. M. Presidindo os Destinos da Nação há de prosperar o Credito antigo do Nome Portuguez, porque hão de prosperar todas as Virtudes Publicas, e particulares de que elle naceu, e que o mantiverão. —

Deos Guarde a V. M. e Abençoe a Sabedoria, e o acerto da Suas Excelças Deliberaçoens. =

Montevideo, 10 de Janeiro de 1822. —

— Assignado — *Barão da Laguna.*

X C I X

Senhor = O Barão da Laguna faltaria a hum dos primeiros deveres a que se considera ligado, e que preferentemente a outro qualquer elle se propunha, muito há, ter a fortuna de cumprir se a V. M. não enviasse expressivas, e respeitosas Felicitações pela Sempre Memoravel Instalação de V. M. pela Sabedoria dos seus trabalhos, e pela felicidade que todos os Portuguezes derivamos delle. =

Como Cidadão que ama ternamente, e como Soldado, que por trinta annos já serve com zelo a sua Patria não éra possivel que eu deixasse de consagrar os mais eficazes sentimentos de gratidão, e reconhecimento aos Varões Illustres, que tanto se empenhão nas Glorias Della, e que formão a Soberana Assembléa Nacional. =

Digne-se pois V. M. aceitar as minhas Submissas expressõens, e rendimentos pela soma incalculavel de bens, que a V. M. devemos. =

Deos G.^{do} a V. M. m.^s a.^s Montevideo 10 de Janeiro de 1822. —

— Assignado — *Barão da Laguna.* - -

C

Senhor. — Assim como os homens honrados que se achão em lugares Publicos devem muitas vezes algumas contemplações com as gentes, e acontecimentos, que perigosamente os

rodeão, e sofrer até as barreiras do seu cargo, e do seu pundonor; assim elles tem huã obrigação invariavel, e sacrosanta de perder todos os mirámentos, quando o bem real do Estado, a quem servem reclama os seus Sacrificios, e os seus avizos. =

Eu tenho me visto aqui em ambas as circumstancias = A primeira respondi com paciencia, com paleativos, e com a resignação necessaria para não haver succumbido as mortificações, que não me atrevo nem sei contar, mas que V. A. R. bem avaliará. =

À segunda vou responder com a seguinte franca exposição. = Com os papeis publicos dessa Corte vierão ultimamente algumas cartas particulares, que renovão as minhas colisoens. = Hua diz = As Tropas Europeas, que forão para a outra banda para embarcarem, e deixar-nos com socego tão necessario para a conservação da integridade da Monarquia, não querem embarcar em quanto não venhão as que as hão de render e tem hum General feito correr entre elles a voz, de que podem contar com as dessa Divisão, e ainda que houve quem lhe objectasse que o General Le Cor, não consentirá em passos, que tendessem a desunir o Brazil de Portugal, elle respondeu, que o General nada embarçará; por que outra pessoa he a alma desse Negocio. = outra diz. = "Todos os Brazileiros gostão geralm.^{te} da incorporação dessa Provincia, mas quem sabe o modo, por que em Portugal se tomará esse Negocio por se ter o General metido a tratar d'elle sem ordem expressa das Cortes." =

Os passados transtornos feitos aqui pelas Tropas desta Divisão, e que tanto prejuizo tem causado aos Interesses Nacionaes, e ao Nome Portuguez, expondo-me aos sarcasmos, e ao ludibrio dos nossos Inimigos, arguirião d'imprudencia a quem despresasse o contheudo da primeira Carta mencionada. =

Se o que ella diz chegasse a materia de facto nao seria raro que succedessem males de consequencia. =

O povo, Senhor, obra ordinariamente por primeiras impressões, e por isso não he difficil, que o levem os que d'ahi esperem interesse ao maior principio, fazendo-o crer, que marchá para a sua verdadeira felicidade; por que todos os Negocios tem huã faze plausivel, e muitos homens são capazes de lhe esconder (so menos pelo tempo que baste até surdir o

mal) para os seus fins, as outras facéis torpes : disto nascem muitas vezes transtornos da primeira consequencia. =

Se o povo assim pode eludir-se, e derribar com as suas convulsões a bôa ordem social, quanto não deve reciar-se dos motins militares, em que figura huã especie de povo, que tendo toda a ligeireza, e erros do vulgo em geral reune alem disto as perigosas qualidades de armado, despresador da morte, e mais calcado das relaçoens de Pays, Esposas, Filhos e Parentes, que muitas vêzes os costumão retirar de lances criminosos, e cohibir no meio da desordem. ! =

Ah! Senhor, ainda que eu possa conceber facil.^{to} a probabilidade de mãos resultados, os meus talentos não alcanção, nem me compete misturar-me na escolha dos remedios, com que elles devem atalhar-se : creio porem que he da minha obrigação informar a V.A.R. de todos aquelles dados que possão servir ás Suas Altas Combinações, e expor a V.A.R. o que as circumstancias que já não podem considerar-se particulares a esta Provincia, me induz a julgar convenientes ; e ainda que no Officio cuja Cópia, para maior expedição tomo a liberdade de incluir a V.A.R. eu suplique sobre os fundamentos com as explicações, que nelle se achão, a Paternal e Sabia attenção de V. A. R., até expondo-me a parecer impertinencia, não deixarei de repetir a V.A.R., e se he possivel com maior empenho a mesma rogativa, podendo V. A. R. assim conhecer qual será o aperto em que me acho quando me animo a correr o risco de importuno. =

Não he agora a primeira vêz que me chegou a vez, de que se me criticava o tratar da Incorporação desta Provincia sem directa Ordem das Cortes ; mas como julguei que o reparo vinha dos Politicos d'aqui nunca ella me deu cuidado.

A Carta dessa Corte porem mostra que mais longe se pensa da mesma sorte, e he necessario rectificar similhante opinião. =

As ordens com que eu procedi para tratar da sorte venturosa deste Paiz, e da sua interessante União aos Dominios Portuguezes forão emanadas de S. M., o Sr. Rey D. João 6º, Augusto Pay de V.A.R., Monarca Legitimo, e Competente Authoridade reconhecida no Brazil ; e a mim expeditas pelo seu Ministro Publico, Secretario d'Estado dos Negocios Extranjeiros, que pelas Leis do Reyno revestia o poder de mandar em nome d'El Rey, e por ellas devia ser obedecido, no

que assim mandasse, e muito particularm.^{te}, em proveito do Estado. =

Naquelle tempo ainda as Cortes estavam preparando o seu sistema, nada tinham feito nem podião fazer, que me obrigasse a não cumprir o que El Rey Mandava, e por falta da correspondente representação era impossivel que se occupassem dos negocios typicos do Brazil. =

Nesta intelligencia pois, e na de que as Soberanas Disposicoens de S. M. carecião de prompta execução ; por que applicação nesta Provincia o remedio, que o mal de crise reclamava ; por que se o mesmo remedio não fosse logo aplicado de nada serviria, declarada que estivesse a Independencia de Buenos Ayres ; e por que se esta senão declarasse naquella Epoca, mal se preenchião as vistas que S. M. Teve em dar aquelle passo tão politico : Satisfis ao Regio Mandato, e nem pela imaginação me passou como pudesse dizer-se, que elle dependeria naquelle tempo do Placito das Cortes. =

Eu não tenho o mais pequeno receio de haver errado, mas o que teme á vista da Carta, a que aludo, he que passe por erro o que de certo o não foi ; e que os respeitos de vozes equivocadas desviem o melhor desenlace dos negocios desta Provincia em favor da causa Nacional. =

Por tanto Senhor, rogo a V.A.R., Queira penetrar-se dos desejos destes Povos quando resolverão unir a sua sorte do Brazil, em circumstancias que os podião arredar satisfactoriamente deste passo quaesquer que fossem os seus antecedentes compromissos com S. M., e com a Nação Portugueza, e Considerando que a Geografia desta Provincia a obriga ou a seguir os destinos do Brazil, ou a ser o seu mais incarnizado e perigozo inimigo, Haja por bem tomar de baixo da Sua Augusta Protecção o bom exito das solicitações, que estes Povos tem encarregado ao seu Deputado, não devendo eu ocultar a V.A.R. que se húa medida a respeito das Tropas desta Divisão he de executiva necessidade para livrar estes habitantes do receio, e desagrado, que ellas lhe causão, e para evitar q.^o esta Provincia se indisponha comnosco, e até se perca, se declare contra nós, e se una aos nossos adversarios ; não he menor a que há de outra sobre os negocios desta Provincia, e como em ambas estas materias, muito particularm.^{te} na primeira, não pode contar-se com hum estado ordinario, e natural, e pela distancia dessa Corte, e pela demora das

Viagens não seja facil figurar todas as hypoteses, que certos antecedentes podem fazer muito variar, e a que seria necessario provar, talvez que muito conviesse q.^o V.A.R. me authorisasse nas suas Ordens Soberanas para eu accomodar a execução dellas ao tempo, e forma que imperiosamente pedissem as cousas. =

Alem disto Dignando-se V.A.R. acreditar que a minha franqueza aborrece a todo o misterio, nem por isso desconheço, que elle he necessario nos negocios politicos e nas crises dificeis, em que os Povos se devem conduzir para o bem, de modo que elles com as suas precipitações, e desconfianças o não embaracem, e por isso acaso concorrerão tão bem muito para o melhor cumprimento do que V.A.R. mandasse o ser-me communicado por via reservada ao menos naquella parte que pudesse atrahir da gente, mal aconselhada interpretações avessas aos Sentimento Paternaes Politicos, e Constitucionaes de V.A.R., e aos deveres de suas fieis Subditos, V.A.R. Fará o que achar mais justo e Politico, e se Dignará relevar o atrevimento que me vejo obrigado a tomar de recorrer directamente a V.A.R. =

Montevideo 7 de Fevereiro de 1822. —

— Assignado — *Barão da Laguna.*

CORRESPONDENCIA QUE TEM O EX.^{mo} S.^{or} BARÃO
DA LAGUNA COM S. M. PELOS REGIOS
TRIBUNAES

CARTA N^o I

Senhor. = Fui honrado com a Soberana Disposição, em que Vossa Magestade Manda que eu envie á Real Presença de Vossa Magestade pelo Seu Tribunal da Real Junta do Commercio, Agricultura, Fabricas, e Navegação do Reyno do Brasil, e Dominios Ultramarinos, o desenho do Farol que está para ser colocado sobre a Ilha das Flores nas imediações deste Porto de Montevideo, e que fora mandado vir da Inglaterra para aquelle fim; e Vossa Magestade se Servirá permitir-me, que eu informe haver já dado as Ordens necessarias para que seja feito aquelle dezenho com todas as devidas explicações, e que será elevado ao Pés Augustos de Vossa Magestade tanto que esteja concluido. =

Deos Guarde a Vossa Magestade muitos e dilatados Annos. =

Montevideo 10 de Junho de 1820. =

— Assignado — *Barão da Laguna.*

II

Senhor. = Tenho a honra de elevar aos Pés do Trono Augusto de V. M. pelo Seu Tribunal da Real Junta do Commercio Agricultura, Fabricas, e Dominios Ultramarinos, o desenho do Farol que está para ser colocado sobre a Ilha das Flores nas imediações deste Porto de Montevideo, e que fora

mandado vir da Inglaterra para aquelle fim, e ao qual mandei juntar as observações, e explicações que V. M. Foi Servido Ordenar-me, podendo apenas acrescentar sobre ellas alguma pequena claresa a factura que no idioma Inglez tive a honra de submeter á Soberana Presença de V. M. pela Secretaria de Estado dos Negocios da Guerra em Officio reservado N^o CLVI do 1^o de Outubro de 1819., e que amplamente descreve com o titulo de Invoice. =

Dezejo haver executado as Regias Determinações de V. M. e merecer a Sua Benevola Aprovação. =

D.^s G.^{de} a V. M. m. a. Montevideo 10 de Setembro de 1820. =

— Assignado — *Barão da Laguna.* —

III

Senhor. = Logo que tive a honra de receber os Reaes Determinações de Vossa Magestade para que elevasse a Sua Excelsa Presença pelo Regio Tribunal da Real Junta do Comercio, Agricultura, Fabricas, e Dominios Ultramarinos o desenho do Farol, que esta para ser colocado sobre a Ilha das Flores nas imediações deste Porto de Montevideo, e que fora mandado vir da Inglaterra para aquelle fim; não só informei respeitosaente a Vossa Magestade que havia recebido Aquella Soberana Desposição, e que dava Ordens para que fosse devidamente cumprida, mas tanto que se acabou de cumprir enviei a Vossa Magestade o desenho, e explicações Determinadas; e sendo agora honrado por Vossa Magestade com o Excelso Mandato de 6 de Outubro pp^o, para que alem do desenho do Farol remeta eu tão bem a V. Magestade o Modelo da Lanterna suplico a Vossa Magestade me permita informar que já se está cuidando em o fazer, no que naturalmente se gastará tempo consideravel porque nesta Praça não ha nera os Artifices necessarios nem com a necessaria intelligencia para concluir com brevidade huma obra semelhante. =

Deos Guarde a Vossa Magestade muitos annos. —
Montevideo 21 de 1820. =

— Assignado — *Barão da Laguna.* —

— 2^a Via na mesma data. —

II PARTE

**MINUTA DAS CARTAS DO
GENERAL CARLOS FREDERICO LECOR
PARA O SECRETÁRIO DE ESTADO**

13-4-1817 A 11-6-1818

**Cod. Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro
I, 10, 1, Vol. 52**

MINUTAS DAS CARTAS DO GENERAL CARLOS
FREDERICO LECOR PARA O SECRETARIO DE
ESTADO

13 - IV - 1817 — 11 - VI - 1818

I

Illmo. e Ex.^{mo} Sr. Tenho a honra de informar a V. Ex.^a para que se sirva levar á presença de S. Magestade que em todo o decurso de minha marcha para esta Praça desde que sahi da Capitania do Rio Grande, como tambem em toda a direção que tenho acabado de fazer pela Campanha, recebi continuadas representações de familias desvalidas que se achavão na ultima indigencia, e que receando ser victimas do estado inquieto em que esta Provincia está me requerião lhes permitisse o abrigo das Tropas, não só para haverem alguns meios de subsistencia, mas não correrem o risco dos partidos. — Não pude recuzar-me a esta pertença, por que na verdade he muito relativa á Paternal, e Benevola Protecção que Sua Magestade dispensa aos Habitantes desta Banda Oriental; mas não cabendo nas actuaes circumstancias que as ditas familias continuem a permanecer nos acampamentos Militares pelo embaraço de que servião ás Operações das Tropas; nem que se recolhão a esta Praça pelo peso que a sua Colocação, e sua subsistencia cauza aos nossos recursos, aliás muito dificeis; tenho pensado que poderei atalhar tantos inconvenientes anuindo ao Requerimento que me fazem as ditas familias de as deixar ir para o Rio Grande do Sul, dando-lhes alguns auxilios para o seu transporte, e nesta suposição rogo a V. Exa. se sirva sugerir este meu unico arbitrio á Benigna Aprovação de El Rey N. S^{or}, para que S. Magestade Haja por bem

mandar o que for da sua Real Vontade. — Sobre este particular tenho já escrito ao Sr. Marquez d'Alegrete, e ao Tenente General Marques pelo muito que urge o aliviar esta Praça do gravame que lhe causão no presente estado de escacez, as mencionadas familias, e rogo a V. Exa. se sirva ordenar, que na Capitania do Rio Grande, ellas sejam recebidas, e se lhes proporcionem alguns meios para haverem a sua subsistencia de modo que alli possam utilizar ao paiz no augmento da população, quando fiquem sendo Colonos, e no da agricultura empregando nella o seu trabalho. — Se porem quando esta Provincia se pacifique, e oferecendo ao pobre meios de se manter com a sua obra tiver a bem que as ditas familias regressem, assim podera fazer e, tendo-se já conseguido o protege-las contra a mizeria, e o medo, e havendo-se aliviado esta Praça do cuidado impertinente de lhes dar caza, e com que se mantenhão.

Deos Guarde a V. Exa. m. a. Q.^{tel} General de Montevideo 13 de Abril de 1817. — Ill.^{mo} Ex.^{mo} S.^{or} Conde da Barca — Assignado. — *Carlos Frederico Lecor.*

II

Ill.^{mo} Ex.^{mo} S.^{or}. Tenho a honra de remeter a V. Exa. para que se digne levar á presença de Sua Magestade a incluza repres^õ dos quatro Deputados do Ajudante e Quartel Mestre General da Divisão de Voluntarios Reaes d'El Rey Miguel Antonio Flangini, D. Alvaro da Costa de Macedo, Felipe Nery Vital Gorjão e Joaquim Claudio Barbosa, e rogo a V. Exa. me permita dizer que ella me parece fundada em toda a justiça, por que tendo sido em todos os tempos constante; e generosa pratica dos nossos Soberanos o distinguir, honrar os Militares que logravão a Ventura de fazer a primeira guarda á Sua Real Pessoa, parece que os Suplicantes tem mais forte razão para recorrer á Munificencia de Sua Magestade, por terem elevado Emprego de Servir no Palacio as suas immediatas ordens, e como esta alta dignidade por fortuna coube pela primeira vez a Officiaes da minha Divisão, do que a eles resulta honra subida e a mim grande satisfação para que desta esclarecida circumstancia fique em

utilidade dos ditos Deputados a mais gloriosa memoria rogo a V. Exa. que os proponha a S. Magestade para que se digne conceder-lhe o Habito da Torre, e Espada, por que se elle he o premio do Valor, e da Lealdade, toda a Campanha da peninsula em que servirão muito a vontade dos seus superiores, e devoção pela Pessoa d'El Rey n. S.^{or} de que nasceu a espontaneidade com que se oferecerão para servir na America acreditão que elles possuem as qualidades a que tal premio corresponde.

Deos Guarde a V. Ex.^a m. a. Quartel General de Montevideo 7 de Março de 1817. —

Ill.^{mo} Ex.^{mo} S.^{or} Conde da Barca. — Assignado —
Carlos Frederico Lecor.

III

Ill.^{mo} Ex.^{mo} S.^{or}. Tenho a honra de remeter a V. Exa. as incluzas respostas aos Officios de Buenos Ayres que transmitti a V. Exa. pelas quaes V. Exa. verá que necessitado eu a conservar a neutralidade com aquellas Provincias para evitar hum rompimento que poderia ser muito prejudicial ao nosso Comercio em quanto se não tomem as medidas convenientes para o proteger, somente tenho procurado entreter as esperanças daquelle Governo até que V. Exa. se sirva communicar-me as soberanas resoluçoens de S. Magestade, e as Instruçoens necessarias para proceder com o melhor acerto em tão delicadas circumstancias. Pelas ultimas embarçaçoens que tem vindo de Buenos Ayres, se sabe que vai continuando a armar-se huma numerosa Flotilha : que se augmentão as Tropas com o maior empenho : que se esperão duas mil reclutas do Chili : que de novo se mandão armas, e muniçoens para os Insurgentes desta Provincia da Banda Oriental : que derão fundo naquelle Porto outra Fragata, e hum Brigantini da America do Norte, armados em guerra, pertencentes á Expedição que os Carreras houverão dos Americanos para invadir as Costas de Chili, e que o Governo de Buenos Ayres assalariou para reforçar a sua Marinha ; e ultimamente que acaba de fundiar alli hum Navio Espanhol que-vinha da India com ricas mercadorias ; e que fora apresado por hum Corsario Norte Ameri-

cano que navega com passaporte, e Carta a Buenos Ayres. — Nesta conformidade tenho a honra de expor de novo a V. Exa. a urgente necessidade que há de augmentar quanto antes as nossas forças de Mar, e Terra, e torno a rogar a V. Exa. se sirva especificar-me a conducta que deverei guardar com Buenos Ayres, esperando eu que S. Magestade se dignara aprovar o que até agora tenho seguido na Conformidade das minhas Instruçoens, e da necessidade que me obriga a temporisar com as circumstancias. —

Deos Guarde a V. Ex.^a m. a. Quartel General de Montevideo 14 de Abril de 1817. —

Ill^{mo} e Ex.^{mo} S^{or} Conde da Barca. —

Assignado — *Carlos Frederico Lecor.*

IV

Ill^{mo} e Ex.^{mo} S.^{or} Tenho a honra de informar a V. Exa. em resposta aquelle artigo em que V. Exa. me manda perguntar qual será mais conveniente, se mandar fazer aqui o Calçado e Fardamento da Divisão, se virem estes objectos já feitos do Arcenal da Côrte; q. tendo ouvido a este respeito os Comandantes dos Corpos, pelo q. elles me dizem, e por outras informações que tenho me parece ser muito mais vantajoso que o fardamento seja feito nos Corpos, não só pela promptidão com que elle se fará, o que não he indifferente por que alem de já ter passado no mez de Janeiro ultimo, o termo de vencimento, o estado em que se acha o Velho faz com que elle seja bem necessario, mas tambem por que assim pode ser talhado á medida de cada homem, o que no Arsenal he impracticavel, resultando dali quasi sempre o mandar-se desfazer para de novo se ajustar, como sucedia no exercito de Portugal, e ultimamente porque deste modo ficando nos Corpos as sobras tem o Soldado com que se remendar. — A respeito do Calçado ainda mais necessario é que fardamento não só por que já se lhe devem tres pares de Çapatos, mas pelo detrioramento que marchas longas, e continuadas lhe ocasionarão; tenho averiguado que pode fazer-se nesta Praça cada par de Çapatos apreço de 900 rs. com a conveniencia de ficarem logo

ajustados ao pé de quem ha de traselos, e portanto feita a comparação, com o preço de 1:200 rs. q̄. elles custavão em Portugal, tambem me parece mais comodo que se fação aqui V. Exa. resolverá nesta materia o que julgar mais conveniente, servindo-se fazer-me avisar na primeira ocasião do que tiver resolvido pelo muito que estas providencias urgem. — Continuando a tratar-se a Organização dos Corpos Nacionaes de Inf^a, e Cav^a, e não tendo armas para lhes fornecer aproveitamento a ocasião de as fazer comprar em Buenos Ayres onde vou mandar buscalas, e sabendo Eu que na Capitania do Rio Grande falta absolutamente este artigo estando por isso mal segura de insultos a Fronteira daquella Capitania, como se me assegura q. em Buenos Ayres, pode achar-se grande provisão de ditas Armas, proponho a V. Ex.^a sequer que se mande vir Mais algumas para fornecer aquelle continente. —

Deos Guarde a V. Ex.^a m. a. Quartel General de Montevideo 14 de Abril de 1817. —

Ill^{mo} e Ex.^{mo} Sor Conde da Barca — Assinado — *Carlos Frederico Lecor.*

V

Ell^{mo} e Ex.^{mo} Sor. A ocasião por que tenho a honra de me dirigir agora a V. Exa. ao mesmo tempo que me enche de sentimento por que me priva da cooperação, e conselho do Sr. Conde de Viana, cujos talentos, e zello, infatigavel pelo serviço de S. Magestade tanto me tem aproveitado, não deixa de me lisongear pela oportunidade, que me oferece de fazer justiça ao seu decedido merecimento, e prestimo, não so pela disciplina, bõa ordem, e promptidão em que sempre manteve e deixa a Flotilha do seu Comando, mas pelo muito que me tem ajudado tanto no Serviço Publico da Corte, como no Economico da Ilha de Gorriti; porto de Maldonado, e ultimamente deste Porto de Montevideo; o que tudo rogo a V. Exa. se sirva levar ao Soberano Conhecimento d'El Rey N. S.^{or} para que tenha mais esta prova a favor de tão fiel Vassallo. —

Deos G.^{de} a V. Exa. m. a. Q.^{tel} General de Montevideo 14 de Abril de 1817. — Ill^{mo} e Ex.^{mo} Conde da Barca.

— Assignado — *Carlos Frederico Lecor.*

VI

Ill.^{mo} e Ex.^{mo} S.^{or} — Tenho a honra de apresentar a V. Ex.^a q. sendo muito necessario Organisar, o Expediente da administração Civil pelo modo mais conforme as Leys, e uzos estabelecidos nestes Paizes, para evitar a confusão dos negocios, e complicação das Secretarias, e Jurisdições encarreguei ao D.^{or} *Herrera* meu Assessor Geral para que fizesse a este respeito hum Regulamento que servisse de Tarifa constante cujo regulamento incluso para que examinado por V. Exa. se sirva sugitado á Soberana Aprovação de S. Magestade com a variaçoens, e modificaçoens que V. Exa. julgar coveniente. — Deos G.^{de} a V. Ex.^a m. a. Q.^{tel} General de Montevideo 14 de Abril de 1817. — Assignado — *Carlos Frederico Lecor*. Ill.^{mo} e Ex.^{mo} Snr. Conde da Barca. —

VII

Ill.^{mo} e Ex.^{mo} S.^{or}. Tenho a honra de informar a V. Exa. em resposta ao artigo em que V. Exa. dezeja saber o estado das communicações que ha entre as Tropas do meu Comando, e as do Continente do Rio Grande, que desde que sahi daquella Capitania, ainda, não tive noticias nenhumaes Officiaes dos successos das Tropas que devião operar na minha direita, ainda que por via do Rio Grande tenha por varias vezes procurado recebela, sabendo unicamente por algumas rellaçoens particulares, que por aquelles sitios alcançarião as Armas de S. Magestade no mez de Janeiro vantagens sobre o inimigo, como tambem que o S.^r Marquez de Alegrete, voltara para Porto Alegre, e q. as Tropas do General Curado, fizerão hum movimento retrogado para as Fronteiras da Capitania, e a isto se reduz o que sobre este particular posso participar a V. Ex.^a.

Deos G.^{de} a V. Ex.^a m. a. Quartel Gen.^{al} de Montevideo 14 de Abril de 1817 — Ill.^{mo} e Ex.^{mo} Conde da Barca — Assignado — *Carlos Frederico Lecor*. —

VIII

Ill.^{mo} e Ex.^{mo} S.^{or} — Como esta Provincia está dependente pelo que pertence ao Esperitual da Jurisdição Ecclesiastica de Buenos Ayres, sem que nesta parte se fizesse novidade mesmo durante a revolução, muitas vezes me vejo necessitado a auxiliar as Admoestaçoens, e requizitorias que envia o Governador do Bispado de Buenos Ayres ao Cura desta Cidade, como seu Delegado em Negocio de Jurisdição Canonica, e como existe em Buenos Ayres aquella autoridade a que estão sujeitas as Corporaçoens Religiosas he natural que eu me veja tambem precisado a consentir nas dispoziçoens que espede o Provincial dos regulares de S. Francisco relativamente ao convento que esta ordem aqui tem. — Mas considerando que esta dependencia em materia Espiritual pode suscitar alguns inconvenientes temporaes, e complicar-se com assumptos politicos, principalmente no cazo de um rompimento com Buenos Ayres; julgo conveniente rogar a V. Exa. que levando á Soberana Presença d'El Rey N. S. estas minhas reflexoens se sirva communicarme as Regias Determinaçoens a respeito deste objecto que julgo interessante para que se tome relativamente a elle as medidas mais capazes de prevenir os obstaculos que poderião nacer do conflito das circunstancias.

Deos G.^{de} a V. Ex.^a m. a. Quartel General de Montevideo 15 de Abril de 1817.

Ill.^{mo} e Ex.^{mo} S.^{or} Conde da Barca. — Assignado — *Carlos Frederico Lecor.*

IX

Ill.^{mo} e Ex.^{mo} S.^{or} — Ainda que considero no D.^{or} Nicolao Herrera todos os conhecimentos, e qualidades necessarias para desempenhar com utilidade do Serviço de S. Magestade a Intendencia da Real Fazenda, em que El Rey N. S. o manda empregar pela Soberana Determinação de 22 de Fevereiro proximo passado, como este Emprego esta incorporado com o Governo da Praça, conferido ao Marechal de Campo Sebastião Pinto de Araujo Correa, conforme as instruçoens que de V. Ex.^a recebi para regimen desta Provincia, e considerando

tambem que não ha outro emprego de Fazenda compativel com as circumstancias do D.^{or} Herrera ; tenho suspendido a execução daquella Regia Disposição, até que Sua Magestade informado por V. Ex.^a a este respeito Determine o que for do seu Real Agrado, na intelligencia porem de que o D.^{or} Herrera na qualidade de meu Assessor Geral tem influencia a inda que indirecta em todas as minhas providencias relativas á Organização daquelle Ramo. — Por taes motivos julgo conveniente rogar a V. Ex.^a se sirva dizer-me, se o Governador da Praça. sendo Intendente de Fazenda, como dizem somente as minhas Instruçoens, e Alçada nas cauzas de Justiça, Policia e Guerra para que juntamente com as de Fazenda, estão incorporadas pelas Ordenanças Espanholas na Intendencia Geral, ou se estes tres citados ramos de Justiça, Policia, e Guerra devem reunir-se ao Capitão General, ou finalmente se para o futuro serão da competencia do Gov.^{or} da Praça, ficando separado o ramo de Fazenda a Cargo do D.^{or} Herrera, ou de outro empregado debaixo tudo isto da Inspeção da Intendencia Geral em todos os ramos da Administração da Capitania, e cujo respeito espero que V. Ex.^a se dignará mandar-me as necessarias explicaçoens.

Deos G.^{de} a V. Ex.^a m. a. Q.^{tel} Gem.^{nl} de Montevidéo
15 de Abril de 1817. — Ill.^{mo} S.^{or} Conde da Barca — Assignado — *Carlos Frederico Lecor.*

X

Ill.^{mo} e Ex.^{mo} S.^{or} — Achando eu que as occupaçoens multiplices do Exercito, e da Guerra não me deixavão o tempo necessario para me aplicar com particularidade á Organização dos negocios Civis, e de Fazenda, nem permitião, que fizesse as reformas q̃. a situação actual do paiz tornasse convenientes, Ordenei por conselho do D.^{or} Nicoláo Herrera, meu Assessor Geral que se formasse huma junta completa de todos os principaes empregados nos diferentes ramos de Administração presidido pelo Governador Intendente interino a fim de que meditando os Arbitrios, e meios mais conducen-tes a qualquer objecto importante me consultassem para que eu ouvindo o parecer ao meu Assessor, ou de pessoa que en-

tenda a materia aprove e que julgar util. — Para que se coordenasse esta Junta em que entrão o Governador Intendente, o Prior do Consulado, o Ministro da Real Fazenda, e o Sindico Procurador da Cidade, cujos empregados percindindo deste objecto de publica utilidade, pela das suas collocaens tem direito para me representar cada hum na sua respectiva repartição as melhorias que julguem oportunas, escrevo ao Governador Intendente, o incluso Officio, que serve de fundamento á dita Junta, e que se lhe dar mais trabalho proveitoso ao Paiz os pontos essenciaes das suas attençoens; tenho pois a honra de participar o referido a V. Ex.^a para q̃. informando a El Rey a este respeito se sirva comunicarme a Sua Real Vontade. — Deos G.^{de} a V. Ex.^a m. a. Quartel General de Montevideo 24 de Abril de 1817. — Ill.^{mo} Ex.^{mo} S.^{or} Conde da Barca — Assignado — *Carlos Frederico Lecor.* —

XI

Ill.^{mo} e Ex.^{mo} S.^{or} — Tenho a honra de participar a V. Ex.^a que havendo actualmente nesta Praça consideravel escacez de mantimentos, porque nem entrão da campanha, nem francos são pelo Mar, e receando que augmentada a penuria com as difficuldades do inverno venha eu a não ter que dar ás Tropas; ajustei ultimamente huma carga de duas mil, e quinhentas fanegas de Trigo a preço de 13:600 com a condição porem, que o vendedor baldeará a dita carga a bordo da Fragata Feniz surta ao largo desta Bahia, para deste modo não comprometer a fiança valiosa que em Buenos Ayres prestou e prestão quantos extrahem grão, para de maneira nenhuma o introduzirem neste Porto.

A vista do que tenho exposto conhecerá V. Ex.^a a razão por que não pude subtrahir-me no pagamento do Grão indicado, apagar aqui em dinheiro contado huma terça parte da importancia total mandando passar letras sobre o Real Erario para pagar as duas outras partes, — V. Ex.^a se servirá instruir-me do que S. Magestade se Digne mandar neste particular. — Deos G.^{de} a V. Ex.^a m. a. Quartel General de Montevideo 24 de Abril de 1817. — Ill.^{mo} e Ex.^{mo} S.^{or} Conde da Barca — Assignado *Carlos Frederico Lecor.*

XII

Ill.^{mo} e Ex.^{mo} S.^{or} Depois das noticias que ultimamente tive a honra de comunicar a V. Ex.^a nada tem occorrido importante nem pelo que respeita aos nossos movimentos, nem aos do inimigo, a não ser a chegada de Artigas ao Passo de Arenas, sobre o Santa Luzia Chico, e huma Escolta de 100 homens com o fim, dizem, de ver a Tropa, de observar a influencia que tem havido entre este, e o Governo de Buenos Ayres com quem Artigas esta muito indisposto sendo natural que mais se indisponha com as ideas pouco lisongeiras q̃. o ultimo Censõr contem a respeito d'elle. — Dizem tambem q̃. Artigas passara no dia 18 huma revista as suas Tropas, e lhes dirigira huma Harenga, cuja parte principal remeto a V. Ex.^a — Ultimamente mandei o Brigue Falcão a Buenos Ayres com as respostas que ja tive a honra de enviar a V. Ex.^a por copia, e para sondar o espirito daquelle Governo pelo que pertence aos Arbitrios que adopta actualmente, ou que trata de adoptar relativamente aos negocios desta Provincia. — Deos guarde a V. Ex.^a m. a. Quartel General de Montevideo 24 de Abril de 1817. —

Ill.^{mo} e Ex.^{mo} S.^{or} Conde da Barca — Assignado — Carlos Frederico Lecor.

XIII

Ill.^{mo} e Ex.^{mo} S.^{or} — Mandando á Ordenança dos Intendentes que deve observar-se conforme determina expressamente hum artigo das minhas Instruçoens que se restabeleça nas Capitancias huma Junta Superior de Real Fazenda para conhecer dos negocios de ponderação, e que se expressão na mesma Ordenança, não sei quem hão de ser as pessoas que deverão suprir o Voto dos Contadores maiores de Cuentas, cujos lugares, não tenho mandado prover, por julgar q̃. são desnecessarios no presente estado Politico, e Mercantil desta Provincia. —

Por este motivo rogo a V. Ex.^a se sirva saber d'El Rey N. S. se deverá com efeito organizar-se a dita Junta, quem serão as pessoas de que hade compor-se, e quaes terão de ser

as faculdades, privilegios, precedencias, e Ordem politica da mesma Junta. — Deos G.^{de} a V. Ex.^a m. a. Quartel General de Montevideo 29 de Abril de 1817.

Ill.^{mo} e Ex.^{mo} S.^{or} Conde da Barca. —
Assignado — *Carlos Frederico Lecor.*

XIV

Ill.^{mo} e Ex.^{mo} S.^{or} Tenho a honra de participar a V. Ex.^a que chegando a este Porto o Brigue Francez L'Apolon no dia fui informado pelo comandante M. Goutier que na altura de Ponta de Piedras o abordara um Corsario de Buenos Ayres no dia 8 do corrente e que tendo o visitado lhe tirara a correspondencia que da Côrte vinha para mim, deixando-lhe hum recibo cuja copia envio a V. Ex.^a de Buenos Ayres nada tenho ultimamente sabido por que ainda não voltou o Brigue Falcão por quem espero ter noticias do que por ali passa. — Repito a V. Ex.^a que nesta Praça cada dia se vae experimentando maior escacez q̃. apenas apoderei palear com a Carga de 2:500 fanegas de Trigo que de Buenos Ayres tirou com risco da sua fiança hum Negociante Francez, e que talvez seja o ultimo grão que daquelle Porto se possa exportar, e que he muito para dezejar que V. Ex.^a faça prover esta Praça de todo o Genero de fornecimento que não seja vinho, agoardente, e Sal, por que destes generos ha bastante provisão como tambem de lenha.

Deos Guarde a V. Ex.^a m. a. Q.^{tel} General de Montevideo 29 de Abril de 1817. — Ill.^{mo} e Ex.^{mo} S.^{or} Conde da Barca — Assignado — *Carlos Frederico Lecor.* —

XV

Ill.^{mo} e Ex.^{mo} S.^{or} — Havendo para Serviço da Praça Divisão e Flotilha, huma bem diminuta quantidade de Munição tenho a honra de rogar a V. Ex.^a se sirva Ordenar que na primeira ocasião me seja remetida porção bastante deste

Artigo. — Deos Guarde a V. Ex.^a m. a. Quartel General de Montevideo 8 de Maio de 1817.

Ill.^{mo} e Ex.^{mo} S.^{or} — Conde da Barca.

Assignado — *Carlos Frederico Lecor.*



XVI

Ill.^{mo} e Ex.^{mo} S.^{or} — Tenho a honra de enviar a V. Ex.^a a incluza Cópia da resposta que o Director do Governo de Buenos Ayres deu ultimamente pelo Brigue Falcão aos Officios em que eu respondi como V. Ex.^a poderia ver nas Copias que daqui mandei as derradeiras respostas delle. — Por esta ocasião verá V. Ex.^a que não me enganei em pensar que as medidas tomadas em Buenos Ayres, pelo Bando de 2 de Março, erão filhas antes do motim do Povo, que da vontade do Governo, e que tem mudado consideravelmente de aspecto a maneira decisiva com que explicava as suas pertençaens.

Apesar disto continuão ali a prohibir a exportação de comestiveis para esta Banda, e como não deixão de manter, e acopiar meios, e preparativos Militares não me custa a presumir que os empregarão contra nós quando lhes convier fazendo reviver os antigos pretextos, ou lançando mão de outros novos. — Pelo mesmo Brigue me pede o Director, pela Carta, cuja copia remeto que se concedesse ao Capitão D. Mateo Fontuzo, que tinha feito prisioneiro em S. Luiz pelas Tropas da minha direita, para voltar a sua Caza, invocando para isto a nossa boa harmonia, e como julguei que este pequeno Sacrificio era necessario para não a alterar, roguei ao S. Marquez d'Alegrete, q. me proporcionasse esta ocasião de compraser com Pueyrredon — Acabo de saber que a Nova Corveta Americana Chacabuco Armada em Corso com 28 peças, e Patente de Buenos Ayres encalhara no Banco de Ortiz quando sahia do Porto juntamente com a maior parte das embarcaçoens Armadas, que os Carreras hoverão do Norte Americano com destino as costas d'Espanha, e com o mesmo fim, e Patente q. ella, que voltará para a enseada de Barragan, fazendo 72 polegadas d'agoa, cada hora, e que se reputava inutilmente p.^a serviço.

Igualmente se sabem a respeito do Estado Politico de Buenos Ayres as noticias que transmito a V. Ex.^a e que successivamente aqui tenho recebido por varias cartas mercantis, de diversos lugares conduzidos por Embarcaçoens Estrangeiras que a este Porto tem chegado por motivos de Comercio. — Sabesse que Talcahuano e outros pontos da Provincia de Penco, em Chili, estão ainda occupados pelas Tropas Espanholas,, e que não será facil aos de Buenos Ayres desalojalos emquanto não chegar o proximo verão attendendo a pantanosidade daquelle terreno, ás vantajosas posiçoens que ocupão, e á presença de huma Esquadriha forte de Embarcaçoens de Guerra Espanhola que as protege defendendo o Porto de Talcahuano. —

Estes mesmos inconvenientes dificultão o projecto que Buenos Ayres tinha formado de enviar aos Portos intermedios de Ica, e Arica huma Expedição de 3, a 4 mil homens, com o objecto de ameaçar a Capital de Lima, afim de fazer retrogradar o Exercito Realista, que occupa a maior parte da Provincia de Salta. —

As pequenas forças que Buenos Ayres tem em Tucuman parece que se achão apertadas. Os Triunfos de Chili não tem produsido aquelle Governo as Vantagens que elle se prometia. — As duas mil reclutas que dali esperavão chegarão, e parece que devem fiar, muito pouco do espirito publico naquelle territorio, por que já principião a germinar opiniões facciosas contra os de Buenos Ayres. — Finalmente permanece a inimidade que havia entre aquelle Governo e Artigas, e continuão a ter no Censor opinioens incendiarias contra este. — Em taes circunstancias combinadas com a fraze das ultimas communicaçõens Officiaes de Buenos Ayres, infiro que este Governo pertende conservar a neutralidade com os Portuguezes aparentando ao Povo o contrario para se manter no Supremo Comando, não sendo difficil que mude de opinião, e que pertenda levar a diante as suas pertençoens sobre a Banda Oriental, sob pretexto de Integridade Territorial, e outras allegaçõens q. se contem na correspondencia que a V. Ex.^a, tenho dirigido. — Apenas disto V. Ex.^a formará sobre estes dados o juizo que julgar mais exacto. — No dia 7 do corrente fundeou neste Porto hum Navio Espanhol que sahio de Cadiz a 17 de Fevereiro, e que diz achar-se naquelle Porto ja embarcada huma Expedição de 3\$ homens com destino a

Lima ; è que havia tambem de 40, a 50. Navios de transporte embargados, e promptos para receber outra Expedição de 10: homens que devia fazer se immediatamente a vella para o Rio da Prata, e como talvez esta hipotese ; não seja impossivel que se dê rogo a V. Ex.^a me detalhe a minha conducta neste particular. —

Deos G.^{de} a V. Ex.^a m. a. Quartel General de Montevideo 8 de Maio de 1817.

Ill.^{mo} e Ex.^{mo} S.^{or} Conde da Barca. — Assignado — *Carlos Frederico Lecor.* —



XVII

Ill.^{mo} e Ex.^{mo} S.^{or} — Tenho-me representado e o Comandante da Flotilha João Anacleto Gutierrez que ella tinha demasiada necessidade de Cabos, Alcatrão, Breu, e alguns outros artigos indispensaveis, e aportando aqui hum Brigue Francez que os trazia julguei conveniente fazellos comprar, mandando para seu pagamento passar letras sobre o Real Erario. — Tenho portanto a honra de informar a V. Ex.^a sobre este particular, e de rogar que tendo a bem a medida que tomæi ordene que as mencionadas letras sejam satisfeitas. —

Deos G.^{de} a V. Ex.^a m. a. Quartel General de Montevideo 9 de Maio de 1817. — Ill.^{mo} e Ex.^{mo} S.^{or} Conde da Barca. — Assignado — *Carlos Frederico Lecor.*



XVIII

Ill.^{mo} e Ex.^{mo} S.^{or} Apezar de que o Director de Buenos Ayres me assegurasse, nos seus ultimos Officios que as Embarcaçoens Portuguezas não tenham sido ali embargadas, como se me representasse que os detinhão, e que não se lhe consentia arvorar a bandeira de S.M.F. dentro do Porto, e nisto visse huma contradição manifesta com os principios da neutralidade existente, e huma excepção odiosa para com o Pavilhão

Portuguez, mandei ultimamente observar aquelle Governo, esta desagradavel incoherencia, inculcando-lhe a injustiça de similhante medida. — Por esta mesma ocazião exigi que se desse a Nação Portugueza huma Solemne Satisfação do insulto que lhe fizera o Capitão do Corsario S. Martim quando tomou a bordo do Brigue Francez L. Apollon os Officios que V. Ex.^a me dirigia. — Alem disto chegando a Minha mão huma carta escrita em Buenos Ayres a 27 de Abril por hum tal Mateo Vidal, visinho desta Cidade a D. José Artigas pedindo lhe muito eficazmente quatro Cartas de Corso, contra Portuguezes, e Espanhoes para quatro Embarçaçoens, duas das quaes ja estavam promptas, e armadas, faltando-lhe unicamente a Patente, que requerião, ficando as outras duas a promptificar-se, e fasendo-lhe valor demasiado a importancia que este Corso hia dar as operaçoens dos Patriotas contra nós, como eu achasse que vindo isto a ter efeitos, alem de prejuizo real, e directo que dahi poderia resultar ao nosso Comercio, e Navegação; as subsistencias desta Praça, e D.^m e ultimamente, às minhas communicaçoes com a Corte, S. Catarina, e Rio Grande, aconteceria tambem o abrir huma porta franca a toda especie de má fé em materia de Corso complicando de tal modo que seria impossivel ou ao menos muito difficil dicidir, havendo presas, se ellas são bem, ou mal feitas, e dando motivos cem fim á letigiosa questão de relaçoens; por que tendo os Corsarios ao mesmo tempo Patentes de Buenos Ayres contra Espanha, e de Artigas contra Portuguezes usarião a sua satisfação, e escolha da que as circunstancias lhes aconselhassem, insinuei ao Director q̃. tomasse muito serias providencias contra esta pertençaõ, pois q̃. ella atacava directamente a nossa neutralidade, fazendo-lhe conhecer q. S. Magestade não se descuidaria de proteger a Navegação Portugueza. — Ultimamente como eu tivesse noticia que na Colonia se esperava hum dos Corsarios para que se exigia Patente d'Artigas, e me informassem que naquelle Porto se achava apresada a Goleta S. João Baptista que daqui tinha sahido com bandeira Inglesa por Ordem do seu proprietario Guilherme White a buscar mantimentos a barra do Rio Sauce, onde a forão tomar tropas que para esse fim sahirão da Colonia ordenei ao Comandante da Esquadra que se fizesse á Vella para o Rio da Prata que visitasse todos os Navios que encontrasse, para que levando mantimentos, viessem vender aqui e no cazo de conduzirem armamento, ou muni-

çoens de guerra não fossem vendellas a Artigas pela Colonia, ou pelo Uruguay; que pedissem aos Corsarios as suas patentes, e que apresasse todos os que tivessem a de Artigas, ou esta fosse unica, ou estivesse acompanhada pela de Buenos Ayres: que entrasse no Porto da Colonia, retomasse a Goleta S. João Baptista se ainda ali estivesse: apresasse o Corsario que la se esperava se já tivesse chegado, destruísse alguma fortificação q̄. embaraçasse a livre navegação interior da Margem esquerda do Rio da Prata e mandasse algumas embarçaõens ligeiras pelo Uruguay até Santo Domingos Soriano, não só para observar aquella navegação, e o porte das Embarçaõens proprias para ella, mas para reconhecer a costa, examinar se poderia abrir por aquelle lado a comunicação com as tropas da minha direita, muito principalmente, por que ha dias se tem espalhado, não sei com que fundamento, de que o General Curado avançára sobre o Ervedero, onde ultimamente entrara, combinando isto com o ter Artigas sahido destas paragens quazi ao mesmo tempo q̄. esta especie começou a correr, e o assegurar-me que a sua marcha fora ocasionada pelos movimentos das tropas Portuguezas sobre o Uruguay. Consequentemente tenho a honra de informar a V. Ex.^a todas estas particularidades, e de rogar a V. Ex.^a se sirva sujeitar o meu procedimento a este respeito a Soberana Aprovação de Sua Magestade.

Deos G.^{de} a V. Ex.^a m. a. Q.^{tel} General de Montevideo 18 de Maio de 1817.

Ill.^{mo} e Ex.^{mo} S.^{or} Conde da Barca.

Assignado — *Carlos Frederico Lecor.*

XIX

Ill.^{mo} e Ex.^{mo} e S.^{or} Tendo aportado a esta Bahia a Escuna Antonieta, e o Brigantim Willington, e proprundo-me os seus respectivos proprietarios a compra dos mencionados Vazos; por que a sua configuração, e circunstancias, os tornão mais propria para a guerra, que para o Comercio, e julgando em q̄. a Real Marinha poderá tirar algumas vantagens do Serviço daquellas Embarçaõens, tenho a honra de transmitir a

V. Ex.^a, a informação que me foi dada a respeito dellas por Negociantes que as conhecem, e pessoas que as examinarão, rogando a V. Ex.^a se sirva dizer-me, se acaso será da Real Vontade q. ellas se comprem, ou seja neste Porto ou em qual-quer outro o que se mandem para esse fim. —

Deos G.^{de} a V. Ex.^a m. a. Q.^{tel} General de Montevideo
26 de Maio de 1817. —

Ill.^{mo} e Ex.^{mo} S.^{or} Conde da Barca — Assignado — Car-
los Frederico Lecor.

XX

Ill.^{mo} e Ex.^{mo} S.^{or} Hontem fondeou neste Porto huma Goleta de Guerra de Buenos Ayres, denominada Fortuna que trasia a bordo as pessoas comprehendidas na rellação incluza, que lograrão esquivar-se briosamente aos ferros do Inimigo, cujo pezo sofrirão prisioneiros. — Este successo hacompanhado de circunstancias demasiadamente notaveis, e que refletem muita gloria em todos os individuos que nelle tiverão parte, e muito principalmente ao Tenente Jacinto Pinto de Araujo, Assistente do Quartel Mestre General, que de acordo com o Alferes Francisco Antonio da Silva da Cavallaria da D.^m concebeu, e levou a efeito huma empresa tão digna, e que tanta honra lhe dá. — Estes Officiaes estavam com os outros prisioneiros em Santo Domingos Soriano, junto da confluencia do Rio Negro, debaixo da guarda que hum Tenente Comandava, e sabendo que naquelle Porto se achava huma Balandra, com Bandeira Oriental, carregada com petrechos de guerra; projectarão apossar-se della não só para subtrair-se á pesada escravidão que os oprimia, mas para tirar ao Inimigo hum tão avultado numero de artigos intereçantes ás suas operaçoens como os que a dita Balandra continha. A Providencia protegeu tão nobre, honrado, e brávo, pensamento, e deixou que elles na noite do dia 17 do corrente tendo podido praticar na parede de sua prisão huma abertura por onde sãhião, sém que pellas Sentinellas fossem presentidos se dirigissem á praia, onde malograda a esperança de achar embarcação em que se transbordassem para a Balandra indicada, possuidos absolutamente do seu objecto, e resolvidos a sacrificar por elle as vidas

que tão comprometidas já tinham, corajosamente se lançarão a nadô, e conseguindo apossar-se de huma lancha, que perto havia, apesar dos gritos com que os donos querião embarcálos, lograrão finalmente apoderar-se da Balandra. — Cinco de Julio — e de toda a sua tripulação, e carga arvorando cheios daquelle inexplicavel goso, q̃. dá o bom resultado, quando elle nace do valor, e da virtude, a Real Bandeira Portugueza que muito apressa construirão o melhor q̃-as circumstancias lhe facilitarão: — No dia 19 do corrente navegando para esta Praça derão vista, de huma Embarcação de guerra, junto de Martins Garcia, e julgando pela situação que pertencia aos Orientaes, ducidirão tomá-la, e só os dissuadio o saberem depois que era de Buenos Ayres para onde forão dirigidos pela dita Embarcação, cujo Comandante contarão que gente, erão, de que circumstancias vinhão, e o fim a que se propunha.

O Director Supremo daquelle governo muito generosamente lhes franqueou quantos Socorros necessitarão, e teve a bondade de os enviar a este Porto, onde felismente chegarão dando a todos os individuos desta Divisão hum sublime exemplo de bravura, honradêz e lealdade, e hum dia de completa satisfação. — Incluza remeto a V. Ex.^a a Lista dos objectos apresados a bordo da Balandra pelos valentes prisioneiros, cujos nomes contem a sobredita rellação, e tenho a honra de rogar a V. Ex.^a se sirva de informar a S. Magestade este acontecimento para que S. Magestade uzando da Sua Real Munificencia Se Digne Conceder a tão benemeritos Vassallos o premio que sua heroica empresa lhes reclama. — Deos g.^{de} a V. Ex.^a m. a. Quartel General de Montevideo 26 de Maio de 1817. —

Ill.^{mo} e Ex.^{mo} S.^{or} Conde da Barca — Assignado — Carlos Frederico Lecor.

XXI

Ill.^{om} e Ex.^{mo} S.^{or} Tenho a honra de levar a presença de V. Ex.^a a participação desgostosa que neste momento acaba de me dirigir o Comandante interino de Marinha neste Porto, e rogo a V. Ex.^a com maior eficacia se sirva ordenar que sejam remediadas as urgencias que elle pondera, muito par-

tualmente pelo que pertence a amarras, e ferros que nesta costa se fazem necessarios. —

Deos guarde a V. Ex. m. a. Quartel General de Montevideo 27 de Maio de 1817. —

Ill.^{mo} e Ex.^{mo} S.^{or} Conde da Barca. — Assignado —
Carlos Frederico Lecor.

XXII

Ill.^{mo} e Ex.^{mo} S.^{or} Transmito a V. Ex.^a as noticias publicas relativamente ás operaçoens das tropas de Buenos Ayres nos diferentes lugares onde se achão empregadas atendendo á influencia que ellas podem ter para com os negocios politicos do Brasil. — Diz-se que em Chili ha huma grande rivalidade entre as tropas de Buenos Ayres, e as daquelle Paiz que se levantarão contra o Governo Espanhol, estando a testa do Partido Chileno o Coronel Freire e do contrario o Coronel Heras. — Que por este motivo sahira de Santiago o Supremo Director de Chili O'Higgins para ver se poderia consiliar os animos demaziadamente azedados. — Que as Tropas Espanholas de Talcahuano aproveitarão estas circunstancias para fortificar a sua pozição, onde esperão reforços de Lima, cujo Vice Rey affirmão estar levantando hum Exercito de 14:000 Negros escravos aq.^m liberta. — Que o General Pezuella esta em Potosi com 6:000 homens e q. sua Vanguarda forte de quasi 3:000 homens as Ordens do General Lerne ocupa a Cidade de Salto capital daquella Provincia. Combinadas estas noticias com a presente Conducta do Governò de Buenos Ayres, nos seus officios, gazetas, e providencias para com os Portuguezes parece natural o presumir, que por hora não trata de se declarar pela Via das Armas contra pertençaens da Corte do Brasil, relativamente á Banda Oriental. — Por esta occasião tenho a honra de informar a V. Ex.^a que mando intimar ao Governo de Buenos Ayres huma reclamação da Balandra — Cinco de Julho — com toda a Carga que os prisioneiros Portuguezes, tomarão abordo della por que pelo facto de ter a Bandeira de Artigas, e carregar muniçoens de guerra pertencentes a elle, deve sem duvida alguma reputar-se bõa presa — Deos G.^{de} a V. Ex.^a m. a. Quartel General

de Montevideo 27 de Maio de 1817. — Ill.^{mo} e Ex.^{mo} S.^{or} Conde da Barca — Assignado — *Carlos Frederico Lecor*.

Neste momento acabo de ser informado com toda a certeza q̄. o Governo de Buenos Ayres mandará dois Emissarios q̄. há dias sahirão daquelle Porto em direitura a Ilha de S. Domingos e America Inglesa, afim de comprarem ali embarcaçoens armadas ou que possam armar-se, para o que levão 400\$000 duros.

XXIII

Ill.^{mo} e Ex.^{mo} S.^{or} Sobre o que tive a honra de participar a V. Ex.^a no meu officio de 26 do passado Maio a respeito da Escuna Antonieta, e do Brigantim Welington, as circumstancias deste Rio, e das Operaçoens mais naturaes que nelle poderão ter lugar me induzem a acrescentar que mandando inspecionar ultimamente as referidas Embarcaçoens pelo Commandante Interino de Marinha, para me certificar com melhor conhecimento de causa do seu estado remetterão os incluzos informes aos quaes ajuntarei as seguintes reflexões. Os baixos perigosos de que está cheio este Rio e que apesar de conhecidos cada anno dão que sentir aos navegantes a fragoza qualidade desta costa, e a sua muito dezigual profundidade, a natureza pouco firme do seu fundo que pela maior parte he vaza solta em os melhores ferros, muito facilmente garrão, e a malfazeja influencia dos Ventos que desde o S. até o L.N.E. reinão aqui por quazi todo o Inverno com huma violencia aque não resistem as melhores amarras tornão este Rio difficil a todas as Embarcaçoens de grande porte, que sobre custarem huma enorme despeza ao Estado, para Serviço activo, e continuando, são aqui perfeitamente inuteis, acrescendo a dezagradavel circumstancia de que, se apesar das maiores cautellas, e cuidados hum vazo destes der a Costa dahi resultará hum prejuizo realmentê grande pela sua importancia real, e muito maior comparado com a pouca vantagem que oferece nesta Costa, e com os interesses que poderia promover noutra parte. — Alem disto se acontecer que estas costas sejam infestadas por vazos armados em corso, ou Legitimo de Corsarios, ou defeso de Pyratas, as Embarcaçoens de grande porte não poderão embaraçar que elles insultem impunemente os Na-

vios Mercantes, e q̄. embarcem a nossa navegação, por que para anular a superioridade dellas, basta que os Corsários; calando poucos pés de Agoa, vão para sima dos bancos, ou se aproximem da Costa, pondo-se fóra do alcance da Artr^a O que lhes he mui facil, vindo por estas razoens a não servirem se não de gasto, e incomodo. — Por consequencia não podendo aproveitar as nossas operaçoens neste Rio outras Embarçaçoens que não sejam ligeiras, e que demandem pequena quantidade de agoa para a sua navegação, e considerando as boas circumstancias da Escuna Antonieta, e do Brigantim Wellington, rogo de novo a V. Ex.^a se Sirva ponderar a S. Magestade as utilidades que estes vazos poderião trazer-nos se os comprassemos, porque estão com as duas Corvetas para segurar o Porto, e mandar a viagens seguidas e com os Brigues Falcão, Lebre, Gaivotta, Welligton e Antoniete para cruzar nos Canaes do Rio, e dar caça a Corsarios, ou Piratas, grande proveito poderião lucrar as nossas operaçoens. Sirva-se V. Ex.^a tambem informar a S. Magestade que julgo necessario que os Brigues Real João, e Real Pedro vão ao Rio de Janeiro, para tratarem ali do que percizão, e que por esta mesma rasão, como pelas que deixo expostas, creio muito conveniente que a Fragata Felix va tambem por q̄. não está em circumstancias de aguentar o Inverno nestas paragens. — D. G.^{do} a V. Ex.^a m. a. Quartel General de Montevideo 1.^o de Junho de 1817. — Ill.^{mo} e Ex.^{mo} S.^{or} Conde da Barca. — Assignado — *Carlos Frederico Lecor.*

XXIV

Ill.^{mo} e Ex.^{mo} S.^{or} — Tendo sabido que as letras q̄. mando aqui passar para pagamento de viveres são descontadas absolutamente da consignação mençal destinadas para sua compra sem atender á rellação e correspondencia do tempo, cujo fornecimento os ditos viveres são applicados, eu me vejo na urgente necessidade de ponderar a V. Ex.^a que não entrando na possibilidade que esta D.^m seja fornecida com mantimentos que se comprem diaria e sucessivamente por que alem de não haver armazens providos p.^a esse fim, o que tanto provão as escacezes passadas, e os cuidados que tem ultimamente dado o aprovisionamento destas Tropas, mesmo quando

os houvesse o preço dos generos, seria sempre regulado pelo vendedor, sobre a necessidade que houvesse delles, e por tanto sempre maior a proporção da sua maior percizão, o que de certo, recahiria em prejuizo da Real Fazenda, tem sido conveniente lançar mão de carregaçoens que ou me tem oferecido, ou eu tenho procurado, não só para suprir o fornecimento diario, e presente, mas para prevenir a carencia futura, muito principalmente na presença de huma Estacão que tanto difficulta o buscarem-se recursos. — Deste modo tenho feito fornecer esta D.^m pelos mezes de Fevereiro, Março, Abril, Maio, e tenho com que a fornecer pelos mezes de Junho, Julho, e Agosto. — Para pagamento destas partidas diferentes he que mandei passar as correspondentes letras na intelligencia de que no Real Erario as farião pagar successivamente pelas somas dizignadas cada mez para compra de viveres, sem que nunca se entrasse pela Soma que nos mezes estivesse aplicada para Saldos, e Pret, achando porem agora que isto não tem succedido assim; tenho a honra de rogar a V. Ex.^a que se digne considerar esta D.^m em hum paiz onde, principalmente os officiaes necessitão guardar a mais rigorosa economia, para manter ainda que muito difficilmente a decencia devida: que se lhe devem os mezes de Fevereiro, Março, Abril e Maio, o que bastante apura as urgencias da Tropa, e por consequinte, que he indispensavel para sua manutenção, e disciplina que a consignação aplicada para Soldos, e Pret, não seja destrahida para outro destino, e que para esse fim se forneça o mais regularmente que as circumstancias permitirem, fazendo-se o pagamento das letras que aos Viveres, por aquellas somas disignadas para sua compra com relação ao tempo em q̃. elles hão de ser consumidos. — Deos G.^{do} a V. Ex.^a m. a. Q.^{to} General de Montevideo 2 de Junho de 1817. —

Ill.^{mo} e Ex.^{mo} S.^{or} Conde da Barca.

Assignado — *Carlos Frederico Lecor.*

XXV

Ill.^{mo} e Ex.^{mo} S.^{or} — Pelo Brigantim Conde da Barca chegado hontem a esta Bahia tive a honra de receber os Officios que V. Ex.^a se servio dirigir-me em datas de 15, e 16 de Maio

— 1ª Via — 23, e 25 de Abril. — 2ª Via — e levarei ao seu devido efeito quanto nelles se me determina. — Huma differença q̄. se suscitou no dia 24 do proximo passado Maio, entre varios individuos das Tropas de Fructuoso Ribeiro, e que deu cauza a que o Corpo dos Negros fosse para o Passo de Coelho, e dahi para a Caleira de Garcia ameaçasse o passar-se para Buenos Ayres, e se declarasse contra o Sistema dos Chefes que actualmente mandavão, contra a politica por que se regulavão, e pequena conta em que os tinhão assentando tudo isto, segundo parece em julgarem errado o recusar-se Artigas á União com Buenos Ayres, acabou por se consultar Artigas, cuja resolução chegou ultimamente, determinando que pelo q. pertence ao Comando das Tropas, passase a D. Thomaz Garcia, e que a respeito de Negocios Politicos se explicassem melhor para que elle pudesse dicidir. — Todos os momentos estou esperando noticias de Buenos Ayres, para onde tornei a mandar o T.º Barrozo, a fim de apenar com aquelle Governo, os negocios em que da parte d'elle havia alguma incoherencia, cuja Materia expoz a V. Ex.ª no meu Officio de 18 de Maio passado, e tratar de outros assumptos posteriores, como a reclamação da Balandra, e efeitos apresados pelos prizioneiros Portuguezes, quando a libertarão como informei a V. Ex.ª por Officio de 26 e 27 do dito mez. — Sobre tudo isto que não deixará de offerecer materia interessante, eu terei a honra de levar á presença d eV. Ex.ª quanto ocorrer. — Deos G.º a V. Ex.ª m. a. Q.º General de Montevideo 14 de Junho de 1817. — Ill.º e Ex.º S.º — Conde da Barca.

Assignado — *Carlos Frederico Lecor.*

XXVI

Ill.º e Ex.º S.º Tenho a honra de informar a V. Ex.ª q̄. nesta Bahia acabão de entrar hum Lanchão, hum Hyate, e huma Balandra, na qual se contem cincoenta barricas de polvora, cujos vasos se achavão no porto da Colonia, e pelo Comand.º da Flotilha forão tomados, como boas presas, pelas razoens que elle expoem na sua participação official a este respeito. Eu tenho mandado convocar huma junta que hade sentenciar as ditas prezas, e disidir a vista do que se provar,

se ellas deverão considerar-se nos termos em que a Ley as chama bõa, para cortar qualquer difficuldade que possa haver no caso de reclamação, e logo q̃. este assumpto esteja liquidado com satisfação informarei a V. Ex.^a das suas particularidades. — Deos G.^{do} a V. Ex.^a m. a. Q.^{to} General de Montevideo 15 de Junho de 1817. —

Ill.^{mo} e Ex.^{mo} S.^{or} Conde da Barca. — Assignado — Carlos Frederico Lecor.

XXVII

Ill.^{mo} e Ex.^{mo} S.^{or} — Considerando impraticavel o restabelecimento do Tribunal de apelações nos termos que determinão as minhas Instruções pelos motivos que representei a V. Ex.^a no meu Officio de ordenei que os negocios contenciosos, Civis, e Criminaes, fossem decedidos em segunda instancia por Arbitros nomeados pellas partes litigantes, entretanto que S. Magestade Tomando em Consideração este assumpto não resolvesse o estabelecimento do Tribunal de Apelações como fosse do Seu Real Agrado. — Como porém aquelle expediente provisorio não possa corresponder a tão importante objecto, e deixe porta franca para dilações, e cavilozidade dos letigantes de má fé, com grave prejuizo da administração da Justiça, e dos interesses particulares, e tenho a honra de suplicar a V. Ex.^a que ponderando a El Rey N^o S. estes inconvenientes, se Sirva insinuar-me o remedio com que se deve obter. — Deos G.^{do} a V. Ex.^a m. a. Q.^{to} General de Montevideo 13 de Julho de 1817.

Ill.^{mo} e Ex.^{mo} S.^{or} Conde da Barca. — Assignado — Carlos Frederico Lecor.

XXVIII

Ill.^{mo} e Ex.^{mo} S.^{or} — Fico na intelligencia de que Sua Magestade ordena que o Marechal de Campo Sebastião Pinto d'Araujo Governador desta Praça, igualmente seja Intendente de Fazenda, e Provincia, e neste cazo considero derogado

o Artº 218, da Ordenança de Intendentes (que segundo as minhas Instruções deveria também observar-se) pelo qual se acha estabelecido que os Super-Intendentes, sejam Intendentes da Provincia em que rezidirem.

Por esta ocasião tenho a honra de informar a V. Ex.^a, que recebendo algumas insinuações de hum Sugeito desta cidade por nome D. Santiago Vasques, homem bastante atilado, Civil, e versado em negocios politicos entretinha relações confidenciaes com o Director, e Governo de Buenos Ayres; e nestas circunstancias que seria proveitoso alicialo ao nosso partido; como ele viesse hum dia pedir-me com a maior instancia e delicadesa quizesse eu atender a divida de 700 pesos em que a Fazenda estava para com sua Mãy, protestando toda a especie de reconhecimento, e como eu achasse oportuna semelhante ocasião para o lisongear: Ordenei que esta divida fosse paga, e por isto lucrei receber huma confidencial declaração do mencionado Vasques em que elle me instrua de todas as suas relações com Buenos Ayres, mostrando-me as cartas mais Secretas que recebia do Director, e confezando-me que elle queria adir-se absolutamente ao Governo Portuguez, em cujo proveito elle promete fazer quanto esteja ao seu alcance: até agora tenho achado sempre igualdade no seu procedimento a este respeito, julgo que não será indifferente a sua adhesão. Ultimamente como no tempo em que o Delegado Barreiros governava esta Praça, aqui fosse preso hum Negociante Norte Americano White por lhe acharem huma Carta em que o Marechal Beresford o fazia entereçar a nosso favor, e ce desse a hum Sugeito de Buenos Ayres por modo de indenização de certo damno, a Goleta S. João Baptista, pertencente ao mesmo White, como este sobesse que a dita Goleta se achava recentemente no Porto da Colonia, emprehendeu, e conseguiu trazela a este Porto, o que feito de tudo me deu parte; mas não tendo para este negocio procedido licença minha, para evitar contestações com Buenos Ayres, em caso de reclamação, tenho ordenado, q̃. a Capitania do Porto detenha a dita Goleta, de cuja carga se tomou inventario, até que Judicialmente se liquide a questão que sobre ella pende. —

Deos G.^{do} a V. Ex.^a m. a. Q.^{ta} General de Montevideo.
— 20 de Julho de 1817. — Ill.^{mo} e Ex.^{mo} S. Conde da Barca.
— Assignado — *Carlos Frederico Lecor.*

XXIX

Ill.^{mo} e Ex.^{mo} S.^{or} — Em observancia da Reaes Ordens que V. Ex.^a se servio expedir-me por Despachos de 23, e 25 de Maio proximo passado, dirigi ao Governo de Buenos-Ayres o Officio cuja Copia incluo, e a Confidencial que tambem por Copia remeto, na qual sem me apartar das Soberanas Determinaçoes de S. Magestade, trato de fazer valer para com o Director os Sucessos que tem occorrido de cuja importancia quero tirar motivos eficazes para trazer a conclusão a materia de que se trata. — Pelas incluzas respostas que o Director deu aos meus ultimos Officios, como tambem pelas informaçoes, que tenho tido a satisfação de levar ao conhecimento de V. Ex.^a em data de 18, 26, e 27, de maio, e 14 de Junho, vera V. Ex.^a que a face politica dos Negocios tem mudado consideravelmente em Buenos Ayres, e que oferecem hum diferente aspecto as rellaçoens que presentemente aquelle Governo mantem a nosso respeito, e que o progresso da minha correspondencia com elle tem feito nascer; e apezar de que esta differença de circumstancias não seja essencial, nem possa essencialmente encontrar a execução das Ordens de S. Magestade a fim de que em nada eu deixe de concorrer quanto em mim estiver, para o melhor cumprimento das vontades d'El Rey N. S.^{or}; tenho a honra de informar a V. Ex.^a as seguintes particularidades, que me parece, devem determinar o progresso da minha conducta para com o Governo de Buenos Ayres muito principalmente pela transcendencia que no momento actual ellas podem vir a ter nos negocios da Banda Oriental. — Pelo decurso da minha marcha para esta Praça, e depois ao Santa Luzia Chico, tive occasião de conhecer que a Opinião não estava já tão bem estabelecida como de antes; e que o fanatismo da gente da Campanha, a respeito dele principiava a dissipar-se. — Alem disto as informaçoes que recebi pelos passados, e que por varios outros conductos pude haver, me fizeram pensar que a diminuição de Credito de Artigas; a experiencia dos males, sem objecto, que ele cauza; o conhecimento do seu character barbaro, e violento; a sua politica exterminadora; a desordem, e o crime que já começavão a reinar entre os seus partidistas dentro em pouco havião de trazernos consequencias mais vantajosas, que as da força activa. Ultimamente consebi que não poderião sermos se não pro-

veitosos quaesquer arbitrios de que se podem lançar mão para augmentar a perpetua, e natural desconfiança, e o odio sem reconciliação que constituem o Character de Artigas a respeito do Governo de Buenos Ayres, e que tanto mais facilmente se conseguirá este fim, quanto mais indirectos fossem os meios q̃, se empregassem para o alcançar. — Nesta intelligencia, eu me propuz taes medidas, que mantendo o Governo de Buenos Ayres na dependencia de satisfazer as minhas reclamaçoens, e no receio de ter desagradado a S. Magestade houvesse delle quantas vantagens fossem compatíveis com a Dignidade Nacional, sem perjuizo das nossas ulteriores negociaçoens, e o separasse cada vez mais das rellaçoens com Artigas; não só pelo meio directo de não se unir a elle, nem lhe mandar socorros, mas principalmente pelo meio indirecto de o azedar, a ponto de não os querer elle, quando mesmo lhe fossem oferecidos. Os sucessos que ultimamente tem occorrido parece que autorisam as minhas conjecturas, — Buenos Ayres quasi que anulou o Bando de dois de Março, pela sua inexecução: os Portuguezes não forão para Luxan: as Embarcaçoens Nacionaes que naquelle Porto se achavão ditidas obtiverão a franquia de ir para onde quizessem apezar das medidas contra a exportação do Trigo para os Portos do Brasil o Governo tem sabido pacificamente que varias, carregaçoes deste genero tem vindo para esta Praça: Artigas, não obstante o q̃. no Bando se diz, ainda não recebeu outros Socorros alem de 200 Armas, que elle pagou, e que lhe forão trazidas mais por negocio particular, do que por mando do Governo; a existencia de Corsarios com dobradas patentes, fora ultimamente prohibida, e o resto das nossas differenças esta em via de conclusão. — Por outra parte o principio de desordem, que germinava entre os Partidistas de Artigas arreventou: elle demasiadamente encomodado pelo ciume das minhas relaçoens com Buenos Ayres, e propenço a vêlas exageradas, e por efeito do seu odio, não pode suportar a disconfiança, em que o puserão, de que Fructuoso Ribeiro se entendia com aquelle Governo, e quiz ver pellos seus olhos o fundamento desta especie: a rivalidade, o desordenado descontentamento, e talvez motivos de maior importancia, produzirão a desunião nas Tropas de Fructuoso Ribeiro, fazendo que o corpo dos Negros lhe dezobedecesse, que fosse para a Caleira de Garcia, e o deixasse, que sulicittasse, e obtivesse de Artigas outro Chefe com desgosto notavel do mesmo Fructuoso, e q̃. ainda conti-

nue a versar-se entre os Officiaes daquelle Corpo a questão, se convirá, ou não passar-se com elle para Buenos Ayres.

Nestas circunstancias eu julguei melhor a publicação do Bando, de que remeto a V. Ex.^a o incluzo exemplar, do q̄. hum movimento militar, por que por aquella medida, fomentava e apoiava a discordia, lisongeando hum dos partidos, e a sua opinião; e pela via das Armas, naturalmente, acabarião as diferenças particulares, para remediar o mal publico; em cuja presumpção me confirma o ter ultimamente sabido, que faltando as muniçoens a Fructuoso Ribeiro, por que os Negros se havião apossados de todas, e fazendo elle dizer a D. Thomaz Garcia que lhas mandasse, porquanto as suas questões domesticas não devião redundar em proveito dos Portuguezes, pois que, apezar de tudo, elles erão o comum inimigo resultou que as ditas muniçoens lhe forão mandadas; e na verdade pela apathia das Tropas, e publicação do Bando, ainda continua a desunião; tem havido bastantes passados; alguns Officiaes já estão decididos a passar-se tambem; e Artigas tenasmente protesta, e blasfema contra a união de Buenos Ayres. — Nesta altura se achão as coizas, e emquanto de Buenos Ayres não respondem aos meus ultimos Officios, cuidarei de lhe não alterar o seu curso, que parece ser consequente aos derradeiros successos, e ao nosso proveito, dando-lhe mesmo aquelle desconto, que devem ter as operaçoens de hum Governo, que na realidade não está seguro de que as suas determinaçoens serão obedecidas pelo povo; e tratarei de activar a promptificação dos meios necessarios para prehencher as Determinaçoens de S. Magestade; e, sobre este particular tomo a satisfação de informar a V. Ex.^a que o tempo, que as respostas do Director, e do Congresso hão de levar, em nada pode prejudicar as nossas vistas sobre os Navios Americanos; por que alem de se acharem elles agora espalhados em Corso em diferentes alturas do Mar Pacifico e do Ociano Atlantico, e, por conseguinte ser aventurado, e incerto o mandar esperalos, concorre tambem a circumstancia de que parte da Esquadra não pode operar immediatamente: o Brigue Gaivota precisa hum mastro, que se lhe está apromptando, o Brigue Falcão necessita outro mastro de que igualmente se cuida; a Escuna Tartara carece de huma retranca em que se trabalha; o Brigue Lebre esta fazendo agoa, o que me obrigará a mandalo a este Porto e a Fragata

Fenix que apesar de pouco propria para estes mares, serviria em cazo de operação para tornar mais respeitavel a força da Flotilha, não pode aguentar aqui o Inverno.

Acresce tambem que a demora que por taes motivos houver, e que se aproveitará em apromptar a Esquadra, poderá utilizar ao nosso Comercio, cujos Navios facilmente serão insultados pelos Corsarios de Buenos Ayres, cruzando em varias alturas, e que chegarão quazi a 70; que apesar de pequenos tem cada hum delles a força necessaria para qualquer mercante. —

Ultimamente como hum dos Carreras de Chili para aqui viera a dias fugitivo de Buenos Ayres, me dissesse que elle esperava com brevidade neste Porto hum Navio armado em Norte-America (se bem que á vistas das ultimas noticias, e da demora ja desconfie da sua vinda) espero começar por este a execução das Ordens Regias, quando a Esquadra não tenha sahido a inda ao tempo da sua chegada. —

Por tanto as Soberanas Determinaçoes de S. Magestade, e as circunstancias, que deixo expostas, regularão a minha conducta, em que tambem atenderei a qualquer novo cazo de materia essencial que possa ocorrer; podendo desde já antecipar a V. Ex.^a de que todos os esforços que o Governo de Buenos Ayres ha de continuar a fazer para sustentar os direitos com que se julga á Banda Oriental, pretextando a união de sistema geral, apesar da diferença de opinião particular, não tem por objecto a (meu ver) tanto o querer provar que nós invadimos; e que o rompimento do Armisticio começou pela nossa parte, quanto o pertender, que entrando em negociações a grande importancia que elle der á cessão deste Territorio, como coiza sua, e delle havida lhe grangee em troca o reconhecimento Diplomatico da Corte do Brasil. — Deos G.^{do} a V. Ex.^a m. a. Quartel General de Montevideo 20 de Julho de 1817. — Ill.^{mo} e Ex.^{mo} S.^{or} Conde da Barca. — Assignado — *Carlos Frederico Lecor.* —

XXX

Ill.^{mo} e Ex.^{mo} Sr. — Tendo sabido que as letras q̃. mando aqui passar para pagamento de Viveres, são descontadas absolutamente da consignação mensal, destinada para sua com-

pra, sem atender a rellação, correspondencia do tempo, cujo fornecimento os ditos viveres são applicados; eu me vejo na urgente necessidade de ponderar a V. Ex.^a que não entrando na possibilidade, que esta D.^m seja fornecida com mantimentos que se comprem diaria, e successivamente; por que alem de não haver armazens providos, para esse fim o que tanto provão as escassezes passadas, e os cuidados que tem ultimamente dado o aprovisionamento destas Tropas mesmo quando os houvesse, o preço dos generos seria sempre regulado pelo vendedor sobre a necessidade que se tivesse, e por tanto sempre maior, á proporção da sua maior percisão, o que de certo recahiria em perjuizo da Real Fazenda; tem sido conveniente lançar mão de carregaçoes, que ou me tem oferecido, ou eu tenho procurado não só para suprir o fornecimento diario, e presente, mas para prevenir a carencia futura, muito principalmente na presença de huma estação que tanto difficulta o buscarem se recursos. — Deste modo tenho feito fornecer esta D.^m pelos mezes de Fevereiro, Março, Abril, Maio, e Junho, e tenho com que a fornecer pelos mezes de Julho, e Agosto. — Para pagamento destas partidas diferentes he que mandei passar as correspondentes letras, na intelligencia de que no Real Erario as farião pagar successivamente pelas somas designadas cada mez para compra de viveres, sem que nunca se entrasse pela Soma, que nos mesmos mezes estivesse applicada para Soldos, e Pret: achando porem agora, que isto não tem succedido assim, tenho a honra de rogar a V. Ex.^a que se digne considerar esta D.^m em hum paiz, onde, principalmente os Officiaes necessitão guardar a maior Economia, para manter ainda q̃. muito difficilmente, adencia devida; que se lhe devem os mezes de Fevereiro, Março, Abril, Maio, Junho, e Julho, o que bastante apura as Urgencias da Tropa; e por conseguinte que he indispensavel para sua manutenção, e disciplina, que a consignação applicada para Soldos, e Pret, não ceja destrahida para outro destino, e que para esse fim se forneça o mais regularmente que as circunstancias permitirem, fazendo-se o pagamento das Letras que pertencem aos viveres por aquellas Somas disignadas para sua compra, com rellação ao tempo em que elles hão de ser consumidos. —

Alem disto V. Ex.^a me permitirá que pondere a necessidade que há, debaixo de todas vistas de pagar o muito que já se deve á Marinha, e de lhe continuar com regularidade os

seus pagamentos, aliás tenho grande receio de que apesar das maiores cautellas, dentro em pouco tempo não ficará hum marinheiro, por tanto rogo a V. Ex.^a se sirva Ordenar que sejam remetidas com a regularidade possivel as Somas destinadas para Pret, e Soldo, tanto da D.^m como da Esquadra, e que as outras despezas de diferentes naturezas que se fizerem aqui, e para cujo pagamento não chegarem as Somas que eu honrar nesta cidade, sejam abonadas mais em atençaõ ao balanço de varios mezes, do que ao de cada hum, pela dificuldade q. V. Ex.^a segundo tenho exposto, achará no pagamento dos generos respectivos as somas que mensalmente se destinão para compra delles. Deos G.^{do} a V. Ex.^a m. a. Quartel General de Montevideo 20 de Julho de 1817. —

Ill.^{mo} e Ex.^{mo} S.^{or} Conde da Barca.

Assignado — *Carlos Frederico Lecor.*

XXXI

Ill.^{mo} e Ex.^{mo} S.^{or} — Tendo-me apresentado o Coronel Domingos Alvez Branco Muniz Barreto, Secretario desta Provincia, a Copia da representação, pouco attenta, e nada verdadeira, que dirigira a V. Ex.^a com data de 21 de Junho proximo passado em que trata de invectivar as operaçoens do Governo desta Provincia, desabando calumniosamente contra o Accessor Nicolao Herrera; tenho a honra de antecipar a V. Ex.^a huma sucinta informação sobre a mesma representação, e que se comprehende nas poucas notas que lhe ajunto, se bem que a materia oferece bastante vastidão; e como ellas explicão, principalmente a primeira parte da nota (6) o genuino fundamento de tão indiscreto alegado, estimarei, que nesta materia eu não seja necessitado a tocar particularidades que enchão de recentimento hum Soberano que maneja altos interesses Politicos, e q̃. presa a Moderação, e a Decencia Publica. —

Deos G.^{do} a V. Ex.^a m. a. Q.^{ta} General — de Montevideo 20 de Julho de 1817. —

Ill.^{mo} e Ex.^{mo} S.^{or} Conde da Barca. — Assignado — *Carlos Frederico Lecor.*

XXXII

Ill.^{mo} e Ex.^{mo} S.^{or} — Havendo-me dirigido o Coronel Domingos Alvez Branco, Secretario desta Provincia hum Requerimento concebido em termos pouco analogos á verdade, e ao respeito que se deve ás autoridades Superiores, no qual se queixa de que eu lhe tirara a faculdade que a Ley lhe concede para assignar certa correspondencia com as autoridades desta Cidade insiste que eu lhe fizera injuria em huma Carta, em que respondendo as representaçoens que a este respeito me apresentarão tratava de aplicar-se pelo modo o remedio perçizo, tenho a honra de enviar a V. Ex.^a os incluzos Documentos que informarão a V. Ex.^a dos motivos que me determinarão, e da moderação que mesmo com perfeita certeza de que o Secretario errara, eu tive, sustentando, e autorizando, o que sem minha autoridade, elle fizera, e satisfazendo por hum modo que o honrava, as justas queixas que delle formavão. — Com Documentos vão igualmente outros que acharão as notas da representação q̃. a V. Ex.^a dirigio o mesmo Secretario. —

Deos guarde a V. Ex.^a m. a. Quartel General de Montevideo 20 de Julho de 1817. — Illmo. e Exmo. Snr. Conde da Barca. — Assignado — *Carlos Frederico Lecor.*

XXXIII

Ill.^{mo} e Ex.^{mo} S.^{or} — A pesar de que pelo Officio de hoje, e pelas notas que acompanhão a insolente representação do Coronel Domingos Alves Branco, V. Ex.^a podesse concluir que me tenho ressentido verdadeiramente da sua indignidade, violentando-me aquella rebujenta pessoa o meu genio ate ao ponto de me queixar, e de perder o desvanecimento, que tinha de unir por boas maneiras alguns descontos, e contemporizaçoens, todas as vontades, e opinioens dos que trabalhassem com amigo, ao menos pelo que pertence ao Serviço, com tudo não posso dispensarme de dizer a V. Ex.^a algumas circumstancias que melhor informarão sobre este particular. Quando no Rio de Janeiro ouvi dizer que o Coronel Branco viria para Secretario desta Provincia, tive algumas instigaçoens de pessoas que o conhecião ja das suas Campanhas da Bahia, para

q̃. tratasse de obviar que isto se verificasse, agorando-mé aquelles azares, e fatalidades que elle tem escritas na fisionomia, e na figura; Eu despresei aquellas insinuaçoens não só por que a referi a inveja e por que julguei que me succederia com o Secretario que sempre e em toda a parte me tem succedido com quantos tem servido com migo, mas por que de modo algum queria dar a entender q̃. dezaprovava o que El Rey e V. Ex.^a fazião, e ate por que estava convencido que hum homem ás Ordens de S. Magestade, e conhecendo por isso melhor as Suas Altas Virtudes, necessariamente capricharia em o servir bem: a pratica porem veio insinar-me bem a meu pesar que elle capricha em o Servir mal, e que me intorta com as suas ineptias, e chicanas quanto eu faço. Tendo chegado aqui pensei logo no principio que para melhor economizar o tempo que de certo não me sobesse e para evitar no expediente demoras que então me prejudicavão, o mesmo iria fazer o Despacho da Capitania com o Accessor e Secretario por que assim ouviria ao mesmo tempo o voto daquelle em materias de direito, mas que oferecessem duvidas, ou mas que suposessem praticas foraes, e uzos do Paiz, e depois segundo fosse da Ley, ou eu melhor julgasse, o Secretario escrevesse, ou formalizasse os despachos: assim que apareceu a primeira opinião do Accessor, o Secretario, logo se lhe opôz, e instando o Accessor que a Ley era expreça naquelle caso, o Secretario disparou contra elle huma nuvem de injurias, disselhe que não entendia nada de Leis Hespanholas, chamou-lhe traidor, revolucionario, e obrigou-me a que desse o despacho por acabado, muito recentido que, assim me tivesse faltado ao respeito, e injuriado na minha presença o Accessor, que não tinha dado motivo a isso: por este procedimento, e pelo que depois continuei a observar, disconfiei que havia algum principio activo, e mola Secreta que movia o Secretario contra o Accessor, e vim a saber q̃. lhe trasia teima declarada, desde que eu não aprovára a contribuição que o Secretario queria cobrar a titulo de emolumentos, julgando que a minha recusa nacia de Conselho do Accessor. — V. Ex.^a sabe que naquellas circumstancias, e nas actuaes, bem longe de autorisar direito o que de certo convinha seria abolir os que houvesse quando me fosse possivel: por tanto, e por que elles não erão autorisados pelas Leis, nem pela pratica do Paiz, vindo por consequencia a ser muito impolitico, o exigir com promessas de protecção o que nem durante a revolução, e anarquia se tinha co-

brado ; e sobre tudo por que o aranzel do Secretario era tão exorbitante que fazendo-o rico (atras do que elle vinha) tornaria o Governo aborrecido não aprovei o seu plano, se bem que para acalmar os effeitos da sua raivosa cobiça consentisse que esta pertença passasse á Presença de V. Ex.^a na completa certeza de que não seria aprovada. —

Desde esta epoca tudo fez de má vontade ; e parece que se empenhou em que a sua conducta domestica, e publica fossem deametralmente opostas, aos fins para que Sua Magestade, e V. Ex.^a me puserão aqui. Como tem sabido conduzir-se de hum modo mui pouco analogo á decencia publica que todos estão obrigados aguardar, e tanto mais quanto as suas circunstancias são sobressalientes, nesta parte soube elle atrahir-se a desaprovação dos homens modestos : he maledico, impostor, ambicioso, Soberbo, atrevido e rancoroso. — Militar envoca em vão o nome dos seus Superiores, até em materia de muita consequencia, e gravidade, e expede Ordens de meu mando, quando eu as não dei : he pouco attento com a autoridade do Capitão General, faltando-lhe ao respeito, dá pessimos exemplos semeia a insobordinação á Sombra, de zello farisaico, e induz os Officiaes a que faltem ás suas obrigaçoens indo contra as Ordens Geraes. — Como Empregado Publico tem semeado tal confusão em todas as materias em que se tem inservido que dou parabens ao Seu atrevimento, por me oferecer occasião de conhecer a desordem para evitar que ella continue. — Achando eu que nas actuaes occurrencias convinha linsongear os Americanos para q̃. se nos adissem, e não escandalizar os Hespanhoes para que ao menos estivessem calados ; o Secretario julgou que devia em pouco nos Americanos fallar delles continuamente

nas Suas opinioens principiando pelo Dr. Herrera, que alem de ter entre elles reputação de intelligente he oposto ao Sistema da Hispanha por cujo motivo os Americanos lhe hão de ser sempre Nacional, e Publicamente affectos ; pelo contrario tem apoiado o partido Espanhol (Inimigo declarado do mesmo Herrera) fazendo-se seu familiar : ouvindo com prazer as suas futuras esperanças de Expediçoens, reconquistas transaçõens de Gabinetes ; narraçoens contra varios sujeitos, e protestando que Sua Magestade castigará muito exemplarmente certos revolucionarios, cujas informaoens elle já lhe remetera. Por outra eu em considerar o Cabildo, e

demais Corporações, para que assim os outros as respeitem, e ellas se deixem legar da impressão favoravel, que lhes faz a differencia deste tratamento comparado com a groçaria da revolução e por tanto venhão elles a estimar, quem os estima, e faz estimadas; o Secretario por diferente estillo, que achando na recopilação das Leis de Indias o tit^o C. do 2^o que trata dos Secretarios do Conselho, e por que, o *seu forte são Leis* (como teve hum dia a ineptia de me dizer julgando que fallava delle, pela sua Subtil hermeneutica) cem ver a differença que ha entre elle, e o Secrario do Conselho Indias, que tem Despacho, Notaria, Assignatura e Aatoria Publica (tomou o desembaraço de se corresponder immediata, e directamente com as Autoridades, contra huma pratica invariavel deste Paiz; assignando-lhes Officios até sobre a materia melindrosa de Real Fazenda; ordenando-lhes pagamentos; dirigindo-lhes consultas de meu mando, e que eu lhe não ordenei; ameaçando as com emprasamentos perante El Rey, insultando as no exercicio das suas funções chamando-lhes por bons modos ignorantes, e fazendo outros destemperos que derão motivos a que o Cabildo, Intendente, Consulado, N. achando que os insultava me dirigissem varias representações cujas respostas eu algum tempo, a fim de não chocar o Secretario, mas aque foi ultimamente necessario responder para cortar a desordem que hia continuamente. — Por este motivo mandei dizer ao Intendente que pelo Seu lugar, a circumstancia tem muita influencia no Paiz, que as suas representações recahão sobre alguma colisão de circumstancias a que dera lugar a multiplicidade dos meus cuidados querendo assim desculpar o Secretario) mas q. tudo se remediava cumprindo se o que segundo a pratica, e uzos da Capitania, fosse por mim assignado: sobre isto fez o Secretario grande fincapé para se queixar de mim no Requerimento que me dirigio, e que não he menos e groceiro, que a representação feita a V. Ex.^a e depois na representação que teve o dezaçordo, e pitulancia de mostrar a varios individuos desta Ciudad, a que na realidade contem circumstancias de tanto dezaçoro que todos (por que elle tem feito chegar a todos este negocio) se admirão de que eu o não tenha já mandado para essa Corte com o tratamento que elle merece, e que talvez eu devera dar lhe para bem do Serviço de Sua Magstade. — Elle queixa se de que eu lhe tiro a Autoridade, que tem (diz elle) para assignar certos papeis, e para provar dita autori-

dade não faz cerimonia de trazer huma paridade tirada do expediente dos Secretarios de Estado, e que por analogia do que tal succede que me pertença a mim, o que El Rey assigne, e elle o que despacha, e assigna o Secretario de Estado!! — Nesta firme persuazão he que se julga com *dictame, voto conselho, e informe em todos os negocios publicos*, de cujas altas attribuições eu não tenho a mais pequena idea por que só me consta que elle he simplesmente Secretario desta Capitania; sem que por isso elle apegar-se aos usos, e abusos dos Secretarios das outras Capitancias Antigas Portuguezas; pois que nesta faria so o que fosse da Ley, e da boa pratica do Paiz enquanto Sua Magestade não ordenasse o contrario. — Alem disso acuzo o Accessor de ambicioso, e entrometido no Officio dos outros, não tem critica de reparar que he pelo inverso, elle quem de tudo queria dispor; tendo o Capitão General as Suas Ordens; fazendo-se o intermedio indispensavel entre elle, e todos os negocios, não lhe consentindo nem mesmo sobre materia reservada o direito de obrar immediatamente nos muitos cazos em que elle, nem póde, nem deve, nem sabe intervir e chega a tanto a sua ambição que até queria fiscalisar os dictames do Accessor em materia de Jurisprudencia, ignorando as Leys, pratica uso de lingua do Paiz. —

Para incortar teve a estupidez de varias pessoas huma correspondencia confidencial que elle diz ter

El Rel N. S^o em que fala tanto verdade como na representação a V. Ex.^a com esta correspondencia pertende elle ser como Suplemento da confiança que o Ministerio não tem operaçoens do Capitão General, e reforça mais esta exorbitante circumstancia com a novissima autoridade de emtravar a todos, e ate ao Capitão General. — Portudo isto que o tem feito odioso, ridiculo, e trapalhão, confeço a V. Ex.^a que não poderei attender com elle as minhas obrigaçoens, e por tanto rogo a V. Ex.^a que o mande com voto, conselho, dictame, e informação para Secretario de alguma Capitania, ou Governo, onde haja Emolumento, bem que nesta mesma, onde os não há, e sem minha licença, elle os exige, e receba; tanto pode o Zello se não dos Interesses d'El Rey, ao menos dos proprios. Protesto a V. Ex.^a os mais sinceros Votos de respeito, e gratidão, e de novo confeço, que com o maior interesse, e estima Sou. Ill.^{mo} e Exmo. Sr. Conde da Barca: — Assignado. — *Carlos Frederico Lecor.*

XXXIV

Ill.^{mo} e Ex.^{mo} Sr. Havendo ultimamente chegado de Buenos Ayres as respostas que o Director deu aos meus derraideiros Officios, tenho a honra de as remeter a V. Ex.^a nas Copias adjuntas, pelas quaes V. Ex.^a conhecerá, que naquelle Governo ainda reinão as mesmas ideas, que expuz no meu Officio de 20 do p^o II e segundo as quaes parece que elle se acha disposto ás vias de consiliação.

A maneira por que o Director agora fala apoia a minha asserção e V. Ex.^a verá que fazendo-me elle reconvençoens milindrosas a favor da sua sinceridade, em fim acaba por me dizer que virá hum Commissario para as bases de hum Armisticio que sirva de adicção ao de 812., e como aquelle Santiago Vasques de quem disse no meu Officio de 20 de Julho

que entretinha rellaçoens bastante estreitas com o Director e Governo de Buenos Ayres, partio para alli ultimamente, por insinuaçoens, q̄. para isso recebeu do mesmo Governo, desconfio que será elle o dito commissario. Por esta ocasião se me oferece a de fazer a V. Ex.^a as seguintes reflexoens. Entre as Ordens Soberanas que em nome de S. Magestade me forão communicadas pela Secretaria de Estado em Officio de 23, e 25 d'Abril me he determinado que no Cazo em q̄. o Governo de Buenos Ayres, entre em negociaçoens comigo para o fim de reparar as violaçoens do Armisticio de 812, em consequencia da instancia que eu para isso lhe fizer, consebida nos termos, que prescrevem os 3 art^{os} do officio de 23 de Abril, eu me cinja aos Art^{os}, que nessa mesma data me forão remetidos com expressa declaração de que elles contem o *ULTIMATUM* de S. Magestade e que por isso ficão sendo as minhas invariaveis Instruçoens; como no 5^o dos ditos Art^{os} se estabeleça, que as Tropas de S. M. F. possam perseguir a Artigas e aos Seus Sequazes até a linha de demarcação traçada entre aquelle Governo, e o mesmo Artigas pelo Tratado de 3 d'Agosto de 1815; e que a dita Linha fique servindo de demarcação no Subsistente Armisticio; tirando esta pertença e sua força demonstrativa da convenção, e resoluçoens pactadas no dito Tratado, tenho bastante desconfiança de que neste posto o Governo de Buenos Ayres hade seguir muito opostá opinião; e fundão-se as minhas suspeitas, na certeza de que huma das bases, que por parte do Governo de Buenos Ayres, se me hade propor, será indubitavelmente a inoculação

do Territorio de Entre Rios, pelas Armas Portuguezas, a navegação do Paraná, privativa delle, e a do Uruguay comum a elle, e a nós. — Neste caso em que muito hão de insistir, creio que pouco valerá a allegação do Tratado de 3 d'Agosto de 1815., a que se refere o Ex.^{mo} S.^{or} Conde da Barca no 5.^o dos Art.^{os} em que ha de ser concebido o Armisticio adicional por que o dito Tratado não foi aceitado, nem concluido, e não passando de simplesmente proposto, até pôde assegurar se que nunca existio atendendo á natureza de taes negocios; Sobre cujo particular remeto a V. Ex.^a o Manifesto que por semelhante ocasião foi publicado em Buenos Ayres, e no qual V. Ex.^a verá que delle só poderemos tirar apoio, e jamais argumento : e como he possivel que pretendendo nós alcançar, e não querendo Buenos Ayres conceder, vinhamos a discordar absolutamente neste cazo — ? — Deverei eu intimar ao Governo de Buenos Ayres a Avizo de rompimento, que na conformidade do Art.^o 2.^o do Armisticio de 1812 deve preceder á renovação das hostilidades? Ou — ? — Devendo unicamente dar a entender ao Governo de Buenos Ayres, que estamos em caso de rompimento para que elle proceda a intimação de novas hostilidades? Ou finalmente — ? — Deverei eu esperar em inação, e pacificamente a resolução daquelle Governo — Sobre este particular V. Ex.^a se Servirá consultar as Soberanas Vontades de Sua Magestade, e comunicar-me as Suas Regias Determinaçoes.

Nesta Banda Oriental, nada succede, que por ora, mereça atenção. O Corpo dos Negros, que estava na Calera de Garcia, chegou hontem a Toledo, e toda a gente armada nestas visinhanças he mandada por Otorquez, que não podendo avir-se com Fructuoso Ribeiro deu ocasião que este se retirasse para Casupa com a sua gente. — Deos g.^{do} a V. Ex.^a m. a. Quartel General de Montevideo 28 de Agosto de 1817. — Ill.^{mo} e Exmo. Sr. João Paulo Beserra. — Assignado — *Carlos Frederico Lecor.*

XXXV

Ill.^{mo} e Ex.^{mo} S.^{or} — Havendo sabido extrajudicialmente bem que por via segura, que ao Porto de Buenos Ayres, chegára hum Navio Portuguez que voltando da India carregado,

fora apresado nas alturas de Lisbôa, por aquelle mesmo Corsario S. Martin, que segundo informei a S. Magestade pela Secretaria d'Estado em Officio de 29 de Abril do corrente anno, raptara do Navio Francez L'Apollon, os Officios que da Corte, me erão dirigidos, mandei intimar aquelle Governo a legal reclamação, cuja Copia remeto do Navio mencionado, e fico esperando as respostas que dalli vierem e que terei a honra de enviar a V. Ex.^a logo que cheguem. Eu quero fazer valer esta circumstancia a nosso favor em cazo de rompimento, e minâr por este modo as consideraçoes especiosas do Director pela opinião publica; por que, informado eu de que o Governo está disposto a devolver o dito Navio, e que ate o Povo he de similhante parecer, confio que este ha de julgar como justa represalia a captura que eu fizer, de algum vazo pertencente aquellas Provincias, á qual mandarei proceder segundo as Ordens de Sua Magestade logo que tenha conseguido fundear nesta Bahia o Navio Portuguez que agora reclamo. — Deos guarde a V. Ex.^a m. a. Quartel General de Montevideo 28 de Agosto de 1817. — Ill.^{mo} e Ex.^{mo} Sr. João Paulo Bezerra. — Assignado — *Carlos Frederico Lecor.*

XXXVI

Illmo. e Ex.^{mo} S.^{or} — Tendo aportado a esta Bahia huma Goleta Franceza denominada — La Celeste — com varias mercadorias, e nove passageiros, alguns dos quaes havião militado e como trazendo passaportes para o Rio de Janeiro pedisse pratico para Buenos Ayres, mandei proceder á incluza declaração judicial, sobre cujo fundamento achei conveniente desembaraçar a sua Viagem para este ultimo porto na completa certeza de que o Governo de Buenos Ayres se vera mais apurado a proporção e o maior N^{os} de Estrangeiros que entrarem no Seu Serviço, principalmente Francezes, sem fortuna, e disvalidos não só pelo gravame, que a elles fâz o pagar-lhes os Seus estipendios, e ajudas de custo no mau estado das suas finanças que o tem obrigado a suspender Soldos aos mesmos Nacionaes; mas pela incomoda colisão em que o poem as murmuraçoes dos filhos do Paiz, que não tolerão a colocação dos Extranhos. Eu tinha primeiro resolvido franqueando a Goleta em favor do Comercio, mandar os passa-

geiros a essa Côrte, para que houvessem ahi os seus legitimos passaportes, porem refletindo á vista das Ordens que pelo Ex.^{mo} Conde da Barca me forão transmitidas para os não admitir, que podendo elles ser perjudiciaes, era melhor que o fossem em Buenos Ayres, do que no Brasil dezisti da minha primeira intenção, e como pelo que delles e por outras vias tenho sabido, na França haja muitos descontentes, e aventureiros que buscando fortuna venhão a estas paragens, desejo que V. Ex.^a se sirva instruir-me do que em todos os cazos deverei praticar. — Deos Guarde a V. Ex.^a m. a. Quartel General de Montevideo 28 de Agosto de 1817. — Ill.^{mo} e Ex.^{mo} Sor. João Paulo Bezerra — Assignado. *Carlos Frederico Lecor.*

XXXVII

Ill.^{mo} e Ex.^{mo} S.^{or} — Tenho presente a Soberana resolução de S. Magestade a respeito da Organização da Alfandega deste Porto, e do Regulamento que Sua Magestade Será Servido Ordenar para cobrança de direitos que devem pagar as diferentes mercadorias que para elle foram importadas; e como em Buenos Ayres actualmente exista a Tarifa, cujo exemplar, remeto incluzo; e os direitos que naquelle Porto se pagão, talvez tenham alguma influencia comercial sobre os que neste Porto hajão de pagar-se, pois que a diminuição respectiva nesta Alfandega, inclinaria a favor deste Porto a Balança do Comercio do Rio da Prata, tenho a honra de enviar a V. Ex.^a o dito Aranzel, se he possivel que elle Sirva de alguma utilidade na Organização do que hade seguir-se aqui. — D.^os G.^os a V. Ex.^a m. a. Quartel General de Montevideo 28 de Agosto de 1817. —

Illmo. e Exmo. Sor. João Paulo Bezerra. —
Assignado — *Carlos Frederico Lecor.*

XXXVIII

Illmo. e Exmo. S.^r. — Pelas noticias que hontem recebi de Buenos Ayres enviadas pelo 1.^o Tenente Barroso creio que aquelle Governo promptamente intregará a nossa presa, mes-

mo porque até se acha neste empenho pela Satisfação publica inserida na sua Gazeta Ministerial; e apesar de que não possa dar-se inteiro credito aos boatos que agora correm naquella Cidade talvez não deixem de ter algum fundamento as especies de que no Chile será muito precaria a influencia de Buenos Ayres, e muito mais tendo ultimamente sido preso por instigação daquelle Governo, Luiz Carreras, que entre Chilenos tem sobrado partido: de que Gomez Commandante General do Perú pertende demorar-se, ou já se declarou independente com aquelle Reyno: de que sahira de Cadiz huma Expedição Espanhola composta de 10\$ homens com destinos á outra America, cujas transcendencias os de Buenos Ayres receião, e outras especies de pequena monta que entretanto combinão demaziado com a doçura do Governo a nosso respeito, para não darem a entender que lhe são pouco favoraveis. — Deos Guarde a V. Ex.^a m. a. Quartel General de Montevideo 3 de Setembro de 1817. Ill.^{mo} e Ex.^{mo} S^or. — João Paulo Bezerra — Assignado — *Carlos Frederico Lecor.*

XXXIX

Illmo. e Exmo. Sr. Tendo M.^o Chamberla enviado aos Majores Inglezes M.^o Gregor, e Cotter, desta D.^m, as Ordens cuja Copia remeto inclusa, disendo-lhes que elle ja tinha informado o Ministerio a este respeito, e não havendo eu ate agora recebido Ordens algumas sobre este particular, espero q̄. V. Ex.^a se Sirva dizer-me o q̄. em tal cazo deverá fazer-se — Deos g.^{do} a V. Ex.^a m. a. Quartel General de Montevideo 3 de Setembro de 1817. —

Illmo. e Exmo. Sr. João Paulo Bezerra. — Assignado. — *Carlos Frederico Lecor.*

XL

Ill.^{mo} e Ex.^{mo} S^or. — Havendo eu mandado proceder por meio do Administrador das Caixas a hum reconhecimento das Contas da Alfandega deste Porto, e das alteraçoes q̄. o Sistema administrativo desta Provincia, soffrera nos dois ante-

riores Governos e tendo resultado a espocisão N° 1 mandei ouvir sobre este negocio a opinião do meu Assensor-geral que me apresentou a informação N° 2° e julgando atendivel o que ambos disem, tenho a honra de enviar a V. Ex.^a estes Documentos para que a vistas delles se sirva saber as Soberanas Vontades de El Rey N° S. a este respeito. — Deos g.^{do} a V. Ex.^a m. a. Quartel General de Montevideo 3 de Setembro de 1817.

Illmo. e Exmo. Sor. João Paulo Bezerra — Assignado — *Carlos Frederico Lecor.*

XLI

Illmo. e Exmo. Sor. Tenho a honra de informar a V. Ex.^a que mandei ultimar o contrato de compra do Brigantim Welington, por que atendendo a todas as circunstancias de que ja havia informado ao Exmo. Conde da Barca, cuja informação se contem na Cópia adjunta, achei que esta embarcação, pode ser de muita utilidade ao Serviço Real, pela sua construção adoptada á navegação deste Rio, e por que assim empeço que ella passe ao poder de Buenos Ayres: o seu importe he de quinze contos e duzentos mil rs, cuja quantia o dono não quiz abater, não só por que apaga imediata lhe he feita em letras, mas por ter esperado cinco mezes pela decizão deste negocio. — Eu mandei que o novo Bergantim seja chamado — O Infante D. Sebastião. — e tenho esperança de que em poucos dias ha de estar prompto para Serviço, e armado, para o que tenho caronadas necessarias: este negocio foi ultimado com aprovação do Comandante Francisco Antonio ultimamente chegado a esta Cidade. — D.^o g.^{do} a V. Ex.^a m. a., Quartel General de Montevideo 18 de Setembro de 1817. — Ill.^{mo} e Ex.^{mo} Sr. Thomaz Antonio de Villa Nova Portugal. — Assignado — *Carlos Frederico Lecor.*

XLII

Illmo. e Ex.^{mo} S.^{or} Sendo muito inferior a qualidade da polvora que ha nesta praça, e que não só a fará de pouco proveito em caso de Serviço, mas agora mesmo facilita que a

humidade dos paiões a detriôre, e amasse mandei comprar 100 quintaes de muito bôa polvora Inglesa apreço de quarenta mil reis cada hum preço que attendidas as circumstancias me parece comodo, o que tenho a honra de participar a V. Ex.^a esperando que esta compra seja da vontade de S. Magestade, e no caso em que a diferença de qualidade, o transporte, e o risco tornassem util que a provisão deste genero fosse feita aqui em preferencia de outro meio, estou informado que podera haver a quantidade que se quizer, e sendo grande, apreço mais comodo. —

Tambem informarei a V. Ex.^a q̃. se comprou aqui o Brigue Vellington por quinze contos e duzentos mil reis, cujo pagamento será feito em letras sacadas sobre o Real Erario. Deos g.^{do} a V. Ex.^a m. a. Quartel General de Montevideo 18 de Setembro de 1817. — Illmo. e Exmo. Sr. João Paulo Bezerra. — Assignado — *Carlos Frederico Lecor.*

XLIII

Illmo. e Exmo. S.^or. — Tendo aparecido nas imediaçoens deste Porto huma Embarcação Espanhola apresada por hum Corsario Armado em Norte America, e que navega com patente de Buenos Ayres, achei conveniente mandar aqui detela, para ver se deste modo obrigo aquelle Governo a que devolva ultimamente o Navio Portuguez apresado que tem em seu poder, pois que apesar da illegalidade com que o tomarão, e da publica Satisfação, que já aparece em huma das suas gasetas, ainda não tenho noticia de que o entregassem.

Logo que receba noticias de Buenos Ayres terei a honra de informar a V. Ex.^a detalhadamente sobre as antecedentes circumstancias. — Deos g.^{do} a V. Ex.^a m. a. Quartel General de Montevideo 21 de Setembro de 1817. —

Illmo. e Exmo. Sor. João Paulo Bezerra. — Assignado — *Carlos Frederico Lecor.*

XLIV

Illmo. e Exmo. S.^or. — Aproveito a demóra que os ventos fizerão ter á Embarcação em que transmito a V. Ex.^a este Officio para acrescentar as minhas antecedentes participaçõens,

que tendo noticias de haver hido para o HERVEDERO aquelle M. Holcey, Consul Americano em Buenos Ayres, com o fim de receber de Artigas Cartas de Marca, á Sombra das quaes embarca a devolução da nossa presa, ou devolvida tornasse a apresala, principalmente no caso de ter lugar naquella Cidade alguma convulsão politica, de que parece haver alguns receios dera ordem para que se nos barcos vindos pelo Uruguay os Brigues da Esquadra encontrassem ao dito Holcey o fizessem conduzir a este Porto com todos os papeis que lhe fossem, achados a fim de o fazer responsavel pelos danos ocasionados em consequencia da presa que o Corsario S. Martin, de que elle he o Armador, fizera por Ordem Sua. — Informarei tambem a V. Ex.^a que receando que tomassem em Buenos Ayres, algumas medidas violentas contra a presa Portugueza em consequencia de ter sido aqui detida a Polacra Espanhola, preveni ao Comandante das nossas Embarcaçoens de Guerra que, se achão naquelle Porto, que no caso de virem levar a dita presa dentro de balizas, ou notarem dispoziçoens de a quererem descarregar, se opuzessem servindo-se ate da força, quando assim fosse precizo, e neste caso que tomando a nossa Embarcação Mercante a troussecem para esta Bahia, salvando com tudo toda a etequetta com a Fragata Ingleza. — Deos g.^{do} a.V. Ex.^a m. a. Quartel General de Montevideo 24 24 de Setembro de 1817. — Illmo. e Exmo. Sor. João Paulo Bezerra.

Assignado — *Carlos Frederico Lecor.*

XLV

Ill.^{mo} e Ex.^{mo} S^or. Sendo muito desastrosas, e dignas de contemplação as apertadas circumstancias em que a falta de Soldos tem posto os Officiaes desta D.^m, e vendo-me eu bastante apurado para continuar alguns prets, achei conveniente aproveitar a proporção de tomar de varios negociantes Inglezes algumas quantias que deverão ser pagas em letras ã- sacarei sobre o Real Erario com premio de cinco por cento, e considerando, que o risco, e outros inconvenientes que tem as remessas de dinheiro para esta Praça, fazem vantagem que elle se tome aqui pelo premio indicado sirvasse V. Ex.^a

saber de S. Magestade se he do Seu Exelso agrado, que eu continue a aproveitã-me deste recurso Sobre o que ultimamente expuz a V. Ex.^a a respeito da ma qualidade da polvora que existe nesta Praça acrecentarei agora que ella he tão inferior que tem sido necessario reformar com outra todo o Cartuxame para evitar no futuro as lances desagradaveis q̃. tive muitas ocasioens de observar, em que pouco efeito da nossa polvora influa na bõa vontade dos nossos Soldados, e incorajava o Inimigo. —

A nota incluza mostrarã a V. Ex.^a a percizão q̃. tive de comprar aqui a polvora Ingleza, e que dei ultimamente parte a V. Ex.^a e quando seja conveniente pelas razõens expostas que se compre maior quantidade V. Ex.^a se servira fazer-me prevenir.

Não tendo permitido os ventos contrarios que eu recebesse noticias de Buenos Ayres, nada acrecentarei ao que deradeiramente participei a V. Ex.^a — Deos g.^{do} a V. Ex.^a m. a. Quartel General de Montevideo 26 de Setembro de 1817. — Ill.^{mo} e Ex.^{mo} S^{or}. — João Paulo Bezerra. — Assignado — *Carlos Frederico Lecor*.

XLVI

Ill.^{mo} e Ex.^{mo} S^{or}. — Tenho a honra de participar a V. Ex.^a que recebi ultimamente noticias de Buenos Ayres pelas quaes se me afirme que o Governo protexta entregar as nossas duas presas que existem naquelle Porto. — Remeto a V. Ex.^a as Cartas que se acharão no Bergantim Grão Pará, que he huma dellas, e julgo que não forão abertas pelo Correio apresador. — Deos G.^{do} a V. Ex.^a m. a. Q.^{ta} General de Montevideo 2 de Outubro de 1817. — Ill.^{mo} e Ex.^{mo} S^{or}. — João Paulo Bezerra. — Assignado — *Carlos Frederico Lecor*.

XLVII

Illmo. e Exmo. Sor. Tenho a honra de participar a V. Ex.^a para informação de S. Magestade que foi ultimamente entregue pelo Governo de Buenos Ayres, e já se acha fundeado neste

porto o Navio Portuguez apresado — Carolina — cuja correspondencia remeto a V. Exa. = A pesar da incompetencia com que esta presa fora feita aquelle Governo a sujeitou aos transitos letigiosos de hum Tribunal e julgo que a Sentença he limitada unicamente a entrega da Embarcação, calando absolutamente a indinisação dos prejuizos causados e como a presa não fosse acompanhada a este Porto por commissario, ou pessoa encarregada de assistir ao balanço necessario para se conhecer o desfalque, a-pegar de que por mim fosse requerida esta essencial circumstancia, e entre os papeis da Embarcação eu achasse hum Mapa da Carga geral della, se bem que muitos generos particulares costumão vir abordo de taes vasos sem que delles se faça menção nas listas do cargamento : tenho resolvido em favor do Comercio Nacional, e dos interessados neste Navio, aproveitar o tempo que ha de gastar-se na Construção de hum Leme que necessita para seguir viagem por ter perdido no banco em Buenos Ayres o Leme que tinha ; para examinar a falta que houve nos generos que conduz, para fazer ao Gov.º de Buenos Ayres a justa reclamação della : acabado o balanço mandarei fechar e lacrar as escotilhas, e esperarei que V. Ex.ª se sirva instruir-me do ulterior destino desta Embarcação, rogando a V. Ex.ª que se ella tiver q̃ seguir viagem para o Rio de Jan.º, ou qualquer outro porto ; como he natural que V. Ex.ª expessa as Ordens necessarias para a sua tripulação, pois que se eu tivesse que a guarnecer, não cendo possivel meter-lhe abordo marinheiro do Paiz, por não os haver, prejudicaria muito o Serviço de S. Magestade enfraquecendo as guarnições da Esquadra que já se não achão completas. = O Navio Grão Pará outra das nossas presas ventilão a sua entrega, ou detenção, e apesar de me dizerem que os Armadores do Corsario que a tomou accumulão as circumstancias de ter aquelle Navio resistido á revista, e feito fogo sobre o Corsario ; e com isto entrigão para que não seja devolvida, tenho esperança de que facilitará a sua entrega a Soltura da Polacra Espanhola, que detive aqui : o seu valor he sem comparação inferior ao do Grão Pará, e por isso he para desejar que o Soltem por ella ; por q̃. mesmo no cazo em que alguma justa consideração, q̃ eu não vejo mandasse q̃ ellã continuasse a ser aqui detida, deveria ceder logo q̃ entrasse em linha de conta o seu valor que subirá a oitenta mil pesos, comparado com o do Grão Pará que me disem ascen-

der aquazi dois milhoens de Cruzados. Deos G.^{do} a V. Ex.^a m. a. Quartel General de Montevideo 15 de Outr.^o de 1817 = Illmo. Ex.^{mo} S.^r Thomaz Antonio de Villa Nova Portugal. = Assignado = *Carlos Frederico Lecor* =

XLVIII

Ilmo. e Ex.^{mo} S.^{or} Sahe deste porto com derrotta para o do Rio de Janeiro a Escuna Franceza. = La Dorade = e considerando a utilidade, e vantagens que ella pôde procurar ao Serviço de Sua Magestade, para a Navegação deste Rio, por que sobre ser bem construida, e muito veleira demanda unicamente 7 pés d'água, em termos de poder passar por cima dos bancos; tenho a honra de prevenir a V. Ex.^a sobre este particular afim de que V. Ex.^a dê as suas Ordens para que a dita Escuna seja examinada, e comprada quando assim o julgar conveniente = Seu dono quer por ella aq.^{ta} de 5\$ pesos, creio porem, que podera comprar-se por muito menos. Deos G.^{do} a V. Ex.^a m. a. Quartel General de Montevideo 19 de Outr.^o de 1817. = Illmo. e Ex.^{mo} S.^r Thomaz Antonio de Villa Nova Portugal. = Assignado. = *Carlos Frederico Lecor*.

XLIX

Illmo. e Ex.^{mo} S.^{or} Tendo-se-me apresentado aqui o portador deste meu Officio, de Nação Franceza, e por Nome M. Delocurre, vindo de Buenos Ayres, e que tenciona passar a Europa ou ficar no Rio de Janeiro, quando ahi possa empregar-se, e disendo-se elle habil no ramo de fundidor d'Artr.^o; tenho a honra de o fazer apresentar a V. Ex.^a para que sendo assim conveniente possa mandalo empregar neste Serviço. = Deos g.^{do} a V. Ex.^a m. a. Q.^{te} General de Montevideo 19 de Out.^o de 1817. = Illmo. e Ex.^{mo} Sor. João Paulo Bezerra. = Assignado = *Carlos Frederico Lecor*.

L

Illmo. e Ex.^{mo} S.^{or} — Tenho a honra de informar a V. Ex.^a que sahe desta Bahia com derrota ao Porto do Rio de Janeiro a Ecuna Americana denominada Manllins, e como eu tenha informação das suas boas propriedades de construção, e andamento a ponto de me persuadir que ella poderá aproveitar ao Serviço de S. Magestade, se bem, que não para este Rio, pela muita agoa que demanda para sua navegação, mando que o Mestre da ditta Escuna se apresente a V. Ex.^a afim de que a respeito della determine o que parecer conveniente. Pelo Santiago que ultimamente chegou a este Porto, juntamente com o Brigue Audaz, levarei a presença de V. Ex.^a o que merecer a sua consideração.

Deos G.^{do} a V. Ex.^a m. a. Quartel General de Montevideo 4 de Nov.^o de 1817. = Illmo. S.^{or} Thomaz de Villa Nova Portugal. = Assignado. = *Carlos Frederico Lecor.*

LI

Illmo. e Ex.^{mo} S.^{or} = Tenho a honra de informar a V. Ex.^a que deu ultimamente fundo nesta Bahia o Navio Santiago-maior trasendo a seu bordo 670 praças que espero da boa vontade que mostrão poderem ser de bastante utilidade ao Serviço de S. Magestade. Esta gente muito necessita de vistuarios, o que me obrigou a mandar-lhe fornecer Calças, Camisas, e Çapatos e conto restabelecer-lhe a apparencia. = Pelo que pertence á Saude vem muitos infestados de Sarna e para sua cura já entrarão mais de 150 no hospital. = Deos g.^{do} a V. Ex.^a m. a. Q.^{to} Gen.^{al} de Montevideo 6 de Nov.^o de 1817. = Illmo. e Ex.^{mo} Thomaz Antonio Villa Nova Portugal. = Assignado. = *Carlos Frederico Lecor.*

LII

Illmo. e Ex.^{mo} S.^{or} — Tenho a honra de remeter a V. Ex.^a o Mapa das praças que transportou a esta Bahia o Navio Santiago, e de que me proponho tirar muito bom Ser-

viço. Ellas como já participei a V. Ex.^a vem precisadas de vestuarios, e muitas infestadas de Sarna. = Por isso ja mandei fornecer-lhes Calças, Camisas, e Çapatos, e os Sarnozos entrarão a curar-se no hospital. = Como a respeito delles eu não tenha instruçoens positivas, e lemitados tenho destinado collocalos como for mais conveniente, e por isso ordenei que os Artilheiros passassem para a inspeção do Comandante da Art.^a desta D.^m, e se devidissem em tres Companhias, e que os Infantes devididos em 4 Comp.^{as}, fossem Comandados e descisciplinados por hum Major = Deos Gd.^{do} a V. Ex.^a m. a. Quartel General de Montevideo 8 de Novembro de 1817. = Illmo. e Ex.^{mo} S.^{or} João Paulo Bezerra. = Assignado. = *Carlos Frederico Lecor.*

LIII

Illmo. Ex.^{mo} S.^{or} = Chegaram a este Porto vindo da Capitania de S. Paulo os Indevidos que diz a rellação junta, e mandarei que elles tenham comoda passagem para Buenos Ayres, segundo as Reaes Ordens de S. Magestade. = Elles bemdizem as dispoziçoens liberaes do Ministerio Portuguez, e a sua chegada tem tido a melhor influencia nos animos de todos os Americanos, e pessoas cordatas, e o mesmo resultado conseguirão quaesquer medidas de protecção para com os naturaes. = Por este motivo julgaria eu da ultima utilidade empregar aquelles, que pelas suas relaçoens, e opiniao no paiz, pela sua nobreza, intelligencia, e devoção pela cauza de S. Magestade, se fizessem recomendaveis, e nestes termos, eu tenho a honra de propor a V. Ex.^a para Secretario desta Prov.^a, quando V. Magestade Haja por bem remover deste destino ao C.^o Domingos Alves Branco, a D. Francisco Xavier de Viana por achar que nelle concorrem todos as circunstancias que o fazem digno deste posto para bom dezempenho delle, e fiscalizaçao dos interesses de S. Magestade, a quem elle esta absolutamente dedicado. = D.^o G.^{do} a V. Ex.^a m. a. Q.^o Gen.^{al} de Montevideo 8 de Novembro de 1817. = Illmo. e Ex.^{mo} S.^{or} Thomaz Antonio de Villa Nova Portugal. = Assignado. = *Carlos Frederico Lecor.*

Rellação dos Espanhoes que vierão da Capitania de S. Paulo remetidos a esta de Montevideo, afim de hirem depois para Buenos Ayres.

D. Cosme Damião d'Urtubey — Deputado

D. Jose Antonio d'Aguirre — Ministro Thesoureiro da Fazenda

D. Sebastião de Lamilla — Cap.^m de Cav.^a

D. Saturnino Salazar — Idem

D. Mariano Rendon — T.^{te} de Inf.^a

D. Francisco Ayalla — T.^{te} de Cav.^a

D. Pedro Slestino Boros — Alferes de Cav.^a

D. Pedro Urtubey — Alferes de Inf.^a

D. Pedro Berro — Ajudante

Ramon Vasques.

Fernando Montero

Miguel Ayalla.

Quartel General de Montevideo 8 de novembro de 1817

Carlos Frederico Lecor.

LIV

Illmo. e Ex.^{mo} S.^{or} = Tenho a honra de remeter a V. Ex.^a para informação de S. Magestade as duas copias incluzas N^o 1^o contem hum meio especioso de que Artigas novamente se serve para revalidar a sua Autoridade sobre os Povos, e dizem que sobre este fundamento já alguns votarão pela união com Buenos Ayres, ficando sempre mandados por Artigas; e N^o 2^o que fala de hum Tratado de Comercio entre elle, e o Comodoro Bowles Comandante das Forças Navaes de S. Magestade Britanica no Rio da Prata. = Como este deu á Vella para as Costas do Chile, vou escrever ao Capitão Sharpe, afim de que elle mo dê alguma explicação a este respeito, e de tudo avisarei a V. Ex.^a. Por esta ocasião sobem para essa Côrte cinco Officiaes Espanhoes, q̃ para isso me solicitarão passaporte. = Eu julguei acertado concedelo, pois que apezar de não ter más informações de cada hum delles em particular, estou com tudo persuadido que são da mesma opinião dos que ficão aqui: inquietos, noveleiros, fanaticos e pouco seguros

para o Governo Portuguez. Deos G.^{do} A V. Ex.^a m. a. Q.^{to} General de Montevideo 10 de Novembro de 1817 = Illmo. e Ex.^{mo} Sr. João Paulo Bezerra. = Assignado. = *Carlos Frederico Lecor.*

LV

Illmo. e Ex.^{mo} S.^{or} = Tenho a honra de levar á presença de V. Ex.^a para informação de S. Magestade que tendo eu Ordenado ao Comandante da Esquadra, que fizesse sahir a Corveta Calipso, e o Brigue Gaivota para o Porto da Colonia, afim de esperarem alli os Avisos do 1.^o Tenente Barroso, e darem Comboy ao Grão Pará, quando fossem instruidos da sua entrega, succedera q̄ no dia 9 do Cor.^{to} estando aquellas Embarçaçoens pouco mais ou menos N. D. com Ponta de Pedras avistassem huma outra embarcação que pela sua proa fazia força de Vella para as reconhecer: que assegurada pelas nossas a Bandeira Portugueza com tiro de Canhão, e pela outra a de Buenos Ayres sem formalidade, as nossas lhe fizessem os sinaes costumados pⁿ se deixar reconhecer (pois que havendo no Rio Piratas não he só a bandeira o que basta) que elle desentendendo-se bem longe de fazer as manobras correspondentes, bem pelo Contrario manobrava para tomar a prôa do Brigue Gaivota, e fizera huma successão de manobras suspeitas, cuja ultima fôra a de abordagem: que tendo abalroado com a prôa pelo portaló de E. B. do Gaivota, rompera contra elle o fogo das gaviás, e que empenhando-se o Combate o Gaivotta obrigara a render-se ao dito vaso que vem a ser o Bergantim Conde d'Amarante; armado ultimamente em Buenos Ayres para Corso, e que trazia 160 homens de tripulação. = Mando proceder ao Somario competente, e das suas consequencias informarei a V. Ex.^a, devo porem prevenir a V. Ex.^a desde já que seja qual for o resultado deste negocio, elle sempre hade fazer muita honra ao Valor, e intelligencia do Comandante do Brigue Gaivota, e a bravura da guarnição, pois que cendo atacados em abordagem sem o esperarem, não só repelirão, mas renderão o Inimigo apesar de que este lhe fosse superior de huma terça parte. = Deos g.^{do} a V. Ex.^a m. a. Q.^{to} General de Montevideo 11 de Novembro de 1817. =

Ill.mo e Ex.^{mo} S.^{or} João Paulo Bezerra. = Assignado. = *Carlos Frederico Lecor*. = P. S. Alem das Instruções geraes do Corso o Brigantim Conde de Amarante, ou Atrevido, trasia as particulares, cuja copia remeto, o que depoem a favor da bôa fé com que o Governo de Buenos Ayres procede neste particular.

LVI

Illmo. e Ex.^{mo} S.^{or} = Tenho a honra de informar a V. Ex.^a que no dia 8 do corrente, foi entregue pelo Governo de Buenos Ayres o Navio apresado Portuguez, Grão-Pará. Imediatamente se procedeu a servir-lhe a tripulação precisa para ser conduzido a este porto: E sendo necessario aliviar a Sua Carga para o desencalhar, e para o adaptar á navegação deste Rio, forão afretadas duas Embarcaçoens afim de receber parte do seu carregamento, pois que estando em 21 pés de agoa percisa ficar em 18. quando muito. = D. g.^{do} a V. Ex.^a m. a. Quartel General de Montevideo 14 de Novembro de 1817. = Illmo. Ex.^{mo} S. Thomaz Antonio de Villa Nova Portugal. = Assignado. = *Carlos Frederico Lecor*.

LVII

Illmo. e Exmo. S.^r = Tenho a honra de acusar a recepção dos Officios que se servio dirigirme com datas de 30, e 31, do p.p. e depois de assegurar a V. Ex.^a que darei prompta a execução aquanto nelles se me ordena, farei a V. Ex.^a huma breve exposição do estado das coizas pela parte que pertencer ao objecto de que se trata. = Depois que segundo as Soberanas Dispoziçoens de S. Magestade intimei ao Gov.^o de Buenos Ayres com toda a energia, e dignidade que convinha a reparação das violaçoens feitas ao Armisticio de 1812 prometeu aquelle Governo que mandaria Commissarios que tratassem de tão importante objecto. = Como naquelle tempo os vasos desta Esquadra estavam nas circunstancias de precisarem quasi todos diferentes concertos de natureza indispensa-

vel, por esta razão de necessidade, e por não motivar embaraços que arredassem a conclusão das nossas diferenças com Buenos Ayres, e continuar aquelle Sistema de bõa fé que pela vinda dos Commissarios havia de trazerem a hum ajuste definitivo julguei que estava obrigado a contemporisar com as Embarçaçoens, e Corsarios de Buenos Ayres deferindo por algum tempo o seu apresamento. =

Esta medida que, pelo exposto me aconselhava a prudencia, veio a tornar-se de maior entidade pela tomada dos Navios Carolina e Grão Pará : a importancia valiosa dos seus carregamentos, a exaltação de paixoens que este successo hia causar nos Animos ligeiros, e pouco refletidos do Povo de Buenos Ayres : as tramas, chicanas, e subterfugios que a avaresa dos Armadores havia de sucitar, tudo isto erão circumstancias novas, e de natureza tal, que exigião huma linha de comportamento relativo a ellas. A vinda pois dos Commissarios que era o nosso objecto immediato para chegarmos ao termo das nossas dezavenças, como fim mediato que pertendiamos, veio agregar-se o negocio intereçante das nossas presas. = Desde então concebi que os termos da questão muito claramente se achavão reduzidos. = 1.º a fazer reparar o Armisticio de 812 = 2.º a resgatar as nossas Embarçaçoens apresadas mantendo nesta negociação os interesses de S. Magestade, e o decoro da Nação Portugueza. = Debaixo desta persuasão tomei os expedientes que julguei mais proprios para lograr ambos os fins, e o seu resultado não tem desmentido as minhas conjecturas, relevando pequenos descontos, sempre consequintes a negocios arduos, e demorados e a circumstancias que he necessario consultar quando se trata com o Governo de Buenos Ayres. = Aquelle Governo por interesse, por sistema, e por necessidade, respeita a opinião publica, e della tira meios de argumentos para os seus fins, e por isso não está na marcha ordinaria dos negocios a maneira de tratar com elle. = Por este motivo não basta o q̃. digão os seus papeis publicos, he necessario estar pelos resultados. = A sua gazeta deo huma Satisfação publica ao Mundo politico a resp.^{to} das nossa prezas. = O Gov.^o disse q̃. os entregaria, e apesar de q̃ no actual estado de neutralidade p.^a isto bastasse a simples averiguação de q̃. erão Portuguezes, e de que não tinham violado as Leis geraes da Navegação, entretanto não as entregou um q̃. a resp.^{to} dellas se ventilassem hum letigio formal. = A opinião publica invenenada pelas

solicitações, e Cabalas dos Armadores q̃ representavão como debilidade, ou talvez como traição do Governo, o q̃, só era justiça em prejuizo dos seus mal entendidos interesses particulares clamava contra a entrega das presas, e o Gov.^o querendo entregalas porq. assim para se não comprometer com a vulgaridade atacando-o de frente, necessitava acreditar o direito da entrega com a proteção da Ley. =

Por tanto foi necessario argumentar ao Gov.^o, e persuadir o Povo. = Tratei de fazer q.^{to} p.^a isto convinha e tem resultado q̃ o Navio Carolina, se acha já nesta Bahia, q̃. o Grão Pará fosse entregue no principio deste mez, ou se esteja aliviando, e guarnecendo p.^a ser conduzido a este porto, q̃ o Director proteste de novo pela vinda dos Commissarios, clamando eu visto a satisfação de ver q̃ os meus cuidados, e meios de q̃ lancei mão combinão com as soberanas Determinaçõens de S. M., e com as Ordens q̃ V. Ex.^a se serve expedir-me. = Como o partido Espanhol nesta praça tomou algum tom mais com a chegada do Embaixador da Sua Nação a essa Capital, e com as noticias exageradas q̃ por essa ocasião dahi tem recebido, esse alarma com a mais pequena circumstancia, julguei acertado enviar a Buenos Ayres a Carta q̃ V. Ex.^a me dirigio, e o Officio que em consequencia das ultimas Ordens Soberanas, escrevi ao Director, por huma Embarcação ligeira desta Esquadra q̃ por casualidade estava a sahir para aquelle porto, e logo q̃ as respostas cheguem espedirei com ellas a V. Ex.^a a Escuna Emilia. = Pelo q̃ pertence a outros objectos quasi nada ha q̃ mereça contar-se. = Duas Sortidas q̃ mandei fazer contra os postos dos Inimigos na minha frente tiveram bom resultado: não houve perda alguma de nossa parte, mas o Inimigo perdeu 30 prisioneiros, incluzos dois Officiaes, alguns mortos, 60 cavallos, e varias armas: o Cel. Torquez foi para Canelones por molestia real, ou aparente, e M.^{ei} Artigas, tomou o Comando da Gente Armada. = Continuão a falar de algumas vantagens das tropas do Rio Grande sobre a gente de Artigas. = As noticias politicas particulares nada adiantam ao q̃ dizem os papeis publicos, e apesar de se espalhar que o partido de Buenos Ayres hade necessariamente cahir no Chile, o Gov.^o ou melhor informado, ou pertinaz continua a manter ali as forças do General S. Martim, e dizem que os 100 Negros que daqui forão, do B.^m desta Companhia com mais alguns, e outros Officiaes brevemente

hãõ de marchar para aquelle destino. = O Manifesto ã publicou o Congresso em 25 de Out.º p.p.º envolve contra Artigas, aquella acrimonia ã elle paga aos de Buenos Ayres com rancor, e abominação, e ã não he a peor circumstancia a nosso fav.º. = Deos G.º a V. Ex.ª m. a. Q.ºel Gen.º de Montevideo 19 de 9.º de 1817. = Illmo. e Ex.º S.ºr João Paulo Bezerra. Assignado = *Carlos Frederico Lecor.*

LVIII

Illmo. e Ex.º S.ºr = Tenho a honra de informar a V. Ex.ª ã pedindo-me M. Chambelland, parente de M. Gachet Negociante Francez residente nessa Corte passaporte com ã p.º ahi se dirigisse, e achando eu ã isto se conformava com as Ordens de V. Ex.ª julgara acertado conceder-lhe passagem a bordo do Navio Santiago maior. = Deos G.º a V. Ex.ª m. a. Q.ºel General de Montevideo 20 de Novembro de 1817. = Illmo. Ex.º S.ºr João Paulo Beserra. = Assignado — *Carlos Frederico Lecor.*

LIX

Illmo. Ex.º S.ºr = Tenho me visto nas mais apuradas circumstancias pela falta dos meios necessarios para satisfazer o pagamento desta D.ª, mas podendo achar aqui algumas pequenas Somas com que entreter as mais urgentes exigencias dos Soldados, e officialidade, vejo agora que dentro em pouco tempo tambem se acabará este recurso. = Os couros, e Sebo, e a esva-mate principaes artigos de Comercio deste paizes comecção a facilitar-se pela quasi pacificação do territorio, consequentem.º principiãõ tambem os Negociantes a empregar nestes generos lucrativos aquelles dinr.ºs que até agora me franqueavãõ, ainda que lhes passava letras sobre o Real Erario. Nestas circumstancias V. Ex.ª conhecerá o motivo por ã repito o que expuz a V. Ex.ª em Officio de 20 de Julho N.º 1 e 26 de 7.º N.º XIII. = Como nesta praça haja bastante obras de pedreiros ã mandar fazer, e tenham de praticar-se

fornilhos e brocas, e alem disto as Salvas do Estillo da D.^m, Muralha, e Esquadra comerão bastante polvora, tenho resolvido que os 300 quintaes da que só para isto poderá servir se reserve p.^a esta applicação, e sobre este particular participo a V. Ex.^a que havendo aqui proporção para comprar a muito comodo preço, e até com prejuizo do primr.^o custo bastante quantidade deste artigo ha. sendo conveniente V. Ex.^a se servirá avisar-me o que bem lhe parecer. = Pelo que pertencer as despesas extraordinarias pode V. Ex.^a estar convencido, e assegurar a S. M. que só autoriso, e faço aquellas que não posso evitar, e q̃ são de absoluta indispensavel necessidade. = D.^s G.^{do} a V. Ex.^a m. a. Q.^{ta} Gen.^{al} de Montevideo 20 de Nov.^o de 1817. Ill.^{mo} e Ex.^{mo} S.^{or} João Paulo Bezerra. = Assignado : *Carlos Frederico Lecor.*

L X

Ill.^{mo} e Ex.^{mo} S.^{or}. — Apesar de q̃. sou informado de q. o Gov.^o de Buenos Ayres, entregara no principio deste o Navio Portuguez apresado Grão-Pará, como participei a V. Ex.^a em Officio de 14 de 9bro N.^o VII., sinto não poder ainda agora participar a V. Ex.^a a sua chegada a este fundeadouro ate p.^a tornar mais energica, e lizongeira a ocazião de recomendar a V. Ex.^a o prestimo do Capitão Ten.^{te} José Roiz de Olivr.ⁿ que não só me prestou hum excelente serviço na Bahia de Maldonado, mas acaba de se haver com muito zello na condução dos Pernambucanos, a este Porto ; fazendo-se por todas estas e mais circumstancias digno de proteção de V. Ex.^a — Os Ventos contrarios q̃. tem havido p.^a vir de Buenos Ayres e o ser necessario aliviar a carregação he quem obsta á chegada do Grão Pará ; por que alem de ter eu mandado hum excelente pratico deste Rio para o conduzir, e haver naquelle Porto alguns vasos de guerra desta Esquadra p.^a os escoltar, concorre tambem a circumstancia de se olhar igualmente ali para este fim o Capitão de Fragata João Anacleto Gutierrez cujo Zello e bõa vontade está bastante acreditada, não só pelo bem que houve no Comando Interino desta Esquadra, mas pela actividade com que dezempenhou varias outras Comissoens q̃.

lhe encarrêguei. — D^o g.^{do} a V. Ex.^a m. a. Q.^{to} Gen.^{al} de Mont^o 23 de 9br^o de 1817. — Ill.^{mo} e Ex.^{mo} S^or. — Thomaz Antonio Villa Nova Portugal. — Assignado — *Carlos Frederico Lecor*.

L X I

Ill.^{mo} e Ex.^{mo} S^or. — Tive a honra de receber o officio que V. Ex.^a se Servio dirigir-me em data de 3 de Nov.^o do corrente anno, e depois de asegurar a V. Ex.^a em resposta que não hei ometido quantas diligencias, e meios, julguei conveniente para ultimar com o Gov^o de Buenos Ayres a restituição dos dois Navios Portuguezes apresados por hum Corsario, em consequencia do que, já neste Porto, está ancorado o Carolina, e no de Buenos Ayres fora entregue o Grão Pará, que por momentos espero fundee nesta Bahia, rogarei a V. Ex.^a se persuada que serão franqueados aos procuradores, que dessa corte vem, para representar os respectivos proprietarios, quantos auxilios necessitem, e sejam possiveis para dezempenhar a sua Commissão. — Por esta ocasião V. Ex.^a me permitirá q̃, expresse com a maior energia o vivo desejo de que cheguem, as nossas forças de Mar, e Terra destinadas a operar nesta Banda Oriental. —

As presentes circunstancias reclamam cada vez complemento deste Sucesso. — Apezar de que as forças de que actualmente disponho sejam suficientes, e até superiores para me manter no presente estado das coizas, o que na réalidade he pouco visto que o livre Comercio da Campanha, ainda se não acha estabelecido, resultando daqui hum grave detrimento para os reditos da Alfandega; novas occurrencias, aliás m.^{to} possiveis se chegarem a verificar-se, farão mudar a face dos negocios, e me porão no embaraço de obrar o que seja melhor e talvez na Colizão de errar, e considerando praticamente a minha posição, venho a concluir que só com as forças que tenho não poderei agora arredar um passo desta Praça. — Aqui ha hum crescido N^o de Espanhoes Europeus, e muitos delles são Officiaes de differentes Armas. Estes homens jurão pela sua educação pelo seu Character, e outras circunstancias hum odio eterno a todos os Americanos, a todas as ideas liberaes, e aquanto se faz em nome, em utilidade, ou por meio da Nação

Portugueza. — Quando entrei nesta Cidade receberão-me com a Bandeira Espanhola. — os Americanos murmurarão : os Espanhoes quizerão vingar-se então de antigas injurias que delles tinham recebido : o Governo opoz-se, e decretou a boa Ordem, protegendo imparcialmente a todos. — Daqui nascerão as suas desconfianças, e desta Epoca datão os

ameaças, e a discordia, que apoiados por alguns alucinados principiarão a fomentar. A Ley poz termo á publicidade desta Conduta perigosa, e tornou a gozar-se do Succeso publico. Quando porem chegou a essa Corte o Embaixador Espanhol reviverão as opinioens Peninsulares, econtinuoão a incrementar-se com as noticias exageradas, q̃. dahi tem recebido, com a esperança das Espediçoens de Cadiz, com as voceferaçõs dos Jornaes Inglezes, e com os artigos apaixonados que se leem por esta occasião em todos os papeis publicos. — Tenho fundados motivos p^a persumir que o Gov^o de Buenos Ayres hade acceder as visitas

Magestade, mas apesar disto não he impossivel que se elle não achar nos Estados-Unidos toda a cooperação de que perciza, conhecer que a Espanha, e a Russia tratão seriamente de intervir na questão, e disconfiar que a Inglaterra ajude ou pelo menos seja indifferente a este respeito, ceda á Ley extrema da necessidade,, tratando antes disso tirar o maior partido do tempo q̃. permediar. — Nestas circunstancias he indispensavel, que eu não devida forças q̃. só juntas o São, para me não expoi a algum desagradavel acontecimento, e que olhe com maior interesse para a chegada das Tropas, e vasos que hão

— Então a Flotilha ficará nas circunstancias de no Rio da Prata, e poderei eu guarnecer na Campanha aquelles pontos que hão de assegurar a sua pacificação, e proteger o Comercio deste Paiz. — Tomo pois a oportunidade de levar todas estas consideraçõens ao conhecimento de V. Ex.^a p^a q̃. sobre este particular de as Ordens que julgar convenientes. D.^{os} g.^{do} a V. Ex.^a m. a. Q.^{to} G.^a de Montevideo 23 de 9br^o de 1817, Ill.^{mo} e Ex.^{mo} Sor. Thomaz Antonio de V.^a Nova Portugal. — Assignado — *Carlos Frederico Lecor.*

Ill.^{mo} e Ex.^{mo} S^{or}. — Tendo lido na Gasetta dessa Corte o despacho Diplomatico do Exmo. Conde de Linhares, e sabido por communicação o Seu Emprego Militar nesta D.^m se acha conferido Visconde de Mirandella, não

achei inconveniente em permitir que o dito S.^r Conde de Linhares aproveitasse a ocasião de se transferir a esse Porto abordo do Navio Santiago, o q̃. espero seja da aprovação de S. Magestade, e julgo do meu dever, e de justiça informar agora a V. Ex.^a q̃. aquelle Sr. se houve sempre no Serviço de S. Magestade como era de esperar dos Seus conhecidos talentos. — D.^{os} g.^{do} a V. Ex.^a m. a. Q.^{to} Gen.^{al} de Montevideo 24 de Nov.^o de 1817. — Ill.^{mo} e Ex.^{mo} S.^{or}. — João Paulo Bezerra. — Assignado. — *Carlos Frederico Lecor.*

LXII

Ill.^{mo} Ex.^{mo} S.^{or}. — Tenho a honra de remeter a V. Ex.^a o Sumario que mandei proceder sobre o succedido no dia 9 de Nov.^o do anno actual, entre o Brigue de S. Magestade, Gai-vota, e o Corsario de Buenos Ayres, Atrevido do Sul, a fim de que V. Ex.^a se digne expedir as suas Ordens para que este negocio seja decedido. — O Governo de Buenos Ayres já por duas vezes me enviou as Suas reclamaçoens a este respeito, e para calar as murmuraçoens dos Armadores dezeja ver ultimado similhante assumpto relativamente ao qual enviei a Secretaria de Estado por Officio N.^o XVIII de 11 de Nov.^o as participaçoens dos Comandantes da Calipio, e Gai-vota, e as Instruçoens particulares do Corsario, e não remeto o resto dos papeis achados a seu bordo por não conterem circumstancias algumas que venhão para o cazo. — D.^{os} G.^{do} a V. Ex.^a m. a. Q.^{to} Gen.^{al} de Montev.^o 30 de Dezembro de 1817. — Illmo. Ex.^{mo} Sor. Thomaz Antonio de V.^a Nova Portugal — Assignado — *Carlos Frederico Lecor.*

LXIII

Ill.^{mo} e Ex.^{mo} S.^r. — Pelos Officios que dirigi ao S.^r Conde da Barca em 20 de Junho de cujo principal
agora V. Ex.^a 2.^a Via, e pelas notas que ajuntei á
Copia de representação que o Coronel Domingos
Alves Branco Secretario desta Provincia enviava ao Minis-
terio naquelle tempo, e que para maior insolencia me entregou

diante de muito povo que tinha concorrido á revista que esse passava nessa tarde á Cavallaria, grassou immediatamente de boca, em boca, nimiamente exagerado, e lisongeando aos Espanhoes, que aplaudirão, desconsolando aos Orientaes que tomarão a causa por si, e exaltando os partidistas, e Amigos do Gov° de Buenos Ayres, q̃. julgarão este da sua paixão como voz de alarme, e rompimento, e todas as providencias unidas. — Prevendo eu as consequencias que aqui poderiam resultar, e quanto este accidente apoiava as murmuraçoens do partido Anti-Portuguez, tratei logo de o remediar, e convidando para jantar aos dois da questão, fiz q̃. o Coronel Aparicio desse ao dito Vidal, huma decente satisfação explicando-lhe o engano do Laço, e tão bem sanei a desavença que talvez possa dizer-se que foi util o tela havido. — Sabendo o Coronel Domingos Alves Branco a medida politica de q̃. eu lançava mão para conciliar huma complicação que havia de produzir quando menos contestaçoens com o Governo de Buenos Ayres, não só pela importancia real daquelle Successo com que a opinião publica o pintaria, começou a clamar por toda a parte com a sua costumada hypocrezia de Estado contra a humilhação, que eu tinha obrigado a cometer a hum Coronel Portuguez, e a demonstrar com a intimativa do Zelo, o erro que eu cometera contra a Ley solicitando com os Seus Comentarios, a mais declarada insubordinação. — Concluidos os negocios mercantes de q̃. Antonio Vidal tratava neste Porto, cuidou em voltar p^a Buenos Ayres e para isso ocorreu á Secretaria do Gov°, afim de haver o Seu passaporte o Secretario lhe respondeu q̃. primeiro tinha que Capitão General, e que voltasse de tarde. — Então o Sr. Domingos Alves Branco me apresentou o papel N° 1 em que pertendia que Antonio Vidal fosse processado porque usava do Laço das Provincias-Unidas, e por que huma Gasetta de Buenos Ayres dava entrada naquelle Porto á sua Goleta com Carga de Arroz, exportado de Montevideo, contra as Ordens querendo por tanto recusar-lhe o passaporte, — Eu julguei acertado despachar que passasse o passaporte, e para de certo modo o fazer entrar nos meus principios expliquei como minha Ordem que a respeito do Laço para evitar eu mesmo ordenara ao dito Vidal que usasse delle ao Arroz exportado, que a Gasetta de Buenos Ayres não era feciente denunciante, e quanto o fosse eu trataria de reclamar competentemente, e

por meios menos ruidozos o devido Castigo daquella transgreção ; e finalmente recordei ao Secretario que mesmo no caso de haver direito para prender ao mencionado Vidal, eu o não faria, por que entre mil imposturas que sobre este passo levantarião, de certo não esqueceria o attribuir a prisão ao uso do Laço Nacional das Provincias Unidas, cuja presumpção era necessario o trance. — Resignamdo-se aparentemente o Secretario assignasse eu a minha decisão, e apesar de que isto desnecessario, e eu conhecesse a Cavilação desta circumstancia assignei. — Voltando o Cel. Branco para a Secretaria fez acrescentar á sua dita representação N° 1 ja despachada a protesta sobreptica que vai notada com linhas inferiores segundo declarou o Official de Secretaria Ildefonso Joaquim Barbosa, no adjunto N° 8° — Feito isto, e tendo voltado Antonio Vidal p^a conseguir o requerido passaporte foi asperamente reprehendido pelo Secretario por uzar do Seu Laço, trasendo-lhe á memoria o q̃. lhe tinha já succedido com o Coronel Aparicio re-
viver o que eu dezejava sepultado no mais recondito e como este lhe dissesse que alem de e julgar autorizado para uzar daquelle laço ; por que sobre ser Mestre de Huma Embarcação de Buenos Ayres, era tambem T.^o de Mellicias daquelle Gov^o; tinha alem disto licença minha para o fazer, o Secretario muito imprudentemente lhe respondeu que o Capitão General, não tinha autoridade para atropelar as Leys, e que se tornasse a voltar a este Porto com similhante distintivo seria mandado para hum presidio!!... Ultimamente sendo-lhe feito acres reconvençoens a respeito do negocio do com as penas das *Ordenaçõens* do *Reyno*, exigiu do dignasse o credito N° 6°, sem que lhe fosse lido, a pesar de que assim se diga contra a verdade no paragrafo ultimo do mesmo escrito, mandou que apresentasse ao Capitão General huma Carta selada que na mão lhe entregou. Esta Carta que pelo requerente me foi trasido continha o extraordinario passaporte N° 2° ja timbrado com o Sello das Armas Reaes, e referendado pelo Secretario para que eu o assignasse. —

Depois de ter lido muitas vezes este novissimo papel, cada vez duvidava mais do que via, e desconfiava que os me enganassem.

Se por casualidade demasiadamente no constante estillo, e tarifa de similhantes documentos ti-

a se assignar a Antonio Vidal, por que elle capciosamente, o guardava para juntamente com outros perder (como geralmente se explicava) o Capitão General, que já não era o primeiro! e mandei que elle fosse preso com a qualidade de incomunicavel, afim de evitar as suas explicaçoens e declamatorias, e mais me confirmei na necessidade de tal medida quando me informarão de que sabendo-se esta noticia nos acampamentos da Divisão quasi todos os Officiaes, e Soldados entenderão, e publicamente que o Secretario he quem tinha preso ao Capitão General; tal era a entidade, que elle tinha feito attribuir ao Character reservado com que se achava nesta Provincia, e ao extraordinario direito que S. Magestade (disia elle) lhe tinha conferido para emprazar ao Capitão General. — O Secretario tinha pintado o Capitão General á sombra da minha prudencia, e sofrimento, como inepto, ignorante, e sem energia, e tantas vezes expoz impunemente este Seu juizo, o que o fez muito vulgar e muito acreditado, e neste cazo a minha quimerica. — Qualquer couza, que succedesse mal seria meus defeitos, e incapacidade; tudo quanto acontecesse dever-se-hia ao Zelo, e aos talentos do Secretario. — Em consequencia eu me vejo obrigado a protestar a V. Ex.^a que este homem só tem concorrido para me amofinar, e para levar a confuzão, e o desalento a todas as repartiçoens, e materias, com perjuizo notorio da administração da Justiça, e dos direitos dos particulares não sendo porem para extranhar que elle espalhasse por fora o Seu desarranjado Sistema minha o havia estabelecido tambem na Secretaria tudo estava baralhado, sem Ordem, e sem metodo, e onde centenaes de Requerimentos, que ou me não tinham sido apresentados, fazendo por isso um despacho, ou que já despachados não se entregavão as partes com detrimento da Justiça, e murmuração dos requerentes, como disem os adjuntos N^o 4^o e 7^o.

Rogo por tanto a V. Ex.^a se Sirva informar todas estas circumstancias a S. M., e dar taes providencias que nesta Cidade, e Provincia todos venhão a saber, que não se ataca impunemente a Legitima Autoridade que El Rey confere aos Empregados, que em paga de tão alto favor religiosamente ligados aos pesados vinculos da responsabilidade ã. tudo pelo castigo exemplar do Secretario se conheça entre estes Povos ainda reçaçados pelos

disturbios da Anarquia que os Crimes publicos são severamente punidos pela Justiça Inteira dos Soberanos para que ninguem se atreva a perpetralos. —

D.ºs g.º a V. Ex.ª m. a. Q.º^{te} Gen.ª^{al} de Montevideo 30 de Dezembro de 1817. — Ill.º e Ex.º S.ºr. — Thomaz Antº de V.ª Nova Portugal. Assignado — *Carlos Frederico Lecor.* — 2ª Via em 27 de Outuro de 1818. —

Ill.º e Ex.º S.ºr. — Logo que recebi os Despachos de 30 de Outuro que trouxe a Escuna Emilia, expedi a Buenos Ayres nova insinuação para que aquelle Govº tratasse de reparar o Armisticio de 812 para cujo fim já elle me tinha prometido, e cuidava em enviar Commissarios, que se entendessem commigo. — Tendo porem o Director mudado de pensamento ha dias já mandou dizerme q̃. se entenderia directamente com o Ministerio, e agora me participa ter instruido por Officios que sahirão de Buenos Ayres em 15 do Corrente pelo Brigue Independencia, o Seu Deputado junto dessa Corte D. Manoel Garcia das bases sobre que hade fundar-se a reparação, e adições ao Armisticio q̃. deve ampliar-se, remetendo-me a 2ª Via dos comentarios que incluzos achará V. Ex.ª para que se Sirva Mandar dar o destino q̃. elles devem ter, — E como este negocio vai ultimar-se perante V. Ex.ª e para este fim seja talvez util ao conhecimento por menor dos antecedentes que tem premeditado, tenho a honra de remeter a V. Ex.ª huma Copia dos Officios que hei dirigido áquelle Govº, desde os ultimos que já enviei á Secretaria d'Estado, e os Originaes do mesmo tempo que o Director me escreveu. — Por esta ocasião direi a V. Ex.ª que tem seguido entre nós huma constante harmonia, demaneira que talvez possa attribuir-se á melhor boa fé aos protestos que Puyrredon faz pelo dezejo de estreitar a amisade com El Rey N. S. se bem que a isto o levem os grandes interesses, e importancia, que ella lhe poder dar. — A diferenca maior q̃. havia entre nós está decedida a nosso favor; o Grão Pará, foi entregue pelo Governo de Buenos Ayres: fundeou ha dias neste Porto, e ja foi dada posse aos procuradores de Seus donos, conforme V. Ex.ª ordenara por despacho de 3 de Novº deste anno. — Artigas

acabou de apurar a paciencia do Gov^o de Buenos Ayres com huma Catilinaria, que escreveu ao Director, cuja copia remeto a V. Ex.^a e por isso aquelle Governo para se vingar d'elle e evitar q̃. nós passemos ao Entre Rios, do que o puserão com cuidado os avisos que recebeu dessa Côrte relativos a este assumpto, e cuja operação eu já a muito tempo julgara conveniente, mandou para aquelle territorio 800 homens de todas as Armas debaixo da rasão especiosa de que esta medida fora requerida pelos povos, que sem duvida a exigirão por que os Erenūs, Samaniego, e outros homens de alguma opinião naquelle paiz p^a isso forão convencidos e que deveu ser facil pelas queixas particulares que tinha contra Artigas. —

Por esta circumstancia mais me confirmo na minha presumpção de que o Governo de Buenos Ayres hade teimar em que a linha divisoria seja o Rio Uruguay, e podendo ter alguma possibilidade o anuir-se a esta pertença de q̃. o Governo de Buenos Ayres naturalmente; por que então ficava reduzido o Seu Comercio aos diminutos recursos, e entradas do porto daquella Cidade, julgaria eu então muito necessario para evitar cavilaçoens, e duvidas para o futuro explicar muito claramente na transação, os termos da navegação do Uruguay para que não succeda, ficando este negocio envolvido dos principios de direito de Gentes, que nos embarassase essa navegação pela colectiva, e particular prohibição q̃. expede a todas as Naçoens. — Não tenho idea de que o Governo de Buenos Ayres queira continuar os Seus direitos a esta Banda, e se na transação deixar esquecidas estas alegaçõens, cláro está que reconhece, e tacitamente aprova a occupação deste territorio pelas Armas Portuguezas. — Incluza achará V. Ex.^a exemplares das proclamaçoens que o Governo de Buenos Ayres e seus dependentes fizerão na occasião da entrada no Entre Rios. —

Nada occorre por estas imediaçoens que mereça comentarce. Torquez ainda manda a pouca gente armada, que por alli divaga. — Antes de hontem passarão cinco Officiaes incluzo o Commandante de Artr^a Ramos, tem vindo tambem alguns Soldados, e forão feitos alguns prisioneiros pelas partidas que mandei avançar sobre os postos do Inimigo. — Deos guarde a V. Ex.^a m. a. Q.^{ta} General de Montevideo 30 de Dezembro de 1817. — Ill.^{mo} e Ex.^{mo} Sr. Thomaz Antonio de

Villa Nova Portugal — Assignado — *Carlos Frederico Lecor.*

P. S. — Tendo pela pratica sabido que a gente desta sobre mui suspicaz, vive muito enganada, julguei opi presente ocasião para os desabular sobre os Seus verdadeiros inimigos para isso lhe mandei ultimamente as duas proclamaçoens cujas Copias incluo.)

LXIV

Ill.^{mo} e Ex.^{mo} Sor. Sendo muito importante o Comercio que o Porto de Maldonado estava fasendo á Sombra das presentes circumstancias com grave prejuizo dos redditos da Alfandega desta Provincia, julguei conveniente em quanto naquella Cidade se não coloca huma sufficiente guarnição e Alfandega regular, estabelecer na Ilha de Gorrite huma revista (prov imposta do menor numero possivel de empregados com menos dispendiosos., que era dado, e dispondo unicamente dos meios indispensaveis para que protegida pella guarnição, e baterias daquelle posto obrigasse a todos os Mercantes a pagar os direitos que lhe forão notados por hum regimento temporario, e pelas instruçoens dadas ao Administrador, e temse tirado algum proveito deste estabelecimento, o que levo ao conhecimento de V. Ex.^a para sua devida informação, presumindo que esta medida merecerá o beneplacito D.^a G.^{do} a V. Ex.^a m. a. Q.^{to} Gen.^{al} de Montevideo 30 de Dezembro de 1817. —

Ill.^{mo} e Ex.^{mo} Sr. Thomaz Antonio de V.^a Nova Portugal.
Assignado — *Carlos Frederico Lecor.*

LXV

Ill.^{mo} e Ex.^{mo} S.^{or} — Existem actualmente nesta Praça muitos officiaes Espanhoes, do Exercito e Marinha, dos Corpos de Millicias Provinciaes, e dos terços de Urbanos que apesar de se acharem na classe de dispersos, sem Regimentos,

sem Chefes, e fóra de todo o Serviço, e rellação Militar, per-
tendem com gosar das prerrogativas do foro Militar
em todas as Civas e Criminaes, e eximirse da depen-
dencia das Justicas dos Tribunaes alegando, que pelas suas
patentes lhes corresponda este direito. E como todos os Offi-
ciaes reformados e os de Millicias Provinciaes, e Urbanos são
visinhos, dedicados publicamente ás Artes, ao Comercio e a
lavoura, ou criação, e trato de gados e muitos delles com loge
aberta de bebidas, generos, ou officios, resultaria da conserva-
ção daquelle fóro huma extraordinaria complicação em todos
os negocios Civas, Criminaes, e de Comercio com degradação
e vilipendio da dignidade Militar; nesta intelligencia e consi-
derando quanto importa as presentes circumstancias q̃. todos
os visinhos, e habitantes desta Praça, reconheção a depen-
dencia das Autoridades Civas na decisão dos seus negocios,
que hão de ser julgados pelas Leys do Paiz, tenho resolvido
para nesta materia proceder com acerto rogar a V. Ex.^a Se
sirva consultar a Soberana Vontade de El Rey N. S. e
decedir-me se os Officiaes Espanhoes, que se achão aqui de
passagem para Espanha, e pertencem ao Exercito; e Mari-
nha daquella Nação, deverão gosar do foro Militar que lhes
concedem as suas Leis, e em todas as suas cauzas
e negocios, e se devem considerar-se a dependencia
das Justiças, e Autoridades Civas: Igualmente, se os
Officiaes de Millicias, e os aposentados de Exercito, e Mari-
nha, que se achão aqui estabelecidos, e com occupaçoens pu-
blicas de Comercio, e Artes desfrutarão tambem do mesmo
foro Militar em todos os Seus negocios, ainda quando sejam
relativos a seus Officios: ultimamente se huns, e outros gos-
arão do foro Militar em cauzas crimes, ou se devem ficar
sujeitos á Jurisdição Ordinaria como os outros visinhos, en-
tretanto que se pacifica a Provincia, e se organiza o Sistema
da Sua administração politica, e Militar. — Queira pois
V. Ex.^a instruir-me do M. se digne resolver sobre
esta materia para que de regra invariavel a Sua Von-
tade Soberana se evitem as competencias de Jurisdição que
tanto embaraço o expediente dos negocios publicos.

Deos G.^{do} V. Ex.^a m. a. Q.^{to} Gen.^{al} de Montevideo 30
de Dezembro de 1817. — Ill.^{mo} e Ex.^{mo} S.^{or} — Thomaz An-
tonio de V.^a Nova Portugal. — Assignado — *Carlos Fre-
derico Lecor.*

LXVI

Ill.^{mo} e Ex.^{mo} S.^{or} — Havendo proposto o Real Consulado desta Cidade o Estabelecimento de hum Farol na Ilha das Flores, a construção de hum novo molhe, a reparação do antigo, e a manutenção da Escola de Nautica, objectos da sua competencia, e como necessarios meios para conseguir estes fins, e principalmente o primeiro, e mais essencial dous impostos, nova averia, e direito de tonelada q̃. estiverão assignados a este Tribunal desde a sua Creação em 1812. tenho a honra de participar a V. Ex.^a que julguei conveniente aprovar provisoriamente todos estes arbitrios, em quanto não recache a Soberana Resolução de S. M., sobre estenegocio que elevo á Sua Regia Presença pelos Documentos juntos. — Rogo por tanto a V. Ex.^a que expondo a Excelsa Consideração de Sua Magestade por huma parte quanto se interessa a humanidade, o Comercio e a Navegação no estabelecimento da Vigia da Ilha das Flores, que parece posta pela Providencia no meio deste Rio para avisar ao incerto Navegante da perigosa visinhança do Banco Inglez, e por outra parte a insuficiencia dos fundos publicos do Consulado para emprehen-der tão necessaria obra, contribuirá para libertar o Rio da Prata de hum Escolho temivel, o Comercio das perdas que todos os annos sofre pelo naufragio de muitas Embarçaõens que ali vão despedaçar-se, e a Marinha Nacional, do grave risco, q̃, naquelle temivel Baixio encontra, e de que apenas se salvou a Escuna Emilia da Real Armada. — Justo parece que o Rio da Prata mereça tambem alguma cousa a S. M. quando as Suas Margens lhe devem a Ordem, a Paz, e os anuncios mais lisongeiros de huma felicidade permanente. — Nestes termos espero que V. Ex.^a se sirva avisar-me do que S. M. For Servido resolver sobre este particular. — Deos G.^{de} a V. Ex.^a m. a. Q.^{to} Gen.^{al} de Montevideo 30 de Dezembro de 1817 — Ill.^{mo} e Ex.^{mo} S.^{or} Thomaz Antonio de V.^a Nova Portugal. — Assignado — *Carlos Frederico Lecor.* —

LXVII

Ill.^{mo} e Ex.^{mo} S.^{or} — Para me por em guarda contra algum caso fortuito a que podessem dár occasião as operaçoens do Entre Rios, para embaraçar que os piratas de Artigas levas-

sem á aquelles portos as presas que nos fizessem como pertencia efectuar hum Francez por nome Doutan, que com patente delle nos tomára algumas Sumacas, duas das quaes ambas chamadas Bôa Fé havião sido detidas pelo Governo de Buenos Ayres, e já tenho reclamado para evitar que alguns atrevidos especuladores subministrassem Armamentos, e muniçoens de Guerra aos Orientaes e ultimamente para cortar a exportação dos generos do paiz, e o livre Comercio entre o porto da Colonia, Boca do Uruguay, e mais portos daquella Costa, declarei bloqueados os ditos portos, declarando porem que o da boca do Uruguay não se entendia com os Vasos de Guerra de Buenos Ayres, e que a respeito dos Seus Mercantes, ou q̃, tivessem passaporte daquelle Gov^o, somente deveria considerar-se como hum registo de bôa intelligencia, e mandei sahir a Esquadra para sustentar o bloqueio, e vigiar o que por ali succedesse. — Deos guarde a V. Ex.^a m. a. Q.^{te}l Gen.^{al} de Montevidéo 30 de Dezembro de 1817. —

Ill.^{mo} e Ex.^{mo} S.^{or} Thomaz Antonio V.^a Nova Portugal. —
Assignado — *Carlos Frederico Lecor.*

LXVIII

Ill.^{mo} e Ex.^{mo} S.^{or} — Tendo considerado a muita necessidade em que se acha o Brigue Falcão de ser concertado, e a irregularidade dos Calibres da Artr.^a que presentemente tem, e por outra parte lembrando-me de que a força desta Esquadra sofrerá muito se for privada de huma daquellas embarcaçoens que a compoem, tenho resolvido que o dito Brigue Falcão, se faça á Vela para esse Porto afim de que ahi se trate de o reparar, e de que em seu lugar fique nesta Flotilha a Escuna Maria Emilia sem duvida mais propria que elle para a navegação deste Rio, e a quem já mandei artilhar completamente com Caronadas de Cal. 12, o que espero seja do Soberano Agrado de S. Magestade, e mereça a aprovação de V. Ex.^a — Por esta ocasião participarei a V. Ex.^a que fora retomado nas alturas do Cabo de S.^{ta} Maria pela Corveta Voador, que alli cruzava, e ja se acha fundeado neste Porto o Bergantim N. S.^a do Socorro, ou dispique do Sul, q̃, havia

sido apresado pela Escuna Pirata do Francez Doutan que mandei pola em Segura custodia para ser entregue a seus dônos. — Deos Guarde a V. Ex.^a m. a. Q.^{ta} General de Montevideo 30 de Dezembro de 1817. — Ill.^{mo} e Ex.^{mo} S.^{or} Thomaz Antonio de Villa Nova Portugal. — Assignado — *Carlos Frederico Lecor.*

LXIX

Ill.^{mo} e Ex.^{mo} S.^{or} — Com a maior Satisfação recebi pelo Brigue Infante D. Miguel, que antes de hontem fundeou neste porto, a Magnifica, e Generosa Carta Regia com que S. Magestade. Houve por bem honrar-me em data de Eu me julgo sobradamente feliz por huma tão Sublimada prova de Consideração que S. M. Se Digna Ter comigo, e potesto pagala com o Sacrificio mais voluntario de quanto eu valho de todas as potencias da minha alma, e da minha propria Vida. — V. Ex.^a que bem conhece a cinceridade do meu Coração hade concorrer para que S. M. saiba o terno efeito que nelle tem produzido as Reaes Bondades de Tão Amavel Soberano, e por isso rogo a V. Ex.^a com o mais eficaz empenho leve aos Pés Augustos de S. M. a expressão dos meus melhores, e mais rendidos agradecimentos, e a candida Oferta dos ardentes votos do Amôr, fedelidade, e respeito, que profezo à Sacrossanta Pessoa de S. M., cuja Saude, e Gloria dezejo perpetuadas para minha ventura, e para a felicidade de todos os Seus Leaes Vassallos. — D. guarde a V. Ex.^a m. a. Q.^{ta} Gen.^{al} de Montevideo 30 de Dezembro de 1817. — Ill.^{mo} e Ex.^{mo} S.^{or} Thomaz Antonio de V.^a Nova Portugal. — Assignado — *Carlos Frederico Lecor.* —

LXX

Ill.^{mo} e Ex.^{mo} S.^{or} — Ocupando-me em dar o melhor cumprimento ás Soberanas Despoziçoens que S. Magestade Houve por bem transmitir-me pela Carta Regia de para remediar hum mal que infestava a deciplina desta Devi-são atacandõ-a pela Sua essencia e prejudicava impunemente

o Serviço de S. M. e ao mesmo tempo afim de sahir de hum grande embaraço que experimentava no dezempenho da minha Comissão, mandei publicar huma promoção em Honra do Feliz Aniversario de S. A. R. a Serenissima Princeza da Corôa do Reyno Unido de Portugal Brasil e Algarves. Primeiramente aquelle vicio de organização em que labora este Corpo por ser formado de Soldados, e Officiaes, tirados de todos os do Exercito de Portugal, produzia o danado êfeito de fazer que julgando-se elles como simples e muito precariamente destacados nestas regioens, e dependentes inteiramente daquelles Corpos de que tinham vindo, e das promoçoens que só por via delles esperavão, ou não tivessem espirito algum de Corporação, nem Zello, e apego ao Serviço particular desta Divisão, ou em iguaes circumstancias propendessem antes para os interesses q̃. pela marcha do Exercito só vião em Portugal servindo por isso com pouca vontade, e afinco. Por outra parte os tres Marechaes de Campo, Jorge, Pizarro e Silveira em vez de me ajudarem no meu plano tem feito, o que he possivel para o desbaratar. — Por mais que lhes haja recomendado hum Sistema de igualdade para com todos os habitantes, por que nelle consiste o meio mais eficaz para conciliar e acabar os partidos opostos, julgarão que só os Espanhoes Europeos erão dignos de alguma contemplação, declararão-se protectores delles, e tem feito, e dito contra os Americanos tanto, que estes os aborrecerão dizendo abertamente que se apanhassem o General Silveira, certo lhe não darião quartel; que se eu seguisse o Seu Sistema a guerra havia de durar em quanto houvesse hum Oriental que pois os Generaes Portuguezes tem tão pouca união, e similhaça de ideas, elles por fim hão de expulçar os Portuguezes, fazendo a respeito da nossa desorganização o mesmo conceito, que nós formamos da Sua, e concebendo por isso novas esperanças de acabar com estas Tropas: finalmente a sua errada conducta por desgraça tem influido de tal modo nos negocios desta Provincia, e nas relaçoens com Buenos Ayres que por sua causa não está ha mezes a minha comissão completamente acabada á vontade, e satisfação de Sua Magestade, e melhor postas as couzas politicas a respeito dos Nossos visinhos, tendo-se poupado vidas preciozas, e gastos exorbitantes, e achando-nos agora em estado de evitar acontecimentos que talvez se verefiquem, e cuja possibilidade acazo se teria desvanecido. — Com a promoção pois eu mostrei aos Officiaes desta Divisão do que era neces-

sario Servir bem, e com Zello, e que não era só de Portugal, que na marcha ordinaria dos Negocios devião esperar os Seus accessos, e fortuna Militar; e habilitando os Coroneis pelo posto de Brigad.^{os} graduados a poder entrar no Comando das Brigadas, facilito a remoção dos Marechaes que verdadeiramente ja aqui não podem ser empregados pelas suas elevadas patentes, não falando nos impedimentos moraes já ponderados, e pela rivalidade que elles, e Seus Estados Miores tem criado com perjuizo do Serviço, e do meu fim. — Por tanto rogo a V. Ex.^a se sirva aprovar a dita promoção que envio para que S. Magestade se Digne attribuir-lhe o Seu Real Beneplacito, e Confirmação e que tomando em Consideração as razões expostas, e outras de igual, ou maior peso q̄ omito Consiga de S. Magestade a remoção dos tres indicados Marechaes para outro destino em que possam prestar alguma utilidade, por que neste só podem servir negativamente. — D.^s g.^{do} a V. Ex.^a m. a. Q.^{to} Gen.^{al} de Montevideo 30 de Janeiro de 1818. —

Ill.^{mo} e Ex.^{mo} S.^{or} Thomaz Antonio de V.^a Nova Portugal. — Assignado — *Carlos Frederico Lecor*.

L X X I

Ill.^{mo} e Ex.^{mo} S.^{or} — Tenho a honra de participar a V. Ex.^a que no dia 25 deste mez chegou a este Porto o Chefe d'Esquadra Rodrigo Lobo, cuja vinda era bastante necessaria: por esta ocasião informarei a V. Ex.^a q̄. tenho mandado fazer algumas essenciaes mudanças no arranjo das canhoneiras, pois que sendo aliás muito boas, não podem cumprir com o Seu principal, e mais util Serviço que he, particularmente na applicação para que eu as destino, o fazer fogo a Vella em consequencia de ser necessario recolher o grupez por estarem centralmente colocadas as peças na prôa assima dos estaes que fazem a Segurança do Mastro, ficando este desamparado quando o grupez se recolhe para fazer fogo. — Deos guarde a V. Ex.^a m. a. Q.^{to} Gen.^{al} de Montevideo 29 de Janeiro de 1818. Assignado — *Carlos Frederico Lecor*. — Ill.^{mo} e Ex.^{mo} S.^{or} Thomaz Antonio de V.^a Nova Portugal.

LXXII

Ill.^{mo} e Ex.^{mo} S.^{or} — Tendo aqui aparecido algumas Cartas do Embaixador de S. M. C. nessa Corte, e varias outras de alguns Espanhoens ahi residentes, contendo esperanças muito lizongeias do proximo restabelecimento do Governo Espanhol nesta Provincia, e começando estas noticias, a que eu não considero Solido fundamento a exasperar os animos dos Orientaes com transcendencia aos negocios politicos, e rellaçoens com Buenos Ayres julguei da ultima necessidade para sanar este mal pela raiz colocar ao Americano D. Francisco X.^{or} de Viana pelas circunstancias, q̄. nelle concorrem, na Secretaria da Prov.^a, a fim de ajudar no Expediente Interior, e rellaçoens Espanholas do Secretario Portuguez Joaq.^o Luiz da Cruz, mandando para este fim dar ao Regulamento que remeti á Secretaria d'Estado em 14 de Abril do anno p.p." a necessaria forma para o fazer applicavel a esta alteração, o que espero seja do agrado de V. Ex.^a e da Soberana Aprovação de S. M. pelo bom efeito que esta medida vem a produzir. — Deos g.^o a V. Ex.^a m. a. Q.^{ta} Gen.^a de Montevideo 6 de Fev.^o de 1818. —

Illmo. e Exmo. Sor. — Thomaz Antonio de Villa Nova Portugal. Assignado — *Carlos Frederico Lecor.* —

LXXIII

Ill.^{mo} e Ex.^{mo} S.^{or} — Aproveito esta ocazião em que dá a vella para esse Porto o Brigue de S. M. Lebre para remeter a V. Ex.^a o Coronel Domingos Alves Branco Moniz Barreto que vai na qualidade de prezo, e que por mais tempo não podia conservar-se nesta Cidade, por que não obstante achar-se incomunicavel continuava por meio de Cartas a manifestar o desarranjo da Sua Cabeça, e a prejudicar a harmonia, e bom governo desta Provincia. — Rogo por tanto a V. Ex.^a queira informar a S. Ma. sobre este particular afim de que o mesmo Augusto Senhor seja Servido mandar o que for do seu Exelso Agrado, e Real Justiça. — D.^o G.^o a V. Ex.^a m. a. Q.^{ta} General de Montevideo 6 de Fevereiro de 1818. — Ill.^{mo} e

que a maltratão o que tem tomado tal transcendencia que preparando eu os povos para a proxima Campanha em que hia entrar com a proclamação de 29 de Dezembro do anno p.p. acabo de receber a resposta, que elles dão a minhas promeças de Segurança, e a que desgraçadamente se não pode reflectir. — Todavia apesar de todas estas difficuldades que por certo são muito reaes, tenho confiada esperança de q̃. só influirão em demora, e nada no fim principal, dando V. Ex.^a as suas providencias na parte a que eu não alcanço tomarei medidas que equivalhão ás que me tinha proposto, e tudo irá bem. — Deos g.^{do} a V. Ex.^a m. a. Q.^{te} Gen.^{al} de Montevideo 8 de Fevr^o de 1818. — Ill.^{mo} e Ex.^{mo} Sr. Thomaz Antonio de V.^a Nova Portugal. — Assignado — *Carlos Frederico Lecor.*

LXXV

Ill.^{mo} e Ex.^{mo} S.^{or} — Os adjuntos Officios estavam já preparados á Chegada da Escuna Leopoldina pelas ideas, q̃. até áquella epoca eu tinha; as circunstancias mudarão, como podem seja possivel, que o antigo Sistema se restabeleça, resolvo remetelos a V. Ex.^a para ver qual é o seguimento das minhas ideas; o aspecto q̃. apresentavão as couzas, e as providencias, que se necessitavão. A gente de Buenos Ayres, que desembarcando no Entre Rios, fora obrigada a retirar-se para Martin Garcia; tornou depois de reforçada a desembarcar em Gualeguay. — Deos g.^{do} a V. Ex.^a m. a. Q.^{te} General de Montevideo 11 de Fevereiro de 1818. — Ill.^{mo} e Ex.^{mo} Sr. Thomaz Antonio de V.^a Nova Portugal. — Assignado — *Carlos Frederico Lecor.*

LXXVI

Illmo. e Exmo. Sor. — Tive a honra de receber os Despachos que me trouxe a Escuna Leopoldina, e neste officio respondo ao de 18 de Janeiro da mão de V. Ex.^a e ao de 4 do sobredito mez que trata de materia identica. — Primeiramente pelo que respeita ao Brigantim Atrevido do Sul Corsario com Patente de Buenos Ayres que foi aqui apresado em combate pelo Brigue de S. M. Gaivota, tinha eu destinado

esperar a resolução de V. Ex.^a a quem remeti em 11 de Novembro, e 30 de Dezembro do anno p.p.^o os documentos necessarios para decisão deste negocio, e como pela data em que V. Ex.^a ultimamente me escreve não julgo ainda recebido Por V. Ex.^a aquelle meu derradeiro Officio, espero as Ordens de V. Ex.^a depois que o receba. — Vou porem antecipar a V. Ex.^a que se eu devo aqui decidir esta questão, naturalmente mandarei restituir o Brigue Corsario ao Governo de Buenos Ayres; por que não se provando pelo sumario q̄. elle tinha patente de Artigas, e resultando unicamente que nasceu aquelle successo groçaria, orgulho, e falta de cevilidade, e delicadeza do Comandante do Corsario, como naquella epoca nós estivessemos em boa armonia, que ainda reina com o Governo de Buenos Ayres, não parece justo que ella fosse alterada pela estupidez e crime de hum particular, muito principalmente atendidas as Legaes, e claras instruçoens que elle tinha dado reservadamente ao Armador, e que forão achadas a bordo do Brigue apresado.

A pratica em cazos iguaes tem sido entregar a presa, e reclamar o castigo ao Comandante culpado. —

Estas são as circunstancias q̄. eu realmente considero a questão do Ex. — “Conde de Amarante”. — A respeito da renovação do Armisticio com o Gov^o de Buenos Ayres para que o D^or. Garcia fez a V. Ex.^a propoziçoens q̄. V. Ex.^a não quer ouvir antes de receber informaçoens minhas, darei a V. Ex.^a o q̄. ha sobre este particular. — Logo que recebi as Soberanas Ordens de S. M. para intimar ao Governo de Buenos Ayres a reparação do Armisticio de 812, que se dizia violado por elle; com toda a energia passei Officios ao Director para que tratasse deste objecto, o Director respondeu favoravelmente, e ficou ajustado que virião Commissarios para negociar comigo os termos em que a dita reparação deveria ser feita, esta medida alterada, e não teve efeito em consequencia de huma Comunicação do D.^or Garcia que por meu conducto fora remetida ao Governo de Buenos Ayres, pela Secretaria d'Estado, por q̄. em virtude della mandou o Director participar-me que tinha, conferido ao Snr. Deputado nessa Corte plenos poderes para negociar directamente com o Ministerio: assim estamos e aqui tem V. Ex.^a o que nesta materia posso dizer, acrescentando porem o que talvez não seja indifferente as ideas, que subministra a incluza Copia, que muito reservadamente, e por via oculta pude haver, e obser-

varei por fim a V. Ex.^a que em todo o seguimento da minha correspondencia com o Gov^o de Buenos Ayres tenho guardado o maior escrupulo, e cautellas abstando-me até de certas alegaçoes, e franquias a que me davão direito as ideas da Côrte que então região ; e sinto que algum dia o Governo de Buenos Ayres venha a divulgar particularidades que eu precavendo certo possivel futuro muito de proposito lhe ocultei, mas que elle soube por Copias, que o D^or. Garcia lhe remeteu : — Relativamente as participaçoes da Côrte de Hespanha sobre o desembarque das Tropas q̄. ella manda a America no porto de Montevideo. e sobre a restituição da Banda Oriental. acho que ellas são muito naturaes, que erão de esperar, e que se tornarão tanto mais efectivas, e vehementes quanto maiores forem as vantagens que nós conseguirmos aqui, quanto mais adiantada se achar a pacificação deste territorio, e quanto melhor for o pé que tome a defeza desta Praça, e Provincia, e julgo que tudo se reduz a que : ou este paiz se entrega amigavelmente a Espanha, ou pertende conserva-se para nós. —

No primeiro cazo julgaria eu que deve ter-se em vista, não só o ficarmos bem com a Espanha, e airozos com as outras Nacoens, mas o consultar os nossos interesses, e nossa propria segurança. Ficaremos bem com a Espanha mostrando com simgelesa, e muito naturalmente que a occupação deste territorio teve com efeito por fundamentos os motivos que diz a Proclamação Ministerial com q̄. entrarão as Tropas : que só tratamos de estabelecer aqui hum governo interino e com elle a boa ordem até que a Espanha enviasse forças capazes de Segurar o paiz ; que em beneficio della se compozerão as fortificaçoes antigas se fizerão outras novas, e se emprehenderão Calçadas, molhes, Hospitales, Aquartelamentos, e outras obras publicas em q̄. tanto se tem trabalhado e finalmente que para melhor eludir os Orientaes que suspeitavão a nossa conducta, e desconfiavão de intelligencia com a Espanha até se tomarão algumas medidas que parecião opostas aos interesses daquella Nação, como fora o estabelecer os actos do Governo em Nome de S. M. F. El Rey Nosso Senhor (por que estas circunstancias só assim pode salvar-se), receber e consentir a Deputação do Cabido, remover os P.^{os} Oliden, e Barraz para Santa Catarina, colocar alguns Sugeitos do Sistema Americano, e outras da mesma natureza, attribuindo-as a operaçoes de refinada politica, e deste modo conseguiremos tão bem satisfazer às Naçoens que não tem mais remedio que dár cre-

dito publico ás nossas expoziçoens, ainda q̃. particularmente estejam persuadidas do contrario, e livrar-nos do rediculo, e impertinencia dos redactores. — Para consultar os nossos interesses he percizo lançar mão desta oportunidade para conseguir da Espanha alguma couza, que nos faça conta na Europa, ou na America, ou bem em ambos os Hemisferios, e para cuidar da nossa Segurança he necessario presumir que a Espanha debaixo de todos os calculos não pode pacificar absolutamente a Banda Oriental, e por muitos motivos, e que daqui nos resultarão males que devemos percaver. — Os Espanhoes são teimozos, e vingativos, e tanto os q̃. residem nesta Cidade, e Campanha, como os que virão só vivem da consideração complacente das crueldades e Castigos q̃. davão aos Americanos; Cartas de Espanha, e do Rio de Janeiro, e até algumas do mesmo Embaixador Espanhol Catolico apoião e confirmão esta opinião, assim aquelles preferindo a miseria, e trabalhos ao Govº Espanhol hão de continuar na insurreição, he provavel que se ajudem mutuamente, e feita a páz entre Artigas, e o Govº de Buenos Ayres que he de esperar, virão os Americanos do Sul com o auxilio que apesar de tudo obrepticia, ou declaradamente lhes darão os de Norte America por sistema, e por conveniencia a renovar com o futuro Capitão Gen.º Espanhol de Montevideo, o caso de Vigodet. — Como porem a nossa conducta hade atrahir a execração, e o odio irreconciliavel dos Americanos deve presumir-se, que elles não se descuidarão de nos fazer o mal possivel por todos os modos imaginaveis, e contando desde já com a perda de muitos mercantes nossos q̃. apresarão os Corsarios com patente de Buenos Ayres, que sobrepticamente hão de Armar-se em toda a parte por que o Imperio do Brasil, grande, e bem ordenado, como elle pode ser não convem a nenhuma Nação maritima, devemos recear q̃. elles invadão as nossas fronteiras, e insinuando-se com os Negros, e alguns mal intencionados brancos das nossas Capitánias, que desgraçadamente não faltarão, qualquer dia venhão a levar os Seus principios revolucionarios e aquellas quimericas porem seductoras ideas de liberdade natural, e de igualdade aos nossos Dominios. — Deve por tanto na transação com Espanha atender-se á Segurança da nossa fronteira exigindo na America a posse dos fortes de Sta. Thereza, e do S. Miguel de que poderemos tirar grandes vantagens, e conservar na Capitania do Rio Grande huma força q̃. tenha os nossos visinhos em respeito. — Se porem, no

segundo caso, pertendermos conservar este paiz para nós, então : ou isto he declaradamente, ou com pretextos, e dissimulaçoens. — No primeiro cazo ha guerra, e o Ministerio saberá se lhe convem, no segundo, que só pode ter lugar em quanto huma expedição Espanhola se não apresente no Rio da Prata, bem longe de julgar que as nossas forças devem aqui augmentar-se, e acabar com Artigas pacificando absolutamente a Banda Oriental, acho pelo contrario que deve manejar-se prudentemente a existencia daquelle Chefe por dois notaveis motivos : primeiro por que a Espanha ha de instar pela entrega da Banda Oriental tanto mais, quanto maior for a facilidade de a pacificar, e possuir, e por isso muito mais se ella estiver absolutamente pacificada ; segundo por que a razão justificativa da nossa entrada, e presença neste territorio he a existencia do Chefe Artigas, e dos males que elle fomentava, não existindo elle, e pacificado o paiz não podemos airosamente conservar nos aqui vindo Espanhoes, e fica a estes por diminutas que sejam as suas forças, e até ao Cabildo desta Cidade simplesmente direito fundado para exigir que nos retiremos pois que o nosso fim está conseguido ; se porem sobre a entrega deste territorio ha de tambem cooperar-se com a Espanha, ponto he este q̃. julgo muito milindroso e que se pode ser decedido na presença e inteiro conhecimento do estado politico particular das nossas relaçoens e circumstancias : não será porem indifferente para resolver este negocio o considerar a Monarquia do Brasil no meio de Povos Constitucionaes, e quasi Democraticos ao menos pela sua opinião geral e publica de que sempre se valem quando assim lhes acomoda, apesar do temperamento das authoridades, e que se havemos de ficar aborrecidos com execração pelos Americanos por entregar simplesmente este paiz á Espanha depois de tantas seguranças em Contrario, maior horror lhes causaremos se a Espanha receber cooperação nossa para os sugeitar. —

Aqui tem pois V. Ex.^a as minhas idéas sobre esta materia, e segundo ellas no caso de se entregar esta Prov.^a aos Espanhoes com aquelle meu Sistema, temos imaginado o expediente de q̃. V. Ex.^a fala para a conservação dos privilegios e Succgo de Montevideo, por que entregue a Praça aos Espanhoes debaixo daquelle plano politico pelo qual nós a occupamos, a ninguem he mais conveniente que aos Espanhoes a conservação dos privilegios por que existindo somente os que elles concederão, a elles convem por dignidade sua o mantêlos

e a tranquillidade publica e particular dos habitantes, pois que se a não promoverem, e principalmente a dos Americanos, ou que seguirem o partido destes, nunca virão a tirar bom resultado. — Isto em geral, agora disendo a circunstancias particulares, V. Ex.^a me permitira o dizer eu com todo o respeito, mas tambem com toda a franqueza q̃. tendo solemnemente prometido ao Cabildo, em virtude das minhas Instrucçoens, quando entrei nesta Praça fazer somente a elle, quando tal circumstancia tivesse lugar, a entrega das Chaves q̃. delle tinha recebido, e havendo S. Magestade mais solemnemente, (por que tudo he mais Solemne quando os Reys pessoalmente o fazem) Confirmado a minha promessa, não parece decente, nem digno que eu entregue a outrem que não seja aquella Corporação as ditas Chaves. —

Se porem he necessario que se faça o contrario rogo a V. Ex.^a que dando-se-me anteriormente outro destino, me poupe este dissabor que me atrahirá as justas imprecaçoens e clamores destes infelizes habitantes, até pela triste figura que eu faria aqui depois de ter chegado o General Espanhol. — Tenho pois satisfeito do modo que entendo as Ordens de V. Ex.^a — V. Ex.^a porem que está ao facto dos negocios politicos, e conhece os Altos interesses de S. Magestade deve excuzar alguma equivocação minha bem certo de que he involuntaria, restando-me só expor a V. Ex.^a que se em quanto não há huma couza pozetiva á cerca da nossa posição politica cahirmos sobre os Corsarios de Buenos Ayres, vamos expormos a q̃. elles nos fação hum perjuizo irreparavel ao nosso Comercio, pois como V. Ex.^a observa ao Seu Officio de 4 de Janeiro devendo presumir-se que o espirito de pirataria ha de poder mais q̃. as Leis, os muitos Corsarios que crusão com patente de Buenos Ayres, e cujo numero tem de augmentar-se, em paga de alguns q̃. lhes tomemos, quasi sem proveito, hão de tomar-nos quantos mercantes quizerem nos Mares da Europa, e nos da India que elles infestão. — Por fim a singularidade das circumstancias releva que rogue a V. Ex.^a Instrucçoens para meu Governo, afim de em tudo acertar.

Deos guarde a V. Ex.^a m. a. Quartel Gen.^{al} de Montevideo 11 de Fevereiro de 1818. — Ill.^{mo} e Ex.^{mo} Sr. Thomaz Antonio de Villa Nova Portugal. — Assignado — *Carlos Frederico Lecor.*

LXXVII

Ill.^{mo} e Ex.^{mo} S.^r. Há dias chegou a este Porto a Fragata Norte Americana Congresso, trazendo a seu bordo tres Commissarios dos Estados-Unidos M.^r John Graham, Theodorick Bland, e Cosar A. Rodney. — Dizem elles, que a sua missão he tomar conhecimento do estado politico das Provincias Unidas do Rio da Prata, inteirar-se da economia, e estabilidade do Seu Governo, e fazer todas aquellas averiguaçoens que devem decedir, se aquelles povos estão na Ordem, e no pé de constituir Nação. — Tenho porem podido coligir que a sua missão he mais aparente q̃. necessaria e que o seu fim he dar hum passo, que publicamente se havia de julgar perçizo, antes de chegar ao reconhecimento da Independencia de Sul America : este negocio parece estar decedido, e não he seguramente das averiguaçoens que farão os Commissarios q̃. depende a resolução dos Estados-Unidos, onde as circumstancias de Buenos Ayres são miudamente conhecidas a todos os respeitos. Parese pois que os Estados-Unidos tem determinado reconhecer a Independencia das Provincias do Rio da Prata, e socorrelas até directamente se for necessario, contra as pertençaens da Espanha e seus Aliados. — Corre em Buenos Ayres entre os Inglezes q̃. a Inglaterra não olha bem para o estabellecimento dos Russos em Menorca, e nas Californias pelos futuros inconvenientes, que daqui poderão resultar ao Seu Comercio, e por tanto diz-se que ou não apoiará as pertençaens da Espanha, ou sendo obrigada a tomar hum partido seguirá o das Colonias. — He tambem constante ali que Artigas entrará na Baxada que dali ameaça, ou cahir sobre as Tropas que decerem do Perú, contra Santa Fé, ou activar recursos para bater os Seus Contrarios no Entre Rios, e que dera 170 Cartas de Corso a varios Armadores, que já mandarão grande parte dellas para os Estados Unidos a correspondentes seus afim de que fação apromptar Corsarios naquelles portos onde certamente, enviando dinheiro quaesquer que sejam as providencias que o Governo diga tomar contra esta irregularidade. — Aqui nada ha que mereça contar-se : reina bastante sucego, e os negocios da Campanha estão no mesmo pé que ultimamente disse a V. Ex.^a. — Continuo a tomar as medidas q̃. julgo convenientes para conseguir o fim da minha Commissão os termos em que ella estava primeiro con-

cebida, tendo com tudo cada vez maior cautella na ambiguidade das minhas operaçoens. — D.^{es} guarde a V. Ex.^a m. a. Q.^{to} Gen.^{al} de Montevideo 25 de Fevereiro de 1818. — Ill.^{mo} e Ex.^{mo} E.^r Thomaz Antonio de Villa Nova Portugal. — Assignado. — *Carlos Frederico Lecor.*

LXXVIII

Ill.^{mo} e Ex.^{mo} S.^{or} — Querendo eu activar a execução das Ordens de S. Magestade, movendo-me para o Uruguay e participando-me o General Sebastião Pinto que na Secretaria d'Estado se determinara por Officio que me foi dirigido, mas que eu nunca recebi, que a Divisão Ligeira marchasse pelo Serro Largo, nesta conformidade fiz as minhas dispoziçoens apesar de que motivos de bastante pezo me induzirão a julgar mais conveniente a marcha daquellas Tropas de S.^{ta} Thereza, em direitura a Maldonado, e talvez a esta Praça. — Succedendo porem que aos meus antecedentes motivos, se viessem juntar as consideraçoens a que dão lugar as noticias politicas, tendo julgado indispensavel mudar accidental e temporariamente a direção daquellas Tropas, e sucintamente exporei a V. Ex.^a as minhas razoens. — Primeiramente os Corpos de que se compoem aquella Divisão, as Suas circumstancias, e desceplina, segundo me informa o General Sebastião Pinto não me deixavão pensar tranquilamente no resultado que haveria hum encontro que ella podesse ter separadamente com Fructuoso Ribeiro. — Em segundo lugar se pertendemos conservar-nos aqui plausivelmente he necessario conservar tão bem com prudencia a causa justificativa da nossa presença, e por isso como os recursos de Artigas, não se augmentão, e tanto nos importe elle sobre o Santa Luzia, sobre o Rio Negro, como sobre o Uruguay, parece mais conveniente agora q̄. vai entrar o Inverno poupar os gastos da marcha até aquellas paragens, do q̄. emprehendela, dispendiosa, e quasi intempestivamente. — Ultimamente se as cousas politicas confirmarem na realidade o estado que aparentão, acho muito conveniente conservar as Tropas mais reunidas para com a maior facilidade se lhes dar a direção, que ellas deverem seguir prevenindo até deste modo o cazo possivel de ellas

deverem ser empregadas hostilmente se S. Magestade assim o julgasse conveniente. — Por fim não podendo eu percindir dos grandes embaraços em que a nossa cooperação directa com os Espanhoes na cauza da America, virá para o futuro a por os Estados do Brasil onde todos os Americanos suspirarão por imprimir signaes profundos, e pungentes do odio. ã. lhe ficarão profeçando, para mais facilmente arredar este acontecimento julgo necessario não fazer avançar, ate novas ordens de V. Ex.^a tropas sobre o Uruguay, pois que assim pode muito melhor iludir-se a receada cooperação, alegando as grandes distancias, e mostrando, que pelo facto de estarmos aqui bastante temos cooperado. —

Deos g.^{do} a V. Ex.^a m. a. Q.^{te} Gen.^a de Montevideo 28 de Fevr^o de 1818. — Ill.^{mo} e Ex.^{mo} S.^{or} Thomaz Ant^o de Villa Nova Portugal. Assignado — *Barão da Laguna*.

LXXIX

Reservado.

Ill.^{mo} e Ex.^{mo} S.^{or} — Apesar de que eu devo pensar ã. sobre a questão politica da Banda Oriental, nada de novo, e de maior consequencia se tenha ultimamente passado pois que os derradeiros Officios de V. Ex.^a cousa alguma tratão desta interessante materia, e nenhuma ordens sobre este particular V. Ex.^a se haja dignado transmitir-me pelas tres embarçaõens que este mez sahirão dessa bahia, e já chegarão a este porto, acho com tudo que o Officio da mão de V. Ex.^a, de 18 de Janeiro, e as contestes noticias ã. de varias partes aqui se tem recebido, são objecto mais que sufficiente para que eu de novo solicite as determinaçoens de V. Ex.^a a respeito do negocio em questão. —

As Ordens do Embaixador Espanhol nessa Côrte a varios sujeitos desta Praça, e as cartas que outros individuos da mesma Nação tem escrito para os Seus Amigos aqui falão muito posetiva, e terminantemente da prompta entrega da Banda Oriental a S.M.C.

Os Officiaes Espanhoes que daqui mandei, e ultimamente regressarão, a esta Cidade, assegurarão a todos os outros que

dentro de hum, ou dois mezes chegarão as difinitivas resoluçoens deste negocio, e finalmente Cartas de Espanha, dizem que fora ultimado na Europa hum Solemne tratado em que se ajustára a restituição da Banda Oriental do Rio de Prata em troca de certas compensaçõens. — Todas estas circumstancias combinão demasiado com as da Carta escrita por V. Ex.^a para que eu deixe de lhes attribuir a importancia que ellas supoem, e vejo por aquella Carta, anuladas as minhas antigas instruçoens a respeito da conducta que deveria observar se huma força Espanhola quizesse desembarcar neste ou nos outros portos da Banda Oriental. Portanto referindo-me agora a tudo o que disse a V. Ex.^a no meu officio de 11 de Fev.^o N.^o XXV e rogando com a maior instancia outra vez a V. Ex.^a se sirva expedir-me novas instruçoens que sirvão a este respeito de regra invariavel, o que julgo de meu dever absoluto exigir de V. Ex.^a terei a honra de levar ao Conhecimento de V. Ex.^a com o maior respeito os seguintes reflexoens. — A questão da Banda Oriental, ou está decidida, ou não : se está os termos em que ella tiver sido ultimada por certo determinarão a minha conducta que deverei conhecer pelas Ordens terminantes de V. Ex.^a, ou não está e ainda se Versa a materia, como porem ella possa ter dois opostos resultados, he necessario que para meu governo receba as direçoens de V. Ex.^a para saber o que em ambos deverei praticar. — Eu conto indubitavelmente q. V. Ex.^a se Sirvirá transmitir-mas por esta mesma Escuna que foi comprada pelo Chefe Lobo por achar mui comodo o preço por que a venderão, e de muita utilidade para o Estado o Serviço della, por ser muito veleira : por esta mesma razão eu a escolhi para levar a V. Ex.^a este meu Officio, tratando para Segurança delle com o vendedor que irá, e voltará com bandeira Franceza, cuja circumstancia informo a V. Ex.^a para em tal conformidade expressa as Ordens convenientes a respeito do Seu pagamento a fim de que esta particularidade não seja sabida. — Antes de eu receber as respostas de V. Ex.^a não aportará naturalmente aqui ou nestes portos nenhuma Expedição Espanhola apesar de que se espalhe vóz de ter já dado á vela para este destino, por tanto não haverá inconveniente por q. eu tratarei de palear a conservação da bõa harmonia, que jacomêça a prometer pouca duração achando-se os Americanos demasiadamente desconsolados, e principiando a olhar-nos como aos seus peores Inimigos na hypotese de que entreguemos este territorio a Espanha, e

muito peor quando a ajudemos contra elles, sendo tão critica a nossa posição que no meio de interesses opostos possam olharnos ao mesmo tempo como Inimigo dos Espanhoes, e dos Americanos. — Se porem antes que as respostas, e Ordens de V. Ex.^a venhão, chegar aqui huma força Espanhola, ou sua aliada, então eu me ligarei absolutamente ás palavras, e ao espirito das Ordens de V. Ex.^a de 18 de Janr^o pp.^o e neste conceito tratarei de entregar com intervenção do Cabildo ao Chefe que se apresentar aqui esta Praça, esforçando-me em conseguir para os Habitantes as Seguranças (que eu sempre julgarei efemera) do maior alivio na sua indubitavel desgraça, e tratando de fazer embarcar q.^{to} nos pertence porei esta Divisão em marcha para a Fronteira do Rio Grande, esperando naquellas paragens que V. Ex.^a se Sirva expedir-me as Determinaçoens de Sua Magestade. — Repito com tudo a V. Ex.^a, e com eficacia a rogativa do meu ultimo Officio, e vem a ser o dar-se-me outro destino antes que se verifiquem acontecimentos que hão de justamente atrahir-me a execração dos Americanos, por verem o mal que se parecem as Seguranças que eu lhes tenho dado de Sucego, e felicidade com a inquietação, e desventuras que os ameação e que não deixarão de ter no futuro influencia transcendente para com os Estados do Brasil. — Escuze V. Ex.^a a importunidade aparente das minhas supplicas por que ellas só nascem da vontade de acertar. —

Deos g.^{do} V. Ex.^a m. a. Q.^{te} Gen.^{al} de Montevideo 28 de Fevereiro de 1818, — Ill.^{mo} e Ex.^{mo} S.^{or} Thomaz Antonio de Villa Nova Portugal. — Assignado. — *Barão da Laguna.*

LXXX

Illmo. e Exmo. S.^{or} — Vai ocupar o emprego para que tão Sabiamente foi destinado o Chefe de Divisão Francisco Antonio da Silva Pachêco, e por esta ocasião julgo do meu dever, fazendo justiça do bom Serviço deste Official tão benemerito informar a V. Ex.^a, que elle se houve no Comando desta Esquadra com toda a intelligencia, Zello, e discernimento, que foi incançavel em promover os interesses do Estado, e de Sua Magestade, que desempenhou com a melhor vontade, diligencia, e prestimo as muitas Comissoens de que o encarreguei e que pela prompta cooperação, que me prestou se fáz

digno das Graças de Sua Magestade. — Deos g.^{do} a V. Ex.^a m. a. Montevideo 28 de Fevereiro de 1818. — Illmo. e Exmo. Sor. Thomaz Antonio de Villa Nova Portugal. — Assignado — *Barão da Laguna*.

LXXXI

Illmo. e Exmo. Sor. — Tendo visto na Gazeta da Corte q̃. entre os Officiaes contemplados com a medalha Portugueza não aparece o nome do Tenente Coronel Graduado Miguel Antonio Flangine e atendendo eu a justa reclamação deste Official, tenho a honra de informár a V. Ex.^a para ser presente a Sua Magestade, que alem do bem fundado direito, que pela attenção cuja Copia remeto incluza, o assiste para obter a ditta Medalha, pois S. Ex.^a o S. Marechal General o recomendára ao Principe Regente da Grande Bretanha, a fim de lhe ser conferida a medalha Inglesa pelas Batalhas de Salamanca em que se distinguio, a ponto de ser publicado o seu nome na Ordem do Dia 25 de Agosto de 1812, e pela de Victoria em cuja ambas elle Comandára o Departamento do 2 M-G. do Corpo de Cavallaria ás Ordens do General D'Urban, acresce tambem que tendo-se achádo em outras Batalhas, assaltos, acçoens, e Combates, elle fisera todas as Campanhas desde 15 de 7b.^{to} de 1808, até ao presente em que sempre tem estado em Serviço activo, do q̃. elle conserva autenticas, e muito honrosas alteraçoes de todos os Generaes, a cujas Ordens se tem achado.

Rogo, por tanto a V. Ex.^a que informando a este respeito a S. Magestade para que dito Official seja condecorado com medalha que debaixo destes dados segundo o plano lhe pertencer. — D.^o g.^{do} a V. Ex.^a m. a. Q.^{te} Gen.^{al} de Montevideo 28 de Fevereiro de 1818. — Illmo e Ex.^{mo} S.^{or} Thomaz Antonio de Villa Nova Portugal. — Assignado — *Barão da Laguna*.

LXXXII

Illmo. e Exmo. Sor. — Agradecendo a S. Magestade em 28 de Agosto do anno p.p. as promoçoens que Houve por bem Decretar em favor de alguns Officiaes desta D.^m tive a honra de representar em abono do Major Miguel Antonio

Flangini, Deputado do Quartel Mestre General que o Seu excelente Serviço, e conducta o farião digno da Real Beneignidade, que este Off.^{al} o mais antigo daquelle Departamento na D.^m, em toda esta Campanha desde Maio de 816 o havia Comandado com intelligencia, e verdadeiro Zello pelos interesses de S. Magestade tanto no Campo, como expediente interior, que elle, em quem eu conheço, firme lealdade, e Amor á Pessoa de El Rey N. S.^{or} não logrará a fortuna de hir para as Ordens de S. Magestade primeiro que o Tenente Cel. Gorjão como lhe succederia por ser elle o mais antigo daquella Classe porque nesse dia eu o tinha mandado preparar o Campo de S. Bento para S. Magestade nelle Honrar com a sua presença os Exercicios da D.^m, vindo por isso a perder sem culpa delles os Signaes de Generosidade com que S. Magestade reconheceu aquelles Serviços a quem primeiro os tinha feito, e que pois o dito Major naquella Ocasião estava igualmente empregado activamente no Serviço de S. Magestade, para tirar o embaraço de ser elle comandado pelo Tenente Coronel Gorjão, a quem Comandava por antiguidade muito consideravel nos postos antecedentes, Quizesse S. Magestade por efeitos da Sua Real Benevolencia conceder ao referido Major o posto de Tenente C.^{al} com data de 25 de Abril daquelle anno pois que assim ficava restabellecida a Ordem no Departamento do Q.M.G. fundado nestes mesmos principios, e na continuação do bom comportamento e Serviço do Major Miguel Antonio Flangini rogarei agora a V. Ex.^a se digne elevar esta informação a S. Magestade para que tomando-a na sua Alta Consideração Conceda a este Off.^{al} as Graças que for Servido. — Em 6 de Janeiro de 1818. — Neste particular acrescentarei huma Suplica, e vem a Ser que se Digne S. M. conceder a este Official o habito da Torre e Espada. — Deos g.^{dc} a V. Ex.^a m. a. Q.^l General de Montevideo 28 de Fever^o de 1818. —

Ill.^{mo} e Ex.^{mo} S.^{or} Thomaz Antonio de Villa Nova Portugal — Assignado — *Barão da Laguna*.

LXXXIII

Ill.^{mo} e Ex.^{mo} S.^{or} — Constando-me que o Capitão Antonio Duarte Pimenta do 1.^o Regimento de Inf.^a desta D.^m andava declamando pelos Cafes, esquinas, e passeios desta Ci-

dade contra todos, e cada huma das operaçoens do Governo desta Capitania aliciando com os Seus perigozos discursos, e misteriosas imposturas alguns individuos pouco avisados, e desprevenidos, e chegando igualmente á minha noticia que elle entretinha correspondencias politicas (no presente estado das cousas tão perjudiciaes) com os Redactores de Inglaterra julguei necessario apprehender os seus papeis, a fim de me inteirar do q̄. poderia haver nesta materia. — Para isto ordenei ao Deputado Ajud.^{te} General que tomando-os fizesse delles hum Inventario á vista do Sobredito Capitão para nunca poder evadir-se com as suas costumadas maquinaçoens, e resultou, que entre elles apereção alguns que atacando pelo fundamento a disciplina militar, e a moral publica até contenhão ideas Sacrilegas, e muito licenciozas a respeito do Soberano, das Suas Excelsas Determinaçoens o que mais extensamente informarei a V. Ex.^a — Portanto fica prezo, e a respeito delle recordarei a V. Ex.^a o Conselho de Guerra que a tempos remeti á Secretaria d'Estado, a fim de q̄. seja decedido. — Deos g.^{do} a V. Ex.^a m. a. Q.^{ta} Gen.^a de Montevideo 28 de Fev. de 1818. — Ill.^{mo} e Exmo. Sor. Thomaz Antonio de Villa Nova Portugal. — Assignado. — *Barão da Laguna.*

LXXXIV

Ill.^{mo} e Ex.^{mo} S.^{or} Tendo examinado os papeis q̄. pelos motivos sucintamente indicados no meu Officio de 28 de Fev.^o pp.^o. N.^o XXXII mandei apprehender ao Capitão Antonio Duarte Pimenta, conheci a vista de alguns que erão mais que certos os multiplicados avisos que tinha recebido por diferentes conductos, e ate por paizanos, e familias desta Cidade, vergonhosamente involvidas nos Seus perversos, e indecentes escritos, e que tremem ao nome deste malvado, pelo descredito e negra mancha de q̄. elle tem a sua reputação atacando a decencia publica, os costumes, e a Segurança domestica de huma Cidade inteira, e quazi chego a arrepende-me de não ter procedido ha mais tempo contra hum homem perigozo a todos os respeitos, eu pençava porem em q̄. elle só dizia mal de algumas pessoas que por motivos particulares não erão do seu agrado, e por esta maligna inclinação, igualmente de mim, e do quanto eu fazia : calava por tanto por q̄. dava

a este procedimento o nenhum valor, que elle merecia, mas quando soube que a força e mania da sua malidicencia se extendia tão bem aos Negocios do Estado, e ás Ordens de S. M. attacando as Suas Sabias vistas, e fazendo nas Suas Correspondencias com os Redactores Portuguezes d'Inglaterra observaçoens atrevidas, e impolíticas a respeito das Soberanas Determinaçoens, julguei indispençavel tomar algumas medidas que atalhassem hum mal de que eu então fazia pequena idea, mas que pelo averiguado agora era de muita importancia. — Entre as miseraveis produçoens da sua charlataneria entre outros muitos que só arguem perversidade, indiſciplina, e ignorancia aparece hum libello de infamia q̃. ele chama = ligeiro esboço da guerra do Sul = o que não he mais hum atado de injurias contra todos os Seus Superiores contra tudo, o que elles fazião; e em desabono das dispoziçoens do Ministerio, e tanta he a persuazão em que elle mesmo se acha da sua iniquidade, e criminozas diatribes que no acto em que o Deputado do Ajudante General lhe intimava a Ordem para entregar os seus papeis precipitadamente lançou os dentes aquelle escrito, e rasgou a metade apesar das intimaçoens que lhe forão feitas para que tal não praticasse, a reunião porem dos pedaços inutilizou a sua diligencia por que muito claramente se lê aquelle indecente papel. Achou-se tambem huma folha de papel que elle chama livro mestre com dizeres escandalozos, e que mais escandalozamente são preenchidos na infame applicação que faz delles a familias alias respeitaveis desta Cidade e cuja sempre bõa reputação começou a ser denegrida pela sua mordáz impostura, gradaçoens: nomes: estado: filiaçoens: naturalidades: com quem estão amancebadas: que molestias tem: e a quem as pegarão; aqui tem V. Ex.^a os vergonhosos indicativos que elle satisfiz com huma perversidade que excede os termos do dezaforo, e que muito tem desgostado a todos os habitantes que naquelle escrito figurão mais, ou menos, ou singular, ou colectivamente, e a estes pontos da Sua grosseria he que elle se refere na Carta que escreve, dizem que ao Redactor do Portuguez, cuja Cópia remeto a V. Ex.^a N^o 1. Encontrasse huma seguida Satira contra o Marechal General, em que elle mente, e se atreve em todo o Sentido, coberta com a capa de contrariar as especies que o General Lemos espalhava. — Achasse huma injuriosa invectiva contra o Intendente de Viveres desta D.^m aquem elle despensa os elogios de roubador e venal, dizendo

que se alguém quizer enriquecer não he percizò ser letrado, nem Escrivão que basta pedir aquelle funcionário, q̃. o faça Seu confrade, por q̃, recebendo delle Carta de Ladrão poderá sempre furtar impunemente com tanto que deixe grande quantia. — Aparecem outros muitos de igual postergação, e finalmente aparece huma analyse ocasionada pela creação das 4 Companhias de Veteranos, segundo as Soberanas Disposições de S. M. na qual se encontrão os revoltantes especies que V. Ex.^a achará na Cópia N^o 2. — Todos estes motivos apoiados por algumas propozições ambigvas, e palavras soltas com que elle tem apalpado alguns sujeitos que disto vierão informar-me na ocasião da pequena convulsão de Portugal disendo-lhe ao passo em que misteriosamente lhes apertava as mãos foi mal succedida por que foi feita com pouco talento se aqui a houver ha de ter melhor resultado: me determinarão a revalidar a prisão que generosamente lhe tinha aliviado, julgando fazello reconhecido; e menos petulante, e agora tenho a honra de informar a V. Ex.^a que este individuo sobre ser perverso homem de má condição, vingativo, Soberbo, ingrato, e mintirozo, he pessimo Soldado, sem brio, dignidade militar sobordinação nem desceplina, e ultimamente hum Cidadão perverso, enrigante, mal educado grosseiro, revolucionario, discursista perigoso de lojes, esquinas, e Cafés para os ignorantes, e ociozos que uzão frequentar aquelles lugares e com mania politica. — Por tanto rogo a V. Ex.^a que para desceplina desta D.^m, tranquillidade, e satisfação de todas as familias desta Cidade, Socego do Estado, se digne relegalo para Regiões em que o seu espirito inquieto não tenha tanto motivo para delirar, e sofra a pena devida aos seus reiterados Crimes hum homem universalmente máo. — De^{os} g.^{do} a V. Ex.^a m. a. Quartel Gen.^{al} de Montevideo 21 de Março de 1818. —

Ill.^{mo} e Ex.^{mo} S.^{or} Thomaz Antonio de V.^a Nova Portugal. — Assignado. — *Barão da Laguna.*

2^a Via 27 de Outubro de 1818.

LXXXV

Illmo. e Exmo. Sor. — As pequenas operaçoens que pelas noticias politicas tem havido ultimamente nesta Campanha reduzem-se à pouco, e depois, que Fructuoso Ribeiro prendeu

os dias passados a D. Thomaz Garcia, e Barreiros, e quiz fazer o mesmo a Torguez, que pode escapar-se, e tomou a direção do Hervedero nada tem succedido que mereça contar-se. — As noticias de Buenos Ayres porem, parece suporem alguma entidade.

Primeiramente receasse que naquella Cidade e Provincia venha em breve a rebentar huma revolução contra o actual Gov^o cujos fautores disem ser muitos, e de importancia : asseguração porem q̄. o novo Governo, ou os que se julga entrarão nelle são adictos a facção Portugueza, e que pertendem lançar-se nos braços de S. M. F. — O certo he que em Buenos Ayres ha descontentamento : receo da Expedição Espanhola, e até das forças nacionaes de Lima, e do Perú, e que falharão, em parte muito essencial as esperanças q̄. ali tinham nos Estados Unidos, pois que parece de plano que os Commissarios daquella Nação só tratão do que diz a gasetta que remeto N^o 61. Em taes circumstancias não he difficil que as Provincias do Rio da Prata queirão submeter-se á Protecção de S. M. como o unico ampáro, e azilo q̄. lhes resta em tanto apuro. — Alem disto as ultimas novidades do Chili parese que não agradão por que a declaração da Sua Independencia data da mesma Época em que desembarcava no porto de Talcahuano o General Ozorio com tropas Nacionaes, e que abria com a proclamação que remeto N^o 1 bastante partido, e talentos, e hum Exercito Superior ao de Buenos Ayres, e dos Patriotas, huma Campanha q̄. dá felizes esperanças. — No Perú a Sorte das Armas não desconsola os realistas, que formão quazi toda a população, e no Entre Rios pouco tem adiantado contra Artigas. — Assim não considero os Negocios de Buenos Ayres no melhor pé o que informo a V. Ex.^a para que se Sirva fazer a este respeito o juizo que lhe parecer mais conveniente. — Deos g.^{do} a V. Ex.^a m. a. Q.^{to} Gen.^{al} de Montevideo 21 de Março de 1818. —

Ill.^{mo} e Ex.^{mo} Sor. Thomaz Antonio Villa Nova Portugal. — Assignado — *Barão da Laguna.* —

LXXXVI

Ill.^{mo} e Ex.^{mo} S^or. — Nada tem occorrido de essencial nesta campanha — Fructuoso Ribeiro tem reunido até 300 homens, e dizem, q̄. Artigas mandará a Torguez mais duzentos com

quem elle deve vir tão bem para estas visinhanças, isto porem nada importa. —

As Tropas que Buenos Ayres tinha no Entre Rios foram ultimamente batidas por Artigas junto da Baxada, e assegura-se que o General Balcarce que as Comandava tornara a embarcar-se. — Iguamente correu voz que no dia 20 de Março batera o General Ozorio sobre os Llanos de S. Fernando, no Chili as Tropas de S. Martim, e que tomara posse de Santiago esta noticia porem necessita confirmação. — Seja ella entretanto verdadeira, ou falsa, o certo he que o General, Ozorio tem credito no Chili, e seguia quando ali estava hum plano politico de q̃. os habitantes se tinham agradado; que elle tem bastantes forças, e que naquelle Reyno ha muito Realista. — Diz-se em Buenos Ayres q̃. aquelle Governo está descontente com os Commissarios do Norte America, e reciprocamente. —

Apesar da Carta do Secretario da Comissão Brakenridge, que se tem insertado no Censor, parece que os Commissarios não achão as couzas de Buenos Ayres no pé q̃. seria necessario para que os Estados Unidos reconheção a sua Independencia. — Buenos Ayres quizera que os Estados Unidos dessem este passo *exabrupto*, e como assim não acontece, daqui, julgo eu vem o descontentamento.

Deos guarde a V. Ex.^a m. a. Q.^{ta} Gen.^a de Montevideo
12 de Abril de 1818. —

Ill.^{mo} e Ex.^{mo} S^or. — Thomaz Antonio de V.^a Nova Portugal. — Assignado — *Barão da Laguna*. —

LXXXVII

Ill.^{mo} e Ex.^{mo} S^or. — Em consequencia da mudança accidental que só pelas informaçoes, e mutivos de prudencia que participei a V. Ex.^a no meu Officio de 28 de Fevereiro N^o XXVII julguei conveniente, e muito melhor julgaria se podesse saber, como sei agora, a indispensavel necessidade que havia de tal medida; chegou os dias passados a esta praça a Divisão Ligeira Comandada pelo General Pinto, e muito sinto dizer a V. Ex.^a que pela Sua chegada fiquei mais emba-

raçado, e debil do que estava antes. — Eu nada tenho visto que seja, tão uniformemente máo na realidade, e na apparencia, e para que V. Ex.^a conceba de huma vez tudo o que eu poderia explicar a este respeito, bastará dizer que o Batalhão dos Negros, e a Gente de Santa Catarina, que se achão dentro desta Praça servindo só de pezo ao Commissariado, aos Aquartellamentos, e á policia, nem á guarnição possão ajudar pela sua miseravel apparencia, e pelo seu nenhum prestimo, os Negros percisão vestidos, elles e os de S.^{ta} Caterina necessitão ser desceplinados; e que o resto das Tropas daquella Divisão, colocadas no Campo, tem o espirito de deserção de tal modo arreigado, que desaparecem em turbas levando consigo os seus Armamentos, sem que tenham sido bastantes para obviar este escandaloso procedimento, e que tão maõ effeito poderá vir a fazer nesta Divisão, os cuidados de rondas, guardas, e Sentinellas, porque ellas tãobem disertão ao mesmo tempo; e resultando daqui o ser necessario encarregar outras Tropas a fim de as vigiar, e cortar huma tão numeroza deserção: com esta oportunidade não ocultarei por mais tempo o dizer a V. Ex.^a, que este mal ha de continuar, e até augmentarse em q.^{to} os Soldados souberem que elle he apoiado pelas Autoridade na Capitania do Rio Grande; que della escrevem pessoas de conceito animando a deserção, e pintando lisongeiramente o benigno acolhimento, que os dezertores hão de receber: e finalmente que elles com effeito ali são bem recebidos, e festejados. — Alem disto esperando eu, que viessem da Capitania do Rio Grande ao menos tres mil Cavallos para remonta da Cavallaria desta Divisão, e da que houvesse de operar com ella succede que vierão unicamente com o General Pinto 1.400 tão maltratados que foi necessario trasellos á mão vindo os Soldados a pé e sendo impraticavel contar com elles este Inverno p.^a nada.

Sem embargo posso assegurar a V. Ex.^a que estes inconvenientes não prejudicão essencialmente a occupação desta Banda Oriental: obrigação só a tolerar as partidas da Campanha, porem este he hum mal irremediavel, e que melhor ha de ceder ás insinuaçoens da politica, do que ao effeito das Armas: partidas Soltas hadc havellas sempre que os povos não queirão empedilas, e só isto hade chegar quando os povos conheção que deste passo lhes resulta utilidade: os meios da politica hão de mostrar-lhe a sua conveniencia, e então cahem por

si as nenhumaes forças de Frutuoso que não passando de 300 homens são as maiores da Campanha. — Deos g.^{do} a V. Ex.^a m. a. Q.^o Gen.^o de Montevideo 12 de Abril de 1818. — Ill.^{mo} e Ex.^{mo} S.^or. — Thomaz Antonio de Villa Nova Portugal. — Assignado — *Barão da Laguna.* —

LXXXVIII

Ill.^{mo} e Ex.^{mo} S.^or. — Ainda ã ultimamente se espalhasse voz de ã. o General Curado, entrara ja no Ervedero, e descera a Paysandú, eu não tenho bastantes dados para acreditar esta noticia que entretanto he provavel. — As tropas ã. o Gov.^o de B.^o Ayres, tinha contra Artigas, as Ordens do Gen.^o Balcarce, e que junto da Baxada, havião sido obrigadas a embarcar-se, ja chegarão a B.^o A.^s, e posteriormente aos acontecimentos do Chili, que anunciei a V. Ex.^a no meu Officio de 11 de Abril N.^o XXXV e que forão confirmados pela Gasetta de B.^os Aes. N.^os 1 e 2 ã. remeto, inopinadamente aparece o Sucesso de Maipú de que informarão a V. Ex.^a os incluzos documentos N.^o 3, 4, e 5. — Esta noticia fez tomar aos Negocios de B.^o Aes. hum aspecto inteiramente novo. — Horas antes ã. ella se soubesse tinha o Congresso proposto ã. se declarasse a Patria em perigo ã. parasse o Curso ordinario dos Negocios, ã. se suspendessem os trabalhos daquella Corporação, e ã. se nomeasse hum Dictador ã. exercesse Jurisdição extraordinaria: os Deputados de Norte America já tinhão promptos as suas malas, e tratavão de transbordar-se na primeira ocazião p.^a a sua Fragata surta ainda neste Porto chega a noticia de Maipú: muda tudo, e os Commissarios Americanos em lugar da Nota de despedida remetem ao Directorio hum Officio em que pedem da parte dos Estados Unidos ã. lhes passem huma noticia meuda do Estado do Paiz em Commercio, Agricultura, frutos, população, forças tanto de Már como de terra, Leis, regimem, e Sistema. —

Recebido isto ã. o Gov.^o ja tinha prevenido huns marcham para o Chili, os outros voltão aqui; então a bordo da Fragata Congresso, e qualquer dia vão dár á vella p.^a N. America. Quando o General Ozorio dispersou o Exercito Patriota alguns descontentes gritarão em Santiago, ã. era necessario

chamar os Carreras, dar-lhes o Gov^o; e parece q̃. chegarão a falar na sua favorecida fraze de traição: por aquelles dias S. Martin calou, e sofreu, tanto porem q̃. alcançou a victoria de Maipú enviou huma Comissão de cinco Advogados (he natural, q̃. da sua facção) e a Mendonça onde estavam presos dois dos Carreras, e condenandõ-os Sumariamente fez q̃. os fuzilassem. — Dentro de Breves dias se espera S. Martin em B^s Aes. e alem de vir receber o incenso publico, tratará de combinar os meios mais promptos da Expedição de Lima. — Estas são as noticias mais interessantes que agora correm : sobre ellas fará V. Ex.^a o juizo q̃. achar conveniente, servindo-se- levalos ao Soberano Conhecimento de Sua Magestade. —

D.^{os} g.^{do} a V. Ex.^a m. a. Q.^{el} Gen.^{al} de Montevideo 28 de Abril de 1818. — Ill.^{mo} e Ex.^{mo} S^or. — Thomaz Ant^o de V.^a Nova Portugal. —

Assignado — *Barão da Laguna.* —

LXXXIX

Ill.^{mo} e Ex.^{mo} Sor. — Pela Fragata Ingleza recebi a Confidencial de 6 de Abril corrente q̃. V. Ex.^a se dignou escrever-me : fico em geral na intelligencia de quanto V. Ex.^a nella me ordena, e somente particularisarei q̃. apesar dos inconvenientes que ponderei a V. Ex.^a nos meus ultimos Officios especialmente no de 12 de Abril N^o XXXVI ja eu tinha tomado pelo q̃. pertence ás Operaçoens do Uruguay as medidas que me parecerão convenientes no estado actual das coizas, e na presente Estação, ordenando ao General Curado que sem embargo da mudança accidental que me vira obrigado a fazer na applicação das tropas do meu immediato comando, com tudo atacasse elle Artigas no Ervedero, e mandando q̃. huma Flotilha de Embarçaçoens ligeiras subisse pelo Uruguay para abrir communicação, e cooperar com aquellas tropas : — Assegurasse q̃. Artigas se retirára sem comprometer ação, e como elle fiado na rapidez dos seus movimentos, e na perfeita noticia do paiz acazo intente arrojarse sobre as nossas Missões para obrigar assim as tropas do General Curado

a retirar-se, ou ao menos fazer sobre aquella Fronteira hum repentino alarme, por outra p.^{te} lembrando-me q̃. Fructuoso Ribeiro nesta conjuntura para entreter a gente que lhe resta, empheenda talvez alguma incursão no nosso territorio, ou pelo Serro largo, ou por S.^a Thereza, vou de tudo isto prevenir aos Generaes Marquez de Alegrete, e Manoel Marques de Souza. — Operaçoens de outra natureza (excepto a occupação da Colonia) julgo não serem compatíveis com a Estação do Inverno com as circumstancias que ponderei a V. Ex.^a no meu Officio de 12 d'Abril N^o XXXVI e com os acontecimentos recentes cuja transcendencia deve ser precavida. —

Acresce tambem q̃. não me parecem necessarios, nem uteis, por q̃. nesta Campanha ha somente agora aquelles bandos, que houve sempre, e que só acabarão quando alguns visinhos que os formão conhecerem que dahi lhes não resulta tanto proveito, como de estarem tranquilos nas Suas Cazas. —

Perseguir estes bandos alem de levar a grandissimas despesas, estafar as tropas, e facilitar-lhes ocaziõens para desertarem tem o inconveniente de manter o espirito publico da guerra, tras os habitantes alvoroçados não lhes dá tempo de considerar o q̃. seria melhor, e mantem no Seu Coração a inimizade que naturalmente qualquer tem a quem o persegue mesmo quando tenha direito a isso exaltando alem disto tão bem as familias q̃. mais facilmente animarão os Seus parentes á vingança dos que ellas julgão seus inimigos, do q̃. os persuadirão a aquitar-se para os ter na Sua Companhia. — He por tanto só a constancia em ocupar, e tratar bem, e o mandar para diferentes pontos guarniçoens que sirvão de apoio aos visinhos, e impeção que as partidas de mal contentes os obriguem a pegar em Armas, para cuja operação por certo eu não tenho as tropas necessarias, não pelo seu numero, mas pela sua qualidade, e circumstancias, por que humas nada valem, e ás outras devem evitar-se ocaziõens de desertarem o verdadeiro principio operador da pacificação completa deste territorio. — A respeito da recommendação, q̃. V. Ex.^a me faz de que não carregue eu o Erario com tantas letras asseguro a V. Ex.^a que a trarei muito em vista, e que tanto ainda não tive della o menor esquecimento, q̃. só tenho mandado passar as q̃ julgo absolutamente necessarias para remediar males da primeira consequencia. — Ha Officiaes, q̃. por falta de pagamento

passão com muita miseria, e apparecem na maior indecencia, e de alguns sei q̃. não sahem do seu Q.^{to} por falta de calçado : Os Officiaes tem certas urgencias que o Estado lhes não socorre necessitão portanto suprilas com as economias dos seus Soldos considere porem V. Ex.^a q̃. não se lhes pagando, q̃. sendo o paiz mimiamente cáro, efectivas as suas percizoens, e o dinheiro a vista o modo unico de as remediar, os Officiaes hão de ver-se na ultima consternação. — Alem disto a D.^m tem pago o seu pret somente até ao principio de Outr^o p. p.^o os Soldados estão nús, e o frio rigoroso, e não tendo elles nem pret, nem fardamento regular, que depois de hum Saqueo são os unicos bens, a que hum Soldado aspira ; mas querendo-se q̃. elle faça todo o seu Serviço, e que tenham disciplina ; he facil q̃. desesperados desertem para evitar estes inconvenientes. — O meu dever, a responsabilidade da minha Comissão, e a bondade de V. Ex.^a dão motivo á franqueza com que exponho a V. Ex.^a as minhas apuradas circumstancias rogando a V. Ex.^a que os tenha presentes para fazer dar-lhes o remedio que necessitão. — Deos g.^{do} a V. Ex.^a m. a. Q.^{to} Gen.^{al} de Montevideo 28 de Abril de 1818. — Ill.^{mo} e Ex.^{mo} Sor. — Thomaz Antonio de Villa Nova Portugal.

Assignado — *Barão da Laguna.* —

XC

Ill.^{mo} e Ex.^{mo} Sor. — Em consequencia das insinuaçoens q̃. enviei ao General Curado, marchou elle com as Seus tropas sobre o Hervedero, e pelas Copias que remeto, conhecerá V. Ex.^a quaes tem sido as Suas operaçoens, e a bõa direcção que deu aquelle General aos movimentos que tem feito. — As Embarçaçoens ligeiras q̃. mandei subir pelo Uruguay tem preenchido as Ordens bem q̃. a troco de algumas difficuldades : por meio dellas está franca a minha comunicação com o General Curado, e desta maneira facilitado o modo de combinar com elle as providencias que forem convenientes para levar a effeito as Ordens de S. Magestade, e que em geral ja preveni ao mesmo General em diferentes occasioens. — Como na

correspondencia ultima que delle recebi viesse tão bem huma nota das somas que se devem aquellas Tropas, Suplico a V. Ex.^a me permita a honra de levar ao Conhecimento de V. Ex.^a e de unir as bem fundadas instancias do General Curado, que V. Ex.^a achara no final do seu Officio de 6 de Maio, as minhas mais eficazes solicitaçoens para que V. Ex.^a se sirva mandar socorrer aquella urgencia. — D. G.^{do} a V. Ex.^a m. a. Quartel General de Montevideo 23 de Maio de 1818 — Ill.^{mo} e Ex.^{mo} Sor. — Thomaz Antonio de Villa Nova Portugal. — Assignado — *Barão da Laguna*. — 2.^a Via — em 28 de Maio de 1818.

X C I

Ill.^{mo} e Ex.^{mo} Sor. — Tenho a honra de informar a V. Ex.^a que Ordenando eu ao Chefe de Divisão Francisco Antonio da Silva Pacheco na ocasião em que pelos motivos expostos a V. Ex.^a no meu Officio de 30 de Dezembr^o p.p.^o N^o 16 o mandára para o Porto da Colonia, que por todos os modos aliciasse a vontade dos habitantes, e tratasse de estabelecer entre elles bom nome, e reputação aos Portuguezes, fazendo-lhes conceber huma exacta idéa das Protectoras, e Benevolas Intençoens de S. Magestade, resultou dáqui e das Solicitaçoens praticadas pelo Chefe Antonio Manoel de Noronha, que naquella Cidade se declarasse por unanime vontade dos seus habitantes hum dezejo eficaz de gosarem do ampáro das Armas de S. Magestade. — Este era o fim dessas minhas Ordens tiverão em vista; por q̄. deste modo se consolida melhor com a presença das Tropas a vontade dos povos, e o interesse do Governo.

Conseguido elle, achei conveniente guarnecer aquelle ponto, ordenando alem disto ao T.^{to} General, Pinto, q̄ na qualidade de Intendente da Provincia fosse ali, estabelecesse a Alfandega,, que pelas circumstancias deve ser mui rendoza; constituisse o Cabildo para regularidade dos negocios economicos, e de Justiça; organizasse as melicias da Cidade, e fizesse o mais que fosse necessario para comodidade da Tropa, socego dos habitantes, e importancia do Governo.

Tenho recebido participações de que tudo ali vai bem, e com a maior Satisfação levo ao Conhecimento de V. Ex.^a estes acontecimentos para que se sirva informar delles a S. Magestade. — Deos g.^{do} a V. Ex.^a m. a. Q.^{ci} General de Montevideo, 23 de Maio de 1818. — Ill.^{mo} e Ex.^{mo} Sor. — Thomáz Antonio de Villa Nova Portugal. — Assignado — *Barão da Laguna.* —

2^a Via em 28 de maio de 1818. —

XCII

Ill.^{mo} e Ex.^{mo} Sor. — Tenho a honra de acuzar a recepção do Despacho de V. Ex.^a de 29 de Abril a respeito da Conducta q̃. devo seguir nas operações Militares desta Campanha, na occupação da Praça de Montevideo, e nas rellações de Neutralidade com o Governo de B^os Ayres. — A risca hei de cumprir quanto ali se me Ordena lisongeando-me sobre maneira o ver que são conformes as Soberanas, e Reaes Determinações de S. Magestade as providencias que tenho tomado sobre aquelles objectos. — Quanto ás Letras que eu mande sacar o Real Erario farei que ellas não excedão cada mez a quantia de sessenta contos de r. e sobre este particular informarei a V. Ex.^a com todo o respeito q̃. tendo os Negociantes que me apromptarão aqui dinheiro, e me venderão generos, sabido por si, ou por seus correspondentes que as Suas letras erão demoradas, e não se lhes pagavão nos devidos prazos, e contando alguns talvez exageradamente q̃. se virão obrigados a negocia-las com bastante perda, resultou daqui o não achar eu hum só que por letras me queira vender couza alguma, e muito menos proporcionar dinheiro de tal forma que até perdi a Soma de trinta mil pezos q̃. mençalmente receberia com bastantes difficuldades de huma Caza Ingleza de B^os Ayres. — Nestas circunstancias conhecerá a V. Ex.^a que eu me verei no maior empenho não tendo com que pagar o pret aos Soldados, sendo assim para reccar os inconvenientes que já ponderei a V. Ex.^a em outras ocaziões, e não achando quem me queira vender generos para fornecimento desta Praça e Divisão, excepto com dinheiro a vista. — Espero portanto que V. Ex.^a

dará as Suas Ordens para q̃. pelo exacto pagamento das letras que eu Sacar tornem os Negociantes a por-se de boa fé comigo, a fim de me livrar para o futuro da Colisão desagradavel em que estou presentemente. — D.^o g.^{do} a V. Ex.^a m. a. Q.^o Gen.^{al} de Montevideo 23 de Maio de 1818.

Ill.^{mo} e Exmo. Sor. — Thomaz Ant.^o V.^a Nova Portugal. — Assignado — *Barão da Laguna* — 2.^a Via em 28 de Maio de 1818. —

XCIII

Ill.^{mo} e Ex.^{mo} Sor. — Tenho a honra de informar a V. Ex.^a que ultimamente consegui o trazer a esta Praça D. Thomaz Garcia a quem mandei conduzir da Villa de Canellones, poucas horas antes que recebesse delle huma Submissa Carta em que me pedia favor.

Este homem pela sua opinião de intelligente, e manhozo, pela sua riqueza, pelos muitos escravos que tem contando quasi 400, e por Comandar os Civicos da Campanha, ainda pode aproveitar muito aos nossos interesses com a sua influencia. — Por esta ocasião forão feitos 30 prisioneiros, e hum Official, e tomarão-se alguns fardamentos e a bagagem de D. Manoel Artigas. — No dia 25 do Corrente foi tomada na frente dos meus postos avançados, a duas legoas desta Praça huma partida de 24 homens, e hum Official. —

No dia 26 atacou o Tenente General Pinto com hum forte destacamento ao facinorozo Emcarnação nas imediaçoens da Colonia; foi morto este malvado, hum Official 17 homens alem de muitos que se afogarão: tomarão-se 72 prisioneiros, 4 Officiaes, alguma polvora, armamento, arreios, mil Cavallos, e 200 bois. — Tudo concorre para cumprir as Ordens de S. Magestade, e para pacificar absolutamente esta Campanha Estando tão demorada a decisão do Corsario Ex-Conde de Amarante rogo a V. Ex.^a se digne mandala resolver, achando-se na presença de V. Ex.^a todos os dados sobre que ella deve fundar-se. — Deos g.^{do} a V. Ex.^a m. a. Q.^o Gen.^{al} de Monevideo 28 de Maio de 1818. — Ill.^{mo} Ex.^{mo} Sor. — Thomaz Antonio de V.^a Nova Portugal. — Assignado — *Barão da Laguna*. —

XCIV

Ill.^{mo} Ex.^{mo} S.^r. — Suposto que eu ja tivera a honra de participar a V. Ex.^a o bom Sucesso que nas imediãçoens da Colonia alcancara o Ex.^{mo} Tenente General Sebastião Pinto sobre a gente Armada ás Ordens do Coronel Encarnação julgo dever meu acrecentar algumas circumstancias de que fui ultimamente informado. — Tanto que chegou a Colonia a guarnição q̃. para ali mandei veio o Cel. Encarnação reconhecela, depois de algum empenho se retirou com perda de 3 homens, vivamente perseguido mais de 4 legoas. — Achando então que a nossa força era importante, foi tomar em distancia da Praça huma vantajoza posição na margem direita do Arroyo S. João, e tratou de reunir aos 150 homens de seu immediato Comando, gente bem Armada, e atrevida todas as partidas que vagavão pela Campanha, e quantos vezinhos houvesse naquelle Departamento para depois continuar as Suas hostilidades contra a guarnição da Colonia. — As suas Ordens pelo temor, que sempre as acompanhava, hião se rapidamente, executando, e dentro em breve poderia contar mais de 500 homens. — Sendo o Tenente General Sebastião Pinto informado desta circumstancia tratou de a prevenir e mandando sahir hum destacamento das diferentes Armas que tinha ás Suas Ordens tão acertadamente tomou as Suas medidas que resultarão os acontecimentos de que informei a V. Ex.^a extinguindo-se a força do Coronel Encarnação de que se tomarão 95 prisioneiros incluzos 4 Officiaes, ficando mortos no Campo, ou afogados no Arroio, até 40 ou mais homens, cahindo em nosso poder todas as Armas, e muniçoens q̃. tinhão no Campo; mil Cavallos bons e 200 Cabeças de gado Vacum, e acabando sua abominavel existencia aquele perverso que tinha enchido a toda a Provincia de terror, espanto, pelos assassínios, e barbaridades que praticava indiferentemente sobre os visinhos pacíficos, a quem esta noticia deu a mais completa Satisfação, e alvoroço. — Forão tão bem mortos naquella ocazião 1 Tenente, e hum Frade, manhozo, e de talento, a quem Monterrozo, Secretario e Confidente de Artigas mandara para dirigir a Conducta do mencionado Encarnação e que pela inocencia da gente da Campanha tinha demasiada influencia sobre ella, empregando para os danados fins daquelle foragido os Santos meios de seu Ministerio. — Elle andava em trage de Secular com espada, e pistolas, e só quando espirava foi reconhecido.

— O T.^{to} Gen.^{al} Sebastião Pinto he digno sem duvida por aquella ocazião de todo o elogio não só pelo acerto com que trabalhou então, mas pela previdencia com que atalhou extinguindo a força do Coronel Encarnação e principalmente o Seu Chefe, os grandes males que dali podião resultar a pacificação da Campanha, e as utilidades que os habitantes socegados havião de colher daquelle Serviço. — Elle recomenda a bõa disciplina de toda a tropa que o acompanhou, a conducta exemplar dos Officiaes q̃. servirão no seu Estado Maior, a dos Comandantes dos destacamentos das differentes tropas que trabalharão então, e m.^{to} principalmente a do Capitão Gaspar Pinto Bandeira, Official mui antigo na sua Classe, e que mandava o Esquadrão de Voluntarios do Rio Grande, a quem o General Pinto confeça dever-se a maior gloria daquelle Surpreza, por cujo motivo rogo a V. Ex.^a me permita fazer justiça ao merecimento do dito Official, lembrando a V. Ex.^a o Seu Nome, como tão bem o do Porte-Estandarte do mesmo Esquadrão, Carlos Aurelio de Souza Prates que muito bem se comportara. — Tenho muito particular satisfação em dizer a V. Ex.^a que o Ex.^{mo} D. Nuno de Souza Manoel Gentil-Homem da Camara de S. Magestade entrâra voluntario em Combate, e presenciâra entre as fileiras a derrota do Inimigo, achando-se nos postos de maior risco. — Deos g.^{do} m. a. Q.^o General de Montevideo 11 de Junho de 1818. — Ill.^{mo} e Ex.^{mo} Sr. — Thomaz Antonio de Villa Nova Portugal. — Assignado — *Barão da Laguna.* —

ÍNDICE

Minuta das cartas que o exmo. sr. Capitão general Carlos Frederico Lecor dirigiu a S. M. El Rey N. S.	3
Correspondência que tem o Sr. Barão da Laguna com S. M. pelos Régios Tribunais	137
Minuta das Cartas do general Carlos Frederico Lecor para o Secretário de Estado.	

ÍNDICE DE NOMES

A

- Abreu* — 80.
Aêdo — 71.
Aguiar — d'... 71.
Aguirre — João Pedro... 78.
— — d. José Antônio d'... (Ministro) — 190.
Alegrete — Marquês de... 46, 56, 76, 142, 146, 152, 215, 237.
Alibrante — Anastácio... 6.
Almagro — d. Francisco... 47.
Alvear — 101, 102, 106, 110.
— — Carlos Maria de... 73, 124.
Amarante — Conde de... 111.
Antônio — Francisco... 182.
Aparício — Antônio Feliciano Teles de Castro... (Coronel) — 51, 39, 200, 201, 202.
Araujo — Jacinto Pinto d'... 11, 157.
Arrojo — d. Manuel... 47.
Artigas — d. José... V, 5, 6, 9, 12, 23, 24, 26, 28, 29, 31, 39, 44, 46, 48, 49, 54, 55, 61, 64, 69, 71, 73, 80, 83, 84, 97, 100, 101, 110, 111 a 113, 118, 126, 150, 153, 155, 156, 159, 163, 166, 167, 177, 184, 190, 194, 195, 200, 205, 206, 209, 217, 219, 220, 222, 223, 232, 233, 235, 236, 242.
— — Manoel... 32, 67, 68, 112, 194, 241.
Ascueniga — dr. ... 42, 203.
Avillez — Jorge de... (Marechal) — 50, 54.
Ayalla — d. Francisco... (Tenente-de-Cavalaria) — 190.
— — Miguel... 190.
Azeredo — Francisco de Paula de... (Coronel) — 115.
Azevedo — Francisco de Paula de... (Brigadeiro) — 51, 82.

B

- Balcarce* — General... 46, 233, 235.
Balgrano — 98.
Bandaran — 80.
Bandeira — Gaspar Pinto... (Capitão) — 70, 243.

- Barbosa* — Ildefonso Joaquim ... 41, 202.
— — Joaquim Cláudio... 142.
Barca — Conde da... — 30, 117, 142, 143 a 176, 178; 180, 182, 199.
Barraz — Frei Boaventura... (Monge beneditino) — 33, 35, 218.
Barreiros — Delegado... 165, 232.
Barreto — José Luiz Mena... (Tenente de Dragões) — 71.
Barroso — 1.º Tenente... 12, 180, 191.
— — Luiz... (Capitão-tenente) — 105, 107, 108, 111, 163.
Barrozo — Capitão-tenente... 66, 86, 87.
Belgrano — General... 110.
Beresford — Marechal... 165.
Berro — d. Pedro... (Ajudante) — 190.
Beserra — João Paulo... 178 a 187, 189, 191 a 196, 199.
Bland — Theodorick... 222.
Boros — d. Pedro Slestino... (Alferes-de-cavalaria) — 190.
Bowles — Comodoro... 31, 190.
Brakenridge — 233.
Brayer — General... 95.
Bringas — 80.

C

- Câmara* — d. Gastão da... 76.
Canto — José Borges do... IV.
Carlos V — 116.
Carrera — José Miguel... 74, 106.
Carreras — Luiz... 181.
Casa Flores — Conde de... 119, 120.
Chambelland — M. ... 195.
Chamberla — Me... 181.
Claudino — Antônio José... (Coronel) — 128.
Cockrane — Lord... 13, 14, 108, 111.
Corrêa — Sebastião Pinto d'Araujo... 27, 46, 55, 56, 57, 59, 60, 68, 69, 70,
71, 76, 77, 79, 82, 83, 86, 88, 90, 91, 147, 164, 215, 223, 233, 239,
241, 242, 243.
Costa — d. Alvaro da... 127.
Cotter — 181.
Cruz — Joaquim Luiz da... 214.
Curado — Joaquim Xavier... (Coronel) — IV, 48, 56, 57, 66, 70, 71
77, 96, 113, 123, 126, 146, 156, 215, 235, 236, 238, 239.

D

- Dantan* — Pirata... 111.
Delocurre — M. ... 187.
Doutan — 210, 211.
Dupui — 106.
D'Urban — General... 227.

E

- Encarnação* — Coronel... 68, 69, 70, 241, 242, 243.
Ereñu — 31, 46, 97, 206.

F

- Fernando VII* — 79.
Figueira — Conde da... 126.
Figueirôa — d. Francisco... 47.
Flangini — Miguel Antônio... (Major) — 21, 142, 227, 228.
Fontuzo — d. Mateo... 152.
Franch — Coronel... 118.
Frância — 78, 87.
Freire — Coronel... 159.
Fuentes — Coronel... 72.

G

- Gachet* — M. ... 195.
Garcia — 20.
— — 167.
— — Dr. ... 108, 217, 218.
— — d. Manuel... (Deputado) — 43, 205.
— — d. Thomaz... 67, 92, 163, 168, 232, 241.
Gentil — d. Nuno de Souza Manuel... 70.
Gomes — d. José Valentim... (Cônego) — 88, 89.
Gomez — 181.
Gorjão — Felipe Nery Vital... (Tenente-Coronel) — 21, 142, 228.
Goutier — M. ... 151.
Grahan — John... Mr. 222.
Gregor — Me. 181.
Gutierrez — João Anacleto... (Capitão) — 154, 196.

H

- Heras* — Coronel... 159.
Herrera — Nicolau... Dr. — 92, 146, 147, 148, 171, 174.
Holcey — M. ... — 184.

I

- Irigoyen* — Miguel de... 78.

J

- d. João VI* — 133.
Jorge — Marechal-de-campo... 212.
Juanico — d. Francisco... 93.

L

- Lacerda* — José Pedro... (Major) — 92.
— — d. Maria da Piedade... 92.
Laguna — Barão da... 59 a 140, 224 a 243.
Lamas — General... 81.
Lambarrieta — 78.
Lamilla — d. Sebastião de... (Capitão-de-cavalaria) — 190.
Lecor — Carlos Frederico... 3 a 58, 132, 137, 138, 141 a 223.
— — João Pedro... 47.
Lemoins — Me. ... (Coronel) — 90.
Lemos — General... 230.
Leredo — d. Pedro Antônio... 80.
Lerne — General... 159.
Lezica — 104.
Linhares — Conde de... 198, 199.
Llambi — d. Francisco... (dr.) — 92.
Lôbo — Chefe... 104, 225.
Lobo — Rodrigo... 52, 213.
Luiz XVIII — 90.

M

- Macedo* — d. Alvaro da Costa de... 142.
Manoel — d. Nuno de Souza...
d. Manoel de... 95
Manuel — Bento... (Capitão) 71.
Marques — General... 215.
— — Tenente-general... 142.
Martin — S. ... (General) — 73, 155, 95, 98, 106, 111, 194, 233, 236.
Mina — General... 64.
Mirandella — Visconde de... 198.
Mondragon — 29.
Moniz Barreto — Domingos Alves Branco... (Secretário) — 16, 27.
38, 40, 171, 172, 189, 199, 201, 202, 214.
Montero — Fernando... 190.
Monterrozo — Frade... 69, 84, 242.
Moreira — Capitão... 29.
Mudrano — d. Pedro... 47.

N

- Noronha* — Antônio Manoel de... 239.
Nunes — d. Justo... 108.

O

- O'Donel* — 34.
O'Higgins — 159.
Oldemberg — Barão de... 95.

- Oliden* — Padre... 33, 218.
Oliveira — José Roiz de... (Tenente) — 196.
Orleans — d' Duque... 88, 89, 90.
Otorgues — 3, 20, 24, 28, 32, 44, 55, 178, 194, 206, 232.
Ozório — General... 81, 232, 233, 235.

P

- Pacheco* — Francisco Antônio da Silva... (Chefe de divisão) — 59, 226, 239.
Pedro — d. ... 22.
Pereira — Luiz Barroso... 6.
Pezuella — General... 159.
Pimenta — Capitão... 60.
— — Antônio Duarte... (Capitão) — 228, 229.
Pinto — Sebastião... V. Corrêa — Sebastião Pinto de Araujo...
Pizarro — Marechal-de-campo... 212.
— — Francisco Homem... (Marechal) — 50, 54, 81.
Portugal — Tomaz Antônio de Vila Nova... 61, 182, 187 a 189, 192, 197, 198, 199, 205 a 243.
Posadas — d. Gervasio Antônio de... 95.
Prates — Carlos Aurélio de Souza... (Porta Estandarte) — 70, 243.
Puerto — d. Rafael Peres del... 47.
Pucyrredon — 78, 100, 110, 124, 152, 205.

R

- Ramires* — Capitão... 31, 71, 81.
Ramos — 44.
— — Comandante-de-Artilharia — 206.
Rendon — d. Mariano... (Tenente de Infantaria) — 190.
Rivadavia — Deputado... 79.
Ribeiro — Frutuoso... 3, 20, 29, 55, 84, 111, 126, 163, 167, 168, 178, 223, 231, 232, 235, 237.
Rios — Coronel... 119, 120.
Rondeau — 101, 110.
Rodney — Cesar A. ... 222.
Rodrigues — 31.

S

- Saavedra* — 110.
Salazar — d. Saturnino... (Capitão-de-Cavalaria) — 190.
Saldanha — João Carlos de... (Coronel) — 51, 82.
Samaniego — 206.
Sebastião — d. ... 86, 87, 101, 102.
Serna — General... 63.
Sharpe — Capitão... 190.
Sharque — Capitão... 32.

- Short* — Felipe... 96.
Silva — Francisco Antônio da... (Alferes) — 11, 157.
Silveira — Bernardo da... (Marechal) — 50, 51, 54, 82, 212.
Somolo — 95.
Souza — José Cardoso de... (Alferes de milicias) — 71.
— — Manoel Marques de... (General) — 237.

T

- Tagle* — Gregório... 96, 107, 108.
Torguez — V. Otorquez.

U

- Urtubey* — d. Cosme Damião d'... (Deputado) — 190.
— — d. Pedro... (Alferes Infantaria) — 190.

V

- Vasques* — Ramon... 190.
— — Santiago... 13, 165, 177.
Verdun — 29.
Viana — Conde... 4, 145.
— — d. Francisco Xavier de... 28, 34, 189, 214.
Vidal — Antônio... 39, 40, 200, 201, 202, 204.
— — Mateo... 155.
Vigodet — 219.

W

- White* — Guilherme... 155, 165.
Wilson — Robert... 13, 14.

Z

- Zarratea* — Manuel de... 78, 110.

Copyright © Fundação Alexandre de Gusmão



Acompanhe nossas redes sociais

@funagbrasil





A Portaria nº 365 do Ministério das Relações Exteriores, de 11 de novembro de 2021, dispõe sobre o Grupo de Trabalho do Bicentenário da Independência, incumbido de, entre outras atividades, promover a publicação de obras alusivas ao tema.

No contexto do planejamento da efeméride, a FUNAG criou a coleção “Bicentenário: Brasil 200 anos – 1822-2022”, abrangendo publicações inéditas e versões fac-similares. O objetivo é recuperar, preservar e tornar acessível a memória diplomática sobre os duzentos anos da história do país, principalmente volumes que se encontram esgotados ou são de difícil acesso. Com essa iniciativa, busca-se também incentivar a comunidade acadêmica a aprofundar estudos e diversificar as interpretações historiográficas, promovendo o conhecimento da história diplomática junto à sociedade civil.

